

ANAIOS DO



III CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM PSICOLOGIA

Redes de pesquisa e práticas em
psicologia: contextos de cuidado



ANAIS DO

III CONGRESSO INTERNACIONAL

DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS

EM PSICOLOGIA

**Redes de pesquisa e práticas em
psicologia: contextos de cuidado**

Fundação Universidade de Caxias do Sul*Presidente:*

Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCAIS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCAIS

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Jaqueline Stefani

Karen Mello de Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Universitat degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinar de Derechos**Fundamentales Praeeminentia Iustitia/**Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/**Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/**Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra

ORGs.

Monica Ramos Daltro | Silvana Regina Ampessan Marcon

ANAIS DO

**III CONGRESSO INTERNACIONAL
DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS
EM PSICOLOGIA**

Redes de pesquisa e práticas em
psicologia: contextos de cuidado



© das organizadoras

1^a edição: 2025

Preparação de texto:

Leitura de prova:

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Capa:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

C749a Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia : redes de pesquisa e práticas em psicologia : contextos de cuidado (3. : 2024 ago. 22-24 : Salvador, BA)

Anais do III Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia [recurso eletrônico] : redes de pesquisa e práticas em psicologia : contextos de cuidado / orgs. Monica Ramos Daltro, Silvana Regina Ampessan Marcon. – Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2025.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

Vários autores.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI:10.18226/9786558074472

ISBN 978-65-5807-447-2

1. Psicologia - Congressos. I. Daltro, Monica Ramos. II. Marcon, Silvana Regina Ampessan. I. Título.

CDU 2. ed.: 159.9(062.552)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Psicologia – Congressos 159.9(062.552)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Candido Pessoa
Carolina Villa Nova Aguiar
Monica Ramos Daltro

Carina Nunes Bossardi
Gustavo Marcelino Siquara

REVISORES DOS TRABALHOS

Anne Karolinne Santos da Cruz	Ademar Rocha da Silva
Adriana Gomes Alves	Alice Maggi
Amanda Matos da Gama	Ana Cláudia Delfini
Ana Maria Paim Camardelo	Ayla Arapiraca Galvão
Bárbara Garcez	Beatriz Borges Brambilla
Carina Nunes Bossardi	Carle Porcino
Carlos Alberto Ferreira Danon	Carolina Villa Nova Aguiar
Clarissa Dubeux Barros	Cristina de Andrade Varanda
Daisy Inocência Margarida Lemos	Edgar Toschi Dias
Edna Linhares Garcia	Eduardo José Legal
Eduardo Saraiva	Gabriela Silva e Mendonça
Hélio Alves	Hilda Rosa Capelão Avoglia
Isabella Regina Gomes de Queiroz	João Rodrigo Maciel Portes
Josiane da Silva Delvan da Silva	Juliana Vieira Almeida Silva
Karine Vanessa Perez	Larissa Paraventi
Lêda Lessa Andrade Filha	Leticia Lorenzoni Lasta
Licia Cristiane de Azevedo de Jesus Leony	Ligia Marques Vilas Bôas
Lilian Cláudia Ulian Junqueira	Luana Carramillo Going
Luis Paulo Carvalho Pires de Oliveira	Maria Constança Velloso Cajado
Marilda Castelar	Miria Benincasa
Miria Benincasa Gomes	Nathaly Novaes
Nuria Malajovich Munoz	Octavio Domonte Di Serpa Junior
Raquel de Mello Boff	Rosana Marques da Silva
Rossane Frizzo de Godoy	Selma Aparecida Geraldo Benzoni
Silvana Regina Ampessan Marcon	Simone Saltarelli
Suzane Bandeira de Magalhães	Tânia Maria Cemin
Thalita Lacerda Nobre	Valéria Gonzatti
Verônica Bohm	

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 22

EIXO I - POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR | 23

A ELABORAÇÃO DE CARTILHAS INFORMATIVAS PARA MELHORAR A COMPREENSÃO DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES SOBRE A FIBROSE CÍSTICA | 24
Gisely Farias, Josiane da Silva Delvan da Silva, Larissa Paraventi

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE REDUÇÃO DE DANOS COM MULHERES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS | 26
Samira Pereira Rodrigues Canuto, Daniela Costa Burszty

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE MENTORES DE SAÚDE NA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA E SEUS EFEITOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE/SAÚDE MENTAL DOS MENTORES | 27
Alicia Almeida da Silva Jesus, Milena Silva Lisboa

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA | 29
Suelen Machado de Freitas

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DA PSICOLOGIA POSITIVA NO ÂMBITO PROFISSIONAL | 31
Emily Leal Sousa

A INTEGRAÇÃO DA PSICOLOGIA NA SAÚDE DA TERCEIRA IDADE COMO UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA PROMOVER O CUIDADO E O ENVELHECIMENTO ATIVO DO IDOSO | 32
Benjamim Machado de Oliveira Neto

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE AO TRATAMENTO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO (ABA): SEUS IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES | 34
Ana Clara Costa, Cristiane Davina Redin Freitas

A PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA COLETÂNEA DE NARRATIVAS PROFISSIONAIS | 35
Marília Sena Barbosa, Maria Constança Veloso Cajado

ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PROPOSIÇÃO DE UM CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | 37
Caroline Anne Lucas Leite Resener, Carina Nunes Bossardi, Juliana Vieira de Araújo Sandri

ADAPTAÇÃO DE ESCALA INTERDISCIPLINAR PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | 39
Lorena Milon de Alencar, Valéria Gonzatti

ADOLESCÊNCIAS E SAÚDE MENTAL: NARRATIVAS DE ADOLESCENTES E PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA | 40
Stefanie Thiene Carlos, Beatriz Borges Brambilla

APLICATIVO EDUCATIVO PARA GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO | 42
Carlos Henrique Honda Takeda, Paulo Eduardo Benzoni

AS AÇÕES DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E ENFRENTAMENTO AO ABUSO E À VIOLENCIA SEXUAIS CONTRA A INFÂNCIA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM RECIFE-PE | 44
Paulo Valredo Mesquita de Souza, Isabelle Diniz Cerqueira Leite

AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS AGENTES SOCIALIZADORES E A RELAÇÃO COM O CLIMA FAMILIAR E O COMPORTAMENTO INFANTIL | 46
Alissa Caroline Alves de Oliveira, Anna Luisa Pires Duarte Dias, Cristiane Dactes Gonçalves Costa, Gustavo Marcelino Siquara

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA CONJUGALIDADE: A Importância Do Lúdico Como Potencial Criativo Na Terapia De Casal | 48
Claudia Chrystina Kozemekin Kato Cordeiro da Luz, Helio Alves

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ATENÇÃO BÁSICA E ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS NA PUERICULTURA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA | 49
Leandro França Pacheco

ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA PACIENTE IDOSA | 50
Gustavo Soares Domingues, Mauricio Marques Ramos Junior, Hilda Rosa Capelão Avoglia

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 52
Luciana Aquilino Soares, Gustavo Marcelino Siquara, Milena Pereira Pondé, Clara Santos de Azevedo, Maria Fernanda Santiago

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA PRAIA VERMELHA: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO | 54
Leandro França Pacheco, Alden Rodrigues Brandão Neto

CIRURGIA BARIÁTRICA E ALCOOLISMO COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 56
Nina Gama Cavalcante, Rute Claudino Melo Carvalho, Stephanye Mendonça Teixeira Nunes

CIRURGIA FEMINILIZANTE EM CRIANÇAS COM ATIPIA DE GENITAIS: A PERCEPÇÃO DOS PAIS | 58
Jardel Fernandes Portella, Isabella Regina Gomes de Queiroz, Carle Porsino, Ubirajara de Oliveira Barroso Júnior.

COMO INOVAR NA PSICOLOGIA DA SAÚDE? NECESSIDADES, CUIDADOS E DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS DE ATUAÇÃO | 60
Ana Paula Parada

COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA | 62

Blandina Daniel Babo de Oliveira Piccinini, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA E DA PSIQUIATRIA ACERCA DA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUA VARIAÇÃO | 63

Gabriela Prado Fontoura, Edna Linhares Garcia

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA O PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO ALZHEIMER | 64

Mateus Alves Ferreira

CORPORIFICANDO AFETOS NO DANÇAR: Um Relato De Experiência Sob A Perspectiva Winnicottiana | 66

Mauricio Marques Ramos Junior, Gustavo Soares Domingues, Hilda Rosa Capelão Avoglia

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIVERSIDADE | 67

Eduardo Steindorf Saraiva, Letícia Lorenzoni Lasta, Silvia Virginia Coutinho Areosa, Karine Vanessa Perez, Jerto Cardoso da Silva, Edna Linhares Garcia

DA CONSCIENTIZAÇÃO À AÇÃO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE IST ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA | 69

Mirian Rique de Souza Brito Dias, Isabelle Diniz Cerqueira Leite

DESENHO ESTÓRIA COMO RECURSO PARA IDENTIFICAR POTENCIALIDADES EM CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO NA ESCOLA SENAC FRANCA | 71

Ricardo Felipe Teodoro Garcia, Selma Aparecida Geraldo Benzoni

DESIGN SENSORIAL E EXPERIENCIAL NOS PÁTIOS NATURALIZADOS: CONSTRUINDO ESPAÇOS E AMBIÊNCIAS POTENCIALIZADORES DA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 73

Maria Conceição Silva Cavalcante

DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO CURRICULARIZADA | 75

Nathaly Maria Ferreira-Novaes, Even Paula Lima da Silva

DIÁLOGOS ENTRE A PREVENÇÃO DAS NEUROSES DE MASSAS E A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE | 77

Eduardo Francisco Jaques Neto, Natália Andreis Moura, Tânia Maria Cemin

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA INTERVENÇÃO AUTOGUIADA MEDIADA PELA INTERNET EM RESIDENTES DE SAÚDE PARA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. | 78

Tiago Gonçalves de Albuquerque, Eduardo Falcão Felisberto, Leopoldo Nelson Barbosa

ENTRE A EFICIÊNCIA E O CUIDADO: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A JORNADA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS QUE ATUAM COMO ACOMPANHANTES TERAPÉUTICOS EM ABA | 80

Ana Paula Parada, Tiago Soica Pereira

ENVELHE(SER) EM COMUNIDADE: Conhecer Para Cuidar | 81

Nicoleta Mendes de Mattos

ENVELHECIMENTO NA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA FEMININA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A QUALIDADE DE VIDA | 83

Irmãs de São Francisco da Providência de Deus

ESCALA LABIRINTO PARA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS SENSORIAIS: ESTUDO DE VALIDAÇÃO | 85

Natalia Barreto de Mesquita, Ana Marta Vieira Ponte, Geovanna de Abreu Souza, Gustavo Marcelino Siquara, Milena Pereira Ponde

ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS DE HIGIENE DO SONO EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA | 86

Victor de Araujo Luz, Edgar Toschi-Dias

“EU TENHO VOZ EM MINHAS MÃOS”: PSICOLOGIA DA SAÚDE SOB VIRADA ONTOLOGÍICA | 88

Thalita Fernandes Santos, Iago Raphael David Dantas dos Santos, Paulo Rogers da Silva Ferreira

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA LABIRINTO PARA DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM PESSOAS NÃO VERBAIS OU POUCO VERBAIS A PARTIR DE 8 ANOS ATÉ A VIDA ADULTA | 90

Mislene Luzia Menezes Borges, Milena Pereira Pondé, Gustavo Marcelino Siquara

FAMÍLIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: DIREITO E COMUNICAÇÃO COMO DIMENSÕES DE CUIDADO | 91

Mirella Almeida de Souza Rios, Suzane Bandeira de Magalhães

FATORES NO AMBIENTE LABORAL QUE PODEM INFLUENCIAR NA AUTOADMINISTRAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE OS PROFISSIONAIS MÉDICOS E/OU DE ENFERMAGEM | 93

Carla Martins Silverio, Dr. Ricardo da Silva dos Santos Durães

GRUPO DE APOIO ONLINE AOS ENLUTADOS: ANÁLISE SOBRE OS FATORES TERAPÉUTICOS PARA ELABORAÇÃO DO LUTO | 94

Laiane Paula Andreoletti, Amanda Neme Mattaraia, Cristiane Nazaré Fabion Lima, Luciana Xavier de Souza Costa, Lilian Cláudia Ulian Junqueira

GRUPO DE FAMÍLIA ON-LINE: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CAPS EM TEMPOS DE PANDEMIA | 96

Flaviane Rocha da Silva Vieira, Daniela Costa Bursztyn

INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEITUALIZAÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE TRABALHO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS | 98

Diego Alexandre Alves de Melo Lima

LÍDERES RELIGIOSOS E A REPRESENTAÇÃO DA VIOLENCIA | 100

Simone Saltareli, Ana Carolina Ferreira Castanho, Giovanna Pieri Fernandes

MECANISMOS PROTETIVOS E PREVENTIVOS EM RELAÇÃO AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 102

Luísa Rachel Barbosa Ribeiro Magalhães Ribeiro, Aicil Franco

MELHORANDO O CONTROLE INIBITÓRIO: INTERVENÇÕES TERAPEUTICAS PARA PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA | 104

André Rodrigues de Oliveira Júnior

MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O CUIDADO DE MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER | 106

Glasy Souza e Silva Santos, Isabelle Diniz Cerqueira Leite

NARRATIVAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO ACERCA DO MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 108

Luzineide da Silva Pereira, Carlos Alberto Ferreira Danon, Milena Silva Lisboa, Carle Porcino

NECESSIDADES INTERATIVAS, DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DE PLANEJAMENTO DA VIDA DIÁRIA DE JOVENS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GAMIFICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UM APlicativo | 110

Gabriel de Oliveira, Eduarda Silveira de Abreu, Carina Nunes Bossardi, Fabíola Hermes Chesi, Juliana Vieira de Araujo Sandri, Adriana Gomes Alves.

O DESMONTE DO MEDO INFANTIL PELO DESENHO CONTADO | 112

Yara Regina Pereira Mota Inoue

O DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 114

Kelly Cristina Marques de Lima, Mônica Cristina Batista de Melo, Nathaly Maria Ferreira-Novaes

O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS PSÍQUICAS NOS FAMILIARES DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO | 116

Giovana Dias de Deus, Thalita Lacerda Nobre

O MESTRADO PROFISSIONAL E O PROJETO DE PESQUISA GUARDA-CHUVA | 118

Alice Maggi, Mariana Scarsi Grohs

O PSICANALISTA E OS DESAFIOS DA CULTURA NA CONTEMPORANEIDADE | 120

Priscilla Alves Fernandes dos Santos, Thalita Lacerda Nobre

O TREINAMENTO DE PAIS NA SUPERAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NEGATIVAS | 122

Daisy Inocência Margarida de Lemos, Thaís Cavalcanti Costa Souza

O USO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DOS LUTOS NA MULHER BRASILEIRA | 124

Laiane Paula Andreoletti, Lilian Cláudia Ulian Junqueira

ORIENTAÇÃO PARENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 125

Cintia Teixeira De Sousa Viana, Simone De Oliveira Santos Pastorelli, Tamara Priscila Silva Sousa, Miria Benincasa

OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFESSORES: JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO | 127

Jaqueleine Ferreira dos Reis, Eduardo Steindorf Saraiva

OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO VÍRUS HIV EM PESSOAS NEGRAS DE ZONAS PERIFÉRICAS | 129

Luan da Silva de Souza

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS E O USO DAS REDES SOCIAIS: PROVÁVEIS RELAÇÕES | 131

Gabriella Barbosa Guedes Lima, Cristina de Andrade Varanda

PERSPECTIVA DA MULHER COM FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS | 133

Tamys Duran, Selma Aparecida Geraldo Benzoni

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS COMO FATORES PSICOSSOCIAIS DE PROTEÇÃO ÀS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE | 135

Magda Macedo Madalozzo, Fernanda Bitencourt Prigol, Morgana Menegat Cavalheiro, Carolina Miotti Evaldt

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL | 137

Amanda Skutera Dada, Larissa Tristão Gramacho

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: A ARTE COMO INOVAÇÃO TERAPÊUTICA | 138

Samanta Benzi Meneghelli, Ana Paula Parada

PROMOÇÃO DE PARENTALIDADE POSITIVA: MANUAL DE INTERVENÇÃO PARA PROFISSIONAIS | 140

Carina Nunes Bossardi, Fabiana Pinheiro Ramos, Marina Menezes, Rosana Suemi Tokumaru, Kely Maria de Sousa Pereira, Caroline Signori Feix

(RE)EXISTIR: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO POR E COM PESSOAS LGBT+ FRENTE À LGBTI+FOBIA NA CONTEMPORANEIDADE | 142

Paulo Alberto Moura Marques, Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Marilda Castelar

REGULAÇÃO EMOCIONAL: INTERVENÇÕES EM GRUPO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 144

Gustavo Marcelino Siquara, Itana Pereira de Oliveira, Joice Oliveira Machado, Luanna Sandes Bittencourt Dutra, Serena Cavalcante Dourado

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMANDO DESAFIOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM GRUPOS DE INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVOS | 146
Gustavo Marcelino Siquara, Itana Pereira de Oliveira, Joice Oliveira Machado, Luanna Sandes Bittencourt Dutra, Serena Cavalcante Dourado

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE SEXUALIDADE | 148
Bruna Raiane Vítorio Santos, Jéssica Umbuzeiro Neri, Caren Cerqueira Mina, Adson Mateus Santos Martins, Cleuma Sueli Santos Suto

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE OS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL | 150
Cristiane Davina Redin Freitas, Agnes Cristina dos Santos Cordeiro, Amanda Donadel Bezerra, Marina Rosa Moreira, Carla Patrícia Santana César

REVISÃO INTEGRATIVA DE TREINAMENTO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA PARA PROFISSIONAIS | 152
Aline Cristini da Silva, Roberta Borghetti Alves

SAÚDE MENTAL E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: CUIDANDO DAS MÃES DE FILHOS COM AUTISMO | 154
Diego Genta da Rosa

SINGULARIDADES SOBRE MORTE E VIDA: COMO OS PACIENTES RENAISS CRÔNICOS E AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE LIDAM? | 156
Fernanda Penna Portugal, Maria Constança Velloso Cajado

“SINTO QUE NÃO ESTOU COMPLETA EM NENHUMA PARTE”: RELATOS DE MÃES COM FILHOS NA SEGUNDA INFÂNCIA SOBRE AUTOCUIDADO MATERNO | 157
Tereza Schmidt, Larissa Paraventi, Josiane da Silva Delvan da Silva, Ana Claudia Delfini

SOBRECARGA DO CUIDADO E DESIGUALDADE DE GÊNERO: A EXPERIÊNCIA COM MULHERES CUIDADORAS FAMILIARES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | 159
Daniela Costa Burszty, Flaviane Rocha da Silva Vieira, Helena Piombini Pimentel, Ana Clara da Silva Pinto, Stefany Vieira Alves, Vanessa Felisbino

TDHA E LONGEVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 161
Michelle Souza do Amaral Torres e Silva, Raiane Lúcia Cruz de Oliveira Torres, Nathaly Maria Ferreira-Novaes, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

TEATRO CLÍNICA DYONISES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE PÚBLICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE | 163
Thiago Beck Raices

UM ESPECTRO INVISÍVEL: COMPREENDENDO AS ESTRATÉGIAS DE CAMUFLAGEM SOCIAL EM MULHERES AUTISTAS | 164
Bárbara Silva Laureano, Letícia Lorenzoni Lasta

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOBRE A SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUA VARIAÇÃO | 166
Gabriela Prado Fontoura, Edna Linhares Garcia, Mariluza Sott Bender

VIVÊNCIAS MATERNAIS FRENTE A DEFICIÊNCIA DO FILHO EM UM PROCESSO DE REABILITAÇÃO FÍSICA | 167
Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros

EIXO II - FATORES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO DE TRABALHO | 168

A PESQUISAS CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR | 169
Magda Macedo Madalozzo, Patrícia de Oliveira Vieczorek, Sabrina Tatsch

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE CARREIRA JURÍDICA NO BRASIL ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A SITUAÇÃO DOS ADVOGADOS | 171
Cláudia Souza Aragão, Léda Lessa Andrade

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA | 173

Carolina Oliveira Peres, Edgar Toschi-Dias, Marcilene Maria Enes Ribeiro, Miria Benincasa, Victória Maria Faraj Fonseca

CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA INFANTOJUVENIL: COMO PODEMOS ATUAR? – EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE E EDUCAÇÃO | 174

Lícia Cristiane de Azevedo de Jesus Leony, Milena Silva Lisboa

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA | 176

Danielle Baptista, Luma dos Santos Oliveira, Marina Letícia Crispim Santos, Rosana Marques da Silva

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM JOGO DE CARTAS PARA DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA NÃO ESTRESSORA | 177
Andréa Richinho Silveira Cruz, Paulo Eduardo Benzoni

DOCENTES EM PÓS-PANDEMIA E AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA | 179

Ana Cláudia Da Silva Portela, Silvia Virginia Coutinho Areosa

DRAMAS CORPORAIS DE UMA PROFISSIONAL DO SEXO: UM ESTUDO DE CASO | 181
Dariene Castellucci Martins, Selma Aparecida Geraldo Benzoni

EDUCAÇÃO COM QUALIDADE, FATORES PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR E PESSOAS COM TDH: DISCUSSÕES POSSÍVEIS | 183
Jéssica de Oliveira Giroto, Silvana Regina Ampessan Marcon

ENTRINCHEIRAMENTO ORGANIZACIONAL E PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS: ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO | 185
Marina Letícia Crispim Santos, Rosana Marques da Silva

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL DE RECÉM-FORMADOS EM PSICOLOGIA | 187

Ariadne Barros Martins, Madga Macedo Madalozzo

FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE MONITORES SOCIOEDUCATIVOS: O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGOS | 189

Denize Glória Frazão, Julia Regina Arantes

IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE SELEÇÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA | 191

Michele de Oliveira da Rosa, Silvana Regina Ampessan Marcon

INTERVENÇÃO COGNITIVO-CONSTRUTIVISTA PARA GERENCIAMENTO DO ESTRESSE EM PROFESSORES NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 192

Jean Carlos Rodrigues Brustolin, Paulo Eduardo Benzoni

O CENÁRIO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA CIDADE DE SALVADOR: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA PRETA | 194

Camila Santos de Jesus, Suzane Bandeira de Magalhães

O ENDOMARKETING PROMOVENDO SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 196

Cristiano Sanches Alves, Paulo Eduardo Benzoni

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DA PSICOLOGIA CLÍNICA:

REFLEXOS DE NOSSO TEMPO? | 198

Gustavo Lutdke da Silva, Richard Ecke dos Santos, Giulia Netto Löbler, Letícia Lorenzoni Lasta, Cristiane Davina Redin Freitas

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL QUE ATENDEM PACIENTES EM IMINÊNCIA DE AUTOEXTERMÍNIO | 200

Felipe Pereira de Oliveira, Harrison Lucas Rocha de Freitas

PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS SOBRE A VALORIZAÇÃO DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NA INTERVENÇÃO ABA | 202

Cristiane Davina Redin Freitas, Juliana Silva da Silva, Karine Vanessa Perez

QUANDO OS HERÓIS ADOECEM, QUEM CUIDA DELES? UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE NO SUS | 204

Karine Vanessa Perez, Lanusse Guimarães de Castro Ribeiro, Liane Mahlmann Kipper

REGULAÇÃO EMOCIONAL DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO | 205

Milena Pereira Pondé, Vinicius Neiva de Santana

RELAÇÃO ENTRE LÍDER E TRABALHADORES COMO FERRAMENTA PARA PROMOVER A SEGURANÇA PSICOLÓGICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL | 206

Jessica Brandt

REPERCUSSÕES DA DUPLA JORNADA LABORAL DE PROFESSORAS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 | 208

Ademar Rocha da Silva, Carlos Alberto Ferreira Danon, Fabiana Maria de Souza, José Marcos Teixeira de Alencar Filho, Mônica Ramos Daltro

SAÚDE MENTAL DAS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL EM SALVADOR, BAHIA | 210

Ariadne de Carvalho Teixeira Paz Lima, Marilda Castelar, Verena Souza Souto

SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE ESTÁGIOS UNIVERSITÁRIOS | 212

Anderson Araújo-Oliveira, Carmem Regina Giongo, Juliana da Silva, Karine Vanessa Perez, Lanusse Guimarães

SAÚDE NO TRABALHO DE EQUIPES EM DESASTRES: CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PARA AGENTES RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO EM SAÚDE OCUPACIONAL | 214

Carmem Regina Giongo, Karine Vanessa Perez, Marcele Tonet

SISTEMA PRISIONAL E SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RETRATO DAS UNIDADES PRISIONAIS DO ESTADO DA BAHIA | 216

Carolina Villa Nova Aguiar, Kaire Costa Oliveira De Jesus

UM JOGO DE TABULEIRO PARA EDUCAÇÃO NO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE | 217

Andrea Richino Silveira Cruz, Carlos Henrique Honda Takeda, Jean Carlos Rodrigues Brustolin, Paulo Eduardo Benzoni

EIXO III – POLÍTICAS PÚBLICAS, VIOLENCIAS E VULNERABILIDADES | 219

“ESSA DOENÇA TEM NOME E SOBRENOME”: VIOLENCIA DOMÉSTICA E CÂNCER DE MAMA | 220

Gabriela Silva e Mendonça, Mônica Ramos Daltro, Suzane Bandeira de Magalhães

A CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA A PARTIR DO ENCAMINHAMENTO DO SISTEMA JUDICIÁRIO | 222

Tamara Priscila Silva Sousa

A CONSTRUÇÃO DE UM CICLO DE PRODUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS | 224

Lucas Novais Barros, Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté

A EXPERIÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO INTERIOR DE SÃO PAULO | 226

Geane Suzamar Novaes, Ana Carolina Ferreira Castanho

AS EXPERIÊNCIAS DE MATERNAR DAS MULHERES EM SOFRIMENTO MENTAL: AS AÇÕES TERRITORIAIS DE CUIDADO NO COMPLEXO DA MARÉ, NO RIO DE JANEIRO | 228

Daniela Costa Bursztyn, Gizelly Ilha Cândido

AUTORITARISMO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO BRASIL ATUAL:
PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER | 229
Lara Sestelo de Araújo, Léda Lessa Andrade Filha

AVALIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE
E EDUCAÇÃO NO CUIDADO DE CRISES PSÍQUICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
VULNERÁVEIS AO SUICÍDIO | 231
Naíara dos santos

BARREIRAS LINGÜÍSTICAS: POLÍTICAS PÚBLICAS NO APRENDIZADO DAS
CRIANÇAS REFUGIADAS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 233
Sueli Garcez de Martino Lins de Franco, Professor Dr. Helio Alves

BENEFÍCIO EMERGENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA:
ESTUDO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL | 235
Amanda Donadel Bezerra, Cristiane Davina Redin Freitas, Kayla Niandra da Silva, Letícia Lorenzonzi Lasta, Patricia Marcon Frick Silveira, Tainá Schütz

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL | 237
Flavia Oliveira De Farias Prado Conceição, Miria Benincasa, Thamires Feitosa Gonçalves

CONEXÃO À MESA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA PARENTAL E O FORTALECIMENTO
DO VÍNCULO FAMILIAR | 238
Amanda Souza de Oliveira Cruz

CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: A QUEM É DADO O DIREITO DE DECIDIR SOBRE A
VIDA | 240
Catarina do Carmo Dias Silva, Mônica Ramos Daltro, Suzane Bandeira de Magalhães

DEVOLUÇÃO NA ADOÇÃO TARDIA E SUAS REPERCURSSÕES NA SAÚDE MENTAL DA
CRIANÇA | 242
Liduina Salviano de Matos

DISCUSSÕES SOBRE TEORIAS SOCIAIS E O ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS
PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO TEÓRICA | 244
Carle Porcino, Cleuma Sueli Santos Suto, Jardiel Breno Lima de Oliveira Santos, Simone Santana da Silva

ECONOMIA DO CUIDADO NAS POPULAÇÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS: UM
DESAFIO DA ATUALIDADE | 246
Amanda Messias Mantovani Basilio, Ana Carolina Ferreira Castanho

ENTRE TRANCAS E TRINCOS: SOBRE O DIÁLOGO INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E
JUSTIÇA NO RECORTE DA RAPS ZONA NORTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO | 248
Ananda Krause Villela

EXPERIÊNCIAS EM UM GRUPO DE MULHERES: RELAÇÕES INTERSECCIONAIS DE
GÊNERO NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL | 250
Ana Paola Frare, Maxneli da Cruz Neves

HOMENS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL: ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO DECENTE | 252

Marilda Castelar, Pedro Santana Moreira Penedo de Albuquerque Cabral, Verena Souza Souto

IMPLICAÇÕES DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES | 254

Flavia Oliveira De Farias Prado Conceição, Miria Benincasa, Thamires Feitosa Gonçalves

MAPA AFETIVO: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM ADOLESCENTES DA PERIFERIA | 256

Nathaly Maria Ferreira-Novaes, Plinio Gladstone Duarte, Raiane Lúcia Cruz de Oliveira Torres

MAPEAMENTO DOS FATORES VIOLADORES E PROTETIVOS PARA A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DA BAHIA: PESQUISA DOCUMENTAL | 258

Lua Maria Bacellar Cal

MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: ASSEGURANDO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE INTEGRAL FEMININO DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO | 260

Alice Oliveira Silva dos Santos, Marilda Castelar

O CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER (CEAM) E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS): A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADO PSICOSSOCIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ - RJ | 262

Daniela Costa Bursztyn, Francis Lucia Firmino Araujo

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA INTERLOCUÇÃO DAS REDES DE PESQUISAS ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA | 264

Iure Alves Araújo, Mônica Ramos Daltro, Sebastián Briceño Arias, María Luísa Latorre Castro

PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL | 265

Isabel Cristina Carniel

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS NO CUIDADO A PESSOAS ENCARCERADAS | 267

Carla Sofia Carrilho Lopes Santarém Semedo, Marilda Castelar, Monica Ramos Daltro, Verena Souza Souto

PSICANÁLISE E RACISMO: MARCO TEÓRICO DA ANÁLISE CRÍTICA DE RELATOS ESCRITOS SOBRE RACISMO | 269

Gabriela Lazarini, Lêda Lessa Andrade Filha

PSICANÁLISE E VIOLENCIA CONTRA A MULHER | 271

Lêda Lessa Andrade Filha, Raphael Sá Barreto Gadelha

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RODA DE CONVERSA COM TRABALHADORAS NEGRAS DA SAÚDE MENTAL: O QUE ELAS NOS TRANSMITEM | 272

Gisele Dos Santos Da Hora Werneck, Nuria Malajovich Munoz

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E CUIDADOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS | 274

Nuria Malajovich Munoz, Vicente Huche Motta

SEXUALIDADES INDÍGENAS E GÊNERO: PARA REPENSAR O BINARISMO OCIDENTAL E O PROCESSO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO | 276

Antônio Eduardo Marques Souza, Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Paulo Alberto Moura Marques

TRAJETÓRIA LEGISLATIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS DO BRASIL | 278

Lívia Pacheco da Cruz, Sílvia Virginia Coutinho Areosa

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO APOIO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS | 280

Anna Renata Souza Leal

VIOLÊNCIAS CONSENTIDAS | 282

Hélio Alves, Paulo Rogerio Alves Rodrigues

VULNERABILIDADE E SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO MATERNO-FILIAL | 284

Hilda Rosa Capelão Avoglia, Irlandia Oliveira Almeida

EIXO IV – FATORES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO | 286

A ARTE NO TECER DOS AFETOS E A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NAS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 287

Andréa Lopes Dall'Antonia, Beatriz Borges Brambilla

A ESCOLA COMO UM AMBIENTE SUSTENTADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES NA ADOLESCÊNCIA | 288

Fernanda Brites Salles Kroth

A INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: FACILITANDO O PROCESSO EDUCACIONAL E PROMOVENDO O BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL DE ALUNOS E PROFESSORES | 289

Daisy Inocência Margarida de Lemos, Eleonardo Pereira Rodrigues, Saul de Melo Ibiapina Neres

A PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DO FRACASSO ESCOLAR E DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS PROFESSORES | 291

Thalita Lacerda Nobre, Thiago Conrado Justo

A REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS CUIDADORES E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA INFANTIL | 293

Alíssia Caroline Alves de Oliveira, Anna Luisa Pires Dias, Cristiane Dactes Costa, Gustavo Marcelino Siquara

A RELAÇÃO ENTRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS CUIDADORES E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DOS FILHOS EM IDADE ESCOLAR | 294

Anna Luisa Pires Duarte Dias, Alissa Caroline Alves de Oliveira, Cristiane Dactes Costa

COMO CONTAR O PERCURSO DE UMA MULHER: UM ESTUDO SOBRE

EXPERIMENTAÇÕES BIOGRÁFICAS EM UMA TRAJETÓRIA FEMININA | 296

Luiz Paulo Carvalho Pires de Oliveira, Mítian Bárbara Costa Fonseca, Mônica Ramos Daltro

CRIAÇÃO PARTICIPATIVA DE JOGOS ANALÓGICOS BASEADOS NO DESIGN

UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM | 298

Adriana Gomes Alves, Priscila Ricardo Pereira

DIRETRIZES PARA GAME DESIGN: ESTIMULAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM

ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 300

Adriana Gomes Alves, Alexandre Feltens

ESCOLA E TRABALHO: UM ESTUDO COM JOVENS DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA EM

LIMA NO PERU | 302

Sara Inés García Pérez, Letícia Lorenzoni Lasta

ESCOLHAS PROFISSIONAIS: EFEITOS DE UMA DE INTERVENÇÃO GRUPAL EM

ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO NÍVEL MÉDIO | 303

Caroline Francisca Eltink, Eleise Galter Andreoli Lotito

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CINEMA: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO

PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO | 305

Mariana de Jesus Ferreira, Nicoleta Mendes de Mattos

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. | 307

Elaine Antunes Cortez, Fabíola Marchon de Oliveira, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Marcelle Costa Garcia da Silva, Mariana de Oliveira Marques da Silva, Vanessa Ramos Lourenço

HÁBITOS DE LEITURA NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO NARRATIVA DE

LITERATURA | 309

Marcilene Maria Enes Ribeiro, Carolina Oliveira Peres, Edgar Toschi Dias, Miria Benincasa

IKIGAI NAS ESCOLAS: AÇÃO SOCIAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA

REFLEXÃO SOBRE PROPÓSITO DE VIDA | 311

Felipe Campos de Queiroz Lima, Iasmim Sales da Silva, Karla da Silva Ramos, Maria Eduarda Cabral da Costa Aragão, Maria Eduarda Souza Malheiros Feliciano, Marina Acioly Cavalcanti de Albuquerque

INSERÇÃO COMUNITÁRIA UNISC: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE | 313

César Hamilton Brito de Góes, Cristiane Davina Redin Freitas, Eunice Maria Viccari, Josiane Abrunhosa da Silva Ulrich, Luciana Oliveira da Cunha, Yasmin Cardoso Ristow

INVENTÁRIO PORTAGE DO DESENVOLVIMENTO E BNCC: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE BEBÉS QUE FREQUENTAM CRECHE | 315

Laila Vitória Pizeta Bragagnolo, Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

MUSICALIZAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA | 317

Hilda Rosa Capelão Avoglia, Marcelo Marques de Oliveira

NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA SE DISCUTE SOBRE PESSOAS E CORPOS TRANS? | 319
Anna Renata Souza Leal, Antônio Eduardo Marques Souza, Bruno Dantas, Maria Fernanda Britto Barbosa, Raphael Sá Barreto Gadella, Virgínia Maria Campos Tavares

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL NA FORMAÇÃO DO PSIQUIATRA | 321
Luiza Tonini Araújo de Souza

O COTIDIANO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR E SEU IMPACTO EM SUA SAÚDE MENTAL | 323
Carla da Conceicao de Souza, Caroline Francisca Eltink

O PODER DA ESCUTA E DA OBSERVAÇÃO: UMA ABORDAGEM QUE VALORIZA OS INTERESSES E AS AÇÕES DAS CRIANÇAS | 325
Andrea Soares de Araujo Leocadio, Daisy Inocencia Margarida de Lemos

O PROGRAMA MENTORES DA SAÚDE NA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA: EFEITOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE | 327
Maurício Oliveira Galrão

O QUE EU POSSO FAZER AQUI? O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA | 329
Eduardo Steindorf Saraiva, Sheila Cordeiro Souza Moreira

O USO HUMANIZADO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS REGISTROS PARA UMA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA RELEVANTE E DIALÓGICA | 331
Vanessa Cristina Medeiros de Oliveira Souza

OS CONTOS DE FADAS E FOLCLÓRICOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS | 332
Luana Carramillo Going, Nivia Cristina Santos da Cunha Reis

POLÍTICAS E CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL: QUE ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL? | 334
Andréa Echeverría Martins Arraes de Alencar

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA ABORDAGEM PROJETUAL DE REGGIO EMILIA | 336

Vanessa Luisa Firmo Pereira da Silva, Cristina de Andrade Varanda

REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE AS EMOÇÕES À LUZ DO FILME “DIVERTIDA MENTE” | 338

Laíssa Nunes Augusto da Silva, Echilly Suellen Cunha de Carvalho, Maria Emanuele Oliveira da Mata, Samily Suelen da Silva, Isabelle Diniz Cerqueira Leite

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE | 340

Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Edilaine Santos Silva, Milena Silva Lisboa

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM – TECNOTURMINHA: AFINAL, SE APRENDE OU NÃO COM TECNOLOGIA? | 342

Anameri Lara Bonotto Rodigheri, Cristiane Davina Redin Freitas

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNO TEA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 344

Ana Paula Dias, Luana Carramillo Going, Bárbara Solana Scarlassara

VIVÊNCIAS DE SUPERVISORES CLÍNICOS EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CLÍNICAS-ESCOLAS | 346

Isabelle Diniz Cerqueira Leite, Sarah Karenina Batista Franco de Oliveira

APRESENTAÇÃO

Este são os anais que reúnem os trabalhos apresentados no **III Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia (CIMPROP)**, com o tema “**Redes de Pesquisa e Práticas em Psicologia: Contextos de Cuidado**”, realizado nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 2024, em Salvador – BA.

A obra reflete um panorama das produções técnicas e científicas decorrentes das pesquisas no âmbito dos Mestrados Profissionais em Psicologia no Brasil. Com o intuito de fomentar um diálogo enriquecedor entre pesquisadores, profissionais e estudantes, o CIMPROP reuniu pesquisadores e contribuições que transitam entre a teoria, a pesquisa de campo e as experiências profissionais em diferentes contextos.

Os trabalhos foram apresentados a partir de quatro eixos temáticos que orientam a produção do conhecimento compartilhada:

1. Violências, vulnerabilidades e práticas de cuidado;
2. Políticas públicas e promoção de saúde e bem-estar;
3. Fatores psicossociais em contextos de trabalho;
4. Fatores psicossociais em contextos de educação.

EIXO I

POLÍTICAS PÚBLICAS E

PROMOÇÃO DE SAÚDE

E BEM-ESTAR

A ELABORAÇÃO DE CARTILHAS INFORMATIVAS PARA MELHORAR A COMPREENSÃO DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES SOBRE A FIBROSE CÍSTICA

Gisely Farias, Josiane da Silva Delvan da Silva, Larissa Paraventi
giselyfarias@outlook.com.br

RESUMO: A fibrose cística (FC) é uma doença crônica, genética, que afeta múltiplos órgãos e se caracteriza por ser complexa, grave e sem cura. Este estudo teve como principal objetivo analisar a compreensão da criança com fibrose cística acerca do que representa saúde, doença e a própria fibrose cística, bem como a de seus cuidadores e os profissionais de saúde, com a finalidade de elaborar um material informativo. O método adotado na pesquisa foi qualitativo, transversal, com caráter descritivo e exploratório. O estudo envolveu um grupo composto por cinco crianças com idade entre 6 e 11 anos, além de nove cuidadores e oito profissionais de saúde, incluindo médicos especialistas, uma nutricionista, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma enfermeira, um farmacêutico e uma assistente social. Para coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e um questionário sociodemográfico com os participantes. Os dados levantados pelo questionário sociodemográfico receberam tratamento estatístico por frequência simples, enquanto os oriundos das entrevistas foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin. Entre os resultados principais, destaca-se a maneira como as crianças concebem a saúde e a doença no contexto da FC. Elas demonstraram conhecimento sobre o tratamento, visto como parte integrante de suas rotinas, que também devem incluir tempo para lazer e atividades escolares, evidenciando uma busca por normalidade apesar dos desafios da doença. Os cuidadores, por outro lado, compartilharam suas experiências sobre o impacto do diagnóstico e a intensidade dos tratamentos necessários. Destacaram a importância de um diagnóstico precoce, a necessidade de constante busca por informações confiáveis e o desejo por novos tratamentos que possam impactar em uma melhor qualidade de vida às crianças com FC. A dinâmica emocional e a carga de gerenciamento diário da doença também foram aspectos frequentemente mencionados, ressaltando a gravidade e a complexidade da FC. Os profissionais de saúde entrevistados enfatizaram a necessidade de um tratamento multidisciplinar e reco-

nheceram os avanços no tratamento da FC, como os moduladores de CFTR, que têm melhorado significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A discussão no estudo ressalta a relevância de entender as percepções das crianças sobre a FC para que seja possível adequar as intervenções psicossociais e educativas. A partir dos resultados levantados por este estudo, foram elaboradas ainda duas cartilhas informativas, intituladas “Essa tal fibrose cística”, uma voltada ao público infantil, considerando-se a fase do seu desenvolvimento cognitivo e a compreensão que possui a partir da sua experiência com a doença, e outra elaborada para o público adulto, para que compreendam melhor a doença e possam cumprir o papel de mediadores junto às crianças, contribuindo para que estas sejam mais colaborativas no tratamento. As cartilhas informativas são consideradas de alta aplicabilidade e médio teor inovativo, pois utilizam-se da combinação de conhecimentos preestabelecidos, com abrangência elevada ao público ao qual se destina. Em conclusão, percebe-se que a FC afeta de maneira significativa a vida não só das crianças, mas também de seus familiares, destacando a relevância do conhecimento e da compreensão acerca da doença como importantes elementos para o processo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇA; FIBROSE CÍSTICA; PSICOLOGIA.

A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE REDUÇÃO DE DANOS COM MULHERESES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Samira Pereira Rodrigues Canuto, Daniela Costa Bursztyn
samira.prodrigues@gmail.com

RESUMO: O estudo pretende discutir como as práticas de redução de danos podem favorecer o acesso e a permanência de mulheres no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad). No campo da saúde mental pública, a insuficiência de linhas de cuidado para mulheres indica o desafio de romper as barreiras produzidas pelos estereótipos de gênero, que marcam o acesso aos serviços por parte das mulheres que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Por meio de um relato de experiência, apresentaremos o grupo de redução de danos de mulheres desenvolvido em um CAPSad da cidade do Rio de Janeiro, visando refletir sobre os efeitos dos cuidados psicossociais e da participação social de mulheres para o acesso e acolhimento de novas usuárias no serviço de saúde mental. A experiência é parte de uma pesquisa de Mestrado Profissional, em curso desde setembro de 2023, tendo como público-alvo mulheres (cis e trans) que frequentam o grupo de redução de danos do CAPSad. O grupo recebeu aproximadamente 40 mulheres, em sua maioria negras, com maior adesão e frequência de aproximadamente oito mulheres entre as demais que permanecem vinculadas ao grupo, ainda que sem uma participação regular. Entre os temas mais levantados, destacam-se: diferentes tipos de violências de gênero, uso prejudicial de substâncias, sexualidade, maternidade, trabalho e dependência financeira nos parceiros. Os resultados revelam os efeitos da prática de redução de danos para a promoção da saúde das mulheres, podendo reduzir os riscos do uso prejudicial de substâncias e ampliar a frequência da permanência nos espaços coletivos do CAPSad, ocupado predominantemente pelo público masculino. Espera-se, como resultado deste trabalho, dar visibilidade e reconhecimento aos efeitos do grupo de redução de danos para a participação social das mulheres usuárias do CAPSad, motivando a construção de novos espaços que facilitem o acesso e o cuidado psicossocial de mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; SAÚDE DA MULHER.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE MENTORES DE SAÚDE NA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA E SEUS EFEITOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE/SAÚDE MENTAL DOS MENTORES

Alicia Almeida da Silva Jesus, Milena Silva Lisboa
ali.almeidasj@gmail.com

RESUMO: A pesquisa buscou acompanhar a etapa de implementação e analisar os efeitos do Programa de Mentoria em Saúde com pacientes crônicos atendidos no Centro Integrativo e Multidisciplinar de Atendimento ao Portador de HTLV da Escola, que tem como objetivo implementar uma metodologia de ensino participativa e interprofissional, originalmente desenvolvida pela UBC (Universidade da Colúmbia Britânica – Canadá), que envolve a criação de um dispositivo de formação composto por grupos de trabalho. A inovação dessa metodologia reside em criar um ambiente pautado nos preceitos da Clínica Ampliada e em discussões e aprendizados de cunho interprofissional, a partir do relacionamento direto de alunos com seus mentores. As ciências da saúde devem integrar uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, envolvendo conhecimentos de diferentes áreas, como a saúde coletiva, a epidemiologia e os saberes de cada profissão, além do conhecimento do Mundo da Vida presente na sociedade. Compreender a sabedoria prática dos pacientes sobre seus adoecimentos e recursos de saúde é de fundamental importância. A experiência vivida por eles oferece um conhecimento único, os qual profissionais de saúde não possuem. A voz dos pacientes, carregando compreensões práticas, pode enriquecer a educação dos profissionais de saúde de diversas maneiras, ampliando os currículos além do modelo biomédico tradicional. Portanto, é necessário desenvolver propostas de formação interprofissional para profissionais de saúde que incorporem a perspectiva dos pacientes em dispositivos grupais, permitindo aprender com suas experiências e sabedoria própria. A presente investigação busca analisar os efeitos para a promoção de saúde/saúde mental nos pacientes a partir de sua posição enquanto mentores. Constitui-se a partir de pesquisa com caráter qualitativo, com observação participante de

inspiração etnográfica, além da realização de grupos focais com mentores, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário. O projeto encontra-se em andamento, na fase de análise de dados. A análise das entrevistas, mostrou que todos os mentores expressaram gratidão por participarem do programa. Eles afirmaram que a humanização começou no momento em que foram convidados a participar, destacando que “a escuta é humanização”. Além disso, relataram sentir um renascimento no trabalho e descreveram o programa como uma experiência transformadora para a saúde. Nas observações participantes com os alunos, também foi observado que eles reconhecem a importância das experiências compartilhadas pelos mentores. Eles destacaram que esses conhecimentos não são ensinados na faculdade ou em livros, mas aprendidos através da convivência com pacientes que lidam diariamente com a doença. Os mentores, ao compartilharem suas vivências e conhecimentos em saúde, puderam criar um espaço de orientação acadêmica, mas também foi possível estabelecer um vínculo com os alunos. O vínculo criado entre mentores e alunos tende a melhorar o conhecimento por parte dos alunos, focalizando nos problemas reais da população atendida, e facilitar o relacionamento dos usuários com eles, com o intuito de buscarem juntos as soluções dos problemas e a melhoria dos serviços prestados. Espera-se analisar a participação dos mentores no programa, de modo a aprimorar os serviços prestados aos pacientes e a implementação de novas estratégias de cuidados em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE; CLÍNICA AMPLIADA; MENTORES EM SAÚDE.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Suelen Machado de Freitas
psicosuelenfreitas@gmail.com

RESUMO: Cuidados paliativos almejam o cuidado integral de pessoas e familiares que enfrentam uma doença incurável. Considerando o modelo biopsicossocial e espiritual, o paciente deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional desde o diagnóstico até os cuidados de final de vida. Este trabalho almeja fazer uma interlocução entre cuidados paliativos e a importância do acompanhamento da equipe multiprofissional em diagnóstico de doença incurável. A metodologia norteadora é qualitativa, do tipo revisão narrativa de literatura. Foram consultados artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e nas bases de dados PePSIC e SciELO, utilizando as palavras-chave “cuidados paliativos”, “equipe multiprofissional”, “papel da equipe multiprofissional”, “terminalidade”, com a utilização dos Operadores Booleanos AND e OR, a respeito da temática escolhida. A pesquisa em livros foi realizada de forma não sistemática. Não foi delimitado o período de publicação dos artigos nem dos livros. O cuidado paliativo é considerado uma abordagem assistencial, ainda nova e em constante processo de desenvolvimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) traz como conceito de cuidados paliativos uma abordagem focada na promoção da qualidade de vida aos pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Dessa forma, o cuidado requer identificação precoce, assim como tratamento eficaz para a dor e outras dificuldades físicas, psicosociais e espirituais, com o objetivo de prevenção e alívio do sofrimento. Assim, o foco principal não é a cura da doença, mas sim proporcionar alívio aos sintomas físicos, biopsicossociais e espirituais. Considerando a importância da atuação da equipe multiprofissional para a assistência integral do paciente em cuidados paliativos, é necessário que essa equipe busque ampliar seus conhecimentos acerca da temática, compartilhe as responsabilidades e seja resolutiva frente às demandas que possam surgir. Assim, poderá promover uma atuação ampla com intervenções efetivas que resultem na melhora da qualidade de vida do paciente e familiares e/ou cuida-

dores. Assim, é necessário que os cuidados paliativos sejam realizados por uma equipe multiprofissional que avalie o paciente de forma integral e respeitando sua individualidade. Em contraponto a isso, as principais limitações desses profissionais é o conhecimento escasso acerca dessa temática e os conflitos relacionados à assistência aos pacientes em cuidados paliativos, visto que podem gerar tristeza e sentimento de impotência frente ao processo de cuidar. Embora a temática de cuidados paliativos seja considerada uma abordagem nova, está regulamentada no Brasil desde 2000, e seu pioneirismo ocorreu em 1960. Identifica-se que, dentro dos cuidados paliativos, a equipe multiprofissional é de suma importância tanto para o cuidado com o paciente e sua família como para a interlocução entre as áreas de atuação. Ao realizar as buscas para compor este trabalho, percebe-se que a equipe não está preparada para atuar em cuidados paliativos, apontando que as formações da área da saúde são deficitárias ao se tratar dessa temática e do processo de morte. Assim, o objetivo maior dos profissionais, ao finalizarem a formação acadêmica, é salvar vidas e não trabalhar com doenças incuráveis e o processo de morrer com dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADOS PALIATIVOS; ABORDAGEM DE TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL; PROMOÇÃO DA SAÚDE.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DA PSICOLOGIA POSITIVA NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Emily Leal Sousa
emilyleal.psi@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho trata da importância da inteligência emocional e da psicologia positiva no âmbito profissional e visa responder a seguinte indagação: Qual a importância da inteligência emocional e da psicologia positiva no âmbito profissional? Tem o objetivo discorrer sobre a importância da inteligência emocional e da psicologia positiva no âmbito profissional. Para tanto, os objetivos secundários que norteiam a construção do trabalho são: tratar do conceito e da evolução do entendimento na sociedade e no campo acadêmico da inteligência emocional e da psicologia positiva; e falar sobre como a aplicação desses dois conceitos pode influenciar no âmbito profissional. O método utilizado no desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa de natureza básica, com método de revisão de literatura e pesquisa qualitativa e quantitativa. O referencial teórico foi construído a partir de artigos e livros sobre a matéria, e a pesquisa dos resultados realizada através de busca nas bases de dados do SciELO e Google Acadêmico, tendo como critérios de inclusão para os artigos selecionados na pesquisa os seguintes: idioma em português e sem restrição com relação ao ano de publicação. Foram eleitos 22 artigos para leitura completa e selecionados 7 artigos para compor a pesquisa. Os resultados demonstram que todos os artigos indicam a importância da inteligência emocional e da psicologia positiva no ambiente laboral. Conclui-se que a inteligência emocional e a psicologia positiva exercem influência no ambiente laboral, tanto na qualidade de vida dos colaboradores como na eficiência no desenvolvimento do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL; IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO; PSICOLOGIA POSITIVA; INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO ÂMBITO LABORAL.

A INTEGRAÇÃO DA PSICOLOGIA NA SAÚDE DA TERCEIRA IDADE COMO UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA PROMOVER O CUIDADO E O ENVELHECIMENTO ATIVO DO IDOSO

Benjamim Machado de Oliveira Neto
bmon.contato.01@gmail.com

RESUMO: A Psicologia que aborda o desenvolvimento do idoso é um campo que explora as mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem durante a velhice, além de situações como o risco de isolamento, do abandono familiar, das condições crônicas de saúde, de problemas pessoais e de dificuldade financeira, como um estudo que busca entender sobre esses declínios na vida na terceira idade. Assim, a pesquisa terá a proposta de desenvolver um estudo acerca da integração da Psicologia na saúde da terceira idade como uma abordagem para promover o cuidado e o envelhecimento ativo de um idoso na cidade de Solonópole, no interior do Ceará. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre os aspectos de saúde e vida do idoso, por meio de entrevista e estudo de caso, que é um instrumento que permitirá construir uma compreensão mais profunda e holística do envelhecimento. A metodologia terá como base a revisão bibliográfica, além da utilização da abordagem qualitativa e de estudo de caso, através da entrevista semiestruturada. O referencial teórico que embasará o conteúdo será construído por um conjunto de artigos científicos, monografias, teses e livros, com autores renomados no âmbito da Psicologia, como Alves, Cachioni e Corrêa. Na entrevista terá um roteiro com base em 10 temas que permite refletir sobre as várias dimensões do envelhecimento: infância e juventude; estudos e trabalho; casamento, relacionamento com os amigos e a família; saúde física e mental; envelhecimento; rede de apoio social; interesse, sonho e morte. Com o envelhecimento da população no período atual, a sociedade e as autoridades estão dando um destaque maior à vida, ao cuidado e à saúde do idoso, como um fenômeno que trouxe à tona a necessidade de uma abordagem mais específica e integrada para atender as demandas de saúde dessa parcela da sociedade. Ao longo do estudo, concluiu-se a importância de promover uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento do idoso,

como um estudo e prática que precisa continuar a evoluir em todos os lugares do mundo, tanto para atender as necessidades crescentes dessa população como para garantir que as pessoas possam envelhecer com dignidade, saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA; SAÚDE DO IDOSO; ENVELHECIMENTO ATIVO.

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE AO TRATAMENTO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO (ABA): SEUS IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES

Ana Clara Costa, Cristiane Davina Redin Freitas
psicologanaclara@gmail.com

RESUMO: O transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por comprometimento em áreas importantes para o desenvolvimento humano, como déficits na comunicação, presença de comportamentos restritos e estereotipados, comportamentos interferentes e comprometimento social. A família que participa ativamente dos cuidados e do dia a dia do autista é impactada diretamente, desde o momento do diagnóstico, levando a mudanças em vários contextos da vida. Todas as situações que exigem adaptação após o conhecimento diagnóstico geram efeitos negativos para a vida do familiar, como o empobrecimento dos contatos sociais e afetivos, a renúncia à vida profissional, entre outros. A intervenção em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo (ABA) é a prática mais indicada para o tratamento do autismo, sendo que a adesão da família tem impacto positivo e importante para ele. Contudo, seguir as orientações do tratamento no dia a dia é desgastante e difícil para muitas famílias, o que acarreta aumento da sobrecarga, já que precisam se envolver em outras terapêuticas e garantir os cuidados das crianças em outras esferas. Este trabalho apresenta como objetivo principal compreender como a família vivencia as intervenções do acompanhamento em ABA com seus filhos e identificar os desafios enfrentados pela implantação no tratamento e acompanhamento de seus filhos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, que utiliza da técnica dos grupos focais para identificar as percepções dos familiares frente ao tratamento em ABA e os desafios enfrentados por eles. A pesquisa está em andamento com vinte familiares de três instituições diferentes em Sorocaba-SP, sendo uma delas sem fins lucrativos e as outras duas particulares. Como resultado da pesquisa até o momento, foi possível identificar que os familiares tendem a colocar o tratamento dos filhos como prioridade, deixando as opiniões, sensações, dúvidas e anseios sobre o tratamento sem prioridade.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; ABA; FAMÍLIA; REPRESENTAÇÕES SOCIAIS; GRUPOS FOCAIS.

A PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA COLETÂNEA DE NARRATIVAS PROFISSIONAIS

Marília Sena Barbosa, Maria Constança Veloso Cajado
mariliasenapsi@gmail.com

RESUMO: A presente coletânea intitulada “O que restou de nós? Reinvenções da Psicologia no contexto hospitalar na pandemia de Covid-19” é um produto técnico desenvolvido a partir do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Idealizada a partir do projeto “Acolhimento e Escuta para Psicólogas do Contexto Hospitalar” da EBMSP, essa coletânea objetivou reunir experiências de psicólogas e profissionais da saúde, trazendo à tona as subjetividades e reinvenções em um contexto pós-crise. Com um olhar voltado para as experiências, a coletânea conta com relatos de experiências, entrevistas, textos e reflexões sobre o que foi vivido e o que ainda ecoa hoje (reverbera ou ressoa). A coletânea reúne 38 autores e 16 textos escritos entre 2021 e 2022. Está organizada em quatro capítulos: Saúde, Educação e Pandemia; Especificidades do Cuidado aos Pacientes e Familiares; Perspectivas, Desafios e Aprendizados; O que Restou de Nós?. Cada seção foi nomeada conforme os temas tratados nos escritos. O primeiro capítulo inclui entrevistas e relatos de experiência que exploram a atuação da Psicologia e da Medicina em ambientes hospitalares e educacionais, enfatizando os manejos das coordenações frente às particularidades da pandemia, além do sofrimento dos docentes de Medicina diante do ineditismo e do estado de crise causados pelo surto pandêmico. O segundo capítulo aborda as especificidades do cuidado a pacientes com doenças e internações anteriores, destacando aspectos da prática em áreas como oncologia, maternidade e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), alerta ainda para o risco de adoecimento mental em idosos. No terceiro capítulo, os textos focam nas reinvenções no campo da Psicologia em contexto hospitalar durante a pandemia do Novo Coronavírus, apresentando tanto o sofrimento como as necessidades de pacientes e familiares, além da angústia revelada nas equipes de saúde e das elaborações diante das perdas e impotências. O capítulo final apresenta um texto que integra as diversas narrativas, refletindo sobre as reinvenções e levantando ques-

tionamentos sobre o que ainda faz efeito em relação ao que foi vivido. A coletânea traz uma rica gama de saberes, possibilitando um passeio sobre as vivências mais íntimas desses profissionais de saúde e deixando o leitor frente às subjetividades e seus processos. A pandemia de Covid-19 foi um acontecimento que atravessou todos, levantando questionamentos que até hoje não foram tão bem nomeados e deixando a possibilidade de nos questionarmos sobre o que resta, o que ainda faz efeito e o que faremos diante do traumático vivenciado.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA E SAÚDE; PANDEMIA DE COVID-19; SOFRIMENTO PSICOLÓGICO.

ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PROPOSIÇÃO DE UM CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Caroline Anne Lucas Leite Resener, Carina Nunes Bossardi, Juliâna Vieira de Araújo Sandri
carollinelucas@hotmail.com

RESUMO: Acidentes são a principal causa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos no Brasil, com uma parcela significativa desses eventos podendo ocorrer no ambiente escolar. Nesse contexto, os professores frequentemente são os primeiros e, em muitos casos, únicos adultos presentes com capacidade de prestar os primeiros socorros. Levando em consideração a experiência profissional de uma das autoras, médica que atua há mais de 10 anos no atendimento pré-hospitalar e já tendo experienciado atendimentos dentro do ambiente escolar sem suporte adequado, além da obrigatoriedade de treinamento dos professores que atuam com crianças devido à Lei Lucas, surgiu a ideia do curso de primeiros socorros voltado para os professores do Ensino Fundamental e Médio. Para o desenvolvimento do curso, foi realizado um questionário on-line, disponibilizado aos professores via WhatsApp, no qual eles puderam descrever suas experiências relacionadas a acidentes, emergências e condutas tomadas no ambiente escolar. As respostas obtidas forneceram informações valiosas sobre as necessidades e lacunas existentes no conhecimento dos professores em relação aos primeiros socorros. Além disso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura para fundamentar a construção do curso, o qual abrange uma variedade de situações de emergência que podem ocorrer no ambiente escolar, como quedas, cortes, queimaduras, crises convulsivas, entre outros. Cada módulo do curso foi elaborado para ser claro, objetivo e de fácil compreensão, visando capacitar os professores a agirem de forma rápida e eficaz em situações de urgência. Com o intuito de alcançar um maior número de pessoas e oferecer flexibilidade aos professores, o curso foi disponibilizado na plataforma digital YouTube, assim os professores podem acessar as aulas no horário que for mais conveniente, permitindo uma maior adesão e disseminação do conhecimento. As aulas foram estruturadas de maneira didática, utilizando vídeos demonstrativos para facilitar o aprendizado e a retenção das informações. O produto final está representado em 11 módulos:

1) introdução; 2) acionamento do serviço de emergência; 3) parada cardiorrespiratória (PCR); 4) engasgo; 5) crise convulsiva; 6) crise de ansiedade/saúde mental; 7) desmaio; 8) sangramentos; 9) fraturas e entorses; 10) queimaduras; 11) crise alérgica (anafilaxia). O curso de primeiros socorros para professores do Ensino Fundamental e Médio representa uma contribuição significativa para a segurança escolar, capacitando os educadores a responderem de maneira adequada em situações de emergência, minimizando os riscos e potencialmente salvando vidas. Este projeto, fruto do Programa de Mestrado profissional em Saúde e Gestão do Trabalho, destaca a importância de investir na formação contínua dos professores, promovendo um ambiente escolar mais seguro para todos.

PALAVRAS-CHAVE: ACIDENTES; CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES; SAÚDE DA CRIANÇA; ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR; PRIMEIROS SOCORROS.

ADAPTAÇÃO DE ESCALA INTERDISCIPLINAR PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Lorena Milon de Alencar, Valéria Gonzatti
contatolorenamilon@gmail.com

RESUMO: De acordo com a World Health Organization (WHO), a partir dos dados coletados no período entre 2005 e 2015, o Brasil é o país com maior índice de depressão da América Latina, com uma prevalência de 5,8% em todo o território. Além disso, esse levantamento revelou que o Brasil apresenta o maior número de pessoas com transtornos ansiosos em todo o mundo, comprometendo 9,3% da população. Os transtornos psíquicos, ansiosos e depressivos ocasionados pelo excesso de estresse nas diversas áreas da vida humana precisam ser melhor analisados para que as equipes de saúde possam pensar em estratégias mais efetivas de promoção e prevenção à saúde mental. Nesse sentido, há alguns anos foi adaptada para o português do Brasil a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), trabalho foi produzido como Dissertação de Mestrado de Rose Claudia Batistelli Vignola (2013). A adaptação de um instrumento que visa compreender o estado emocional, cognitivo e comportamental dos seres humanos é uma tarefa complexa que exige organização das etapas e rigor técnico e ético para que se mantenha o mais fiel ao original em outro idioma, assim como inteligível para a nova amostra populacional. Esta pesquisa tem como objetivo geral adaptar a DASS do português do Brasil em sua versão reduzida para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A população-alvo será composta por pessoas surdas que se comunicem bem em LIBRAS. O método utilizado neste trabalho será o exploratório com ênfase quantitativa e qualitativa. A DASS-21, em sua primeira versão, contém 42 itens, e na sua versão breve compõe 21 itens, que da mesma forma apresenta confiabilidade de resultados. Ela visa avaliar os fenômenos emocionais de depressão, ansiedade e estresse. É uma escala de autorrelato tipo Likert de quatro pontos (0, 1, 2 e 3), que varia em suas respostas desde “Não se aplicou de maneira alguma” a “Aplicou-se muito, ou na maior parte do tempo”. Espera-se que este estudo gere um modelo padronizado de adaptação de instrumentos para a Libras, a fim de facilitar e promover a acessibilidade no meio acadêmico e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: ADAPTAÇÃO; PADRONIZAÇÃO; ESCALA; SAÚDE MENTAL; DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

ADOLESCÊNCIAS E SAÚDE MENTAL: NARRATIVAS DE ADOLESCENTES E PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA

Stefanie Thiene Carlos, Beatriz Borges Brambilla
thiene.stefanie@gmail.com

RESUMO: BTS, dorama, Roblox, dar um *glow*, vapo. Quanto a psicologia clínica está apropriada das culturas e dos modos de vida de adolescentes? É dessa perspectiva que se reconhece que a prática clínica com adolescentes enfrenta desafios conceituais e metodológicos, oriundos de definições teóricas conflitantes e de uma visão psicopatologizante e predominantemente adultocêntrica que pode não corresponder às realidades vividas pelos jovens. Este estudo tem como objetivo superar essa visão e engajar os jovens como protagonistas na construção de conhecimento sobre suas próprias adolescências. Busca-se compreender as concepções de adolescência e as práticas relacionadas à saúde mental, analisando tanto a perspectiva de profissionais de Psicologia como dos adolescentes, com o propósito de promover uma releitura adolescente-centrada que fomente uma compreensão integradora. Esse enfoque está baseado em um olhar interdisciplinar e na “clínica entranhada”, que utiliza a ética dos afetos e das emoções para construir análises e manejos mais significativos, uma clínica que dialoga com as especificidades das pessoas atendidas – neste caso, adolescentes. Da mesma forma, a pesquisa não deve apenas produzir conhecimento como também permitir que os adolescentes se engajem e apropriem-se do processo, sendo coprodutores de conhecimento. Para alcançar esse objetivo, adotou-se um método de caráter misto, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. A pesquisa qualitativa será realizada por meio de pesquisa-ação, focada em estabelecer uma interação horizontal e dialógica, valorizando a colaboração dos adolescentes de forma intervintiva e colaborativa, afim de facilitar a construção de um conhecimento vivo e em movimento. Paralelamente, o componente quantitativo envolverá a aplicação de questionários aos profissionais de Psicologia que atendem esse público. Esse desenho metodológico exploratório contribuirá para a compreensão da complexidade e da dinâmica das interações na clínica psicológica com adolescentes, destacando as diferenças nas percepções terapêuticas. Antecipa-se que os resultados

podem revelar a necessidade de revisão das práticas clínicas, desatualizadas ou descontextualizadas em relação aos modos de vida dos jovens, sugerindo a importância de adotar uma visão crítica das práticas estabelecidas. Nesse contexto, torna-se crucial realizar pesquisas que não apenas escutem ativamente adolescentes, mas também capacitem profissionais de Psicologia a incorporar uma educação permanente, focada na atualização teórica e no aprofundamento das dinâmicas culturais juvenis. Essa formação deve promover o desenvolvimento de práticas clínicas antietaristas e mais alinhadas às demandas e particularidades das adolescências. Assim, reconhece-se a necessidade de afirmar espaços em que há uma inversão ética em relação à produção de saberes/fazeres em Psicologia e as adolescências tomam a cena e a voz para construção de novos enredos em saúde mental, na medida em que se propõe não mais um olhar exclusivamente patologizante, mas uma perspectivaativa de adolescentes, podendo subsidiar uma prática clínica desde as contribuições destes, fazendo do processo terapêutico um espaço de intervenções mais eficazes e ressonantes.

PALAVRAS-CHAVE: ADOLESCÊNCIA; INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS; SAÚDE MENTAL.

APLICATIVO EDUCATIVO PARA GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO

Carlos Henrique Honda Takeda, Paulo Eduardo Benzoni
carlostakeda@gmail.com

RESUMO: O estresse é um fenômeno e uma das raízes dos grandes problemas da vida adulta pós-moderna. No modelo relacional do estresse de Lazarus, a relação que cada indivíduo tem com sua forma de lidar com o estresse pode ser considerado um fenômeno psicossocial complexo por conta das inúmeras variáveis disponíveis para avaliação, processamento e “enfrentamento” que, quando disfuncionais, podem levar o indivíduo ao sofrimento e ao adoecimento mental. Este trabalho objetivou desenvolver a avaliar um aplicativo educativo voltado ao gerenciamento do estresse, dentro dos modelos de mHealth, como descritos na literatura. Para desenvolvimento do construto, foi feita a reanálise da transcrição de 20 entrevistas do banco de dados do grupo de pesquisas, as quais foram utilizadas para a construção de um inventário de estresse. Por meio de categorias estabelecidas *a posteriori*, foram identificadas temáticas relativas a sedentarismo/atividade física, finanças pessoais, percepção por viés negativo, relaxamento e sono, vida social, vida familiar, saúde e relações no trabalho. Dessas categorias, foram criadas 28 situações estressantes e, para cada situação, 8 possibilidades de enfrentamento, a partir do modelo circumplexo de coping. Com a assessoria de um grupo de acadêmicos de Ciência da Computação, o aplicativo foi desenvolvido de modo que, em função das escolhas da alternativa de enfrentamento a cada situação, o respondente era direcionado a três possibilidades de telas educativas que lhe apresentavam as orientações sobre como estava lidando com o estresse do dia a dia, os possíveis impactos disso na sua saúde e qualidade de vida, o modo como poderia melhorar e as dicas gerais e práticas para melhorar a forma de enfrentamento do estresse. Uma vez pronto, o aplicativo foi testado em um grupo de 20 acadêmicos em Psicologia, sendo que inicialmente todos responderam ao Inventário de Percepção de Estresse e Estressores de Benzoni (IPEEB), um instrumento de rastreio para identificar o nível de percepção de estresse, em seguida os participantes passaram pelo aplicativo. Após 30 dias, cinco participantes que apresentaram pontuações acima da média populacional

no IPPEEB foram convidados a respondê-lo novamente e a passar por uma entrevista, a qual buscou informações sobre como perceberam e se perceberam ao responder e depois de responder ao aplicativo, bem como as dificuldades técnicas que poderiam ter enfrentado ao respondê-lo. Os resultados do IPPEEB no segundo momento, que foi aplicado nos cinco participantes, apresentaram reduções importantes nos seus indicadores de percepção de estresse, o que pode estar indicando que o aplicativo provocou mudanças na forma de eles perceberem seus estressores. As entrevistas possibilitaram identificar a forma como o aplicativo atuou, junto a cada um que o respondeu, bem como identificar as condições necessárias para que um aplicativo educativo de gerenciamento de estresse possa funcionar adequadamente e ter o efeito de melhorias na saúde mental do seu público-alvo. Conclui-se que foram identificadas condições importantes que poderão balizar o desenvolvimento adequado de tecnologias baseadas na *web* para a promoção da saúde mental e do gerenciamento do estresse.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE; ESTRESSORES; SAÚDE MENTAL.

AS AÇÕES DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E ENFRENTAMENTO AO ABUSO E À VIOLENCIA SEXUAIS CONTRA A INFÂNCIA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM RECIFE-PE

Paulo Valfredo Mesquita de Souza, Isabelle Diniz Cerqueira Leite
paulovmesquita2@gmail.com

RESUMO: O Centro de Estudos, Pesquisas e Atendimentos Relativos à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (CEPARVS) é um aparelho de saúde especializado, situado na cidade de Recife-PE, que realiza atendimentos psicoterapêuticos de prevenção primária e secundária, no combate ao abuso e à violência sexuais contra crianças e adolescentes, suas famílias, bem como atende também pessoas perpetradoras desses fenômenos cuja problemática continua sendo um grave problema de saúde. Considerando a relevância desse tema – devido ao crescente número de crianças que têm seus direitos negligenciados, estão em risco ou já se tornaram vítimas de abusos e violência sexuais –, está sendo desenvolvido um estudo no Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), que tem como um dos objetivos sistematizar, como produto técnico, um plano de trabalho de práticas preventivas do CEPARVS como estratégia alternativa de atuação profissional, com potencial de replicabilidade em instituições do Sistema de Garantia de Direitos da Criança, no enfrentamento ao abuso e à violência sexuais contra a infância. O método para a proposta desta investigação é de um estudo combinado qualitativo, de cunho exploratório-descritivo, em duas etapas: a primeira documental, a partir de relatórios e diários de bordo de atividades preventivas já realizadas com crianças nesse centro especializado; e a segunda etapa por meio da realização de um grupo focal constituído por profissionais da Psicologia, que atuam ou que já atuaram como técnicas/os nas ações de prevenção primária do CEPARVS, seja no atendimento ou na coordenação dessas atividades, voltadas especificamente para a infância, além de outras/os profissionais convidadas/os, que compõem a Rede de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes de Pernambuco. Espera-se, como resultado, que os dados coletados ajudem a criar e replicar um plano de trabalho em diversas instituições

do Sistema de Garantia de Direitos no Recife, fortalecendo as relações e redes de proteção existentes, tornando-as mais eficientes e sustentáveis na promoção da saúde e do bem-estar de um número maior de crianças atendidas. Esses esforços conjuntos também poderão incutir e fortalecer políticas públicas voltadas para a proteção infantil, garantindo maior suporte governamental, além da ampliação de fomentos destinados ao enfrentamento às violências na infância, para que respondam de maneira mais eficaz aos contextos vigentes, inclusive com ações de prevenção primária. Para isso, a discussão da investigação em questão deseja evidenciar a importância dos estudos e da atuação na atenção primária às infâncias no Brasil, mais especificamente no que diz respeito aos temas da prevenção ao abuso e à violência sexual na Região Metropolitana de Recife. Logo, como considerações finais, pretende-se que este estudo possa promover sensibilização no campo da prevenção primária, visando ao aprimoramento de práticas sobre o tema em questão, a fim de melhor educar, prevenir e proteger as crianças contra o abuso e a violência sexual.

PALAVRAS-CHAVE: INFÂNCIA; PREVENÇÃO; AGRESSÕES SEXUAIS.

AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS AGENTES SOCIALIZADORES E A RELAÇÃO COM O CLIMA FAMILIAR E O COMPORTAMENTO INFANTIL

Alissa Caroline Alves de Oliveira, Anna Luisa Pires Duarte Dias, Cristiane Dactes Gonçalves
Costa, Gustavo Marcelino Siquara
cristianedactes.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: As relações familiares e as emoções exercem um papel importante na dinâmica dos membros de uma família. Pais e cuidadores, que neste trabalho serão chamados de agentes socializadores, que possuem competências emocionais positivas ajudam as crianças a adotar boas estratégias de regulação emocional, promovendo um ambiente familiar adequado ao desenvolvimento saudável delas. Pessoas que apresentam índices de inteligência emocional elevados possuem relações mais satisfatórias com a família, assim como o nível de coesão e conflito na família parece influenciar a qualidade de vida dos seus membros e no comportamento das crianças que vivem nesse núcleo familiar. Entender melhor como a regulação emocional dos agentes socializadores e o clima familiar impactam no comportamento dos filhos pode contribuir com intervenções direcionadas para a dinâmica familiar. O objetivo do estudo é avaliar as habilidades de regulação emocional dos agentes de socialização, o clima familiar e os comportamentos das crianças a partir da perspectiva dos filhos e dos pais, sendo uma pesquisa de corte transversal, quantitativa com correlação de medidas. Foram recrutadas 308 pessoas divididas em grupos de pais e estudantes: 154 pais ou mães/cuidadores e 154 estudantes de escolas de Ensino Fundamental. Os pais que aceitaram participar da pesquisa receberam o *link* via aplicativo de conversas instantâneas para responder os instrumentos da pesquisa de maneira on-line. Já as crianças foram convidadas presencialmente, no ambiente escolar, a participar da pesquisa e responder as escalas. Os instrumentos utilizados foram: escala de dificuldades de regulação familiar (DERS); inventário de clima familiar (ICF); lista de verificação de problemas de comportamento (CBCL) e inventário de clima familiar para crianças (ICF-C). A análise de dados foi realizada em programa estatístico com métodos descritivos e inferências, sendo utilizados teste t de Student, Anova e Regressão linear. A capacidade de regulação emocional dos agentes socializadores está intimamente

relacionada ao clima familiar positivo com maior coesão e apoio. A dificuldade de controlar os impulsos dos agentes de socialização reduz a possibilidade de clima familiar coeso. As crianças que estão inseridas em núcleos com pouca coesão apresentam incidência de problemas de comportamento como não aceitação de respostas emocionais, dificuldade de controlar impulsos e falta de consciência emocional. Os pais/cuidadores que reconhecem as próprias emoções possuem filhos com maior qualidade de vida e comportamentos adaptativos socialmente. Crianças que estão inseridas em núcleos familiares com menor nível de coesão e apoio possuem agentes de socialização com acesso limitado a estratégias de regulação emocional e não aceitação das respostas emocionais, estando mais propensas a desenvolver problemas de comportamento internalizante e externalizante.

PALAVRAS-CHAVE: SOCIALIZAÇÃO EMOCIONAL; EMOÇÕES; REGULAÇÃO EMOCIONAL; INFÂNCIA; ANÁLISE DE COMPORTAMENTO; AGENTE DE SOCIALIZAÇÃO.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA CONJUGALIDADE: A Importância Do Lúdico Como Potencial Criativo Na Terapia De Casal

Claudia Chrystina Kozemekin Kato Cordeiro da Luz, Helio Alves
luz@unisantos.br

RESUMO: Esta pesquisa parte dos estudos sobre a terapia de casal, a partir da década de 1930, e aponta que esse tipo de intervenção psicológica focava apenas na redução dos conflitos e não no entendimento e na compreensão dos fatores que desencadeavam essa demanda. Naquela época, a ideia principal era promover uma aproximação apaziguada entre os cônjuges, porém, com o passar do tempo e com o desenvolvimento de estudos advindos de uma demanda focada no aspecto familiar, verificou-se que as ações que aumentavam a conexão, a aceitação e os objetivos de vida em comum dos cônjuges melhoravam a qualidade da relação. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa visou observar a importância que os relacionamentos conjugais têm para o bem-estar dos indivíduos, partindo da ideia inicial de observar os dados estatísticos frente a realidade trazida pela pandemia do Coronavírus no Brasil, em 2021, que trouxe, junto com o isolamento social, um aumento nas taxas de divórcio e de casos de violência doméstica. E, a partir de uma revisão narrativa da literatura para maior compreensão desses dados, verificou-se, através de pesquisa qualitativa de cunho exploratório, a necessidade de se analisar a variedade das representações conjugais, visando à aquisição de conhecimento para aplicação desses estudos no cenário do conflito de casal. Dessa forma, foi possível observar que o sofrimento trazido aos cônjuges não terminava com o divórcio, justificando que o estudo sobre a intervenção a partir da terapia de casal dá suporte para uma terapêutica que pode ser atualizada e criativa, levando em conta os recursos lúdicos para a compreensão e resolução dos conflitos e tendo como produto técnico apresentado por essa dissertação um instrumento que propõe um roteiro norteador do atendimento clínico, que busca resultados construtivos na comunicação, além de propor o uso de instrumentos lúdicos ao profissional de psicologia no atendimento ao casal.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICA CLÍNICA; TERAPIA DE CASAL; CONJUGALIDADE.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, ATENÇÃO BÁSICA E ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS NA PUERICULTURA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA

Leandro França Pacheco
leandro.pacheco@ipub.ufrj.br

RESUMO: Em tempos de significativo aumento da medicalização da infância e adolescência, o presente estudo tem relevância ao apresentar uma experiência colaborativa entre atenção básica e atenção psicossocial para o cuidado longitudinal na puericultura. Fundamentada na perspectiva da promoção de saúde mental, a pesquisa teve como objetivo analisar o que a presença regular da atenção psicossocial junto da atenção básica pode produzir de avanços e descontinar impasses para ampliação do cuidado longitudinal de bebês. A coleta de dados contou com levantamento documental, observação participante e participação em ações de promoção de saúde mental no formato de oficinas temáticas e rodas de conversa, com a presença de bebês, seus cuidadores e trabalhadores da atenção básica. Após análise temática de conteúdo, os resultados indicaram que, no caminho do almejado cuidado integral da primeira infância, especialmente no que diz respeito aos aspectos subjetivos do desenvolvimento, ainda há uma série de dificuldades a serem superadas, tais como: o modelo tradicional de consultas, com tempo restrito e centradas nos indicadores de crescimento e acompanhamento vacinal; a burocratização dos modos de organização dos serviços e dos processos de trabalho na atenção básica, que dificultam o estabelecimento do vínculo longitudinal de cuidado com a população atendida, levam ao uso parcial da Caderneta de Saúde da Criança e dificultam a inclusão das questões de saúde mental nas rotinas de puericultura; e a falta de articulação com a atenção psicossocial, que gera insegurança nos profissionais da atenção básica e acaba por produzir o encaminhamento burocrático para serviços especializados. As ações de promoção de saúde mental, operadas sob a lógica colaborativa, constituíram estratégias potentes para, a partir da aproximação entre atenção psicossocial e atenção básica, fortalecer o cuidado em rede e permitir maior visibilidade das questões subjetivas do desenvolvimento nas rotinas de puericultura, ratificando a crítica a qualquer defesa de aplicação de protocolos ou instrumentos de rastreamento.

PALAVRAS-CHAVE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; CUIDADO DA CRIANÇA.

ATIVIDADES LÚDICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA PACIENTE IDOSA

Gustavo Soares Domingues, Mauricio Marques Ramos Junior, Hilda Rosa Capelão Avoglia
gustavodomingues@unisantos.br

RESUMO: O ambiente hospitalar tende a mostrar-se hostil, principalmente para aqueles que se encontram na posição de pacientes, requerendo competências específicas dos profissionais da saúde, em especial dos psicólogos. Medos, fantasias e angústias invadem tanto a instância consciente quanto a inconsciente do indivíduo hospitalizado, sendo que, para o enfrentamento da vivência do adoecimento, os pacientes tendem a desencadear defesas, como racionalização, negação, dissociação, projeção, simbolização, entre outras. Todavia, nem sempre os mecanismos atuam de forma eficiente, gerando acentuada angústia ao invés de mediar o sofrimento vivenciado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever e analisar a vivência do autor no ambiente hospitalar utilizando recursos lúdicos como elementos mediadores no processo de enfrentamento do adoecimento de uma paciente idosa. O percurso metodológico consiste em um relato de experiência ocorrido em uma instituição hospitalar da Região da Baixada Santista – SP, envolvendo uma paciente idosa com insuficiência renal crônica que se encontrava em sessão de hemodiálise, pouco colaborativa e com escassa comunicação verbal. Foram utilizados materiais gráficos como estímulos diante dos quais solicitou-se que a idosa contasse histórias livremente. Os dados obtidos foram registrados pelo autor e analisados sob a perspectiva clínica psicanalítica. Os resultados indicaram que os recursos lúdicos seguidos da verbalização se mostraram eficientes para esse caso, uma vez que facilitaram a expressão verbal atenuando excessivas idealizações e clivagens advindas do processo de adoecimento. O material lúdico verbal possibilitou o alívio da ansiedade e o contato com sua angústia, sendo que consequentemente favoreceu o processo de comunicação entre o mundo interno e externo, através da simbolização. Destacam-se manifestações de identificação projetiva ao elaborar as histórias, compreendidas como uma forma menos dolorosa de falar sobre si mesma e sobre a profunda angústia que a dominava. Ao final do percurso de tratamento, foi oferecida uma devo-

lutiva à paciente buscando explicitar sua dinâmica psíquica por meio de elementos que suscitassem sua integração egóica. É possível deduzir, após a análise do ocorrido nas sessões ulteriores, que a utilização desse procedimento implicou a paciente ao seu doloroso adoecimento e aliviou sua angústia. O estudo ainda permite concluir sobre a importância da fala como recurso expressivo fundamental e valorizado no *setting* hospitalar, que exige habilidade do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: PSICANÁLISE; ATIVIDADES LÚDICAS; AMBIENTE HOSPITALAR.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Luciana Aquilino Soares, Gustavo Marcelino Siquara, Milena Pereira Pondé, Clara Santos de Azevedo, Maria Fernanda Santiago
lucianasoarespsicopedagoga@gmail.com

RESUMO: O conhecimento emocional desempenha um importante papel no desenvolvimento humano. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve prejuízos nas habilidades de interação social, comunicação e comportamento. As dificuldades enfrentadas por pessoas com autismo relacionadas ao conhecimento emocional podem dificultar a sua interação com o outro e o entendimento sobre suas próprias emoções. O objetivo deste trabalho foi avaliar a habilidade do conhecimento emocional em crianças com TEA e relacioná-la com os problemas de comportamento. Como método da pesquisa, foi realizado um estudo transversal e descritivo e utilizados o Teste de Conhecimento Emocional (Emotion Matching Task), o CBCL (Child Behavior CheckList), o teste de inteligência Matrizes Progressivas coloridas de Raven e o questionário sociodemográfico. Este estudo avaliou o conhecimento emocional (CE) em 36 crianças de 8 a 13 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Salvador – BA, Brasil, explorando a correlação com problemas comportamentais. Utilizando o Teste de Conhecimento Emocional, o Child Behavior Checklist (CBCL), as Matrizes Progressivas de Raven e os questionários sociodemográficos, observou-se que crianças com TEA apresentaram desempenho inferior em tarefas de identificação de expressões emocionais comparadas às neurotípicas, especialmente na Tarefa A (expressões emocionais), e melhor desempenho na Tarefa D (emoções receptivas). No EMT, a Tarefa A apresentou a menor média no desempenho ($M= 8,2$). Foi encontrada correlação negativa e estatisticamente significativa entre habilidade de conhecimento de emoções expressivas (Tarefa C) e problemas sociais (-0,35; $p<0.05$), problemas de atenção (-0,33; $p<0.05$) e correlação positiva com comportamento agressivo (0,33; $p<0.05$). Problemas comportamentais observados incluíram desobediência e agressividade, com CE mostrando correlação inversa com problemas sociais e agressividade. Uma correlação moderada entre CE e inteli-

gência sugeriu que o CE pode moderar a relação entre inteligência e comportamento problemático. Este estudo reforça a necessidade de intervenções no desenvolvimento emocional para melhorar a integração social e a qualidade de vida em crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; INTELIGÊNCIA EMOCIONAL; SINTOMAS COMPORTAMENTAIS.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA PRAIA VERMELHA: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Leandro França Pacheco, Alden Rodrigues Brandão Neto
leandro.pacheco@ipub.ufrj.br

RESUMO: A ação tem como objetivo central a apresentação do processo de construção do Centro de Convivência e Cultura no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ), com ênfase na promoção da inclusão social e na facilitação do acesso dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial das Áreas Programáticas 2.1 e 1.0 na cidade do Rio de Janeiro aos espaços de arte, cultura e lazer em seus territórios. O problema social abordado refere-se às barreiras enfrentadas por esses usuários para acessar tais espaços. O objetivo principal deste projeto é estabelecer um Centro de Convivência e Cultura no IPUB, visando fortalecer a atenção psicossocial, oferecer atividades culturais, artísticas e de convivência para os usuários da rede e da comunidade local, estimular a participação política e sociocultural e promover a desinstitucionalização. Como uma iniciativa de Extensão Universitária, a relevância acadêmica desta ação reside na oportunidade para os estudantes extensionistas de se envolverem com as principais questões e tecnologias no campo da atenção psicossocial, bem como participarem dos processos de implementação e implantação de um serviço por meio de práticas interdisciplinares, interprofissionais e intersetoriais. A ação de extensão visa facilitar a interação dialógica entre alunos, profissionais técnicos e docentes, promovendo a troca de conhecimentos entre diferentes áreas do saber. O projeto atual visa descrever a pesquisa sobre a implantação e implementação do Centro de Convivência e Cultura Praia Vermelha (CECCON), que coincide com o projeto de Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO/UFRJ) do estudante Alden Brandão, psicólogo. A equipe do Centro de Convivência e Cultura buscará estabelecer parcerias com projetos da UFRJ, serviços da RAPS e entidades artísticas e culturais locais, visando à colaboração contínua para o planejamento e a implementação de atividades cuidadosamente desenvolvidas, levando em consideração uma análise crítica da realidade sócio-histórica do Brasil e do município do Rio de Janeiro. O objetivo é promover o cuidado, a assistência e a interação na cidade por meio da arte, cultura, cidadania e lazer. A criação do primeiro

CECCON estará intrinsecamente ligada ao contexto universitário, podendo funcionar como um centro de formação para futuros profissionais ou como uma incubadora para aprimorar as habilidades dos técnicos da rede de atenção psicossocial. Uma dissertação de Mestrado que se dedique aos Centros de Convivência e Cultura em relação à Atenção Psicossocial se mostra essencial diante da notória lacuna de estudos consolidados nessa área. Tal carência de pesquisa acadêmica destaca a relevância e o potencial impacto de uma investigação nesse domínio. Ao abordar essa carência de conhecimento, o trabalho acadêmico pode revitalizar o interesse na comunidade acadêmica, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções práticas. Assim, a pesquisa proposta pode significativamente contribuir para aprimorar a compreensão e a eficácia dos serviços de saúde mental, bem como para promover o bem-estar e a inclusão social nas comunidades vinculadas aos centros mencionados. O valor estratégico e a vocação primordial desses centros para promover a inclusão social estão enraizados na sua natureza cultural e no acesso aos direitos civis, indo além do âmbito estritamente da saúde. Podemos inferir que os CECCON são por excelência equipamentos que potencializam a intersetorialidade da assistência e do cuidado, já que têm um papel importante na articulação do território. Portanto, nosso objetivo geral com o projeto de Mestrado é investigar a implementação e implantação de um Centro de Convivência e Cultura no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir da metodologia de estudo de caso proposta por um trabalhador psicólogo da equipe do CECON IPUB. Para atingirmos esse objetivo maior, definiremos alguns objetivos específicos, são eles: definição e documentação do processo intelectual e teórico do equipamento; entrevista semiestruturada com os trabalhadores envolvidos no processo de criação; entrevista semiestruturada com os discentes envolvidos no processo de criação; fundamentação teórica da presença do CECCON na RAPS do Rio de Janeiro; recolhimento dos impactos do CECCON dentro do contexto do IPUB. Os resultados que esperamos alcançar são alinhados com a expectativa de produzir um material prático e teórico que possibilite explanar de forma detalhada a criação de um Centro de Convivência e Cultura em contexto universitário. Além disso, espero que o processo de escrita e pesquisa do Mestrado forneça argumentos acadêmicos sobre a importância e a relevância de um CECCON para as tecnologias de desinstitucionalização, ainda mais em um contexto hospitalar que recebe internações.

PALAVRAS-CHAVE: CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA; PROMOÇÃO DA SAÚDE; ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

CIRURGIA BARIÁTRICA E ALCOOLISMO COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nina Gama Cavalcante, Rute Claudino Melo Carvalho, Stephanye Mendonça Teixeira Nunes
nina_gama@hotmail.com

RESUMO: O Brasil é um dos países onde mais se tem realizado cirurgia bariátrica para perda de peso. Embora sejam recentes as pesquisas que contemplam os fenômenos que englobam as etapas desse tipo de tratamento, especialmente as etapas pré e pós-cirúrgica, estudos têm revelado o consumo problemático de álcool em pacientes bariátricos, sugerindo, assim, uma possível transferência de compulsão. Este estudo visa investigar fatores associados ao uso abusivo de álcool em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, destacando a importância do acompanhamento multidisciplinar no processo, com ênfase na promoção da saúde. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada nos meses de abril e maio de 2024. Como critérios de inclusão, limitou-se a estudos escritos em inglês e português publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023). Foram excluídos artigos que envolvessem adolescentes como participantes e estudos de casos. Foram selecionadas também uma dissertação e uma tese no intuito de diversificar o material a ser analisado. Ao todo foram selecionados 8 artigos dos 64 encontrados. Os resultados indicam importante aproximação entre o comportamento do uso de álcool de alto risco entre pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica, sugerindo uma possível transferência de compulsão do alimento para o álcool. Os estudos relatam que pacientes que não tinham problemas com álcool antes da cirurgia frequentemente desenvolvem consumo abusivo após o procedimento, independentemente do tipo de cirurgia realizada, como a gastrectomia vertical ou gástrico. É possível destacar a importância da atuação da equipe multidisciplinar, especialmente no acompanhamento pré e pós-operatório, para mitigar esses riscos e promover a saúde dos pacientes de forma integral. Os estudos analisados revelaram que a prevalência do consumo de álcool de alto risco aumentou significativamente um ano após a gastrectomia vertical.

Além disso, mostrou-se que a probabilidade de desenvolver uso não saudável de álcool aumentou consideravelmente de 3 a 8 anos após a cirurgia bariátrica em comparação com controles correspondentes. Por fim, destaca-se que a falta de suporte emocional e de acompanhamento adequado pode levar a uma desinibição ao uso do álcool pós-cirurgia, evidenciando a necessidade de um suporte contínuo e especializado. A cirurgia bariátrica, embora eficaz no tratamento da obesidade, pode levar ao desenvolvimento de problemas relacionados ao álcool. A atuação conjunta de profissionais de saúde, incluindo psicólogos, nutricionistas e outros especialistas, é essencial para prevenir o alcoolismo e promover a saúde a longo prazo. O suporte contínuo aos pacientes, desde o pré-operatório até o pós-operatório, é crucial para garantir que a cirurgia bariátrica resulte em benefícios duradouros e sustentáveis para a saúde dos pacientes. Este estudo ressalta a importância de um acompanhamento multidisciplinar eficaz e da educação contínua dos pacientes sobre os riscos associados ao consumo de álcool após a cirurgia, visando a uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral.

PALAVRAS-CHAVE: ALCOOLISMO; CIRURGIA BARIÁTRICA; EQUIPE MULTIDISCIPLINAR; PROMOÇÃO DA SAÚDE.

CIRURGIA FEMINILIZANTE EM CRIANÇAS COM ATIPIA DE GENITAIS: A PERCEPÇÃO DOS PAIS

Jardel Fernandes Portella, Isabella Regina Gomes de Queiroz, Carle Porsino, Ubirajara de Oliveira Barroso Júnior.
jardelfportella.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: A Hiperplasia da Adrenal Congênita (HAC) é descrita como a condição genética rara, cursando com perda de sal e atipia de genitais, ocasionando impasses na designação sexual. A perspectiva biomédica, nesses casos, pauta-se na Resolução nº 1.664 de 2003 do Conselho Federal de Medicina (CFM), considerando-os urgências médica e social. Segundo o Consenso de Chicago de 2006, todas as crianças nascidas com 46xx e virilização dos genitais devem ser designadas para o sexo feminino e submetidas à cirurgia feminilizante. Para a causa social das pessoas intersexo, a abordagem biomédica conduz à patologização da intersexualidade, normatizando intervenções cirúrgicas para adequar o sexo da criança ao masculino ou ao feminino. Essa conduta, sem o consentimento daquele que sofre as intervenções, é vista como mutilação. As complexidades que rodeiam os aspectos éticos, sociais e psíquicos nesses casos desafiam as tomadas de decisões, particularmente quando se trata das intervenções cirúrgicas. O presente estudo insere-se na pesquisa intitulada “Avaliação a longo prazo dos pacientes com desordem do desenvolvimento sexual”. Indagamos sobre a importância de um projeto de intervenção, considerando a lógica da clínica ampliada, para auxiliar os pais a refletirem sobre a condição intersexo, com vistas à tomada de decisão em relação à cirurgia feminilizante, tendo como ponto de partida a singularidade de cada caso, ponderando a subjetividade de suas crianças com atipia de genitais e os desdobramentos dos processos de identificação. Incluir a percepção dos pais amplia o entendimento sobre a infância plural de suas crianças, apostando em uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Exploramos, assim, a necessidade de uma abordagem psicossocial comprometida com os grupos historicamente silenciados, como os nascidos com atipia de genitais, ponderando a pluralidade de possibilidades de existência. Nosso objetivo é conhecer a percepção de pais sobre a cirurgia feminilizante de suas crianças com atipia sexual e cariótipo 46 XX e HAC, por deficiência da 21-OH, diagnosticadas e tratadas em um SRTN. É uma pesquisa

qualitativa, exploratória, adotando entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. As narrativas, depois de transcritas, foram categorizadas, formando núcleo de sentidos. Foram incluídos pais de pacientes que realizaram a cirurgia feminilizante. As categorias construídas foram: percurso do diagnóstico; dimensão psicossocial; intervenção cirúrgica e dimensão da sexualidade; preconceito *versus* intersexualidade; e orientação sexual. Até o momento, verificou-se que as mães são as responsáveis no acompanhamento das crianças. O único pai que compareceu ao serviço recusou-se a participar da entrevista. As crianças estão designadas como meninas e as mães não apresentam dúvidas quanto à decisão da cirurgia. Observa-se insatisfação com o resultado cosmético em um dos casos. Há questões quanto à orientação sexual futura de duas crianças. A condição intersexuada segue como segredo. Mesmo adotando a cirurgia de genitais, a intersexualidade segue como impasse. O estudo apresenta limitações, pois só investiga casos submetidos à cirurgia feminilizante, fazendo-se necessário o entendimento dos casos que não aderiram a essa conduta.

PALAVRAS-CHAVE: HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA; PESSOAS INTERSEXUAIS; TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL.

COMO INOVAR NA PSICOLOGIA DA SAÚDE? NECESSIDADES, CUIDADOS E DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS DE ATUAÇÃO

Ana Paula Parada

parada.psi@gmail.com

RESUMO: Inúmeros estudos têm discutido o papel do psicólogo nos contextos de saúde, ressaltando a necessidade de atender as especificidades das demandas, provenientes das diferentes características da população, considerando os fatores epidemiológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre aspectos que envolvem a elaboração e execução de práticas inovadoras na área da Psicologia da Saúde. Trata-se de um relato de experiência profissional, considerando o trabalho como supervisora de estágio em Psicologia da Saúde e orientadora de projetos de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental. Nota-se que a concepção sobre o trabalho do psicólogo na saúde tem se modificado substancialmente entre universitários e meio acadêmico, cuja atuação não se restringe à psicoterapia tradicional, porém os desafios na elaboração e implementação de propostas inovadoras são inúmeros. Tais desafios se relacionam tanto às questões intrínsecas – por exemplo, coerência teórico-prática, consistência metodológica das propostas, adequação às demandas específicas e ao preparo do profissional – como às questões extrínsecas, incluindo expectativas da instituição, modelos de concepção sobre saúde-doença e recursos financeiros. Entretanto, trabalhos inovadores foram possíveis de serem realizados, como, por exemplo: grupo de sala de espera para enfrentamento do luto, grupo de promoção de saúde em escolas, estudo de caracterização das demandas a partir do trabalho de triagem intervintiva, uso da arte como instrumento de investigação e intervenção em grupo, bem como o uso de tecnologia para atendimentos on-line. As propostas tidas como inovadoras nos contextos em que foram inseridas mostraram-se relevantes devido ao impacto social provocado e, especialmente, quanto à visibilidade dada ao psicólogo como profissional atuante em contextos, funções e atividades não conhecidas tradicionalmente. Desse modo, pode-se

concluir que a inovação é alcançada quando respeitada a tradição, em processos de tentativa-erro, reformulação e reflexão sobre os aspectos envolvidos, exigindo esforços para além do processo criativo.

PALAVRAS-CHAVE: INOVAÇÃO; PSICOLOGIA DA SAÚDE; ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Blandina Daniel Babo de Oliveira Piccinini, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo
biladaniel@yahoo.com.br

RESUMO: O suicídio é a segunda maior causa de morte entre universitários, mesmo assim as pesquisas sobre comportamento suicida com esses estudantes ainda são escassas, principalmente no Brasil. Logo a importância deste estudo, que se configura em uma pesquisa empírica que tem por objetivo analisar o comportamento suicida de universitários, bem como desenvolver ações de prevenção desse comportamento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa transversal de abordagem qualitativa com acadêmicos de uma universidade federal do norte fluminense, sendo desenvolvidas a aplicação de um questionário sobre comportamento suicida em universitários, contendo dados sociodemográficos, e três rodas de conversa audiogravadas com 17 estudantes dos sexos masculino e feminino. Neste trabalho, nos deteremos às rodas de conversa. Para apreciação das falas transcritas, foi realizada a Análise Temática de Conteúdo. No primeiro encontro, os estudantes abordaram as vivências acadêmicas, o autocuidado e a saúde mental. Na segunda roda, a conversa foi sobre o tema suicídio, e os universitários relataram o próprio comportamento suicida com ideações e tentativas de suicídio e a experiência de ajudar colegas em crise. A terceira roda tratou de violências que existiam no espaço acadêmico, tais como trote vexatório e assédio sexual. Os dados encontrados na pesquisa confirmaram a presença de comportamento suicida nesses estudantes. Consideramos que a saúde mental dos universitários necessita de atenção e cuidados e que o comportamento suicida precisa ser compreendido e relacionado ao contexto em que eles vivem, não sendo suas causas atribuídas somente a questões individuais ou a transtornos mentais, mas também a fatores sociais, culturais e históricos, incluindo os processos migratórios para a realização do Ensino Superior no Brasil. Há necessidade de mais estudos sobre o comportamento suicida em universitários com uso de abordagem qualitativa, para ouvir esses estudantes, sendo importante a criação de espaços de diálogo e acolhimento, além de políticas públicas para dar suporte a essa demanda pouco visibilizada.

PALAVRAS-CHAVE: SUICÍDIO; SAÚDE MENTAL; ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA E DA PSIQUIATRIA ACERCA DA SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUA VARIAÇÃO

Gabriela Prado Fontoura, Edna Linhares Garcia
gabpradofont@gmail.com

RESUMO: Este projeto de pesquisa tem como objetivo apresentar os estudos sobre a Síndrome de Munchausen e sua variação, assim como o percurso metodológico construído para a execução do trabalho final de Mestrado Profissional em Psicologia. A síndrome de Munchausen e sua variação são consideradas patologias em que os pacientes contam histórias inverídicas sobre o quadro clínico, simulando sintomas físicos e psicológicos, induzidos ou não por objetos externos, e, como consequência, são submetidos à realização de tratamentos e exames desnecessários. A patologia é subestimada devido à falta de informação, uma vez que os dados epidemiológicos são raros, os casos são de difícil comprovação e as abordagens legais são inconsistentes. Para compor inicialmente este projeto, realizou-se uma revisão sistemática, objetivando identificar as pesquisas realizadas nas duas últimas décadas sobre o assunto. Verificada a escassez de estudos e visando criar um campo de discussão científica que possibilitasse novas bases de conhecimento e de práticas preventivas, o projeto de Mestrado tem como objetivo investigar quais as concepções de profissionais da Psicologia e da Psiquiatria acerca da Síndrome de Munchausen e sua variação, além de como as concepções se relacionam com as práticas de identificação, prevenção e intervenção no âmbito da saúde mental. Este estudo caracteriza-se por ser de enfoque qualitativo, com perspectiva teórica da produção discursiva de sentidos de Spink. Outro método adotado é a técnica da bola de neve de Vinuto, que utiliza cadeias de indicações referenciais, em casos em que o grupo de estudo é difícil de ser acessado. Para tanto, utilizar-se-á de um questionário de pesquisa e uma entrevista individual enquanto dispositivos de produção de dados. No momento do questionário, ocorrerá uma breve prática interventiva. Frente a produção de dados e as técnicas abordadas no campo de pesquisa, utilizar-se-ão conceitos sobre a psicopatologia do social. Por fim, espera-se que, diante da análise dos dados, possam emergir marcadores que colaborem para a construção de práticas clínicas e de políticas públicas que visem à prevenção e à intervenção no âmbito da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE MUNCHAUSEN; TRANSTORNO FACTÍCIO; PSICOPATOLOGIA.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA PARA O PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO ALZHEIMER

Mateus Alves Ferreira
maf_20psico@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo é importante, pois viabiliza o entendimento de como a Neuropsicologia contribui para o processo de reabilitação de pacientes com Alzheimer, servindo como fonte de informação para os especialistas que lidam com a referida doença, de modo a qualificarem suas práticas profissionais e, consequentemente, oferecerem um trabalho de qualidade para seus pacientes, bem como os familiares que se implicam com seus cuidados. O objetivo é investigar as contribuições que a neuropsicologia apresenta para auxiliar no processo de reabilitação de pacientes acometidos pelo Alzheimer. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica a materiais científicos (livros e artigos) que abordaram a temática Alzheimer, bem como a atuação da neuropsicologia frente às demandas apresentadas pelos pacientes. Diante do estudo realizado, verificou-se que a Neuropsicologia atua sob duas vertentes frente à questão do Alzheimer: o diagnóstico e o tratamento. Através de testes e técnicas neuropsicológicas, é possível a identificação dos aspectos cognitivos que se encontram preservados e das funções cognitivas que apresentam prejuízos. Entende-se que a avaliação neuropsicológica deve ser sistemática e dinâmica, buscando compreender os múltiplos aspectos da vida do paciente e o modo como essas dimensões se relacionam com o seu quadro sintomático. Vale ressaltar que o neuropsicólogo fornecerá informações, através de um laudo técnico, para que o profissional de medicina feche o diagnóstico. No aspecto do tratamento, a neuropsicologia contribui no sentido de apresentar técnicas que visam à redução dos impactos gerados pelo Alzheimer e auxiliar o paciente a obter qualidade de vida. Dentre as estratégias identificadas, verificaram-se as seguintes técnicas: compensatórias, reminiscência, orientação para a realidade, adequação do ambiente, estimulação cognitiva e orientação e/ou suporte familiar. A pesquisa também apontou para a importância do trabalho multiprofissional no tratamento do Alzheimer, uma vez que permitirá que o paciente seja assistido em suas múltiplas demandas

(psicológica, sociais, comportamentais, etc.) e obtenha recursos para lidar com os impactos que a referida doença provoca. O estudo apontou que a neuropsicologia tem um papel fundamental no processo de reabilitação do paciente acometido pelo Alzheimer, visto que pode auxiliar outros profissionais na identificação de habilidades comprometidas e dos aspectos preservados, ajudar no fechamento do diagnóstico, traçar um plano de tratamento para cada paciente e aplicar, em parceria com outros profissionais, técnicas de reabilitação cognitiva, com o objetivo de amenizar os danos provocados pela referida patologia.

PALAVRAS-CHAVE: ALZHEIMER; NEUROPSICOLOGIA; REABILITAÇÃO.

CORPORIFICANDO AFETOS NO DANÇAR: Um Relato De Experiência Sob A Perspectiva Winnicottiana

Mauricio Marques Ramos Junior, Gustavo Soares Domingues, Hilda Rosa Capelão Avoglia
mauriciomarquespsi@gmail.com

RESUMO: A dança é uma arte que provoca sensações àqueles que a praticam e prestigiam, sendo reconhecida como um recurso catártico e sadio no que tange à expressividade, às possibilidades de criação e à identificação a partir de vivências em grupos. Diante disso, o objetivo do trabalho foi descrever e analisar as experiências do autor, enquanto psicólogo e bailarino, articulando-as aos conceitos de *holding*, *handling* e brincar presentes na psicanálise, especificamente na escola inglesa winnicottiana. O método do estudo consiste em um relato de experiência, de caráter institucional, a partir das experiências de grupos de bailarinos de uma escola da Região Metropolitana da Baixada Santista – SP. O relato envolve a dinâmica das aulas que ocorrem todos os dias, semanalmente, com duração de uma hora em cada modalidade, como ballet, jazz, dança contemporânea e sapateado, bem como ensaios preparativos para espetáculos. Como resultados, a análise dos relatos permite apontar que o dançar, enquanto arte da cena, possibilita ampliar a criatividade, expressividade e potencialidade artística, sustentados pela premissa de que o ser humano é afetado por tudo que vem ao seu encontro. A análise indica ainda que, para o desenvolvimento pessoal e profissional suficiente na dança, é imprescindível a presença de professores sustentadores com a finalidade de apaziguar possíveis angústias, oferecendo um lugar seguro para os bailarinos, caracterizando o *holding*. A partir disso, o convívio com a dança permite uma reflexão acerca do *handling* no que diz respeito a constituir-se em um espaço grupal de compartilhamento de emoções e sentimentos singulares, favorecendo um ambiente acolhedor e proporcionando, assim, trocas afetivas entre as pessoas e os corpos que dançam. Com isso, essas criações se dão pelas corporificações cênicas, ou seja, por construir coreografias e montagens mediante o corpo. Em síntese, a experiência com a dança se constitui por ser uma arte corporal imersiva, propiciando entrar em contato com outras artes, como a música e o teatro, além de que a psicanálise se mostrou um corpo teórico pertinente para compreender e ampliar as vivências relatadas e atender aos objetivos pretendidos.

PALAVRAS-CHAVE: PSICANÁLISE; DANÇA; VÍNCULOS AFETIVOS.

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA UNIVERSIDADE

Eduardo Steindorf Saraiva, Letícia Lorenzoni Lasta, Silvia Virgínia Coutinho Areosa,
Karine Vanessa Perez, Jerto Cardoso da Silva, Edna Linhares Garcia
eduardo@unisc.br

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto de extensão intitulado “Ações e Cuidado em Saúde Mental na UNISC”, que foi implementado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia – Mestrado Profissional em Psicologia de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto é desenvolver ações de prevenção ao adoecimento psíquico e de promoção de saúde continuadas junto à comunidade acadêmica da Instituição de Ensino Superior (IES) nos diferentes segmentos – alunos, funcionários e docentes. Essas ações buscaram construir espaços para diálogo e encontros para o resgate de laços de solidariedade, cooperação e reconhecimento das coletividades, de modo a possibilitar o desenvolvimento de práticas menos competitivas no contexto da universidade, propondo formas mais colaborativas de atuação em todos os âmbitos e sustentando processos de produção de saúde mental. Para tanto, como recurso metodológico, utiliza-se o relato de experiência das atividades desenvolvidas entre maio de 2022 e abril de 2024. As atividades desenvolvidas envolveram a sensibilização ao debate do tema saúde mental através de palestras junto a professores, técnicos administrativos e estudantes da universidade. Em concomitância, foi disparado um questionário on-line para o mapeamento das necessidades de intervenção para o enfrentamento dos efeitos da pandemia e do pós-pandemia de Covid-19, assim como foram realizadas rodas de conversa e promovidos espaços de encontros para diálogos e vivências com os vários segmentos da comunidade acadêmica. Tais espaços tiveram por finalidade favorecer o resgate de laços de solidariedade, cooperação e pertencimento que acabaram por ser impactados pela crise da pandemia. A partir das ações realizadas na IES, nos diferentes *campi* espalhados pelo RS, espera-se ampliar o acesso e as discussões sobre saúde mental e a participação da comunidade acadêmica nas ações propostas no decorrer de 2024. A importância desse olhar à comunidade acadêmica em todos os seus âmbitos, especialmente em contextos pós-crise, é capaz de potencializar a reflexão

sobre um ambiente corporativo propenso a valores como o respeito e a generosidade, assim como trabalhar a solidariedade como um valor incutido na própria cultura da empresa e da sociedade, para a melhor convivência no espaço institucional entre os diferentes atores. Assim, as ações de extensão demonstraram ser uma abordagem eficaz para o cuidado em saúde mental na universidade, sendo uma perspectiva passível de ser replicada em outros contextos de crise.

PALAVRAS-CHAVE: PREVENÇÃO; SAÚDE MENTAL; UNIVERSIDADES.

DA CONSCIENTIZAÇÃO À AÇÃO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE IST ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Mirian Rique de Souza Brito Dias, Isabelle Diniz Cerqueira Leite
mirianbritodias@gmail.com

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde estima que diariamente acontece a transmissão de mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) curáveis. Até o final de 2020, houve 1,5 milhão de novos casos, principalmente por HIV. Nesse sentido, a publicidade de utilidade pública busca informar os cidadãos sobre esses temas visando à melhoria da qualidade de vida. Um estudo qualitativo foi conduzido para compreender o conhecimento dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família de Recife-PE sobre a publicidade de utilidade pública de IST e seu impacto na prevenção dessas infecções. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo a metodologia de Minayo. Nove profissionais participaram, com idades entre 32 e 51 anos, utilizando plataformas de videochamadas para as entrevistas. A partir das falas, emergiram quatro categorias, a saber: 1) prevenção de IST, “Um grande impacto na saúde pública”, em que se constatou que os profissionais de saúde realizam intervenções de prevenção em diversos momentos junto aos usuários, como durante as consultas de pré-natal e de demanda espontânea, reuniões administrativas junto aos Agentes Comunitários de Saúde, visitas domiciliares e ações abertas ao público; 2) desafios para os profissionais, “Parece ser algo distante e não muito importante”, que apontou dificuldade de acesso a material de campanha publicitária de IST/AIDS, o que os leva à busca na internet por outros recursos que possam ser apresentados, cabendo ao profissional ter essa iniciativa (os profissionais também pontuaram sobre a falta de insumos medicamentosos, podendo se estender para testes rápidos e outros materiais); 3) compreensão sobre as campanhas, “Importantes pra tornar o assunto mais próximo das pessoas, pra quebrar o tabu”, que revelou que profissionais não citaram campanhas sobre o tema nesse período, apesar de relatarem a importância delas para informar as pessoas sobre as IST; 4) alcance das campanhas, “Num tá chegando pra ninguém, nem pra mim”, em que os participantes relataram escassez de material para ser

utilizado na sua atuação. No entanto, os participantes reconheceram a importância das campanhas publicitárias, pois contribuem para que os usuários do serviço obtenham informação de qualidade, incentivando a conscientização e participação no processo de cuidado. Considerou-se relevante a atual incidência de IST no Brasil e no mundo bem como a carência de estudos que relacionem o tema de IST, publicidade de utilidade pública e profissionais da atenção básica. Considerando a incidência global de IST e a escassez de estudos sobre a relação entre IST, publicidade de utilidade pública e profissionais da atenção básica, recomenda-se que as campanhas de IST sejam amplamente disponibilizadas em diferentes mídias. A pesquisa resultou em um artigo para publicação, um relatório técnico para a gestão municipal, uma cartilha e *cards* digitais e impressos, beneficiando gestores, profissionais de saúde e público em geral.

PALAVRAS-CHAVE: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; PROFISSIONAIS DE SAÚDE; ATENÇÃO BÁSICA.

DESENHO ESTÓRIA COMO RECURSO PARA IDENTIFICAR POTENCIALIDADES EM CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO NA ESCOLA SENAC FRANCA

Ricardo Felipe Teodoro Garcia, Selma Aparecida Geraldo Benzoni
ricardo.ftpsi@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental, com pesquisa qualitativa desenvolvida em parceria com a justiça do trabalho, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e uma prefeitura municipal do estado de São Paulo, cujo objetivo é compreender se o curso “Preparação para o Mundo do Trabalho” contribui para fomentar o protagonismo de adolescentes em vulnerabilidade, referente ao mundo do trabalho. O curso de qualificação profissional ocorre no SENAC, que utiliza de metodologia ativa. Para esse trabalho, objetivou-se analisar desenhos e estórias temáticos produzidos pelos adolescentes após a primeira unidade curricular, que versa sobre a pessoa no mundo do trabalho. Participaram da pesquisa 25 alunos com idade entre 14 e 18 anos, sendo 17 mulheres e 8 homens, autodeclarados. A análise qualitativa das 25 produções de Desenho Estória Temática (DET) com a temática “Represente a sua percepção do programa preparação para o mundo do trabalho” está fundamentada na abordagem winnycottiana, que reflete um viés voltado para a construção de um espaço potencial, capaz de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes, e teve como fundamento metodológico a análise por categoria. Da análise, emergiram as seguintes categorias: a) a percepção sobre o curso, na qual pôde-se observar que os alunos manifestaram um encantamento pelo curso demonstrado através de relatos de idealização da instituição educacional como um facilitador para o desenvolvimento quando comparado à instituição familiar, além de evidenciar a importância do vínculo escolar e da ética do cuidado para que ocorra o progresso dos adolescentes e jovens dentro do programa; b) a potencialidade como recurso de emancipação profissional, pois anterior ao curso ambos os sexos vivenciavam maior disponibilidade de tempo ócio e após o início

do programa há desenvolvimento de recursos que auxiliam no mundo do trabalho, construindo um caminho para o protagonismo do alunado, percepção que se deu nas construções dos desenhos e relato de histórias, que mostraram que antes do curso não existia uma atividade criativa. É importante ressaltar que esses alunos vivenciavam situações de trabalho informal, que não denotava uma frequência, aparentemente uma atividade laboral posta como um “*hobby*”. Com o início do curso e o avanço deste, os alunos acessaram suas potencialidades de modo fecundo, o que promoveu confiança nesses jovens e adolescentes. Conclui-se que os alunos mostraram uma idealização sobre o curso que faz parte do processo de desenvolvimento, para gradualmente perceberem-se as faltas necessárias rumo ao desenvolvimento de recursos que possibilitem a compreensão das potencialidades pessoais e assim maximizar-se e viabilizar-se a ampliação da saúde mental, considerando o espaço do curso como um possível ambiente facilitador para esse desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: POTENCIALIDADES; ADOLESCÊNCIA; MUNDO DO TRABALHO.

DESIGN SENSORIAL E EXPERIENCIAL NOS PÁTIOS NATURALIZADOS: CONSTRUINDO ESPAÇOS E AMBIÊNCIAS POTENCIALIZADORES DA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Conceição Silva Cavalcante
ceica.artur@gmail.com

RESUMO: Os primeiros anos de vida das crianças desempenham um papel fundamental na construção de bases sólidas para o seu desenvolvimento global e saúde mental. A Educação Infantil, por sua vez, tem muita importância nesse processo, quando reconhece que os processos ricos e as interações com o meio, com os adultos e com as outras crianças significam experiências de grande impacto no desenvolvimento infantil. O estudo aborda a importância da organização dos espaços na Educação Infantil, refletindo sobre o design desses e as experiências sensoriais que podem ser vivenciadas neles, construindo ambientes que respeitem e potencializem o desenvolvimento infantil e a saúde mental. O foco se dá nos espaços externos, que são planejados prioritariamente com elementos naturais, voltando-se especificamente para os pátios naturalizados, espaços que estão sendo implantados nos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, que são espaços com brinquedos, mobiliário e estruturas desenvolvidas principalmente a partir de elementos naturais, como galhos, arbustos, terra, pedras e água. A proposta dos pátios foi pensada visando estimular as experiências sensoriais das crianças e promover seu desenvolvimento global. Reconhecendo, ainda, a importância da autonomia da criança, o estudo propõe-se a investigar como as experiências propostas por crianças, com seu próprio corpo, com os elementos da natureza e com seus pares em um espaço desemparedado, podem impactar positivamente a sua saúde mental. Será realizado sob a abordagem qualitativa. A metodologia a ser utilizada inclui revisão literária com base em estudos como os de Horn, que evidenciam a importância do espaço no desenvolvimento, dando destaque aos espaços ao ar livre. Outra autora de referência para o estudo é Tiriba, que enfoca o desemparedamento da infância e trata de oferecer cada vez mais vivências ao ar livre, visando, além do desenvolvimento com foco na individualidade e subje-

tividade da criança, à valorização da sustentabilidade do planeta. Além da revisão de literatura, serão realizadas entrevistas com profissionais que estão à frente do projeto de implantação dos pátios naturalizados da Rede Municipal de Ensino. Além das entrevistas, a pesquisa contará com visitas sistemáticas de observação em duas instituições da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Os dados coletados serão analisados através da técnica de análise fenomenológica, que é um método de pesquisa que busca compreender e interpretar o significado das experiências vividas pelos indivíduos. Por fim, o estudo visa consolidar suas descobertas em um *e-book*, destacando as variáveis envolvidas na implementação dos pátios naturalizados como uma abordagem inovadora e benéfica para a Educação Infantil contemporânea, alinhada com diretrizes educacionais que promovem o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO INFANTIL; SAÚDE MENTAL; EDUCAÇÃO INFANTIL; PÁTIOS NATURALIZADOS; DESEMPAREDAMENTO.

DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Nathaly Maria Ferreira-Novaes, Even Paula Lima da Silva
nathaly.novaes@fps.edu.br

RESUMO: O *design thinking* (DT) é um modo de pensar soluções possíveis para problemas complexos no mundo. Envolve alto grau de criatividade com abertura para utilizar diferentes técnicas e mecanismos, em dinâmica que transforma um *briefing* ou solicitação em uma solução prática, que pode ser produto ou processo. Literatura recente aponta que a metodologia do DT apresenta elementos que facilitam a educação interprofissional. Um dos cenários em que esta última pode acontecer no Ensino Superior é o das extensões curricularizadas. Segundo as diretrizes do MEC, as práticas extensionistas devem ser sustentadas por meio de interações dialógicas da comunidade acadêmica com a sociedade, construindo-se projetos interventivos através do contato com questões complexas sociais contemporâneas, tendo a interprofissionalidade como um dos eixos. Esta pesquisa relata uma experiência de extensão curricularizada, na área da saúde, em que foi adotada uma metodologia ativa baseada no *design thinking* para elaborar e realizar intervenções com adolescentes e crianças de uma comunidade marcada por vulnerabilidade social. A extensão curricularizada aqui em foco aconteceu no semestre letivo de 2023/2, com estudantes de primeiro período dos cursos de graduação em Psicologia, Farmácia e Nutrição de uma faculdade privada em Recife-PE. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos, de forma que em cada um destes contivessem estudantes dos três cursos participantes. Cada grupo teve a missão de construir e realizar uma proposta interventiva, interprofissional, centrada nas demandas apresentadas por crianças e adolescentes em duas escolas de uma comunidade circunvizinha. Essa construção, que se deu em diferentes encontros, baseou-se nas fases do DT descritas por Ambrose e Harris: definir, pesquisar, gerar ideias, testar protótipos, selecionar, implementar e aprender. A campanha do Setembro Amarelo, levantada como demanda pelas gestoras das escolas, pautou a definição da temática a ser focalizada pelas intervenções interprofissionais que seriam construídas: valorização da vida. Supervisionados

pelas tutoras da extensão curricularizada, os universitários foram divididos em oito pequenos grupos – que variaram entre 13 e 15 estudantes em cada um – elaboraram e realizaram diferentes intervenções interprofissionais nas escolas, seguindo passos do DT, sobre temas como respeito às diferenças, emoções, ansiedade, hábitos de alimentação saudável e protagonismo. Em encontros posteriores, foi possível aos universitários refletir e construir escritas acadêmicas que sintetizam e organizam suas experiências, potencializando a aprendizagem. O *design thinking* foi uma metodologia que possibilitou o envolvimento ativo e horizontal de estudantes do primeiro período de diferentes áreas da saúde, os quais ainda apresentavam com bagagem incipiente quanto à teoria e à prática dos seus respectivos campos de conhecimento. O cenário de aprendizagem configurado foi a arena potente para, na prática, os alunos serem introduzidos a tensionamentos e negociações de significados que culminaram em construção de conhecimentos valiosos para atuação interprofissional, tais como: comunicação e colaboração no trabalho em equipe; abertura para ouvir e dar *feedback*, realizar escuta ativa do campo, elencar e refletir sobre problemas complexos de saúde em contextos de vulnerabilidade social; elaboração e realização de intervenções centradas no paciente. Foi possível colocar mais em evidência o processo criativo a partir de conhecimentos prévios e pesquisas da literatura científica, bem como viabilizar trocas dialógicas e orgânicas entre os universitários e destes com crianças e adolescentes da comunidade, contribuindo para a promoção de saúde destes a partir de oficinas educativas, supervisionadas por docentes. A prática possibilitou a observação da potencialidade do *design thinking* para o trabalho em equipe que vise pensar, elaborar e intervir de forma interprofissional e contextualizada em problemas complexos comunitários na área da saúde. Espera-se, com este trabalho, incentivar pesquisas que aprofundem essa possibilidade de lidar, criativamente, com o que se mostra possível no cuidado em saúde, principalmente em cenário marcado por vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: DESIGN THINKING; EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

DIÁLOGOS ENTRE A PREVENÇÃO DAS NEUROSES DE MASSAS E A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Eduardo Francisco Jaques Neto, Natália Andreis Moura, Tânia Maria Cemin
psicoeduardojaques@hotmail.com

RESUMO: Especialmente debatidos na contemporaneidade, os conceitos de prevenção e promoção de saúde seguem muitas vezes incompreendidos, o que justifica a importância da pesquisa contínua sobre o tema. Da mesma forma, a vasta gama de conceitos e práticas desenvolvida pelo então psicanalista Wilhelm Reich segue subexplorada e muitas vezes incompreendida mesmo depois de mais de um século da sua morte. Esta pesquisa visou explorar os conceitos de prevenção e promoção de saúde, articulando-os com a perspectiva e as ações de prevenção às neuroses de massas promovidas por Reich, no início do século XX. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, acessando alguns autores que fazem referência às construções reichianas. No que se refere à conceituação de promoção e prevenção em saúde mental, foram utilizados artigos apresentados na disciplina Processos Psíquicos e suas Implicações Clínicas, do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Caxias do Sul. A profilaxia das neuroses foi um trabalho psicossocial pioneiro pela sua proposta de ação coletiva no campo da saúde mental, estando alinhada com os conceitos contemporâneos de prevenção e promoção de saúde, considerando a complexidade dos sujeitos. A prevenção das neuroses de massas se afina com a proposta contemporânea de entender os sujeitos como biopsicossociais, isto é, constituídos pelas dimensões biológica, psicológica e social, pois sublinha a importância do cuidado da psicossexualidade ao mesmo tempo que sugere a transformação das inibições excessivamente repressivas provindas do meio social. Ao abordar o quanto os fatores socioeconômicos e culturais interferem no bem-estar e na qualidade de vida dos sujeitos, produzindo os estados neuróticos das massas, essa teoria reichiana pode ser equiparada às intervenções psicossociais louvadas hoje, praticamente cem anos depois. A proposta de Reich demonstra coerência com a orientação das estratégias de saúde pública existentes hoje. Ressalta-se a importância de manter constante análise sobre as condições da sexualidade e suas inibições sociais, conforme a teoria reichiana.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE; REICH WILHELM 1897-1957; PREVENÇÃO.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA INTERVENÇÃO AUTOGUIADA MEDIADA PELA INTERNET EM RESIDENTES DE SAÚDE PARA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO.

Tiago Gonçalves de Albuquerque, Eduardo Falcão Felisberto, Leopoldo Nelson Barbosa
albuquerque.tiago89@gmail.com

RESUMO: A residência em saúde é um contexto desafiador e complexo no qual o profissional de saúde enfrenta uma série de fatores vulnerabilizantes que podem colocá-lo em situações de risco para o desenvolvimento de sintomas clínicos, como estresse, ansiedade e depressão. Nesse ambiente, os residentes frequentemente se deparam com uma alta carga de trabalho e estudos, o que pode ter uma influência negativa significativa nas suas relações interpessoais, afetar seus cuidados com a própria saúde e bem-estar e gerar conflitos internos devido ao aumento das responsabilidades e à falta de experiência. Esses desafios são comuns e podem contribuir para a deterioração do estado psicológico dos profissionais em formação. Diante desse cenário, o presente estudo se configura como uma investigação metodológica que visa ao desenvolvimento de um protocolo para intervenção autoguiada mediada pela internet, especificamente voltado para residentes de saúde com o objetivo de reduzir os níveis de estresse, ansiedade e depressão. Esse protocolo é estruturado em seis módulos distintos, cada um desenhado para abordar e mitigar os problemas emocionais e psicológicos que os residentes podem enfrentar. A revisão de literatura realizada para este estudo revela que, entre as diversas psicoterapias disponíveis para o tratamento da depressão, ansiedade e estresse, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) se destaca por seu corpo robusto de evidências que apoia sua eficácia. A TCC tem se mostrado uma abordagem eficaz para lidar com essas condições, tanto em formatos presenciais como na modalidade on-line. A Terapia Cognitivo Comportamental Baseada na Internet (ICBT) é uma forma de TCC que vem ganhando destaque por sua capacidade de proporcionar uma alternativa viável à terapia presencial. Estudos apontam que a ICBT e a TCC presencial são igualmente eficazes no tratamento da ansiedade e na redução dos sintomas depressivos. A ICBT surge como uma alternativa promissora, por ofe-

recer uma abordagem que não só é eficaz, mas também econômica e acessível para um maior número de pessoas. Além de ser uma opção que pode ser facilmente integrada ao cotidiano dos residentes, a ICBT representa uma solução prática e complementar à terapia presencial tradicional. Portanto, a proposta deste estudo é desenvolver um protocolo de intervenção que utilize a ICBT como uma ferramenta para ajudar os residentes de saúde a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos impostos pela sua rotina intensa e exigente. A eficácia da ICBT, respaldada por evidências científicas, oferece uma base sólida para a criação de uma abordagem que visa promover a saúde mental e o bem-estar dos profissionais em formação.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE; DEPRESSÃO; ESTRESSE.

ENTRE A EFICIÊNCIA E O CUIDADO: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A JORNADA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS QUE ATUAM COMO ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS EM ABA

Ana Paula Parada, Tiago Soica Pereira
soicatiago@gmail.com

RESUMO: Considerando o alto número de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atualidade e a rápida expansão do trabalho com Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no Brasil, torna-se necessário compreender as condições de trabalho, os cuidados técnicos e éticos, além dos fatores relacionados ao bem-estar dos profissionais que atuam nessa área. Neste contexto, o presente estudo buscará investigar os fatores que dificultam a prática de psicólogos que atuam como acompanhantes terapêuticos (AT) em intervenções de ABA para TEA. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizará entrevistas semiestruturadas, questionário sociodemográfico e grupos fechados para coletar dados detalhados sobre as experiências e percepções dos psicólogos sobre suas práticas. Participarão do estudo de 8 a 10 psicólogos com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e experiência mínima de seis meses em ABA e TEA. A análise dos dados será realizada por meio de análise temática, visando identificar padrões significativos nas experiências dos participantes. Em seguida, será feito um encontro grupal entre os participantes para debater sobre tais resultados, no intuito de refletir sobre formas e/ou diretrizes para o aperfeiçoamento das práticas profissionais. Espera-se, inicialmente, identificar os desafios práticos, relacionais e emocionais vividos pelos psicólogos em sua rotina como AT para, em seguida, a partir da reflexão em grupo, elaborar um material de orientação aos psicólogos que constituirá o Produto Técnico/Tecnológico, exigido pelo Programa de Mestrado Profissional. Em suma, este estudo poderá colaborar para a sustentabilidade da prática profissional em ABA, beneficiando tanto os profissionais como os indivíduos com TEA e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; ABA; PRÁTICA PROFISSIONAL.

ENVELHE(SER) EM COMUNIDADE: Conhecer Para Cuidar

Nicoleta Mendes de Mattos
nicoletamattos@hotmail.com

RESUMO: O Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Especial e Inclusão (NUPESPI) constitui-se num espaço de estudo, pesquisa, produção de conhecimento e de ações extensionistas voltadas para a área de inclusão educacional e social. No ano de 2023, o NUPESPI iniciou o subprojeto de extensão “Envelhe(SER) em comunidade: conhecer para cuidar”, que propôs a construção de espaços formativos enquanto estratégias de cuidado junto a uma instituição de acolhimento e moradia de idosos, a Casa Francisco de Assis, aos estudantes da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) da UNEB Campus XV e à comunidade da cidade de Valença, nos seus mais variados espaços de convivência. Teve como referência a importância e necessidade do cuidado de si e do outro, do papel dos idosos na sociedade, partindo do princípio básico do envelhecimento enquanto direito social, desenvolvendo estratégias de cuidado que envolvesse a saúde enquanto qualidade de vida e a dignidade do idoso, em três níveis de ação: o cuidar, o cuidar-se (cuidar de si) e o ser cuidado. Entendendo que esses níveis não devem ser compreendidos como estanques, tomamos essa divisão como referência para fins de elaboração das ações. O primeiro nível, de caráter interno à instituição Casa Francisco de Assis, realizou a ação “Conhecer para cuidar: cuidando de quem cuida”, que, organizada como grupo de trabalho, destinou-se à equipe profissional da instituição, num total de 16 profissionais, a partir da reflexão inicial sobre a natureza e especificidade da atuação profissional numa instituição para idosos. O segundo nível, de caráter focal, desenvolveu a ação “Cuidando de si para envelhe(SER)”, propondo rodas de autoconhecimento com 46 estudantes da UATI, em parceria com o projeto de extensão “Reencantamento da Terceira Idade”, do Campus XV. O terceiro nível, previsto para o ano de 2024, de caráter externo e multi-institucional, realizará a ação “Conhecer para cuidar: o envelhecimento como direito social”, estabelecendo atividades de sensibilização junto à população de Valença sobre o lugar e o papel dos idosos na sociedade, através de ações desenvolvidas numa rede de parcerias institucionais públicas, privadas e do terceiro

setor. Como resultado, destacamos a melhoria na qualidade da interação e reorganização das relações profissionais e institucionais por parte da equipe da Casa Francisco de Assis. Entendemos que a universidade deve oferecer um espaço permanente de problematização de questões que envolvem o processo de inclusão social do idoso, desenvolvendo ações propositivas que fortaleçam a cultura da inclusão, em direção a uma sociedade mais justa e menos desigual.

PALAVRAS-CHAVES: CUIDADO; IDOSO; INCLUSÃO SOCIAL.

ENVELHECIMENTO NA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA FEMININA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A QUALIDADE DE VIDA

Irmãs de São Francisco da Providência de Deus
ir.mariapsi@gmail.com

RESUMO: O presente estudo visa analisar os fatores que impactam a qualidade de vida de freiras idosas em processo de envelhecimento. O tema central, “Qualidade de vida de religiosas em processo de envelhecimento”, explora as peculiaridades dessa experiência singular e contribui para a compreensão do envelhecimento na Vida Religiosa Consagrada (VRC). A pesquisa, de natureza descritiva, exploratória e transversal, adotou uma abordagem quantitativa. A população investigada foi composta por 60 freiras residentes em conventos e casas da congregação, com idades entre 60 e 96 anos. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação do Questionário Sociodemográfico e do World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) em sua versão WHOQOL-OLD, instrumento especificamente desenvolvido para avaliar a qualidade de vida (QV) em idosos. Os principais resultados apontaram que uma significativa parcela das freiras (38%) possuía entre 80 e 89 anos, e apenas 5,3% detinha Ensino Superior completo. Apesar de 78% das freiras reportarem algum problema de saúde, a prevalência de doenças crônicas não inviabilizava sua autonomia funcional. A escolaridade e o controle de doenças crônicas foram identificados como fatores que podem influenciar a qualidade de vida, enquanto a religiosidade e o apoio social se destacaram como elementos protetores. O WHOQOL-OLD revelou QV boa nos *scores* de sensório, atividades passadas, presentes e futuras, intimidade, participação social, morte e morrer e qualidade de vida geral. Percebeu-se que o *score* de autonomia foi o único que apontou o resultado que necessita de melhorias. Embora a média geral indique boa QV, os resultados evidenciam uma variação significativa, com algumas freiras apresentando QV superior a outras. No processo de envelhecimento na VRC, diversos fatores influenciam a QV das freiras idosas, incluindo escolaridade, vivência em comunidade, prática da meditação diária, controle de doenças crônicas e prática de lazer. No processo de envelhecimento na VRC, destacamos a influência de diversos fatores na qualidade de vida das freiras idosas. A esco-

laridade, a vivência em comunidade, a prática da meditação diária, o controle de doenças crônicas e a prática de lazer foram apontados como elementos que contribuem para uma melhor QV. A fé e a vida em comunidade oferecem suporte emocional, significado à vida e ajuda mútua, amenizando os impactos do envelhecimento. A compreensão dos fatores que afetam a QV nesse grupo é importante para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que promovam o envelhecimento saudável e significativo. É necessário investir em pesquisas mais abrangentes e longitudinalmente acompanhadas, que explorem as nuances do envelhecimento na VRC considerando diferentes faixas etárias, contextos socioculturais e experiências individuais.

PALAVRAS-CHAVE: QUALIDADE DE VIDA; RELIGIOSAS IDOSAS; FATORES PSICOSOCIAIS DO ENVELHECIMENTO.

ESCALA LABIRINTO PARA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS SENSORIAIS: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Natalia Barreto de Mesquita, Ana Marta Vieira Ponte, Geovanna de Abreu Souza,
Gustavo Marcelino Siquara, Milena Pereira Ponde
nataliamesquita.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: Alterações no sistema sensorial podem impactar as relações do indivíduo com o ambiente, nas atividades de vida diária e na sua participação social. Portanto, a escala sensorial LABIRINTO tem o objetivo de identificar sinais de disfunção sensorial para que o encaminhamento à terapia ocupacional baseada no método de integração sensorial de Ayres seja breve. O processo de elaboração da escala foi dividido em quatro etapas, contendo a revisão sistemática de literatura dos questionários já estabelecidos, construção da primeira versão com 55 itens variando conforme a faixa etária, envio dos questionários nas redes sociais e em clínicas especializadas, duas análises fatoriais e avaliação dos itens por uma equipe multiprofissional na última versão da escala com 39 itens correspondentes a todas as faixas etárias. A escala resultou em um conjunto de 39 itens correspondentes a todas as faixas etárias, preservando as sete dimensões sensoriais (visual, tático, auditivo, olfatório, gustativa, proprioceptiva e vestibular). O questionário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi respondido por 386 participantes. Os 55 itens presentes na primeira versão abrangiam as 7 dimensões sensoriais. Ao final, a escala permaneceu com 39 itens, e as dimensões foram preservadas correspondendo a todas as faixas etárias. A Escala LABIRINTO para Avaliação de Sintomas Sensoriais apresentou índices psicométricos para o estudo de validade. O novo instrumento não funciona como um diagnóstico, portanto a avaliação sensorial deve ser feita diretamente por um profissional de terapia ocupacional especializado, buscando fazer um inventário das queixas sensoriais identificadas, servindo como uma avaliação inicial para nortear as indicações terapêuticas. A escala alcança seu objetivo de auxiliar na identificação de sinais de disfunção sensorial para que o encaminhamento à terapia ocupacional baseada no método de integração sensorial de Ayres seja breve e auxilia na identificação das dimensões sensoriais que estão alteradas, facilitando o direcionamento do manejo clínico.

PALAVRAS-CHAVE: PROCESSAMENTO SENSORIAL; TERAPIA OCUPACIONAL; DISFUNÇÃO; AUTISMO; ESCALA DE AVALIAÇÃO.

ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS DE HIGIENE DO SONO EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Victor de Araujo Luz, Edgar Toschi-Dias
victor.luz@unisantos.br

RESUMO: O processo do envelhecimento é marcado por mudanças estruturais e na qualidade do sono. No entanto, significativas alterações no padrão do sono podem desencadear ou acelerar o processo de declínio cognitivo, ainda que na ausência de uma patologia evidente. Devido a algumas disfunções do sistema nervoso central, os distúrbios do sono configuram uma das principais causas do comprometimento cognitivo leve, bem como representam um dos sinais iniciais da doença de Alzheimer, que é um transtorno neurodegenerativo no qual neurônios atuantes em regiões do cérebro responsáveis pelos processos mnemônicos, de pensamento e de aprendizagem são danificados ou destruídos. Com o progresso dessa doença neurodegenerativa, neurônios de outras regiões do cérebro também são danificados ou destruídos, refletindo na perda gradativa do controle sobre as funções corporais básicas (por exemplo, disfagia e disgraxia). Tendo em vista as perdas cognitivas na doença de Alzheimer, essa condição é uma das principais causas da demência, cujo termo representa um grupo particular de sintomas (por exemplo, dificuldades com memória, linguagem, resolução de problemas e com outras habilidades cognitivas), que impactam na capacidade de desempenhar atividades ocupacionais. Curiosamente, estudos mostram uma maior prevalência de distúrbios do sono em pessoas idosas com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer, em comparação com pessoas idosas saudáveis. Tanto a doença de Alzheimer como o comprometimento cognitivo leve demonstraram alterações em todos os aspectos do sono, tais como: qualidade, estrutura e distúrbio do sono e duração dos despertares intrassono. As intervenções comportamentais direcionadas ao sono durante o processo de senescênciia representam uma excelente oportunidade para manutenção do desempenho cognitivo, além de promover a qualidade de vida e prevenir o avanço ou desacelerar a conversão do comprometimento cognitivo leve para a doença de Alzheimer, por exemplo. Sabemos que a principal conexão entre a cognição e o sono é promovida pelo processo que

fortalece os traços mnemônicos e a consolidação da memória. As evidências relatadas na literatura ressaltam a qualidade do sono como mediador na conservação do desempenho cognitivo e na funcionalidade da pessoa idosa. Para a atual revisão, foram realizadas buscas nas bases de dados internacionais e no período selecionado de 10 anos. Diante do exposto, o principal objetivo do presente estudo é (I) descrever os aspectos envolvidos no padrão de sono em idosos com risco de demência e os prejuízos cognitivos relacionados, (II) discutir as abordagens terapêuticas em higiene do sono e seus efeitos em pessoas com risco de demência ou em processo demencial e (III) resumir os principais resultados dessas intervenções comportamentais, com foco na promoção da qualidade do sono e no potencial preventivo sobre a capacidade funcional da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: SONO; IDOSOS; DEMÊNCIA.

“EU TENHO VOZ EM MINHAS MÃOS”: PSICOLOGIA DA SAÚDE SOB VIRADA ONTOLOGICA

Thalita Fernandes Santos, Iago Raphael David Dantas dos Santos, Paulo Rogers da Silva Ferreira
thalitafernandessantos@hotmail.com

RESUMO: A partir da experiência de atuação na área da Psicologia da Saúde sob virada ontológica com pessoas surdas, que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pretendemos refletir sobre a anatomia filosófica de um órgão do corpo humano, mais especificamente a mão de surdos, enquanto um órgão comunicador, que não fala, mas que faz falar. Por virada ontológica, compreendemos a chegada de novos modos de existir que exercem influência sobre outros modos – no nosso caso, as mãos das pessoas surdas sobre o comunicar na surdez. A comunicação é um aspecto importante em diversos âmbitos profissionais, mas, tratando-se da Psicologia, o diálogo se torna a principal ferramenta, considerando que oferecer informações, escutar e se comunicar são práticas imprescindíveis para a promoção da saúde e do bem-estar do paciente. Com a população surda não é diferente, visto que os surdos apresentam o desejo de se comunicar, ser escutados e, não menos importante, ser atendidos na sua língua materna (Libras). Pensando nisso, reconhecer as mãos como um meio de comunicação é fundamental para garantir a inclusão e acessibilidade dessa população nos serviços públicos de saúde mental. Pretendemos discutir a percepção de profissionais da Psicologia pacientes surdos sobre as mãos enquanto órgão comunicador e o modo como ela influencia na atuação daqueles nos serviços de saúde mental como apoio na assistência. Buscamos também desenvolver estratégias que visam promover maior entendimento entre os profissionais da psicologia e pacientes surdos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, de caráter exploratório e descritiva. Os dados serão colhidos a partir de entrevista semiestruturada e, consequentemente, será feita uma análise minuciosa das respostas obtidas. A pesquisa está em andamento, no entanto, como hipótese inicial, no contexto em que muito se discute a inclusão, para os surdos a mão assume um papel relevante, tornando-se o principal meio de comunicação através da Libras. Nesse sentido, compreender a relevância e o protagonismo das mãos enquanto um órgão comunicador pode despertar o olhar para os surdos que necessitam de

cuidado com o/a psicólogo/a e não têm acessibilidade linguística, assim como fornecer resultados que possam contribuir para a prática psicológica, bem como para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais adequadas e inclusivas para essa população. Além de colaborar com a virada ontológica no campo da Psicologia da Saúde, assim como fomentar discussões em universidades sobre a temática, para o aprimoramento da formação acadêmica em Psicologia. A partir dos resultados, espera-se reconhecer e considerar as necessidades das pessoas com surdez, garantindo que o direito à saúde e ao bem-estar mental seja assegurado. Só assim poderemos reduzir a dor do silêncio e promover um serviço mais inclusivo para essa população. Além disso, como produto técnico, serão elaboradas pranchas/cartões de comunicação alternativa, com o intuito de ampliar o repertório comunicativo, a expressão e a compreensão entre pacientes surdos e profissionais ouvintes, minimizando, assim, possíveis barreiras de acessibilidade enfrentadas pelos surdos nos serviços públicos de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: ANATOMIA FILOSÓFICA DAS MÃOS; PSICOLOGIA DA SAÚDE SOB VIRADA ONTOLOGÍCA; LIBRAS.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA LABIRINTO PARA DIAGNÓSTICO DE AUTISMO EM PESSOAS NÃO VERBAIS OU POUCO VERBAIS A PARTIR DE 8 ANOS ATÉ A VIDA ADULTA

Mislene Luzia Menezes Borges, Milena Pereira Pondé, Gustavo Marcelino Siquara
mislenelborges.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: O autismo passou por várias classificações no DSM, sendo atualmente reconhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no DSM-V. O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento, com critérios de diagnóstico específicos. No Brasil, existem apenas dois instrumentos validados para rastreio de TEA, sendo estes o ADIR e o ADOS. Devido ao aumento dos diagnósticos de TEA e à carência de instrumentos adequados e construídos no Brasil, faz-se necessária a validação de um instrumento construído no Brasil e gratuito. Nosso objetivo é obter evidências de validade da escala LABIRINTO para diagnóstico e caracterização clínica do TEA em pessoas não verbais ou pouco verbais de 8 anos até a vida adulta. Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo, cujos dados serão coletados por amostra por conveniência. Os indivíduos serão recrutados através de clínicas, escolas e o ambulatório LABIRINTO. A primeira etapa será a realização de anamnese e a identificação do grupo-controle e do grupo-teste, através de diagnóstico clínico com equipe multidisciplinar. O grupo-controle será formado de pessoas sem suspeitas de distúrbios do desenvolvimento e o grupo-teste por pessoas que possuem diagnóstico de autismo. Será aplicado o instrumento da escala LABIRINTO e outro instrumento. A análise de dados será feita a partir de estatística descritiva e inferencial. Serão utilizadas as técnicas de análise fatorial exploratória, correlação de Spearman e medidas de tendência central. Espera-se que a escala tenha evidência de validade, indicando alta correlação com outras escalas, e que o instrumento demonstre cobrir amplamente os sintomas e comportamentos associados ao TEA, além da capacidade de diferenciar as crianças com TEA daquelas com desenvolvimento típico. A validação do instrumento propiciará linguagem científica comum entre profissionais da saúde para identificação de sintomas do autismo em pessoas não verbais ou pouco verbais a partir de 8 anos até a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; DIAGNÓSTICO TARDIO; VALIDAÇÃO.

FAMÍLIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: DIREITO E COMUNICAÇÃO COMO DIMENSÕES DE CUIDADO

Mirella Almeida de Souza Rios, Suzane Bandeira de Magalhães
mirellarios.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: A hospitalização promove para a família sofrimentos e conflitos potencializados pela abdicação de si para o cuidado contínuo do ente hospitalizado. A comunicação do diagnóstico de um familiar e a necessidade de internação podem fazer com que a família apresente demandas emocionais maiores que a do paciente internado. Entretanto, comunicação pode ser um instrumento de humanização na saúde e favorecer o melhor enfrentamento dos desafios vivenciados durante a hospitalização do ente, como dúvidas, medos e desejos, já que a família é parte integrante do tratamento, rede social colaboradora, além de deter o direito de acompanhante. Estudos apontam que ainda é significativa a quantidade de profissionais de saúde, principalmente médicos, que possuem dificuldade em realizar uma comunicação efetiva e, ao mesmo tempo, terapêutica com as famílias, especialmente quando envolve más notícias. Minimizar as fontes estressoras pode ser um meio de colaborar com os familiares para a qualidade da própria vida e saúde durante o processo de hospitalização do ente. Por isso, é importante que a família seja acolhida pelos profissionais, a fim de que sejam fornecidas a ela confiança e adaptação à situação de internamento através de escuta, respeito aos sentimentos vivenciados e necessidades, além da exposição de formas de participar positivamente do tratamento do familiar hospitalizado, tendo como base principal a comunicação. Os objetivos são: analisar como a comunicação impacta o enfrentamento do processo de hospitalização de um familiar; avaliar as implicações da comunicação durante a hospitalização de um ente nas relações e sofrimentos psíquicos; identificar principais barreiras na comunicação entre família e equipe; estudar o direito do familiar enquanto acompanhante hospitalar; e propor ações que promovam melhor comunicação entre equipe e família metodologicamente. O percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa é o descritivo, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada com familiares de pessoas internadas com doenças crônicas em um hospital público. Espera-se realizar a escuta psicológica de familiares e, diante disso, propiciar a

realização de um manual de acolhimento à família com ênfase no aperfeiçoamento da comunicação para a equipe multiprofissional e *podcasts* acerca da temática.

PALAVRAS-CHAVE: FAMÍLIA; COMUNICAÇÃO; CUIDADO.

FATORES NO AMBIENTE LABORAL QUE PODEM INFLUENCIAR NA AUTOADMINISTRAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE OS PROFISSIONAIS MÉDICOS E/OU DE ENFERMAGEM

Carla Martins Silverio, Dr. Ricardo da Silva dos Santos Durães
psicologacarla.silverio@gmail.com

RESUMO: Neste projeto serão abordados tópicos como os conceitos de automedicação e saúde mental dos profissionais da classe médica e de enfermagem, além dos fatores que podem estimular e/ou facilitar o abuso de fármacos psicoativos entre esses profissionais e as consequências decorrentes dessas ações. Serão apresentados e analisados como esses fatores podem afetar a população de forma generalizada, quais as medidas oferecidas pelo conselhos dessas categorias e se há um trabalho para a conscientização desses profissionais e seus riscos sobre o assunto. Tem-se como objetivo geral identificar a influência do ambiente e seus fatores facilitadores sobre a automedicação e o uso contínuo de medicamentos psicofármacos entre os profissionais da classe médica e/ou de enfermagem. Como método, serão realizadas entrevistas e utilizados instrumentos aos participantes, que participarão de forma voluntária após a apresentação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), todos profissionais da área da saúde, como médicos e enfermeiros. Como resultado, pretende-se levantar os aspectos da automedicação entre os profissionais da classe médica e/ou de enfermagem para compreender o impacto desta conduta no âmbito biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: AUTOMEDICAÇÃO; PROFISSIONAL MÉDICO; PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM; SAÚDE MENTAL; DEPENDÊNCIA.

GRUPO DE APOIO ONLINE AOS ENLUTADOS: ANÁLISE SOBRE OS FATORES TERAPÊUTICOS PARA ELABORAÇÃO DO LUTO

Laiane Paula Andreoletti, Amanda Neme Mattaraia, Cristiane Nazaré Fabion Lima,
Luciana Xavier de Souza Costa, Lilian Cláudia Ulian Junqueira
laianelima@gmail.com

RESUMO: Os serviços de assistência funerária têm se preocupado em oferecer um novo trabalho, oferecendo de modo humanizado o acolhimento ao luto de modo integral: os cuidados com o luto durante o ritual de velório; os cuidados com o processo de envelhecer, como luto antecipatório; e os cuidados pós-luto com os familiares enlutados, através do acolhimento no grupo on-line. O relato retrata a experiência do grupo nos encontros quinzenais realizados via plataforma Zoom. O grupo também contou com suporte de alunas estagiárias e voluntárias no acolhimento via grupo de WhatsApp em escuta ativa das narrativas posterior ao grupo, em que versaram sobre a escuta e o pertencimento ao sofrimento, bem como a partilha de diferentes rituais de luto. Utilizou-se de um método de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com enfoque na psicoterapia de grupo. Esta pesquisa visou compreender a importância da construção de vínculos, acolhimento e sentimento de pertença frente ao sofrimento por luto. A coleta de dados foi realizada no grupo de apoio, sendo realizadas transcrições das vivências. Como resultados preliminares do primeiro semestre de 2024, participaram ativamente cerca de 25 pessoas por grupo que permaneceram até o final das duas horas de encontro on-line. Os enlutados receberam um suporte pontual dos próprios participantes e das terapeutas, construindo um vínculo humano contínuo, configurando uma rede de apoio com mensagens posteriores de acolhimento no grupo criado no aplicativo WhatsApp para continua comunicação entre os membros e suporte entre os encontros e, quando necessário, encaminhamento para continuidade individual na rede de saúde ou serviços conveniados na cidade. Troca de experiência, conhecimento e conselhos úteis entre os participantes fortaleceram o cuidado entre eles. A percepção de que outros membros do grupo partilham de dificuldades semelhantes na lida com o luto constrói nos participantes senso de pertencimento e diminuição do isolamento. Perceber que outros conseguiram superar dificuldades

que ainda lhes são latentes pode instilar esperança. O grupo revelou-se uma experiência relevante no alívio da dor e do sofrimento, a partir do sentimento de pertença, aprendizagem de outros modos de lidar com a dor do luto e fala como meio de ventilação do sofrimento. Os resultados se mostram importantes ao reinventar práticas de acolhimento ao luto, favorecendo a expressão e elaboração dos afetos e diminuindo riscos à saúde mental, tais como descreve a literatura – depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, incapacidades quanto ao exercício do trabalho e isolamento social –, podendo evitar riscos de desistência da própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: ENLUTADOS; GRUPO DE ACOLHIMENTO; FATORES TERAPÊUTICOS.

GRUPO DE FAMÍLIA ON-LINE: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO CAPS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flaviane Rocha da Silva Vieira, Daniela Costa Bursztyn
frsvieira@yahoo.com.br

RESUMO: Com a mudança na assistência em saúde mental no Brasil nas últimas décadas e o aumento da oferta de serviços territoriais e de base comunitária, os familiares dos usuários desses serviços assumiram o papel de protagonistas no cuidado, o que, no decorrer do processo da reforma psiquiátrica, tem sido desafiador. Além disso, devemos considerar o advento da pandemia de Covid-19 e as mudanças acarretadas nas dinâmicas de atendimento nos CAPS durante esse período. Assim, elaboramos uma nova proposta de atenção aos familiares. Devido à suspensão dos encontros do grupo de família presencial em virtude das recomendações de distanciamento social como medida indicada pelos órgãos competentes, adaptamos esses encontros para o formato on-line. Trata-se de uma pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional, cujo objetivo é descrever e analisar a estratégia de ação oferecida em um CAPS da Região Metropolitana do Rio de Janeiro aos familiares de usuários desse serviço, que participaram do grupo de família no formato virtual, no período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, com recorte entre junho de 2020 e maio de 2021. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa dos dados e técnica descritiva. A análise proposta é feita por meio do levantamento de dados objetivos sobre o grupo no período do recorte temporal e com entrevistas semiestruturadas, a fim de conhecer a perspectiva dos participantes sobre as reuniões on-line. Os encontros on-line ocorreram por meio do aplicativo WhatsApp. Diante do cenário de ruptura e descontinuidade das atividades coletivas oferecidas nos CAPS em virtude do isolamento social, o grupo de família on-line se mostrou uma potente ferramenta de cuidado no campo da atenção psicossocial. Seu intuito é oferecer o acolhimento com empatia entre os participantes e equipe, fortalecer os vínculos de amizade e proporcionar o apoio mútuo, com compartilhamento e troca de estratégias de manejo na convivência com o usuário no dia a dia, fortalecer o vínculo com o serviço e estimular reflexão sobre problemas comuns entre os participantes. Conclui-se que o grupo on-line é uma

ferramenta potente para a produção do cuidado psicossocial, possibilitando uma continuidade do acompanhamento dos familiares pelo CAPS em tempo de pandemia e indicando possíveis efeitos no cuidado extensivo aos usuários desse serviço.

PALAVRAS-CHAVE: APOIO FAMILIAR; REDES SOCIAIS ON-LINE; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL.

INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONCEITUALIZAÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE TRABALHO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

Diego Alexandre Alves de Melo Lima
prof.diegoalexandre@gmail.com

RESUMO: O transtorno do espectro do autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que gera prejuízos em comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. O tratamento do TEA necessita, em sua grande maioria, de intervenções de um grupo de profissionais de diversas áreas, com carga horária intensiva e distendida de tempo. Diante disso, faz-se necessária a interação entre os profissionais com o objetivo de solucionar as complexidades dos problemas emergentes do TEA. Diante das metodologias de trabalho existentes, a metodologia transdisciplinar encontra-se entre a mais promissora, porém, ainda, sem conceitualização de sua definição, características e critérios. Dessa forma, esta pesquisa visa elencar conceitualizações a respeito da transdisciplinaridade nas intervenções para o TEA em equipe multiprofissional. O objetivo da pesquisa é desenvolver o conceito, as características e os critérios da transdisciplinaridade como metodologia de trabalho com equipes multiprofissionais no desenvolvimento de intervenções para o tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Para tal, esta pesquisa de cunho quanti-qualitativa, utilizará a metodologia de avaliação por comitê de juízes através da análise realizada por preenchimento de questionário de avaliação entre dois grupos, sendo de juízes especialistas com título de Mestrado e/ou Doutorado e juízes profissionais a nível de especialidade, seguindo o modelo de Pasquali, juntamente com a escala de Likert para medir atitudes, percepções e opiniões sobre clareza, relevância, aplicabilidade e representatividade da transdisciplinaridade no processo de intervenção para autismo. Após colhimento e análise da avaliação de juízes, o resultante será utilizado na intervenção-treinamento de equipe multiprofissional voluntária. Como resultado, espera-se um levantamento sobre a definição do conceito prático, as características que o compõe e os critérios que estabelecem a prática transdisciplinar na equipe multipro-

fissional. Dessa forma, busca-se discutir as principais diferenças nas metodologias de interação entre equipes de intervenção e, consequentemente, a maneira como a transdisciplinaridade pode contribuir para processos mais eficazes de interação de conhecimento entre múltiplas áreas de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; INTERVENÇÃO; TRANSDISCIPLINARIDADE.

LÍDERES RELIGIOSOS E A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Simone Saltareli, Ana Carolina Ferreira Castanho, Giovanna Pieri Fernandes
simone.saltareli@docente.unip.br

RESUMO: A violência contra a mulher vem avançando em números nos últimos anos, tornando-se uma questão de saúde pública, e distorções relacionadas aos constructos religiosos, bem como o papel dos líderes religiosos, podem representar um aspecto importante na compreensão desse fenômeno. O presente estudo trata-se de pesquisa qualitativa descritiva com o objetivo de conhecer a representação da violência na perspectiva de líderes religiosos, bem como a compreensão da dor decorrente dessa violência, concernente com o conceito de Dor Total. A coleta de dados foi realizada até o momento com 11 líderes religiosos, sendo 2 da denominação católica, 4 da espírita e 5 da evangélica. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, antes do início da coleta de dados. Foi elaborada e realizada entrevista semiestruturada, analisada com o método de análise de conteúdo temática. O referencial utilizado para a análise dos dados foi baseado na obra de Moscovici, em sua teoria das representações sociais. Os resultados analisados até o momento deram origem às categorias: papel da religião na compreensão da dor e da violência (acerca da importância da religião na representação dos fenômenos da dor e da violência); aspectos culturais (que reúne dados acerca da compreensão dos líderes religiosos sobre as representações de gênero); sentimentos identificados (sobre as descrições de sentimentos identificados no trabalho como líder religioso frente às situações de violência, como, por exemplo, amor, perdão, raiva, dentre outros); presença da religiosidade/espiritualidade enquanto recurso para lidar com as situações de violência (relacionada às possibilidades de compreensão da religiosidade/espiritualidade como recurso, frente a vivência da violência); identificação de distorções dos constructos religiosos (referente à identificação de distorções no sentido de busca de justificativas para a violência, no exercício profissional do líder religioso); representação da violência em diferentes fases da vida (referente às interpretações dos líderes religiosos acerca da violência na infância, adolescência e vida adulta); identificação de limites na relação eu-outro (como os participantes percebem a representação de

espaço pessoal nas relações interpessoais); e aspectos legais (que diz respeito à maneira como os participantes percebem a contribuição das mudanças na legislação acerca da violência contra a mulher em sua prática profissional). Os dados relatados pelos participantes corroboram com os achados na literatura acerca do fenômeno da violência contra a mulher e o papel do líder religioso na prevenção ou manejo das consequências da violência, permitindo pensar em estratégias que possam impactar na sociedade, visando à redução dos índices de violência. Considera-se, assim, a possibilidade de desenvolvimento de material de orientação para prevenção da violência, com base nos resultados do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: RELIGIÃO; DOR; VIOLENCIA.

MECANISMOS PROTETIVOS E PREVENTIVOS EM RELAÇÃO AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luísa Rachel Barbosa Ribeiro Magalhães Ribeiro, Aicil Franco
luisaribeiro20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: O suicídio é uma complexa e multifatorial questão de saúde pública, sendo definido pela ação intencional de tirar a própria vida. Os comportamentos suicidas englobam ideação e tentativas suicidas, até, efetivamente, o ato em si. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na incidência do suicídio na população jovem, particularmente entre os adolescentes. A adolescência é uma fase marcada pela transição, caracterizada por impermanências, descobertas, e transformações tanto físicas quanto psicológicas, o que pode favorecer o desenvolvimento do estresse com pares e familiares, conflitos internos e angústia, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo quanto a comportamentos de risco, como os suicidas. Dentre os diversos fatores de risco associados ao suicídio na adolescência, destacam-se o baixo nível socioeconômico, a desigualdade social, o baixo desempenho escolar, as situações de bullying, os conflitos interpessoais entre colegas, o rompimento de relações emocionais e o uso patológico da internet. Conflitos internos a respeito da orientação sexual, histórico de abuso sexual, abuso de substâncias, transtornos psiquiátricos e imitação de comportamentos devido à exposição midiática também podem ser citados. Além disso, isolamento social, impulsividade, insatisfação com a imagem corporal, histórico familiar de depressão e suicídio e falta de suporte familiar também desempenham um papel significativo. Nesse sentido, faz-se essencial suscitar reflexões e debates sobre essa temática visando desenvolver estratégias eficazes de prevenção e enfrentamento do suicídio na adolescência, afinal existe uma lacuna na literatura brasileira em relação a essas intervenções, o que reforça a necessidade de uma maior visibilidade desse assunto, desmistificando estigmas sociais e tabus atrelados. Diante disso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de compilar pesquisas empíricas e teóricas publicadas no período de 2018 a 2023, destacando e analisando criticamente os mecanismos de prevenção e proteção em relação ao suicídio na adolescência. Foram rastreados artigos nas

bases de dados SciELO, Periódico CAPES, BVSMS e Google Acadêmico, sendo incluídos 10 artigos para esta revisão. Os artigos foram categorizados de acordo com título, autoria, ano, estado brasileiro, objetivo, método ou abordagem e tema. Além disso, estruturaram-se os resultados por subtópicos, sendo eles: rede de apoio (familiares, comunidade e pares), prevenção nas escolas, prevenção nas instituições de saúde e aumento da visibilidade sobre a temática. Os resultados indicam que, ao intervir nas escolas e instituições de saúde com redes de apoio como comunidade, familiares e pares, é possível oferecer uma assistência de teor multinível, englobando vários setores através de encaminhamentos, capacitações de profissionais que lidam com esses jovens e ampliação de estratégias de monitoramento e detecção de comportamentos suicidas. Espera-se que o conhecimento obtido com este estudo seja utilizado para uma maior conscientização sobre o suicídio, impulsionando pesquisas e programas de prevenção para esse grupo, visando fortalecer fatores protetivos.

PALAVRAS-CHAVE: SUICÍDIO; ADOLESCÊNCIA; PREVENÇÃO.

MELHORANDO O CONTROLE INIBITÓRIO: INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PACIENTES ADULTOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

André Rodrigues de Oliveira Júnior

androdrigues13@gmail.com

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade afeta principalmente crianças e adolescentes, com uma prevalência global de 5 a 8%. Sua etiologia é desconhecida e tem um impacto significativo no funcionamento cognitivo, afetivo e social. A impulsividade é um dos principais sintomas do transtorno. Intervenções terapêuticas visando reduzir a impulsividade são cruciais para melhorar a funcionalidade. Este trabalho objetiva levantar intervenções/abordagens terapêuticas existentes para o controle da inibição em pacientes com TDAH e apontar lacunas que possam guiar futuras pesquisas e práticas clínicas. Foi realizada uma busca nas bases de dados utilizando os descritores “inibição AND TDAH AND psicoterapia”. Na SciELO e BVS, a pesquisa foi realizada em português, enquanto no PubMed utilizou-se a grafia em inglês. Nesta busca inicial foram identificadas 229 publicações (SciELO = 0; BVS = 11; PubMed = 218). A partir desse número, as publicações foram filtradas a partir dos critérios de inclusão preestabelecidos: os artigos devem ter sido publicados nos últimos cinco anos, abordar intervenções clínicas para o controle inibitório em adultos com TDAH, fornecer dados relevantes e contribuir para a compreensão do tema. No PubMed, foram considerados os artigos completos de acesso público. As etapas para exclusão de artigos foram feitas sequencialmente: leitura do título, leitura do resumo e leitura do estudo. Com base nesse processo, cinco artigos foram selecionados (SciELO = 0; BVS = 1; PubMed = 4). Os resultados sugerem que as diretrizes de tratamento para o TDAH recomendam uma abordagem combinada de intervenções psicofarmacológicas, psicoterapêuticas e psicoeducativas. Embora haja escassez de revisões sistemáticas, a TCC clássica demonstrou eficácia em adultos com TDAH, respaldada por ensaios clínicos e metanálises. A DBT e o *mindfulness* também apresentam resultados empíricos

favoráveis. Técnicas propostas incluem psicoeducação para melhorar o entendimento e a consciência acerca do TDAH, bem como intervenções comportamentais e reabilitação cognitiva para desenvolver habilidades e estratégias compensatórias para déficits de atenção, funções executivas e regulação emocional. Há necessidade de estruturar novas abordagens, visto o grande número de pacientes que não respondem à medicação, aos efeitos colaterais e às preferências individuais. Nota-se a escassez de literatura sobre o construto impulsividade no TDAH e a necessidade de pesquisas, principalmente revisões sistemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: INIBIÇÃO; TDAH; PSICOTERAPIA.

MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O CUIDADO DE MÃES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Glaysy Souza e Silva Santos, Isabelle Diniz Cerqueira Leite
glasypsi@gmail.com

RESUMO: A doença que mais leva crianças a óbito é o câncer infantil. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que, no Brasil, para o triênio 2023-2025, ocorrerão 7.930 casos novos de câncer em crianças e adolescentes (até os 19 anos). O momento do diagnóstico é descrito como altamente ameaçador e de difícil manejo tanto para a família como para a criança, e implica mudanças na rotina diária das mães, que culturalmente assumem o papel de cuidadoras. Essa nova situação costuma ser vivenciada com fatores estressores que podem levar a mãe ao esgotamento mental, físico e emocional, o que a tira do seu eixo de ser, levando-a a negligenciar o cuidado de si em favor do cuidado ao/à filho/a doente. Nesta pesquisa, o conceito de cuidado é compreendido a partir da ontologia existencial de Heidegger, tanto no sentido ôntico quanto no ontológico. O objetivo é apresentar o produto técnico resultado da dissertação de Mestrado desenvolvida no Programa Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde, para atender as demandas emocionais e psicológicas que mães-cuidadoras de crianças com câncer desenvolvem desde o diagnóstico da doença, bem como durante o tratamento enfrentado pelos/as filhos/as adoecidos/as pelo câncer. Trata-se de uma intervenção com grupos abertos, por meio de rodas de conversa, a partir da metodologia de contação de histórias da literatura infantil e literatura popular para promover a autonomia das participantes (mães-cuidadoras de crianças com câncer) a partir da problematização de temas, do compartilhamento de experiências de vida e da reflexão direcionada à construção colaborativa de soluções para as problemáticas identificadas. A intervenção deve ser facilitada por profissionais de Psicologia e é baseada em cinco ciclos com cada encontro baseado na contação de uma história, de modo que cada roda de conversa possa ser independente uma da outra, para que as emoções e sentimentos possam ser bem trabalhadas no período de trinta minutos. A cartilha pretende promover o fortalecimento emocional das mães-cuidadoras, a fim de que estas possam lançar-se no horizonte em busca de ser-no-

-mundo de forma mais adaptativa e com a apropriação dos sentidos de suas existências. Embora pensado inicialmente para ser aplicado em serviços de oncopediatria de hospitais de referência, esse projeto de intervenção foi planejado para que também seja adaptado à realidade de diversas instituições e serviços de oncopediatria que dão suporte a mães de criança com câncer, como Unidades de Saúde da Família (USF), centros ou casas de apoio a crianças com câncer (destinados a crianças que vêm de cidades do interior do estado para se tratarem na capital onde se situa o hospital), ONGs, Associação de Moradores em comunidades e outras instituições que servem ou podem servir de apoio para essas mães.

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER INFANTIL; MÃES; CUIDADO, FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL.

NARRATIVAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO ACERCA DO MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luzineide da Silva Pereira, Carlos Alberto Ferreira Danon,
Milena Silva Lisboa, Carle Porcino
luzineidespereira.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: O sofrimento psíquico de crianças e de adolescentes tem se destacado como campo de estudo na literatura acadêmica contemporânea, especialmente acerca de comportamentos associados ao suicídio e aos respectivos determinantes sociais. Esse panorama demanda olhar diferenciado e manejo cuidadoso, além de investimento em políticas públicas para proteção da infância e da adolescência. O trabalho em questão integra um projeto de pesquisa em andamento: “Acompanhamento dos efeitos de um dispositivo de formação para trabalhadores da Educação e da Saúde sobre estratégias de cuidado para crianças e adolescentes em risco de suicídio”. O curso visa promover a discussão dos conhecimentos circulantes no grupo sobre a compreensão e o manejo em situações que atravessam o suicídio entre crianças e adolescentes. O objetivo é analisar as narrativas dos profissionais de saúde e de educação do município de Camaçari-BA acerca dos determinantes sociais do sofrimento psíquico de crianças e adolescentes. Trata-se de uma abordagem qualitativa, que dialoga com os princípios da pesquisa-ação e utiliza a análise das narrativas como um recurso de metodologia ativa para promover a reflexão acerca da experiência prática e do cotidiano. Foram realizados dois grupos focais simultâneos, um com oito participantes e outro com seis participantes, selecionados aleatoriamente dentre os profissionais que participaram do “Curso sobre o comportamento suicida infantojuvenil – como podemos atuar?”, promovido pelo município. Destes, sete eram profissionais de saúde e sete de educação. Foi solicitada a produção de uma narrativa escrita que retratasse uma cena em que puseram em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Os grupos focais foram mediados com o intuito de avaliar os efeitos da formação, suscitando questões referentes aos conteúdos trabalhados e suas repercussões na prática profissional. Assim, narrativas orais e escritas foram construídas acerca do manejo do cuidado de crianças e adolescentes e estão sob análise. O projeto encontra-se

em fase inicial da pesquisa, em desenvolvimento dos grupos focais. Espera-se a ampliação da produção de sentidos e o compartilhamento de conhecimentos na comunidade para amparar técnica e emocionalmente os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes. As narrativas provenientes dos grupos já realizados, que estão sob análise, revelaram expressões complementares e divergentes. Dentre as falas complementares destacou-se o reconhecimento de questões relacionadas ao racismo, à violência, às questões de gênero e às relações familiares como determinantes do sofrimento psíquico. Quanto às falas divergentes, observou-se que alguns territórios fortaleceram a relação saúde-escola, enquanto outros ainda enfrentam como desafio o exercício da intersetorialidade para a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. O sofrimento psíquico na infância e na adolescência compreende uma abordagem complexa e interseccional que envolve fatores pessoais e socioeconômicos. Espera-se que o compartilhamento de experiências e de narrativas escritas promova autoconhecimento, produção de sentido e empatia entre os profissionais de saúde e de educação. Vislumbra-se, com este trabalho, identificar elementos para a elaboração de políticas públicas que consistam na orientação de profissionais de saúde e de educação quanto ao manejo de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, que apresentam risco de suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇA; PREVENÇÃO DO SUICÍDIO; PESSOAL DE SAÚDE.

NECESSIDADES INTERATIVAS, DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES E DE PLANEJAMENTO DA VIDA DIÁRIA DE JOVENS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE GAMIFICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO

Gabriel de Oliveira, Eduarda Silveira de Abreu, Carina Nunes Bossardi, Fabíola Hermes
Chesani, Juliana Vieira de Araujo Sandri, Adriana Gomes Alves.
gabriel.sull@hotmail.com

RESUMO: Este estudo integra o projeto “Epigenética, experiência e responsabilidade: implicações para distúrbios do neurodesenvolvimento”, vinculado ao grupo de pesquisa NeuroEpigenEthics da Universidade de Antuérpia. Tem-se como objetivo final desenvolver um aplicativo que atenda às necessidades interativas e de organização de atividades e de planejamento da vida diária de jovens com TDAH. Para fins deste trabalho, serão apresentados os resultados encontrados para responder ao objetivo específico de conhecer os desafios de jovens com TDAH em relação à interação com o contexto em que vivem, na perspectiva das pessoas com TDAH e suas famílias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com base em vinhetas com seis pessoas jovens diagnosticadas com TDAH, seis mães de jovens com TDAH e seis profissionais psicólogos que prestam atendimento a essa população. As entrevistas foram analisadas com base na interpretação fenomenológica. Para fins deste estudo, o conteúdo das entrevistas dará fundamentação para elaborar uma estratégia de gamificação, a ser utilizada em um aplicativo que atenda às necessidades interativas e de vida diária dos indivíduos com TDAH. Os resultados permitiram a criação de personagens e estratégias para lidar com as necessidades das pessoas com TDAH, na visão dos jovens e suas mães. Na criação das personagens, identificaram-se três categorias de análise: desafios sociais; impacto na aprendizagem e autogestão; aspectos psicológicos e comportamentais. Para as estratégias, três categorias também foram criadas: autogestão e bem-estar; abordagens terapêuticas e médicas; intervenções educacionais e sociais. Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais integrativas e

eficazes para adolescentes com TDAH, considerando não apenas os aspectos clínicos do transtorno, mas também suas dimensões sociais e existenciais. Nesse sentido, os conceitos de liberdade, responsabilidade, situação e projeto de ser, conforme propostos por Jean-Paul Sartre, serão incorporados na abordagem, visando ampliar o conhecimento e as abordagens terapêuticas disponíveis para essa população. A aplicação da epigenética investiga a interação entre fatores biológicos e ambientais e reforça a importância de abordagens que considerem o contexto de vida e as experiências individuais dos jovens com TDAH. A pesquisa, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de números 3 e 4, visa criar uma sociedade mais saudável e inclusiva, fornecendo subsídios para programas de gamificação que atendam às necessidades específicas de jovens com TDAH e promovam seu bem-estar e desenvolvimento pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: GAMIFICAÇÃO; EPIGENÉTICA; TDAH.

O DESMONTE DO MEDO INFANTIL PELO DESENHO CONTADO

Yara Regina Pereira Mota Inoue
yara_mota@hotmail.com

RESUMO: Este estudo tem o objetivo de apresentar a importância dos desenhos feitos pela criança em *setting* terapêutico e a contação de estórias partindo dessas produções como instrumentos de intervenção no processo psicoterapêutico, reiterando a relevância da técnica como uma oportunidade de acesso ao mundo interno da criança e aos conflitos que levam os pais a procurarem tratamento psicológico. Na sessão de psicoterapia com crianças, o manejo precisa ser pautado no clima do *setting* terapêutico, em que a criança dá as coordenadas do que vai ser feito em sessão, o profissional precisa estar atento ao que a criança está sinalizando. O mundo interno da criança e suas fantasias podem ser um excelente recurso para tratar seus conflitos psíquicos, sem necessariamente mobilizar angústias, quando se utiliza a contação de histórias. Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos psicólogos ao atender crianças é entrar em contato com o mundo interno e com as fantasias das mesmas, o que dará abertura para entender seus conflitos. Geralmente estes conflitos se apresentam em forma de sintomas comportamentais e comprometem o desenvolvimento das crianças. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da técnica “desenho contado” como um processo de intervenção de caso clínico realizado pela autora, que utilizou a técnica de contação de estórias a partir dos desenhos feitos por uma criança de 6 anos. Em uma das sessões, o instrumento foi utilizado para a desconstrução de uma figura que assustou o imaginário infantil coletivo e surgiu em março de 2019. Na época, a boneca Momo estava causando pavor nas crianças, quando aparecia de forma repentina nos vídeos infantis na plataforma YouTube e em plataformas de jogos. O estudo apresentado versa pelas lentes do método fenomenológico para compreender a essência do desenho como fenômeno da subjetividade infantil através das estórias contadas pelas crianças, tendo como ponto de partida o que elas constroem internamente a partir do desenho. O manejo desse acompanhamento foi apresentar a possibilidade de a criança me mostrar como era a Momo desenhando. A criança aos poucos foi contando a estória imagi-

nada da criação da Momo enquanto desenhava e, ao olhar o que tinha produzido, identificando que as partes que compunham a figura eram de animais, explicando de onde vinham cada parte do rosto da “Momo” e, assim, desmontando a crença assustadora da figura, pois se aproximou do sentimento mobilizado, o medo, e desmontou a proporção, refazendo sua percepção de que agora percebia que a Momo era muito feia e não mais tão assustadora. O resultado final dessa sessão de desmonte foi a criança concluir que realmente a Momo era uma montagem de várias partes de animais que montavam uma boneca muito feia. A proposta dessa descrição de intervenção é apresentar a técnica de “desenho contado” como produto técnico, contribuir para o manejo e tratamento psicoterapêutico clínico infantil e reafirmar a importância do desenho e suas estórias como estratégia de cuidado no processo de psicoterapia infantil.

PALAVRAS-CHAVE: DESENHO; HISTÓRIA; INFANTIL.

O DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Cristina Marques de Lima, Mônica Cristina Batista de Melo, Nathaly Maria Ferreira-Novaes
kcmlm2812@gmail.com

RESUMO: O diagnóstico precoce da deficiência intelectual, ainda na infância, é fundamental para a construção de intervenções em promoção de saúde, na perspectiva de otimizar a potência desenvolvimental da criança e, consequentemente, melhorar a sua qualidade de vida. Este trabalho analisa a importância do diagnóstico precoce de deficiência intelectual na infância para o processo de construção de intervenções que visem à promoção de saúde e propõe um manual de boas práticas a partir dessa análise. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conforme proposta de Whittemore e Knafl. Realizada entre 2020 e 2023, a revisão proposta aconteceu em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias e através do levantamento bibliográfico em base de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline), PubMed e Google Scholar. Como descriptores foram utilizados os termos “deficiência intelectual”, “diagnóstico precoce”, “intervenção e promoção da saúde”. Selecionaram-se artigos publicados nos últimos 10 anos, considerando o seu foco no tema em questão. Identificou-se um total de 15 artigos, sendo 5 do ano de 2020 e 3 do ano de 2021. Dos artigos selecionados, 8 foram de pesquisa de abordagem quantitativa, enquanto 7 foram de abordagem qualitativa. Os estudos foram realizados, sobretudo, em instituições acadêmicas e em centros de pesquisa localizados em diferentes regiões geográficas. Os dados sinalizaram que, apesar dos desafios, a importância do diagnóstico precoce se caracteriza pela identificação das necessidades das crianças com deficiência intelectual, viabilizando o seu acesso a serviços e suportes adequados, desde os estágios iniciais do desenvolvimento, tanto para as crianças como para os familiares. Desse modo, é possível construir e

fortalecer caminhos que garantam a inclusão e a equidade de oportunidades de pessoas com deficiência intelectual da infância à idade adulta, nas diferentes esferas da vida em sociedade, oportunizando ambientes potentes para o seu desenvolvimento. Os esforços para o enfrentamento dos desafios de um quadro da deficiência intelectual demandam a criação de processos de cuidado integrados, interprofissionais e centrados nas especificidades dos pacientes, ofertando intervenções direcionadas não apenas à criança, mas também aos pais, bem como ações de conscientização para a sociedade mais ampla. Este trabalho trouxe uma contribuição que reuniu e sistematizou conhecimentos publicados recentemente, culminando em um manual de boas práticas sobre a importância do diagnóstico precoce da deficiência intelectual na infância para intervenções em promoção de saúde. Fazem-se necessários estudos que aprofundem conhecimento e criem ferramentas cada vez mais eficazes no diagnóstico e em intervenções voltadas para o referido cenário. A ampliação da literatura será arena fértil para configuração de políticas públicas direcionadas àquele público e ao fortalecimento de serviços na atenção primária e em outros espaços de cuidado de crianças com deficiência intelectual. É fundamental a ampliação de iniciativas que visem à capacitação de profissionais da saúde e da educação, bem como familiares na perspectiva de identificar, diagnosticar e intervir de modo a potencializar o desenvolvimento possível àqueles infantes e lhes oportunizar um futuro com melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: DEFICIÊNCIA INTELECTUAL; DIAGNÓSTICO PRECOCE; PROMOÇÃO DE SAÚDE.

O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS PSÍQUICAS NOS FAMILIARES DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Giovana Dias de Deus, Thalita Lacerda Nobre
gidedeus@outlook.com

RESUMO: O impacto das vivências psíquicas nos familiares de pacientes em tratamento oncológico. A compreensão das percepções dos familiares diante do adoecimento de um paciente oncológico é essencial para desenvolver estratégias de cuidado efetivas. O câncer não afeta apenas o paciente, mas também a vida dos familiares, que enfrentam desafios diante dos afetos mobilizados. Por isso, o objetivo da pesquisa é escutar e compreender essas vivências, de forma a se pensar que tipo de escuta e cuidado se fazem necessários nesse contexto. O estudo explora como o vínculo familiar é fundamental durante o processo de adoecimento, destacando o papel crucial do psicólogo para oferecer suporte emocional e lidar com as complexidades psicológicas envolvidas. O processo de adoecer, especialmente diante de doenças como o câncer, pode gerar profundas inseguranças. Destaca-se, então, o papel do psicólogo, que não apenas oferece suporte emocional como também busca resgatar a subjetividade do paciente. Além disso, o adoecimento não é apenas uma questão física ou psicológica, mas também social, afetando papéis sociais e relações familiares, conforme explorado pelas teorias psicanalíticas sobre a influência do grupo familiar na constituição do sujeito. O adoecimento dentro das dinâmicas familiares altera significativamente os papéis e as relações estabelecidas. Sendo assim, a importância do cuidado vai além do físico, envolvendo a reflexão, a meditação e o vínculo interpessoal. A família, sendo o primeiro grupo de referência, é crucial nesse contexto, pois seu funcionamento é redefinido diante da doença. O cuidado emerge como uma forma de reconhecer e sustentar a singularidade do outro, contribuindo para a construção de significados em meio à angústia e à fragilidade humana. Trata-se de estudo de campo, qualitativo e exploratório com familiares de pacientes oncológicos que vivenciam os estágios avançados do câncer. Acredita-se que assim o fortalecimento da rede de apoio familiar e o desenvolvimento de intervenções sensíveis e adequadas podem contribuir para melhorar a qualidade de vida do paciente e do cuida-

dor, além de promover um ambiente de suporte emocional durante todo o processo de tratamento e adaptação. Espera-se que os resultados possibilitem propor a construção de uma escuta para os sujeitos que vivenciam o cenário da oncologia.

PALAVRAS CHAVES: FAMÍLIA; PSICOLOGIA; ONCOLOGIA.

O MESTRADO PROFISSIONAL E O PROJETO DE PESQUISA GUARDA-CHUVA

Alice Maggi, Mariana Scarsi Grohs
amaggi@ucs.br

RESUMO: Apresentam-se algumas considerações sobre a articulação entre o Mestrado Profissional em Psicologia, desde sua fase preparatória até agora, e as atividades como profissional, professora e pesquisadora em Psicologia na mesma universidade. Integrar o corpo docente em um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* tem exigido um novo posicionamento na medida em que um patamar elevado é perseguido. A proposição dos projetos de pesquisa deve contemplar os interesses potenciais dos futuros integrantes do programa. A reconhecida denominação do projeto de pesquisa guarda-chuva, derivada do termo original *umbrella*, mesmo que disseminada, provocou e problematizou sua materialização. Foi possível compor, como colaboradora, um projeto chamado INOVAPSI e, na sequência, propor o Observatório de Saúde Mental como coordenadora. O objetivo tem sido analisar a produção científica no que se refere aos trabalhos de conclusão da Graduação e do Mestrado. Para além do detalhamento, via repositório institucional, tem sido viável inserir outras dimensões de análise, como as de bem-estar de crianças e adolescentes, tendências da Associação Americana de Psicologia e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Manter atualizada a revisão bibliográfica sobre Observatórios de Saúde Mental potencializa tal investigação, razão pela qual é destacada tal ação também como um objetivo específico. Os observatórios de saúde mental sinalizam a movimentação de todos os envolvidos na busca por oferecer alternativas ao cuidado dos que sofrem na área psíquica, e têm também se proliferado na comunidade científica nacional e internacional, sendo possível identificar diferentes abordagens. Alguns deles focam nos serviços públicos de saúde e a respectiva rede, enquanto outros incluem as instituições de ensino superior, seja na pesquisa e/ou na assistência. Os fundamentos teóricos são a promoção da saúde e o planejamento de ações que minimizem os agravos que compõem o contexto da doença mental. Os repositórios institucionais podem se converter em popularização do conhecimento científico sempre que bem sistematizados. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório

utilizando metadados sistematizados pelas pesquisadoras envolvidas. As informações dos resumos depositados no repositório foram inseridas numa planilha Excel que é atualizada desde a primeira etapa do projeto. Entre as dimensões escolhidas optou-se por variáveis que caracterizam o tipo de estudo, a população envolvida, o alinhamento com tendências atuais para o estudo da Psicologia, entre outros. O banco de dados contempla 227 dos resumos do curso de Psicologia e 30 do Mestrado. As informações categorizadas coincidem com o estimado para cada etapa, ou seja, pesquisas de campo no Mestrado alternando-se entre estudos qualitativos, quantitativos e mistos. As temáticas distribuem-se em distintos campos da área psicológica, privilegiando as tendências atuais das práticas psicológicas e apontando para a necessidade de seguir monitorando o que tem sido ou não estimulado para a prática, ensino e pesquisa em Psicologia. O estudo atingiu os objetivos propostos, avançando a cada etapa. Converteu-se em uma ferramenta para o ensino e a extensão na aproximação entre as iniciativas dos serviços e a prospecção de recursos humanos nos serviços vinculados. O estudo, via repositório institucional, alinha-se com os indicadores que posicionam as instituições de Ensino Superior no cenário de ensino, pesquisa e inovação.

PALAVRAS-CHAVE: OBSERVAÇÃO; SAÚDE MENTAL; PSICOLOGIA.

O PSICANALISTA E OS DESAFIOS DA CULTURA NA CONTEMPORANEIDADE

Priscilla Alves Fernandes dos Santos, Thalita Lacerda Nobre
prillfernandes@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo pretende discutir de que maneira as mudanças culturais e sociais impactam a manifestação do sofrimento psíquico e tem por objetivo discutir também as exigências e desafios que essas modificações produzem no fazer psicanalítico. Para isso, procuramos compor o estudo com as contribuições de Sigmund Freud e o cenário cultural de sua época para depois avançar até os momentos atuais, em que as demandas contemporâneas se apresentam de maneira compatível com seu tempo, aliando-nos a autores que se propuseram a analisar criticamente as configurações desse contexto. Para corroborar, nos últimos anos a humanidade tem experienciado novas formas de sofrimento decorrentes das transformações sanitárias, por conta da pandemia ocasionada pelo Covid-19. São expressivas mudanças e efeitos, a considerar desde as mudanças climáticas e os avanços científicos até as modificações de hábitos e costumes relacionados aos vínculos que os indivíduos estabelecem consigo, com a família e com os outros. Essas foram condições citadas em publicação realizada pela Organização Mundial de Saúde (2022) em sua maior revisão sobre saúde mental dos últimos 100 anos. Diante disso, a crise de saúde tem se evidenciado não somente pelo ponto de vista físico, mas, sobretudo, psicológico. Esse cenário, entre diversas outras mudanças, ocorre ao longo dos tempos e atravessa as contemporaneidades, impactando o modo de estar e viver da sociedade. Já no que se refere à metodologia adotada neste trabalho, pretendeu-se uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, construída com revisão narrativa de literatura, utilizando-se do método psicanalítico, aliada a uma pesquisa de campo realizada com profissionais da área. Houve um total de 11 entrevistas realizadas com psicanalistas, com o objetivo de extrair o olhar e a experiência dos profissionais em relação às demandas atendidas do início de suas atuações clínicas até os dias atuais. Este estudo propõe reflexões críticas sobre os padecimentos humanos e aquilo que nos faz sofrer, as quais, repensadas a partir dos estudos freudianos, possibilitam um avanço da história ao encontro da contemporaneidade. Não é possível desprezar

as influências culturais e sociais que atravessam o indivíduo em sua dimensão de ser, pensar e sentir. Os reflexos na forma de se relacionar consigo e com os outros carregam as impressões desses aspectos como digitais no psiquismo. São diversos os estudiosos que, de maneira independente ou isolada, se propuseram a pensar temas como cultura, sofrimento humano e psicanálise. Reunir esses três assuntos para a compreensão das formas de ser e adoecer é uma tentativa de contribuir e acrescentar, sem jamais reduzir.

PALAVRAS-CHAVE: PSICANÁLISE; SUBJETIVIDADE; CONTEMPORANEIDADE.

O TREINAMENTO DE PAIS NA SUPERAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NEGATIVAS

Daisy Inocência Margarida de Lemos, Thaís Cavalcanti Costa Souza
thaiscavalcantipsicologia@gmail.com

RESUMO: As práticas educativas parentais são estratégias empregadas pelos pais com a finalidade de moldar o comportamento infantil de acordo com os valores e as expectativas existentes. Segundo pesquisas, essas práticas educativas, quando negativas, são preditoras de problemas comportamentais e até mesmo de transtornos mentais infantis, o que faz com que, diante desse fato, a orientação e o treinamento de pais venham sendo apontados como meios de prevenção, intervenção e promoção de saúde mental. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi investigar as consequências das práticas educativas negativas utilizadas pelos pais no desenvolvimento infantil e a relevância do treinamento parental como forma de intervenção e modificação desses padrões comportamentais. O método empregado foi a revisão narrativa da literatura, com buscas por esses materiais feitas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Biblioteca Virtual em Saúde, através da utilização das palavras-chave “terapia cognitivo-comportamental”, “práticas educativas negativas”, “problemas comportamentais infantis”, “orientação parental” e “treinamento de pais”. Por meio do estudo, observou-se que as práticas educativas negativas de monitoria negativa, disciplina relaxada, punição inconsistente, negligência e abuso físico, são predominantemente usadas pelos pais quando comparadas à incidência do uso de práticas educativas, costumando originar comportamentos antissociais e sintomatologia ansiosa e depressiva, enquanto o treinamento de pais se demonstrou eficaz para a promoção de práticas educativas positivas e consequente diminuição das práticas educativas negativas. Além disso, esses resultados podem ser encontrados em diferentes pesquisas que demonstram uma gama de consequências das práticas educativas negativas parentais, como ansiedade, depressão, hostilidade, agressividade, angústia, abuso de substâncias químicas, instabilidade emocional, irritabilidade, medo excessivo, apatia, insegurança, desobediência, outros comportamentos antissociais e distúrbios psicológicos; outras pesquisas e estudos

empíricos também demonstraram que o treinamento de pais auxilia na melhora da interação familiar, ajusta as práticas educativas, diminui problemas comportamentais e aumenta os comportamentos pró-sociais infantis, reduz os níveis de angústia parental, entre outros. Sendo assim, conclui-se que as práticas educativas negativas utilizadas pelos pais podem gerar consequências prejudiciais de diferentes proporções na vida dos filhos e que o treinamento de pais pode ser uma relevante ferramenta promotora de saúde mental através da sua capacidade de prevenção e intervenção, evitando as consequências ou até mesmo o agravamento destas, por meio de técnicas que envolvem a psicoeducação e a modificação dos padrões comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICAS DE CRIAÇÃO INFANTIL; TREINAMENTO DE PAIS; DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

O USO DA LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DOS LUTOS NA MULHER BRASILEIRA

Laiane Paula Andreoletti, Lilian Cláudia Ulian Junqueira
laianepalima@gmail.com

RESUMO: A experiência de luto está para além da perda por morte de um ente querido. O luto também está presente nas perdas que ocorrem ao longo da vida. Embora o luto seja mais conhecido na dimensão da morte de um ente querido, ele não se resume apenas a este, mas também se apresenta através da experiência de outras perdas. A primeira experiência de luto tem início na perda de nossa ligação primária com nossos cuidadores e se direciona, por exemplo, pela perda da conjuntura de filho único – em que se perde a condição de excepcionalidade –, perda dos ciclos da vida, perda das paixões, perda do corpo ideal, dos amigos e dos vínculos, perda, inclusive, do que poderia ter sido e não foi. Sendo o luto uma espécie de paradigma genérico para pensar os destinos para a experiência humana em suas perdas, o ciclo vital da mulher é marcado por lutos necessários, que foram elaborados ou não para a continuidade da vida. Objetivou-se analisar os principais lutos que a mulher vivencia e a eficácia do uso da literatura na elaboração dos lutos. Para tanto, será utilizada a metodologia qualitativa com estudos de casos múltiplos, usando como instrumentos quatro contos da obra *Mulheres que correm com os lobos*, da autora Clarissa Pinkola: “A mulher dos ossos”, “A donzela sem mãos”, “Pele de foca pele de alma”, “A mulher dos cabelos de ouro”. Articulado com as quatro tarefas do luto: aceitar a realidade da perda; processar a dor do luto; ajustar-se ao ambiente sem a pessoa falecida; reinvestir noutras relações. Serão realizados seis encontros grupais com mulheres de terceira idade, havendo uma entrevista inicial semiestruturada, quatro encontros de literatura e uma entrevista final semiestruturada a fim de avaliar a perspectiva das participantes quanto à eficácia do uso da literatura na elaboração dos lutos e fechamento de grupo. Espera-se que a partir da escuta e da fala das participantes sejam construídas narrativas de elaboração de luto, através do uso da literatura articulada às quatro tarefas do luto, para elaboração do vivido. Com os resultados, espera-se construir uma nova prática de acolhimento ao luto, favorecendo a expressão e elaboração dos afetos e diminuindo os riscos de adoecimentos que afetam a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: LUTO; MULHER; LITERATURA.

ORIENTAÇÃO PARENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cintia Teixeira De Sousa Viana, Simone De Oliveira Santos Pastorelli, Tamara Priscila Silva
Sousa, Miria Benincasa
cintiaviana-psicologa@hotmail.com

RESUMO: Este estudo qualitativo investigou a literatura existente sobre orientação parental no contexto do autismo, utilizando o método PRISMA. A pergunta norteadora para esta pesquisa foi: “Quais são os efeitos das intervenções de orientação parental no desenvolvimento socio comunicativo de crianças com autismo e no empoderamento dos pais?”. O objetivo foi sintetizar e analisar as evidências sobre a eficácia das intervenções de orientação parental em famílias de crianças com autismo. Realizaram-se buscas nas bases de dados BVS e CAPES com as palavras-chave “orientação parental AND autismo”, resultando na identificação de 221 artigos. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos dez anos, artigos em inglês ou português, estudos com intervenções de orientação parental no contexto do autismo e estudos que avaliaram resultados tanto para as crianças como para os pais. Os critérios de exclusão incluíram: artigos duplicados, estudos que não focavam diretamente em orientação parental e artigos de opinião ou revisão sem metodologia clara. Após a remoção de duplicatas, 215 artigos foram avaliados quanto à elegibilidade, resultando na seleção de 9 artigos para a discussão final. Os principais aspectos metodológicos envolveram a análise das habilidades socio comunicativas das crianças, o empoderamento parental e o apoio social recebido pelas famílias. Os métodos utilizados nos estudos selecionados variaram desde intervenções comportamentais até programas de treinamento parental, com o objetivo de melhorar a comunicação e as interações sociais das crianças com autismo. Além disso, foi dada ênfase ao desenvolvimento de estratégias de *coping* para os pais, ajudando-os a lidar melhor com os desafios diários e a reduzir o estresse associado ao cuidado de crianças com autismo. Os resultados indicam que as intervenções direcionadas não apenas melhoraram a comunicação e o comportamento das crianças como também proporcionaram um aumento significativo no bem-estar e na autoconfiança dos pais. As discussões dos artigos selecionados apontam para a necessidade de suporte adicional às famílias.

e a importância da implementação precoce de intervenções para maximizar os benefícios. Um aspecto crucial destacado foi a importância do envolvimento ativo dos pais nas intervenções, pois isso potencializa os resultados para as crianças, fortalece o vínculo familiar e promove um ambiente doméstico mais harmonioso. Além disso, os estudos indicaram que o apoio social desempenha um papel vital no sucesso das intervenções. A presença de uma rede de apoio, seja através de grupos de suporte ou de profissionais de saúde, contribui significativamente para a redução do estresse parental e o aumento da resiliência familiar. As políticas públicas devem, portanto, considerar a criação e o fortalecimento dessas redes de apoio como parte integrante das estratégias de intervenção. Pode-se considerar que orientação parental é uma ferramenta de promoção no desenvolvimento infantil e reduz o estresse parental. A integração de políticas públicas eficazes que ofereçam suporte contínuo e acessível às famílias é essencial para garantir que os benefícios dessas intervenções sejam sustentáveis a longo prazo. A implementação de programas de orientação parental deve ser considerada uma prioridade nas agendas de saúde e educação, visando não apenas ao bem-estar das crianças com autismo, mas também ao fortalecimento das famílias como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; ORIENTAÇÃO PARENTAL; APOIO SOCIAL.

OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA OS PROFESSORES: JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO

Jaqueleine Ferreira dos Reis, Eduardo Steindorf Saraiva
jfreis@mx2.unisc.br

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou sua maior revisão mundial sobre saúde mental desde a virada do século. Os dados alarmantes referentes à saúde mental revelam que, em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com algum transtorno mental, sendo a principal causa de incapacidade. O relatório chama todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030. A nível de Brasil, em março de 2021, foi aprovada pela Câmara dos Deputados a proposta de criação da Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, sendo um dos objetivos garantir à comunidade escolar – professores, funcionários, estudantes e familiares – cuidados em saúde mental. Nesse contexto de novas modalidades e compromisso com a atenção à saúde mental, surge a possibilidade de usar a Justiça Restaurativa (JR) como um recurso dentro da educação. A Justiça Restaurativa, para Fernandes, se apresenta como alternativa para a administração de conflitos que tenham em seus horizontes sofrimentos ou traumas individuais, coletivos ou culturais, é também uma forma digna de as pessoas se apresentarem enquanto sujeito de suas histórias. O grande potencial da JR é que, em seu processo de escuta, de diálogo, de contação de histórias e expressão de sentimentos, criam-se espaços que podem curar as pessoas. Diante desse cenário surge a necessidade de pensar estratégias para promover a saúde mental dos professores e a Justiça Restaurativa através da vivência dos círculos de construção paz se torna uma alternativa. Esta será uma pesquisa-intervenção, com o objetivo de investigar se os círculos de construção de paz contribuem como estratégia de promoção da saúde mental dos professores. Terá uma abordagem qualitativa e participante, em que o pesquisador se encontra implicado no processo e será pesquisador/facilitador, arriscando-se a realizar o percurso como um cartógrafo iniciante. O público será

de dois grupos de professores, de duas escolas municipais de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre. Os professores participarão das três etapas da pesquisa: a primeira de sensibilização para a pesquisa; a segunda de aplicação de cinco círculos de construção de paz; e a terceira de avaliação e aprimoramento do material para qualificar e consolidar o produto técnico que será uma cartilha com o programa construído. A análise dos resultados será a partir da análise de conteúdo de Bardin e pela experiência da cartografia. Esta pesquisa pretende trazer benefícios para seus participantes através do autoconhecimento, pertencimento e bem-estar, qualificando o fazer do professor que vai contribuir para uma educação mais humanizada e de qualidade, assim como trará benefício para a implantação de programas de promoção em saúde mental e ampliação da investigação acadêmica no tema.

PALAVRAS-CHAVE: JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO; SAÚDE MENTAL; PROFESSORES.

OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO VÍRUS HIV EM PESSOAS NEGRAS DE ZONAS PERIFÉRICAS

Luan da Silva de Souza
desouza.luanpsi@gmail.com

RESUMO: No que concerne ao HIV e à AIDS, pode-se enumerar diversos fatores de vulnerabilidade. O risco de uma pessoa negra, de zonas socioeconomicamente vulneráveis, infectada pelo HIV morrer por AIDS é 2,4 vezes maior do que o de uma pessoa autodeclarada branca. O objetivo desta obra é compreender os efeitos psicossociais no processo de ressignificação pós-diagnóstico de HIV/AIDS em pessoas negras de zonas periféricas. Os objetivos específicos são: conhecer a trajetória de vida de pessoas negras de zonas periféricas antes e após o diagnóstico de HIV/AIDS, contemplando as diversas áreas de vida (social, econômica, educacional, familiar, etc.); realizar uma análise fenomenológica; e, a partir desta, elaborar ferramentas técnicas, sociais e políticas que cooperem para uma melhor ressignificação do diagnóstico de HIV e AIDS. O trabalho foi desenvolvido com participantes do sexo masculino, autodeclarados negros (pretos, pardos) de zonas periféricas, com faixa etária de 18 a 40 anos. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa, a partir do método hermético dialético, que se realizou de forma remota, on-line, com voluntários advindos de parcerias, com grupos de apoio em redes sociais como Facebook, WhatsApp e semelhantes. O recrutamento foi feito pelo método “bola de neve”, as entrevistas e questionários foram aplicados remotamente por videochamada, através da plataforma GoogleMeet (com segurança criptografada ponta a ponta). A amostra se constituiu por sete voluntários diagnosticados, que responderam a uma ficha socioeconômica e participaram de uma entrevista semiestruturada de até 60 minutos por áudio e/ou vídeo gravado. Posteriormente foi feita a transcrição e realizadas as análises dos dados, tendo como embasamento teórico os seguintes conceitos fenomenológicos das obras de Martin Heidegger: ser-ai, facticidade, angústia, finitude/impossibilidade, inautenticidade e autenticidade. Os resultados encontrados foram pautas para a elaboração do produto técnico denominado podcast “Sangue Bom”, que se encontra disponível no seguinte link: <https://youtube.com/@PodCastSangueBom>. Concluiu-

-se que, após o diagnóstico, fazem-se presentes diversos conteúdos psicossociais que atravessam essa existência, que faz esse indivíduo repensar-se enquanto ser em abertura pareado com sua pluridimensionalidade diante de facticidades (social, psicologia, política e física), fomentando estratégias únicas que os façam transformar sua impossibilidade como abertura de novas possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: ÁREAS DE POBREZA; EFEITOS PSICOSOCIAIS; SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA.

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS E O USO DAS REDES SOCIAIS: PROVÁVEIS RELAÇÕES

Gabriella Barbosa Guedes Lima, Cristina de Andrade Varanda
gabriellabarbosa@unisantos.br

RESUMO: A rede social é um instrumento utilizado diariamente por várias pessoas, de várias maneiras e por diversas razões. Contudo, com as informações que temos hoje, já se sabe que esse instrumento pode gerar tanto benefícios como prejuízos em diferentes áreas na vida das pessoas. A vida na universidade é um momento de extrema importância para cada indivíduo inserido nela. Porém, como o uso das redes sociais tem se tornado cada vez mais frequente, é importante investigar se a percepção da qualidade de vida desses indivíduos pode estar relacionada ao tempo, à frequência e ao tipo de uso das redes sociais. O objetivo desta pesquisa é verificar como se dá o uso das redes sociais e se tal uso impacta a percepção de qualidade de vida dos universitários. Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal, quantitativa e qualitativa, com amostra não probabilística, por conveniência, baseada na rede de contatos da orientadora e da pesquisadora e a partir da divulgação do convite para participação na pesquisa em redes sociais. Para a amostragem, o método *snowball sampling* será utilizado. Depois de enviados os convites em redes sociais e grupos de WhatsApp para participação na pesquisa, os interessados receberão um *link* para um formulário eletrônico com perguntas para caracterização sociodemográfica da amostra e sobre uso, frequência e tempo gasto nas redes sociais e, ao final, o questionário WHOQOL-BREF, que produz um perfil de qualidade de vida e avalia quatro domínios diferentes: da saúde física, psicológica, de relacionamentos sociais e de meio ambiente. O questionário ficará disponível por dois meses ou até 300 questionários serem respondidos. Os resultados serão analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, e as perguntas abertas por meio de análise de conteúdo. Espera-se encontrar correlações significativas entre o tempo gasto em redes sociais e a percepção de qualidade de vida desses indivíduos. Entender como o uso das redes sociais pode impactar a vida dos estudantes universitários e sugerir formas de intervenção a partir desses achados poderá contribuir para a melhora na qualidade

de vida deles e a promoção de um uso das redes sociais mais saudável e equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS; QUALIDADE DE VIDA; REDES SOCIAIS.

PERSPECTIVA DA MULHER COM FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Tamys Duran, Selma Aparecida Geraldo Benzoni
tamys_duran@hotmail.com

RESUMO: A fibromialgia pode ser definida como distúrbio de dores difusas pelo corpo sem causa física específica juntamente com alterações no sono e na memória, sintoma de fadiga, depressão e ansiedade, com alta prevalência em mulheres. Partindo dessa afirmativa, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura dos últimos 10 anos nas bases de dados Periódicos CAPES e BVS dos artigos referentes aos aspectos emocionais de mulheres e sua relação com a fibromialgia. Foram utilizados como termos de busca “Fibromialgia AND Mulher” em ambas as plataformas, retornando 106 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos com acesso livre e textos completos, redigidos em língua portuguesa brasileira, totalizando 29 artigos, sendo 4 repetidos. Foram verificados 25 artigos através da leitura dos títulos e dos resumos e excluídos 11 deles, que não relatavam os aspectos emocionais. Para a realização da análise qualitativa foram utilizados 14 artigos no total, dos quais derivaram três categorias de estudo: compreensão da fibromialgia e as comorbidades; sexualidade; e improdutividade. Na categoria compreensão da fibromialgia e as comorbidades, foram incluídos seis artigos que mostraram dificuldade do diagnóstico, com uma descrença inicial em relação aos sintomas e sua etiologia, e as comorbidades com maior frequência eram o estresse, a depressão e a ansiedade. Na categoria sexualidade, foram incluídos três artigos que tinham como foco a temática do ato sexual (2) e a conjugabilidade e o ato sexual (1) vinculados às dificuldades dos companheiros em compreenderem as limitações que a doença traz tanto para as atividades cotidianas como no ato sexual. Na categoria improdutividade foram incluídos cinco artigos, que tinham como foco os sentimentos das mulheres por não se sentirem produtivas nos afazeres domésticos e no trabalho, visto que as dores lhes causavam limitações na execução das atividades cotidianas. Desses estudos, 10 deles mostraram uma forte busca pela resolução e/ou diminuição dos sintomas, e os quatro que não mostram tal tendência discutiram a necessidade de cuidado e tratamento individualizado, visando à subjetividade de cada

caso. Os dados permitem observar que o olhar biomédico é predominante nos artigos de estudos de autores brasileiros, sendo necessário ampliar essa perspectiva através de uma escuta para além da sintomatologia em busca da compreensão da subjetividade das mulheres considerando as relações de gênero que perpassam a sua vivência e, assim, tornar o cuidado mais humanizado e integral.

PALAVRAS-CHAVE: MULHER; FIBROMIALGIA; GÊNERO.

PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS COMO FATORES PSICOSSOCIAIS DE PROTEÇÃO ÀS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Magda Macedo Madalozzo, Fernanda Bitencourt Prigol, Morgana Menegat Cavalheiro,
Carolina Miotto Evaldt
mmmadalo@ucs.br

RESUMO: O estudo aborda a crescente complexidade dos desafios na área de saúde quanto ao atendimento das demandas de cuidado com os usuários dos serviços de atenção primária e destaca a importância do trabalho interprofissional nessa realidade como fator psicossocial de proteção à saúde mental das equipes de trabalho. A interprofissionalidade é descrita como uma abordagem inovadora que visa mitigar a crise global na força de trabalho da saúde, reunindo profissionais de diferentes áreas para oferecer serviços abrangentes e de alta qualidade, colaborativamente. O termo “fatores de proteção psicossocial” refere-se aos elementos provenientes das características psíquicas individuais, da estrutura organizacional do trabalho e de sua função, que influenciam a saúde e o bem-estar tanto do trabalhador como do grupo. O objetivo deste relato consiste em analisar o papel da interprofissionalidade como um fator de proteção psicossocial às equipes de trabalho em saúde. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a partir de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de setembro de 2023 e junho de 2024, delimitando a pesquisa a artigos nacionais publicados entre os anos de 2020 e 2024, no idioma português, a partir dos descritores “interprofissionalidade”, “intervenção”, “atenção básica” e “atenção primária”. Foram encontrados 47 documentos, selecionados no primeiro momento por meio da leitura de títulos e dos resumos, a fim de identificar o enquadramento teórico. No processo de coleta foram elencados dados sobre o periódico (título, ano de publicação), o nome completo dos autores e o estudo, especificamente, como o objetivo, o tipo de estudo, os resultados e as considerações finais. A inclusão de artigos para a análise considerou os seguintes critérios: I) de acesso aberto, II) com textos disponíveis na íntegra, III) publicados entre 2020 e 2024. Foram excluídos 28 arquivos que não caracterizavam artigos, que não retratavam a temática, que estavam repetidos ou que eram pro-

venientes de Pós-Graduação *lato sensu*, totalizando 19 artigos. Estes foram analisados na íntegra, e a partir disso realizou-se a discussão dos resultados com relação ao papel da interprofissionalidade enquanto fator psicossocial de proteção no trabalho. A análise evidenciou que a interprofissionalidade tem o objetivo de aprimorar habilidades para transformar conhecimentos de diferentes áreas profissionais em práticas colaborativas eficazes, atendendo às necessidades dos pacientes e das comunidades nas quais atuam. Dessa forma, a interprofissionalidade se constitui como um elemento crucial de proteção psicossocial e não apenas como um procedimento para melhorar a resolutividade das demandas em saúde, visto a importância da promoção da colaboração para a eficácia no trabalho e para a formação dos profissionais de saúde. Assim, o trabalho interprofissional torna-se um fator de proteção psicossocial para trabalhadores ao estimular o cuidado uns com os outros, contribuindo de forma positiva para a saúde dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: INTERPROFISSIONALIDADE; FATORES DE PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL; EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL.

PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Amanda Skutera Dada, Larissa Tristão Gramacho
amandadada20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: O pré-natal psicológico (PNP) é um programa assistencial psicológico aplicado no ciclo gravídico-puerperal (CGP) – sendo este o período que corresponde ao nascimento humano, iniciado na preconcepção e finalizado no puerpério –, que tem como principal função o seu caráter psicoprotetor, ou seja, sua atuação focada na prevenção, porém também pode ser aplicado no tratamento de psicopatologias já diagnosticadas, como nos casos de ansiedade, depressão pós-partos, entre outras. Apesar de ser evidente a suscetibilidade psíquica, bem como a necessidade de cuidados acerca da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, ainda são poucos os estudos voltados para essa temática e ainda mais escassas as políticas públicas voltadas para tais cuidados no Brasil. O presente estudo tem como objetivo compreender a vivência de mulheres que passaram pelo PNP e o impacto da utilização dessa ferramenta em sua saúde mental. Trata-se de uma pesquisa empírica, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e corte transversal, a partir de entrevistas semiestruturadas com mulheres que já passaram pelo PNP. Foi possível analisar e discutir cinco categorias: “Caráter acolhedor do pré-natal psicológico”; “Trabalho do PNP nas expectativas acerca do ciclo gravídico-puerperal”; “PNP como ferramenta psicoprotetora”; “Satisfação e recomendação do pré-natal psicológico”; “Diferença entre o PNP grupal e individual”. Um estudo demonstrou que o pré-natal psicológico desempenha papel crucial na mitigação de desafios dessa fase da vida, uma vez que gestantes que participaram do PNP apresentaram uma redução significativa de aproximadamente 80% dos sintomas emocionais e complicações durante o CGP em comparação àquelas que não receberam essa intervenção. Nessa perspectiva, o presente estudo evidenciou a satisfação de todas as mulheres, com bom desenvolvimento do programa do pré-natal psicológico em todas as categorias estabelecidas nos resultados. Nota-se o pré-natal psicológico enquanto ferramenta fecunda para o cuidado em saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, e cabe-se ressaltar a subjetividade e individualidade circundante na passagem pelo PNP, sendo cada vivência única.

PALAVRAS-CHAVE: PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO; CICLO-GRAVÍDICO PUERPERAL; SAÚDE MENTAL.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: A ARTE COMO INOVAÇÃO TERAPÊUTICA

Samanta Benzi Meneghelli, Ana Paula Parada
samanta.meg@hotmail.com

RESUMO: A arte é uma manifestação humana, desde as pinturas rupestres até as manifestações contemporâneas. No contexto da saúde mental, a arteterapia está incutida como uma abordagem terapêutica, parte da Prática Integrativa e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), o que reforça sua importância e legitimidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever uma proposta de intervenção de promoção de saúde mental envolvendo a arte, elaborada durante a formação no Programa de Mestrado Profissional, que se expandiu pela pesquisadora na contemplação de um projeto cultural denominado “A arte que habita”, através do Edital da Lei Paulo Gustavo de Incentivo Cultural em 2023, o qual viabilizará recursos para sua execução prática. O projeto será realizado das 14h às 18h30 em um único encontro em junho no Centro Cultural da cidade de Cravinhos, localizada no interior do estado de São Paulo. Trata-se de oficinas terapêuticas destinadas a um grupo de 15 a 20 participantes, que ocorrerão após a interação com as exposições artísticas, como um disparador reflexivo. Em seguida, estes serão conduzidos a experenciar cada oficina, de modo a traduzir as ideias e emoções sentidas perante as obras expostas, assim como demais associações e percepções no próprio ato criativo das produções artísticas. Essa atividade interventiva visa explorar pelo menos cinco diferentes linguagens artísticas: literária (contoterapia), tridimensional (cerâmica), sonora (música), olfativa (experiência olfativa) e visual (fotografia). A acessibilidade será oferecida pela intérprete de Libras. Espera-se demonstrar a arte em suas diversas formas e permitir que os participantes reconheçam a linguagem artística que mais se identifique, para, a partir disso, atuar como um poderoso recurso de simbolização emocional, facilitando o contato, a expressão e a comunicação de aspectos emocionais, que podem revelar aspectos subjetivos e culminar em efeitos terapêuticos. A implementação de políticas públicas possibilitou que a arteterapia, através das PICS, ofereça um cuidado de saúde humanizado através da manifestação criativa, além da medicina convencional. Essa proposta, então,

ao abranger saúde mental e arteterapia em comunidade, pode possibilitar um diálogo que promove, além dos efeitos terapêuticos, o exercício da cidadania, do protagonismo social e da construção de novas relações a partir do território local. A presença no evento de representantes políticos e comunidade em geral abre possibilidades para a validação dos possíveis benefícios desse projeto para a saúde coletiva. Espera-se, assim, o reconhecimento da necessidade de ampliação de espaços comunitários que incluem essa ferramenta inovadora no cuidado da saúde mental, bem como a abertura de serviços de referência nesse campo, ainda escasso no município.

PALAVRAS-CHAVE: ARTETERAPIA; SAÚDE MENTAL; PROMOÇÃO DA SAÚDE.

PROMOÇÃO DE PARENTALIDADE POSITIVA: MANUAL DE INTERVENÇÃO PARA PROFISSIONAIS

Carina Nunes Bossardi, Fabiana Pinheiro Ramos, Marina Menezes, Rosana Suemi Tokumaru, Kely Maria de Sousa Pereira, Caroline Signori Feix
carinabossardi@univali.br

RESUMO: Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior, intitulado *Parentalidade positiva e promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes: verificação de evidências de validade de intervenções online* e desenvolvido em parceria com instituições de ensino de Santa Catarina (UNIVALI e UFSC) e uma instituição do Estado do Espírito Santo (UFES). É fruto de pesquisas realizadas no Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP): Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente (PSAU). A literatura nacional e internacional da área da Psicologia e do Desenvolvimento demonstra o potencial de intervenções dirigidas a pais de crianças (cuidadores) e de adolescentes com desenvolvimento típico e atípico para promoção de repertórios mais adaptativos e funcionais. Tais intervenções envolvem princípios de parentalidade positiva, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e adolescente e ferramentas conceituais da análise do comportamento para se prevenir ou intervir em vários aspectos do comportamento infanto juvenil, até problemas específicos de crianças em situação de risco ao desenvolvimento, como no caso de transtornos do neurodesenvolvimento. Poucas dessas intervenções apresentam evidências de validade no Brasil para serem desenvolvidas no formato on-line. Este projeto se propôs, portanto, a verificar evidências de validade de intervenções on-line para promoção do desenvolvimento infanto-juvenil, a saber: 1) grupo de parentalidade positiva para pais de crianças com desenvolvimento típico; 2) grupo de parentalidade positiva para pais de adolescentes com desenvolvimento típico; 3) grupo de parentalidade positiva para pais de crianças e adolescentes com TEA e TDAH. O programa de parentalidade positiva aqui proposto foi realizado no formato on-line com pais de crianças e adolescentes com desenvolvimento típico e atípico, e dele resultaram dissertações de Mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí e da Universidade Federal do Espírito Santo. Como um dos produtos

derivados deste projeto, obteve-se um manual voltado a profissionais da saúde e da educação para realização da intervenção, cujo objetivo é disseminar tais conhecimentos e validações obtidas e proporcionar a replicabilidade do programa de parentalidade positiva a mais famílias inseridas na rede de saúde e educação. O manual, intitulado *Oficina de Parentalidade Positiva: manual de intervenção para profissionais*, contém, no total, 66 páginas e está distribuído nas seguintes seções: 1) “Apresentação”; 2) “Fundamentos teóricos da intervenção em parentalidade positiva”; 3) “Proposta de intervenção: oficina de parentalidade positiva”, em que estão contempladas as adaptações para os encontros com famílias de adolescentes, bem como com famílias de crianças com TEA e TDAH; 4) “Coleta de dados associados à intervenção”; 5) “Mensagem final”; 6) “Referências”; e 7) “Apêndices”. Esse produto tem sido vinculado à formação de profissionais da rede de saúde e educação, assim como com assistentes sociais e psicólogos que atuam no poder judiciário, demonstrando seu caráter inovador e sua aplicabilidade para a promoção de saúde das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES FAMILIARES; ADOLESCÊNCIA; INTERVENÇÃO.

(RE)EXISTIR: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE CUIDADO POR E COM PESSOAS LGBT+ FRENTE À LGTBI+FOBIA NA CONTEMPORANEIDADE

Paulo Alberto Moura Marques, Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Marilda Castelar
paulomarques.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: A discriminação contra as pessoas LGTBI+ é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por interseccionalidades como machismo, misoginia, racismo, patriarcado e cis-heteronormatividade. A LGTBI+fobia resulta em graves consequências psicoemocionais para essa população, manifestando-se através de preconceito, violência física, psicológica e simbólica e discriminação. No Brasil, a LGTBI+fobia ainda é uma realidade alarmante, com elevados índices de violência, discriminação e mortalidade. Dados do Observatório de Mortes e Violências LGTBI+ mostram que, em 2023, 230 pessoas LGTBI+ morreram de forma violenta no país. Esse número equivale a uma morte a cada 38 horas. Desse total, 184 foram assassinatos, 18 suicídios e 28 morreram por outras causas, segundo o levantamento sobre a violência e a violação de direitos de pessoas LGTBI+. Esse contexto revela a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a discriminação e violência institucionalizadas. O preconceito e a exclusão social afetam negativamente a vida dessas pessoas, destacando a urgência para que profissionais de saúde e gestores de políticas públicas construam estratégias de cuidado com e para pessoas LGTBI+ em relação à LGTBI+fobia na contemporaneidade. O objetivo deste trabalho é identificar as contribuições teóricas e práticas sobre estratégias de enfrentamento e cuidado adotadas por essa população historicamente marginalizada. Além disso, investigar-se-á a eficácia de políticas públicas e intervenções praticadas por profissionais de saúde, propondo uma abordagem interseccional que considere múltiplas opressões diante de sexualidades e gêneros dissidentes na sociedade cis-hétero e patriarcal brasileira. O percurso metodológico adotado baseia-se em um estudo qualitativo de revisão de literatura crítica e interdisciplinar que incorpora análises das ciências sociais, humanas e da psicologia social para investigar o estado da arte sobre a temática. Para tanto, utilizam-se informações, dados e estudos já desenvolvidos e aplicados que estejam disponíveis na íntegra em bases de dados públicas como SciELO, BVS-Psi Brasil e Google Aca-

dêmico. Espera-se que os resultados ampliem a compreensão sobre as vivências de pessoas LGBTI+ diante da complexidade das intersecionalidades entre os marcadores sociais da diferença em relação a gênero, raça/etnia, classe social e suas particularidades. Além disso, espera-se identificar padrões de estratégias adaptativas de cuidado em saúde para contribuir para propostas de intervenções psicossociais mais eficazes. Isso possibilitará a construção coletiva de indicadores em saúde pública por profissionais, promovendo a discussão sobre ações políticas que fomentarão a promoção da saúde, a prevenção de riscos e a redução de danos. Assim, espera-se influenciar positivamente as políticas públicas, melhorar o acesso a serviços de saúde nos três níveis de atenção e promover o bem-estar psicossocial dessa população, contribuindo para a redução da LGBTI+fobia, a ampliação das redes protetivas e a promoção de uma sociedade mais coexistente e vivível.

PALAVRAS-CHAVE: MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO; ESTRATÉGIAS DE SAÚDE; POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.

REGULAÇÃO EMOCIONAL: INTERVENÇÕES EM GRUPO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Gustavo Marcelino Siquara, Itana Pereira de Oliveira, Joice Oliveira Machado, Luanna Sandes Bittencourt Dutra, Serena Cavalcante Dourado
itana.oliveirapereira14@gmail.com

RESUMO: O contexto acadêmico apresenta-se como um cenário de significativos desafios emocionais para os estudantes universitários, que se veem obrigados a gerenciar múltiplas demandas, pressões e emoções intensas. A habilidade de regular emocionalmente essas experiências é, portanto, essencial para a promoção do bem-estar e do sucesso acadêmico. Este estudo explora a eficácia de intervenções grupais focadas no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional (RE) em um ambiente universitário, e tem o objetivo de apresentar os resultados de um projeto de extensão desenvolvido para ensinar e fortalecer habilidades de regulação emocional entre estudantes universitários. Realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), este projeto de extensão contou com a participação de quatro estudantes de Psicologia sob a orientação do professor Gustavo Marcelino Siquara. O projeto incluiu seis sessões semanais de 60 minutos cada, com 15 participantes inicialmente, dos quais 11 completaram o programa. Utilizamos três instrumentos de avaliação: a Escala de Dificuldade de Regulação Emocional (DERS), o Questionário de Regulação Emocional (EQR) e a Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS II). As sessões abordaram temas como identificação e compreensão das emoções primárias e secundárias, gestão de descontrole emocional e reavaliação de situações estressantes, complementadas por práticas de *mindfulness*. Os participantes demonstraram melhorias significativas nas médias das escalas relacionadas às habilidades de RE, conforme evidenciado pelos instrumentos aplicados antes e após as intervenções. Relatos dos participantes indicaram uma percepção de melhora no bem-estar geral e nas capacidades de manejar eficazmente as emoções. Esses achados sugerem que as intervenções focadas na RE podem ser uma ferramenta valiosa para enfrentar os desafios emocionais no ambiente universitário. As intervenções grupais mostraram-se eficazes na melhoria das habilidades de regulação emocional e no bem-estar dos estudantes universitários. A estrutura do projeto,

focada em encontros de discussão e reflexão e não em psicoterapia, proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e emocional. Contudo, reconhecemos a necessidade de estudos futuros para aprimorar ainda mais essas intervenções e explorar sua aplicabilidade em contextos variados. Estudos adicionais são necessários para consolidar esses achados e expandir a nossa compreensão sobre as práticas de RE no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRANSFORMANDO DESAFIOS ACADÊMICOS ATRAVÉS DA REGULAÇÃO EMOCIONAL EM GRUPOS DE INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVOS

Gustavo Marcelino Siquara, Itana Pereira de Oliveira, Joice Oliveira Machado, Luanna Sandes Bittencourt Dutra, Serena Cavalcante Dourado
joice.oliveiramac@gmail.com

RESUMO: A vivência universitária é frequentemente associada a situações estressantes que podem impactar negativamente o bem-estar físico e psicológico dos estudantes, como a cobrança excessiva por produtividade e condições precárias de infraestrutura e a necessidade de conciliar estudos com atividades laborais. Esses fatores podem desencadear problemas mentais, destacando a importância da Regulação Emocional (RE), que se refere a processos de avaliação e alteração das respostas emocionais, promovendo a capacidade de lidar com aflições e emoções desagradáveis. Este relato de experiência descreve um projeto de extensão que visa desenvolver habilidades de RE entre estudantes universitários por meio de grupos de intervenção psicoeducativos. O projeto foi conduzido por quatro discentes de Psicologia, sob a orientação de um docente coordenador. Consistiu-se em seis encontros semanais, com 90 minutos de duração cada, realizados em um espaço reservado na universidade. Os encontros abordaram temas como consciência emocional, compreensão e nomeação das emoções, descontrole emocional, aceitação e reavaliação emocional e valor e naturalidade das emoções. Os resultados indicaram que os estudantes se sentiram acolhidos ao identificarem-se com os relatos dos colegas, especialmente sobre vivências acadêmicas. Esse reconhecimento mútuo promoveu um ambiente de acolhimento. Além disso, o conhecimento sobre estratégias de RE facilitou a reflexão e reavaliação das situações vividas, promovendo um entendimento mais profundo das emoções sentidas. A nomeação das emoções, como parte de um processo de conscientização, resultou em alívio e aceitação emocional. A intervenção demonstrou que o ambiente acadêmico, embora potencialmente desestabilizador, pode ser transformado em um espaço de aprendizado significativo sobre regulação emocional. A escuta ativa e

o acolhimento proporcionados pelos grupos de intervenção permitiram aos estudantes incorporar estratégias de RE em seu cotidiano. Isso destaca a importância da reavaliação cognitiva e seus efeitos positivos na regulação emocional. Enquanto discentes de Psicologia, executar o projeto permitiu maior contato com os estudos relacionados aos processos de regulação emocional, intervenções em grupo e promoção de saúde mental. Isso agregou de forma significativa a formação acadêmica e profissional das discentes envolvidas, na medida em que proporcionou a articulação de tais conhecimentos na prática, o desenvolvimento de habilidades de oratória, escuta qualificada, mediação de grupos e conflitos. Experienciando a universidade, foi uma oportunidade de reconhecer as variáveis estressoras e poder atuar sobre elas, além de pesquisar e transformar por meio dessas ações, o que produziu atrações e aperfeiçoamentos pessoais ao longo desse processo. Ademais, favoreceu maior interação entre alunos de diferentes cursos e semestres, assim como a criação de laços afetivos e, como consequência, o fortalecimento da comunidade estudantil ao ouvir e acolher. Em conclusão, a intervenção realizada pelas extensionistas permitiu uma escuta ativa das demandas dos estudantes e seu acolhimento adequado. Durante os seis encontros, foi possível perceber os efeitos positivos dos ensinamentos sobre RE e a prática dessas estratégias pelos participantes, que passaram a incorporá-las em seu dia a dia. Este relato evidencia os benefícios de projetos de extensão focados em RE para a saúde mental dos estudantes universitários, ressaltando a importância de tais iniciativas no ambiente acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; PSICOTERAPIA DE GRUPO; UNIVERSITÁRIOS.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE SEXUALIDADE

Bruna Raiane Vitório Santos, Jéssica Umbuzeiro Neri, Caren Cerqueira Mina, Adson Mateus Santos Martins, Cleuma Sueli Santos Suto
bviyorio@gmail.com

RESUMO: A sexualidade não se resume apenas à atração física entre as pessoas. Ela abrange aspectos simbólicos e subjetivos que envolvem sentimentos, questões físicas e culturais. Este estudo visa apreender as representações sociais de pessoas que vivem com HIV sobre sexualidade, ancorado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvida em um município do estado da Bahia. Aplicou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o estímulo indutor de sexualidade, a pessoas cadastradas em um Centro de Testagem e Aconselhamento. Foi elaborado um *corpus* com respostas de 30 participantes e processado pelo software Iramuteq. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o número 5.930.674/2022. Dos 30 entrevistados, 17 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idades variando entre 20 e 72 anos, e em sua maioria pessoas negras (83,3%). O quadro de quatro casas, em seu núcleo central, apresenta as evocações “não penso”, “amor” e “penso em mim”. Esses termos indicam que a sexualidade parece não ser algo presente no cotidiano dessas pessoas e que para ser vivenciada se faz necessário manter um relacionamento amoroso. Porém, o termo “penso em mim” demarca um posicionamento no qual a pessoa que vive com HIV se coloca em primeiro lugar. Talvez porque em algum momento da sua vida, em suas relações afetivo-sexuais, elas foram invisibilizadas ou a prioridade era a outra. Na primeira periferia são identificadas palavras que indicam que as pessoas que vivem com o HIV representam a sexualidade vinculada ao compromisso afetivo como “relacionamento”. Para além disso, aparecem a evocação “sexo” associada a “prazer” e “prevenir”, indicando que, apesar da satisfação gerada pela relação sexual, existe um temor voltado para a transmissibilidade do vírus. As palavras “HIV” e “sofrimento” indicam que após contrair a infecção algo mudou na vivência da sexualidade. Considerando os elementos contraditórios do núcleo central, “não penso e penso em mim”, e que a sexualidade é parte integrante da personalidade de cada indivíduo e uma neces-

sidade básica do ser humano que não pode ser separada dos outros aspectos da vida, um estudo com portadores de paraplegia apresenta que, por meio de novas formas, grupos que vivenciam problemáticas estigmatizadas pela sociedade podem vivenciar a própria sexualidade ao se apropriarem e/ou reinventarem a sua capacidade de autonomia. Na perspectiva dos elementos que trazem ao campo representacional o medo da transmissão do vírus, vale salientar que, em estudo com idosos, a representação social da sexualidade na terceira idade apresenta também os elementos “preconceito” e “discriminação”, tirando o direito do idoso de vivenciá-la por ser compreendida como impossível ou desnecessária de ser vivida. A análise prototípica evidencia que as representações apresentam elementos contraditórios, decorrentes da vivência do diagnóstico de HIV, pois pensar sexualidade quando se tem um exame positivo para HIV perpassa por sentimentos e confrontamentos sociais difíceis de serem expressados.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; SEXUALIDADE; REPRESENTAÇÃO SOCIAL.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE OS DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL

Cristiane Davina Redin Freitas, Agnes Cristina dos Santos Cordeiro, Amanda Donadel Bezerra, Marina Rosa Moreira, Carla Patrícia Santana César
cristianefr@unisc.br

RESUMO: Contemporaneamente, observa-se um aumento excessivo na designação de diagnósticos psiquiátricos que, em sua maioria, patologizam os comportamentos e desconsideram as subjetividades e experiências dos sujeitos. Desse modo, apresentamos o projeto de pesquisa que visa investigar como os diagnósticos em saúde mental têm sido atribuídos pelos mais variados profissionais de saúde autônomos e da rede pública. A Teoria das Representações Sociais foi escolhida como embasamento epistemológico, porque possibilita a compreensão ampla dos diversos aspectos do fenômeno estudado. Inicialmente, trata-se de um estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo composto por três fases: construção de um banco de dados; revisão sistemática; pesquisa empírica. A primeira etapa caracteriza-se pela construção de um banco de dados provenientes de portais com dados epidemiológicos que possuam indicadores populacionais de pessoas com diagnóstico de saúde mental a nível mundial, nacional e estadual (Rio Grande do Sul) e os transtornos mais frequentes. A fase subsequente é a da construção de uma revisão sistemática de literatura realizada através do método Prisma. Por fim, será realizada a fase empírica, que consiste na aplicação de um questionário estruturado on-line aos diversos profissionais de saúde. O questionário se propõe a investigar como os profissionais têm feito a prática da identificação de diagnóstico em saúde mental e se possuem conhecimento para isso. Os resultados almejados são a organização dos dados epidemiológicos referentes aos diagnósticos psiquiátricos no banco de dados, o conhecimento do estado da arte sobre a atribuição de diagnósticos em saúde mental e as informações provenientes dos profissionais de saúde através do questionário. Ainda, pretende-se construir produtos técnicos para nortear as ações de profissionais da saúde em relação aos diagnósticos em saúde mental e a desestigmatizar pacientes identificados com patologias mentais. A principal discussão que se pretende realizar com a pesquisa é a proposição

de reflexões sobre a hiperdispensação de diagnósticos psiquiátricos e as representações sociais que permeiam essa prática.

PALAVRAS-CHAVE: DIAGNÓSTICO PSIQUEIÁTRICO; SAÚDE MENTAL; REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

REVISÃO INTEGRATIVA DE TREINAMENTO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA PARA PROFISSIONAIS

Aline Cristini da Silva, Roberta Borghetti Alves
alines@edu.univali.br

RESUMO: A Terapia Comportamental Dialética (*Dialectical Behavioral Therapy – DBT*) é uma terapia com foco em pacientes que sofrem com grave desregulação emocional, e o Treino de Habilidades é uma das ferramentas mais importantes da DBT. Os grupos possuem formato psicoeducacional, e o seu objetivo é promover habilidades comportamentais, organizadas e separadas por quatro módulos: *mindfulness*, regulação emocional, tolerância ao mal-estar e efetividade interpessoal. Os encontros acontecem de forma semanal por duas horas ou duas horas e meia, e possuem duração de no mínimo seis meses. Estar em um grupo de treinamento de habilidades é algo capaz de ser validante e acolhedor para profissionais e para estudantes, por partilharem entre si as mesmas experiências socioemocionais, além de ser um momento de partilha e socialização, sendo a solidão comumente um problema para essa população. O presente estudo é uma revisão integrativa que visa avaliar as pesquisas sobre os efeitos do Treinamento de Habilidades em DBT para profissionais e estudantes. Após a busca em três bases de dados (BVS-Psi, CAPES e ScienceDirectcom) com os descritores “treino de habilidades AND terapia comportamental dialética AND profissionais AND estudantes” durante os anos de 2014 a 2024, não foram encontrados artigos em português. Nas mesmas bases de dados, em inglês, foram encontrados ao todo 40 estudos, sendo respectivamente 4 resultados (BVS-psi), 11 resultados (CAPES) e 25 resultados (ScienceDirect) com os descritores “Skills Training AND Dialectical Behavioral Therapy AND professionals AND students”. Adotou-se como critérios de seleção dos estudos: a) estar publicado nos últimos dez anos; b) ser uma pesquisa científica, seja ela teórica, de revisão da literatura ou empírica; c) ter livre acesso; d) ter como principal foco o treino de habilidades em DBT para estudantes e/ou profissionais. Diante dos critérios, foi selecionado somente um estudo que avaliou os resultados do treinamento de habilidades em profissionais em Mestrado de Psicologia. Onze estudantes de Mestrado em Psicologia participaram do Treino

de Habilidades em DBT e, após os encontros, responderam as entrevistas semiestruturadas. As análises apontaram cinco temas de maior relevância como resultado do treinamento: 1) comunidade trabalhando como uma comunidade; 2) algo além do manual de treinamento; 3) confiança para trabalhar com complexidade e risco; 4) desenvolvimento pessoal aprimorado e 5) reconhecimento e superação de estigma. Participar do treino de habilidades resultou em um aumento na autoeficácia, confiança e resiliência para atender pacientes de alto risco. Os demais resultados voltaram-se a pesquisas para pacientes com transtorno Borderline, militares veteranos, pessoas que sofrem com compulsão alimentar e que passaram por cirurgia bariátrica, famílias, e pacientes diagnosticados com Transtorno do Estresse Pós-Traumático, as quais demonstram que o grupo de treinamento de Habilidades em DBT reduzem a desregulação emocional, os sintomas de depressão e a desesperança. Sugere-se a realização de futuras pesquisas voltadas ao treinamento de habilidades para profissionais, a fim de ter subsídios para que seja criado um protocolo específico para que esse público e ser possível conseguir ter maior clareza dos resultados alcançados no treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: TREINAMENTO DE HABILIDADES; TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA; PROFISSIONAIS; ESTUDANTES.

SAÚDE MENTAL E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: CUIDANDO DAS MÃES DE FILHOS COM AUTISMO

Diego Genta da Rosa
dgrosa@mx2.unisc.br

RESUMO: Esta pesquisa de Mestrado investiga a interseção entre o processo de envelhecimento, a saúde mental e as experiências de mães de crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando a escassez de estudos que abordam a vivência de mães mais velhas de crianças com TEA, propõe-se a preencher essa lacuna, destacando a importância de oferecer suporte específico para esse grupo, considerando seu contexto particular de envelhecimento e as demandas especiais associadas à maternidade de crianças no espectro autista. O objetivo geral deste estudo é analisar a experiência de mães com mais de 50 anos, que têm filhos a partir da adolescência no espectro autista, examinando os aspectos psicológicos, sociais e emocionais, bem como as redes de suporte que influenciam sua saúde mental. Os objetivos específicos incluem compreender a percepção das mulheres de Porto Alegre e da Região Metropolitana sobre a maternidade atípica, identificar estratégias utilizadas por essas mães para lidar com filhos no espectro, analisar suas redes de apoio formais e informais e compreender as repercussões do envelhecimento na maternidade e no relacionamento com os filhos a partir dos 14 anos de idade. Para atender esses objetivos, o estudo emprega uma pesquisa descritiva com método qualitativo fenomenológico, aprovada pelo CEP/UNISC sob parecer nº 6.609.078. Serão realizadas seis entrevistas semiestruturadas com mães de crianças com TEA, com idade igual ou superior a 50 anos, residentes em Porto Alegre e Região Metropolitana. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, identificando temas e padrões emergentes. Além disso, propõe-se uma intervenção por meio de um Grupo de Apoio de Autocuidado On-line como novo espaço de suporte para as mães participantes, oferecendo um ambiente psicoeducativo com orientações sobre o TEA para abordar dificuldades, queixas, sentimentos, entre outros, além de oferecer possibilidades de suporte para o cuidador. Como produto técnico, será desenvolvida uma cartilha de orientação para as mães de crianças com autismo, consolidando as informações e orientações fornecidas durante o grupo de apoio. Os

principais resultados esperados incluem a compreensão aprofundada da experiência de mães mais velhas de crianças com TEA, destacando os desafios enfrentados, as estratégias de enfrentamento desenvolvidas e as redes de apoio disponíveis. Além disso, espera-se identificar as necessidades específicas desse grupo e desenvolver recomendações para intervenções e políticas de apoio direcionadas a essas mães. A discussão dos resultados destacará a importância de oferecer suporte específico para mães mais velhas de crianças com TEA, considerando não apenas as necessidades dos filhos, mas também as necessidades e os desafios únicos enfrentados por essas mães devido ao processo de envelhecimento. Por fim, acredita-se que as considerações finais deste estudo mostrarão a importância de políticas e intervenções direcionadas aos cuidadores, em especial mães, visando melhorar sua saúde mental e seu bem-estar, com enfoque em uma melhor qualidade de vida ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO; SAÚDE MENTAL; CUIDADO; MÃES; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

SINGULARIDADES SOBRE MORTE E VIDA: COMO OS PACIENTES RENAIOS CRÔNICOS E AS PROFISSIONAIS DE SAÚDE LIDAM?

Fernanda Penna Portugal, Maria Constança Velloso Cajado
fernandaportugal00@icloud.com

RESUMO: No ranking mundial, o Brasil é o terceiro país no mundo em pessoas que realizaram o tratamento de hemodiálise, indicado para pacientes acometidos pela doença renal crônica (DRC) em estágio 5, que acarreta a perda progressiva, irreversível e multifatorial do rim. A adaptação do diagnóstico da DRC requer um conjunto de mudanças na rotina, e é a existência dessas mudanças que configura e dimensiona a adesão ao tratamento. Nesse contexto, as profissionais de saúde e os pacientes renais crônicos se deparam cotidianamente com o processo de morte e vida, e muitos deles não estão preparados para lidar com os impactos psíquicos significativos advindos do fenômeno da morte. Objetiva-se analisar sentimentos e emoções dos pacientes renais crônicos e profissionais de saúde acerca do tratamento e dos desafios entre morte e vida na unidade de hemodiálise. O presente estudo será feito a partir da metodologia qualitativa descritiva, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com as profissionais de saúde e os pacientes renais crônicos em um hospital público. No roteiro, constarão perguntas abertas e fechadas que serão essenciais para o delineamento do estudo, em que o pesquisador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, devendo seguir um conjunto de questões previamente definidas. A pesquisa ambiciona realizar uma análise dos sentimentos e emoções frente a morte e a vida e do modo como os pacientes renais crônicos e as profissionais de saúde lidam com a temática, explorando os impactos psicológicos e os desafios do tratamento de hemodiálise. Além disso, pretende implementar espaços de acolhimento para discussões sobre morte e vida, tanto para a equipe multiprofissional quanto para os pacientes renais crônicos da instituição. Ademais, a capacitação profissional também será realizada para que a equipe esteja apta para conduzir intervenções terapêuticas eficazes para prestar melhor qualidade de atendimento aos pacientes em tratamento de hemodiálise.

PALAVRAS-CHAVE: PROFISSIONAIS DE SAÚDE; DOENÇA RENAL CRÔNICA; PSICOLOGIA HOSPITALAR.

“SINTO QUE NÃO ESTOU COMPLETA EM NENHUMA PARTE”: RELATOS DE MÃES COM FILHOS NA SEGUNDA INFÂNCIA SOBRE AUTOCUIDADO MATERNO

Tereza Schmidt, Larissa Paraventi, Josiane da Silva Delvan da Silva, Ana Claudia Delfini
 contato.terezaschmidt@gmail.com

RESUMO: A maternidade é entendida como uma construção sociocultural que ultrapassa questões biológicas e se constitui a partir das relações sociais. Inúmeras mudanças ocorrem quando uma pessoa se torna mãe, e a principal delas é a qualidade do tempo dedicado ao seu autocuidado, aqui abordado como um conjunto de atividades aprendidas que os indivíduos praticam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Esses fatores impactam diretamente as estratégias de promoção da saúde e do bem-estar das mulheres mães, sobretudo no que se refere ao campo do autocuidado e da saúde física e mental. Este estudo apresenta os resultados de uma investigação empírica que analisou os significados atribuídos por mães com filhos na segunda infância sobre seu autocuidado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e transversal, em que foram realizadas entrevistas com 10 mães de crianças entre 3 e 6 anos de Santa Catarina, fez-se uso de um roteiro semiestruturado. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, e os resultados indicaram duas categorias temáticas: tempo de qualidade e identidade. Destacaram-se os conflitos que o papel materno gera na quantidade e na qualidade do autocuidado, os significados do autocuidado e a motivação. Os vínculos familiares e a rede de apoio mostraram-se como promotoras do autocuidado, já a prática do autocuidado relacionou-se com práticas parentais positivas. Ao longo das entrevistas, o sentimento de um papel social a ser desempenhado enquanto mãe e figura feminina se mostrou presente. Os diferentes papéis desempenhados ao longo do dia demonstram certa sobrecarga quanto a suprir expectativas e papéis sociais como profissional, esposa, dona de casa e mãe. As relações e papéis desempenhados quanto ao cuidado dos filhos manifestaram dois sentidos quanto à participação paterna: um deles enaltece a participação paterna na busca por uma divisão fidedigna das tarefas de cuidado, e outro

tensiona a não participação paterna que dificulta, sobrecarrega e idealiza o papel da mulher mãe nas práticas de autocuidado. As questões identitárias foram problematizadas e trouxeram reflexões acerca da necessidade de estabelecer limites na relação mãe-filho, reconhecendo o filho como um ser humano repleto de necessidades que devem ser atendidas em contraponto às necessidades da mãe enquanto mulher. As práticas de autocuidado mostraram-se positivas enquanto promoção de saúde, influenciando no bem-estar individual assim como no relacionamento familiar. Portanto, reitera-se a importância das práticas de autocuidado enquanto promoção de saúde e de desenvolvimento humano ao fomentar a manutenção e melhoria da qualidade de vida e dos relacionamentos vivenciados.

PALAVRAS-CHAVE: AUTOCUIDADO; FAMÍLIA; MATERNIDADE.

SOBRECARGA DO CUIDADO E DESIGUALDADE DE GÊNERO: A EXPERIÊNCIA COM MULHERES CUIDADORAS FAMILIARES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Daniela Costa Bursztyn, Flaviane Rocha da Silva Vieira, Helena Piombini Pimentel, Ana Clara da Silva Pinto, Stefany Vieira Alves, Vanessa Felisbino
daniela.costa@ipub.ufrj.br

RESUMO: A predominância de mulheres familiares à frente do cuidado de usuários/as/es dos serviços de saúde mental é bastante representativa em relação à intensidade da sobrecarga do cuidado associada à desigualdade de gênero. A transformação do modelo manicomial para o modelo comunitário de assistência em saúde mental tornou-se viável graças ao cuidado de familiares, que passaram a ser consideradas um ponto estrutural de apoio na rede de atenção psicossocial. No entanto, ao integrar as famílias nos circuitos de cuidados comunitários, a sobrecarga do cuidado – naturalizada como papel social das mulheres – pode ser considerada uma causa de adoecimento físico e mental e, portanto, um determinante social da saúde relacionado à desigualdade de gênero. O presente trabalho visa apresentar e discutir a implementação de práticas de promoção da saúde como estratégias de cuidado psicosocial voltado para mulheres familiares da rede de atenção psicossocial. A partir de um relato de experiência sobre as ações do projeto de pesquisa e extensão “Mulheres Cuidadoras na Atenção do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPPSAM/IPUB/UFRJ)”, apresentaremos as ações desenvolvidas, no período de julho de 2021 a dezembro de 2023, de acolhimento, apoio mútuo, educação continuada, autocuidado, lazer, cultura e geração de trabalho e renda organizadas pela equipe de alunas e pesquisadoras com as participantes do Coletivo Mulheres Cuidadoras. Empregaremos dados de perfil sociodemográfico das participantes para discutir a construção compartilhada das ações e dos produtos técnicos e refletir sobre a capilaridade dessas ações extensionistas. Como resultado, serão destacadas as ações de acolhimento e educação em saúde como promotoras de cuidado psicosocial e de participação social, e os efeitos observados de

tomada de consciência das cuidadoras familiares sobre a sobrecarga do cuidado atrelada à desigualdade de gênero. Espera-se contribuir para a visibilidade e escuta do cotidiano de mulheres cuidadoras da rede de atenção psicossocial, apoiando a construção de políticas públicas intersetoriais de cuidado para a garantia de cuidados em saúde e dos direitos dos familiares de pessoas com sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; SAÚDE DA MULHER

TDAH E LONGEVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Souza do Amaral Torres e Silva, Raiane Lúcia Cruz de Oliveira Torres, Nathaly
Maria Ferreira-Novaes, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa
oliveira.railu@gmail.com

RESUMO: O estudo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua relação com a longevidade é fundamental para entender os impactos da saúde mental na qualidade de vida ao longo do tempo. Este trabalho destaca a necessidade de investimentos na saúde mental para promover a longevidade e o bem-estar das pessoas afetadas por essa condição. Por meio de uma análise estruturada, visa fornecer *insights* relevantes para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, contribuindo para uma sociedade mais saudável, além de investigar a relação entre TDAH e longevidade, com o intuito de compreender os fatores que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas com esse transtorno, explorando o cenário atual do TDAH, averiguando a importância dos investimentos na promoção da saúde mental para a longevidade de pessoas com esse transtorno e fornecendo informações que contribuem para uma abordagem mais abrangente e eficaz para o TDAH. Esta pesquisa adota uma abordagem de revisão integrativa, visando sintetizar de forma abrangente os resultados de estudos primários e secundários referentes à relação entre o TDAH, a longevidade e a importância da saúde mental. A revisão foi conduzida em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos publicados até 2024, sem restrições geográficas, que abordem o TDAH e a longevidade, tanto os efeitos do TDAH na saúde física e mental ao longo da vida quanto as intervenções para melhorar a qualidade de vida e a expectativa de vida de pessoas com TDAH. Também estudos que discutiam estratégias de prevenção e tratamento para complicações associadas ao TDAH que possam impactar a longevidade. Essa busca foi realizada de forma sistemática, utilizando termos de pesquisa adequados e combinados com operadores booleanos. Os dados extraídos foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar padrões, tendências e lacunas de conhecimento na literatura. A síntese dos resultados foi realizada de maneira a fornecer uma compreensão abrangente da relação entre TDAH e longevidade. A revisão integrativa revelou uma associação entre TDAH e impactos negativos na saúde física e mental.

ao longo da vida, como comorbidades e comportamentos de risco. Dessa forma, intervenções, como tratamento farmacológico e Terapia Cognitivo Comportamental, mostraram-se promissoras para melhorar a qualidade de vida e a expectativa de vida de pessoas com TDAH. Estratégias de prevenção e tratamento de complicações associadas ao TDAH também foram identificadas como essenciais. No entanto, lacunas de conhecimento foram apontadas, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para entender melhor os mecanismos subjacentes e avaliar a eficácia das intervenções. Esses resultados enfatizam a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para o manejo do TDAH, visando promover a saúde e aumentar a longevidade desses indivíduos. Terapias como medicamentos e intervenções comportamentais mostram-se promissoras para melhorar a qualidade de vida e longevidade das pessoas com TDAH. Contudo, há uma necessidade de pesquisas adicionais para compreender plenamente os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; LONGEVIDADE; SAÚDE MENTAL.

TEATRO CLÍNICA DYONISES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE PÚBLICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Thiago Beck Raices
thiago.raices@gmail.com

RESUMO: Esta dissertação discorre sobre o trabalho feito pelo Teatro Clínica DyoNises, a partir de sua fundação e por um período de cinco anos, e adota a autoetnografia como método de pesquisa. Apresenta um breve histórico do movimento da cenopoesia, linguagem com que o grupo fundamentalmente pretende dialogar, e do próprio Teatro Clínica DyoNises, oriundo de um trabalho de ocupação chamado Hotel da Loucura, no Instituto Municipal Nise da Silveira, do município do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2016. Também apresenta o arsenal teórico que fundamenta muitas das práticas adotadas, com ênfase para as questões de saúde mental, promoção de saúde e educação popular, todas presentes na própria origem do movimento cenopoético que constantemente atravessam o trabalho feito pelo DyoNises. Por fim, em termos de metodologia de pesquisa, enceto uma autoetnografia dividida em sete peças de teatro montadas pelo grupo desde sua fundação até o fim de meu percurso no projeto, de forma a destacar a dimensão de indissociabilidade entre sujeito, prática e teoria. A partir disso, apresento alguns dos resultados encontrados nessa meia década de investigação e um roteiro cenopoético como produto técnico pensado para a reprodução do método. No campo dos resultados, apresentou alguma dificuldade que o Teatro Clínica DyoNises teve tanto para alcançar seus objetivos professados, no tocante ao aspecto clínico e de promoção de saúde, como para adotar a cenopoesia como linguagem; o grupo teve dificuldades em estabelecer o diálogo interno e externo, o que impossibilitou a atuação em conjunto aos territórios, apenas sua ocupação. Em seguida, exploro e busco explicitar o porquê dessas dificuldades, de modo a problematizá-las para eventuais adaptações de outros grupos do método.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DE SAÚDE; CENOPOESIA; ARTE; SAÚDE MENTAL.

UM ESPECTRO INVISÍVEL: COMPREENDENDO AS ESTRATÉGIAS DE CAMUFLAGEM SOCIAL EM MULHERES AUTISTAS

Bárbara Silva Laureano, Letícia Lorenzoni Lasta
blaureano@outlook.com

RESUMO: Na atualidade, a concepção do autismo tem passado por mudanças significativas que refletem avanços na pesquisa e compreensão social, sendo que a revisão mais recente, o DSM-V-TR de 2022, incluiu aspectos de camuflagem e diferenças de gênero, refletindo um reconhecimento mais recente das variáveis que contribuem para o diagnóstico tardio em mulheres e meninas autistas. Desse modo, apresentamos o projeto de pesquisa/intervenção que busca compreender as estratégias de camuflagem no espectro feminino a partir das experiências de mulheres que receberam diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma pesquisa/intervenção do tipo exploratória de abordagem qualitativa, composta por três momentos: 1º) entrevista inicial para preenchimento do Camouflaging Autistic Traits Questionnaire – CAT-Q (Questionário de Camuflagem de Traços Autísticos); 2º) realização de três grupos focais; e 3º) um encontro de restituição. Os dados serão coletados na modalidade remota síncrona, utilizando a plataforma Google Meet e analisados a partir da análise de conteúdo tal como proposto por Laurence Bardin. Para tanto, serão convidadas a participar da pesquisa até 30 mulheres adultas com idade entre 30 e 40 anos que receberam diagnóstico tardio e formal de TEA. O delineamento metodológico adotado para a produção dos dados busca identificar as estratégias de camuflagem reconhecidas por mulheres que receberam diagnóstico tardio de TEA, analisando como mulheres experimentaram/experimentam os efeitos socioemocionais da camuflagem ao longo da vida. O resultado almejado é conhecer o percurso experienciado por mulheres em relação ao diagnóstico de TEA, para com isso verificar possíveis caminhos para o diagnóstico precoce de mulheres autistas através das estratégias de camuflagem adotadas por elas. Ainda, pretende-se construir um produto técnico que contribua na compreensão do espectro feminino a partir das vivências de mulheres que receberam diagnóstico tardio de TEA. A principal discussão que se pretende realizar com esta pesquisa/intervenção é a proposição de

um olhar crítico e uma abordagem holística para entender a complexidade da camuflagem autística nas mulheres, assegurando que suas experiências individuais sejam reconhecidas e validadas. Por fim, considerando a complexidade da manifestação do autismo nas mulheres e os desafios inerentes às estratégias de camuflagem, é imperativo o desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos diagnósticos sensíveis às variações de gênero e às nuances do fenótipo feminino do TEA. O entendimento limitado sobre como o autismo se apresenta nas mulheres compromete a detecção precoce e acurada em meninas, com impactos duradouros que incluem o atraso no acesso a intervenções especializadas, dificuldades de autoaceitação, vulnerabilidade a condições de saúde mental adversas como ansiedade e depressão. A atenção a essas discrepâncias é crucial para a inclusão de mulheres autistas e para garantir que elas recebam o apoio e os serviços de que necessitam para prosperar.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; DIAGNÓSTICO TARDIO; GÊNERO.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOBRE A SÍNDROME DE MUNCHAUSEN E SUA VARIAÇÃO

Gabriela Prado Fontoura, Edna Linhares Garcia, Mariluza Sott Bender
gabpradofont@gmail.com

RESUMO: A Síndrome de Munchausen e sua variação é considerada uma patologia do campo psi, na qual o paciente simula e provoca sintomas físicos e psicológicos em si ou em um terceiro, geralmente criança. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como meta analisar as pesquisas realizadas nos últimos 20 anos sobre a temática, investigando quais as contribuições do campo da Psicologia sobre a Síndrome de Munchausen, a Síndrome de Munchausen por Procuração e o Transtorno Factício. Optou-se por realizar uma revisão sistemática, em que o problema de pesquisa foi definido a partir dos Critérios PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), e os métodos, critérios de inclusão e exclusão foram definidos *a priori*. As buscas foram realizadas nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e Google Acadêmico. Adotou-se a recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) e utilizou-se como método de análise a Análise de Conteúdo Temática (ACT). A elegibilidade e a qualidade dos estudos foram avaliadas por dois pesquisadores independentes, ficando a pesquisa com oito publicações do campo da Psicologia. Os dados considerados relevantes foram dispostos em eixos temáticos e compõem a discussão realizada. Existe um número considerável de estudos realizados por profissionais de saúde, mas no campo da Psicologia ainda são incipientes. Aponta-se a importância da realização de novos estudos de campo, transversais ou longitudinais, para melhor compreensão do quadro e dos efeitos da SMPP na saúde mental do infante a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE MUNCHAUSEN; TRANSTORNO FACTÍCIO; SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO; PSICOLOGIA.

VIVÊNCIAS MATERNAIS FRENTE A DEFICIÊNCIA DO FILHO EM UM PROCESSO DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros
clarissa.barros@fps.edu.br

RESUMO: A deficiência física infantil está presente no mundo com significativa prevalência. É complexa, dinâmica, multidimensional e singular. As mães são geralmente as primeiras responsáveis pelos cuidados. Isso gera uma sobrecarga emocional para elas, e a condição imposta de dedicação resulta, muitas vezes, no silêncio de suas próprias experiências e emoções enquanto mães. O objetivo é analisar a vivência materna de mulheres que acompanham seus filhos no processo de reabilitação física. Pesquisa qualitativa, de cunho observacional, que utilizou como instrumento a entrevista semiestruturada. O fechamento amostral foi definido por saturação. Participaram cinco mães de crianças diagnosticadas com Paralisia Cerebral, Mielomeningocele ou Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor que estavam sendo atendidas no Centro de Reabilitação de um hospital escola de referência. As entrevistas realizadas foram de forma presencial, sendo audiogravadas. A análise dos dados baseou-se na análise do conteúdo de modalidade temática. A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e teve o Parecer nº 18016619.4.0000.5201. Esta pesquisa resultou em dois produtos: o primeiro sendo um artigo destinado à Revista Temas em Psicologia com Qualis/CAPES A2; e o segundo, um produto institucional em forma de cartilha, a fim de orientar as mães que frequentam o serviço de reabilitação. Foram encontrados três grandes eixos narrativos: impacto materno frente a descoberta da malformação congênita; a mãe cuidadora e a autonomia da criança; e a experiência do tratamento. O primeiro refere-se à chegada do possível diagnóstico. A descoberta da malformação congênita acontece em torno do quinto e do oitavo mês de gestação ocasionando martírio, fantasias e incertezas até o parto. O segundo diz respeito à relação materna que esteve fragilizada, devido ao processo de luto, e vai dar lugar à mãe protetora, aquela que assume a responsabilidade pelo filho e se coloca a buscar o melhor que puder alcançar para ele. O terceiro refere-se ao momento das intervenções profissionais no tratamento. Percebe-se que as mães se entregam aos cuidados de uma forma absoluta, deixando sua vida em função da criança, deixando à mostra uma codependência.

PALAVRAS-CHAVES: DEFICIÊNCIA FÍSICA; REABILITAÇÃO; RELAÇÃO MÃE E FILHO.

EIXO II

FATORES PSICOSSOCIAIS

EM CONTEXTO DE

TRABALHO

A PESQUISAS CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR

Magda Macedo Madalozzo, Patrícia de Oliveira Vieczorek, Sabrina Tatsch
mmmadalo@ucs.br

RESUMO: No intuito de aproximar empresas da região da Serra Gaúcha das pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Administração e Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, foi realizado em parceria com a Associação Serrana de Recursos Humanos o 1º Simpósio de Pesquisas e Práticas para gestores e líderes. A fim de incentivar a utilização da pesquisa científica como ferramenta de gestão de recursos humanos pelas organizações, foram apresentadas 10 pesquisas recentes realizadas por alunos de ambos os programas, enfatizando o tema e o problema de pesquisa, bem como os resultados encontrados. No evento foi dividido em três partes. Na primeira parte foram apresentados trabalhos relacionados à avaliação de desempenho; fatores psicossociais nas relações de trabalho; capacidades dinâmicas; gestão de pessoas; aprendizagem corporativa; desenvolvimento humano; e liderança. Na segunda parte do simpósio foram realizadas oficinas de discussão para debate sobre a realidade prática da gestão de pessoas e as maneiras de integração da pesquisa científica para obtenção de resultados positivos pelas organizações de trabalhos. Por fim, na terceira parte do evento, duas empresas convidadas, com atuação em Caxias do Sul, apresentaram casos práticos relacionados ao tema do simpósio. Em pesquisa realizada após o final do evento, 75% dos participantes informaram que a temática abordada é relevante para as empresas em que atuam, sendo que 58,3% informaram o compartilhamento dos trabalhos produzidos no Mestrado Profissional em Psicologia e no Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade de Caxias do Sul para a realidade das empresas em que atuam. No mesmo sentido, 66,7% dos participantes informaram que é muito provável que no futuro suas empresas considerem a realização de pesquisas científicas para embasarem a tomada de decisões em situações específicas. Ainda foi sugerida a realização de novos estudos sobre lideranças

femininas; avaliação de desempenho, mudança organizacional, liderança na tomada de decisões, percepção dos empresários sobre fatores psicossociais, compaixão e liderança benevolente; *sensemaking* para mudança organizacional; e diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: PESQUISA CIENTÍFICA; PRÁTICAS DE GESTORES E LÍDERES; FERRAMENTA DE GESTÃO.

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE CARREIRA JURÍDICA NO BRASIL ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A SITUAÇÃO DOS ADVOGADOS

Cláudia Souza Aragão, Lêda Lessa Andrade
cauaragao@gmail.com

RESUMO: A saúde mental dos profissionais da carreira jurídica é um tema de crescente preocupação, tanto no Brasil quanto globalmente. O adoecimento psíquico é hodiernamente uma realidade no contexto organizacional privado e no âmbito da Administração Pública. Esses profissionais enfrentam desafios que impactam significativamente seu bem-estar mental e emocional. Dentre eles, ressaltamos a classe dos advogados. Na Bahia, em 2021, 620 advogados solicitaram licenciamento na Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia (OAB-BA). Entre os anos de 2019 e 2020, houve um aumento expressivo de 184 para 301 pedidos de afastamento. O licenciamento é utilizado para afastamentos temporários, e uma das justificativas é a denominada “doença mental considerada curável”. Este trabalho objetiva caracterizar a situação da saúde mental dos advogados do Brasil e entender como as condições de trabalho afetam seu equilíbrio psíquico e emocional, resultando em diversas doenças mentais. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando como principais aspectos metodológicos a busca em dados secundários, levantamento recente de artigos de revisão, análises documentais, manuais governamentais e compilação de dados da última década, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa. Fatores como carga de trabalho excessiva, pressão por resultados, prazos curtos, complexidade dos casos e falta de recursos são identificados como principais causadores de problemas de relacionamento, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e, mais frequentemente, Burnout. Dada a relevância do tema, estratégias de prevenção são essenciais, incluindo promoção de um ambiente de trabalho saudável, acolhimento e apoio psicológico, treinamento em gestão de estresse, redução da carga de trabalho e melhorias nas condições gerais de trabalho. Conclui-se que a saúde mental dos advogados no Brasil é crucial para garantir não apenas o bem-estar desses profissionais, mas também a

eficiência e a qualidade do trabalho que exercem. Medidas proativas para identificar e mitigar os fatores de estresse são essenciais para promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável. No entanto, alcançar esses objetivos depende de esforços contínuos de várias áreas e de Políticas Públicas eficazes.

PALAVRAS-CHAVES: SAÚDE MENTAL; TRABALHO; DIREITO.

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Carolina Oliveira Peres, Edgar Toschi-Dias, Marcilene Maria Enes Ribeiro, Miria Benincasa,
Victória Maria Faraj Fonseca
carolina-peres@outlook.com

RESUMO: No Brasil, o trabalho voluntário é definido pela Lei nº 9.608/1998, tendo sofrido alterações ao longo dos anos. A última atualização se encontra na Lei nº 13.297/2016, que o conceitua como uma atividade oferecida por alguém, sem ganhos financeiros, podendo ser realizada em instituições de qualquer natureza. Em razão de o conjunto das ações feitas por esses grupos de voluntários ser um serviço para o bem do outro, também é chamado de serviço de caráter filantrópico. A visão do trabalho e da doação de si nas tarefas é colaborativa e não competitiva. A partir do exposto, o objetivo do presente estudo foi caracterizar o trabalho voluntário no Brasil e no mundo por meio de uma revisão narrativa da literatura. As publicações de revisão narrativa tendem a ser amplas, destinadas a discutir ou descrever o “estado da arte” sobre um tema específico, que pode se apresentar sob o ponto de vista teórico, contextual ou ambos. Os resultados indicam que o número de voluntários no Brasil, em 2019, é de 6,9 milhões de pessoas, o equivalente a 4% da população brasileira. A região com maior porcentagem é a Sul, com 4,6% da população; a de menor índice é o Nordeste, com 2,9%. Quanto à faixa etária, os dados apontam que, em 2019, são 2,40% na faixa etária entre 14 a 24 anos, seguido de 4,20% de 25 a 49 anos e 4,70% de 50 anos ou mais. Verifica-se maior predominância do sexo feminino no trabalho voluntário no Brasil, sendo 4,8% mulheres e 3,2% homens. Em contraponto, no cenário mundial, aponta-se predominância para o sexo masculino, sendo 22% de homens e 19% de mulheres no trabalho voluntário. O índice de trabalho mundial entre 2018 e 2019 apresentou aumento de 13% para 15%. Em oposição ao cenário internacional, no Brasil o índice de pessoas dedicadas ao trabalho voluntário referente a 2018 e 2019 oscilou de 3,1% para 2,9%. Os contrastes evidenciados contribuem para a necessidade de novos estudos e discussões acerca do trabalho voluntário no Brasil e no mundo para que se estimule a compreensão das motivações e dos desdobramentos desse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO; CONDIÇÕES DE TRABALHO; VOLUNTÁRIOS.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA INFANTOJUVENIL: COMO PODEMOS ATUAR? - EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS TRABALHA(DORES) DA SAÚDE E EDUCAÇÃO

Lícia Cristiane de Azevedo de Jesus Leony, Milena Silva Lisboa
licialeony@gmail.com

RESUMO: A prática do profissional da saúde mental ao cuidar de um paciente com comportamento suicida envolve certo nível de mobilização e estresse. Tal situação acentua-se ainda mais quando se trata de crianças e adolescentes. Nessas circunstâncias, o manejo torna-se ainda mais difícil e delicado, e exigirá dos profissionais, além de habilidade técnica para o atendimento, o ato de lidar com a angústia do paciente e seus familiares que se encontram em intenso sofrimento psíquico. Para tanto, torna-se necessária a formação técnica sobre a temática. A partir da realização da pesquisa intitulada *Sentidos construídos por profissionais da saúde do SUS no cuidado aos casos de comportamento suicida infantojuvenil*, foi elaborado, como produto do estudo, uma proposta de capacitação para os profissionais da saúde e educação que atuam junto a crianças e adolescentes com comportamento suicida. A pesquisa teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos à atenção e ao manejo do sofrimento psíquico presente no comportamento suicida em crianças e adolescentes, na perspectiva dos profissionais de saúde do SUS. Foi aprovada no comitê de ética, CAAE 40675920.0.0000.55, e configurou-se a partir de um desenho qualitativo, com o delineamento de coleta de dados através do grupo focal. As falas foram transcritas e analisadas por meio do referencial teórico com base na teoria de práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano, que fundamentou a análise de discurso. Foram identificadas três unidades de sentido: 1) aspectos emocionais na relação profissional-usuário, divididas em subcategorias; 2) (des)cuidado e autocuidado dos profissionais da saúde mental; e 3) luto – categoria escrita em forma de artigo. A primeira categoria aborda a complexidade do cuidado envolvendo crianças e adolescentes e os impactos emocionais dos profissionais envolvidos no cuidado, assim como o manejo dos casos na clínica pública; a segunda categoria trata da relação de (des)cuidado dos profissionais e a ausência de políticas

específicas de cuidados para os trabalhadores da saúde que atendem casos de comportamento suicida, bem como a falta de habilidade técnica e formação profissional. A terceira categoria refere-se ao processo de formação e rompimento do vínculo e a (não) vivência do luto pelos profissionais da saúde diante da perda do paciente por suicídio. O fenômeno do comportamento suicida guarda em si uma complexidade que é acentuada quando diz respeito a crianças e adolescentes. A pesquisa evidenciou o sofrimento dos profissionais durante o cuidado, identificando o sentimento de inabilidade técnica destes para o manejo das crises suicidas, contribuindo para o sentimento de frustração, impotência, fracasso e culpa. Desse modo, revelaram-se a importância e a necessidade de formação técnica sobre o tema, assim como as ações de acolhimento e apoio aos profissionais envolvidos no cuidado a esse público. Foi realizada a qualificação/capacitação, na modalidade teórico-prática, na perspectiva da intersetorialidade, com os profissionais da saúde e educação da Região Metropolitana de Salvador, que atuam junto ao público infantojuvenil, habilitando-os tecnicamente para o manejo dos casos de crise suicida, situações de morte e luto e estratégias de autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: SUICÍDIO; CRIANÇA; ADOLESCENTE.

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO E ORGANIZACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielle Baptista, Luma dos Santos Oliveira, Marina Letícia Crispim Santos, Rosana

Marques da Silva

marques@univali.br

RESUMO: Esta investigação constitui-se como um dos estudos que fazem parte da dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Psicologia (UNIVALI) de uma das autoras, motivado a compreender as contribuições das práticas de gestão de pessoas no desenvolvimento humano e organizacional. Verificou-se a necessidade da realização de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que os dados levantados e discutidos servirão para a elaboração do produto final da referida dissertação. O objetivo do estudo é analisar como as práticas de gestão de pessoas influenciam o desenvolvimento humano e organizacional, ao considerar as publicações nacionais dos últimos cinco anos. Tratou-se de pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, por meio de revisão integrativa de literatura. A amostra abrangeu 15 publicações, e as informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que os objetivos dos estudos envolvem a relação entre as práticas de gestão de pessoas e temas diversos, como comprometimento organizacional, entrincheiramento, felicidade no trabalho, cultura, clima e liderança. As principais contribuições das práticas de gestão de pessoas referem-se à melhoria do clima organizacional, ao aumento da produtividade e ao melhor desempenho no trabalho. Quanto aos desafios, associam-se às resistências/à adesão dos profissionais na participação das ações relacionadas às práticas de gestão de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICAS; GESTÃO DE PESSOAS; DESENVOLVIMENTO HUMANO.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM JOGO DE CARTAS PARA DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA NÃO ESTRESSORA

Andréa Richinho Silveira Cruz, Paulo Eduardo Benzoni
andrearichinho@gmail.com

RESUMO: O estresse ocupacional vem sendo uma preocupação preponderante, reconhecida como um dos desafios mais notáveis dentro do contexto organizacional. Sua influência adversa manifesta-se na redução do potencial humano, na inibição do desempenho laboral e na diminuição da capacidade de produtividade, podendo, em estágios avançados, precipitar a deterioração da saúde mental e física dos indivíduos por ele acometidos. Diante desse cenário, é imperativo que os líderes não somente orientem suas equipes em direção à consecução de metas como também se empenhem na preservação e no fomento da saúde mental no contexto de trabalho, emergindo a atuação da liderança como um elemento de importância primordial nesse contexto. Este trabalho apresenta a concepção, o desenvolvimento e a validação de um jogo de cartas como ferramenta de intervenção psicossocial voltada para líderes, embasada em teorias pertinentes à liderança e ao estresse ocupacional. O propósito do jogo é fomentar ludicamente atitudes de liderança saudável, contribuindo para a melhoria da saúde mental no trabalho. Para a construção do jogo, foi realizado um grupo focal abordando a discussão do tema “como meu líder me estressa?”, do qual participaram 16 adultos que trabalham em um mesmo emprego formal há pelo menos dois anos consecutivos, não exercem cargos de liderança e são de diferentes empresas e segmentos econômicos. A sessão de grupo focal foi transcrita, e os dados foram analisados qualitativamente, por meio de categorias estabelecidas *a posteriori*. Os dados dessa etapa possibilitaram a identificação do construto do jogo, e, em conjunto com a teoria sobre estresse e liderança, foram desenvolvidas as cartas que compuseram o baralho, bem como o mecanismo de jogabilidade deste. Após elaborado, o jogo de cartas foi aplicado a três grupos de líderes, cada um em uma sessão separadamente. A aplicação a esses grupos foi monitorada pela autora principal deste trabalho, e, após jogarem o jogo até o final, foi promovida uma discussão sobre como os participantes perceberam o jogo e como se perceberam nele. Os

dados das sessões do jogo com os líderes foram transcritos e analisados qualitativamente a partir da perspectiva clínica, buscando identificar se a vivência, através do jogo, estava provocando reflexões sobre o modo como exerciam a liderança. Os resultados apontaram para um adequado alcance do objetivo a que o jogo elaborado se propunha, demonstrando que este é capaz de provocar reflexões importantes na conduta dos líderes que por ele passaram. Conclui-se que o jogo se apresentou como adequado para ser utilizado em sessões de treinamento de lideranças, em especial quando estas são mediadas por um profissional de psicologia organizacional e do trabalho que facilite a discussão no sentido de geração de um ambiente mais saudável do ponto de vista da saúde mental no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE OCUPACIONAL; LIDERANÇA; SAÚDE MENTAL.

DOCENTES EM PÓS-PANDEMIA E AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA

Ana Cláudia Da Silva Portela, Silvia Virginia Coutinho Areosa
anacportela@gmail.com

RESUMO: A pandemia global de Covid-19 impactou profundamente todos os aspectos da vida dos seres humanos, gerando um aumento significativo do seu sofrimento psíquico. Nesse contexto de incertezas, medos, angústias, perdas e crescente pressão no trabalho, os docentes têm enfrentado diversos desafios no período pós-pandemia, especialmente devido à falta de políticas públicas educacionais que busquem garantir a saúde mental no ambiente de trabalho. Este estudo busca compreender se as práticas de cuidado adotadas pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) contribuem para a promoção da saúde mental dos docentes nesse período desafiador. Para atingir tal objetivo, está sendo realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico. Teoricamente, apoia-se em Dejours, Araújo e Torrenté, Carvalho *et al.*, OMS, Dias e Sônego, e Ferreira. A população do estudo compreende os docentes do Ensino Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza distribuídos em três unidades escolares, que ofertam: Educação Infantil, Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) com atendimento educacional especializado, na modalidade de tempo parcial, e Ensino Fundamental (6º ao 9º) na modalidade de tempo integral. O critério para seleção da amostra foi o de conveniência ou acessibilidade. O projeto foi aprovado pelo CEP/UNISC sob o Parecer nº 6.711.861. Para a coleta de dados, será utilizado um questionário eletrônico, enviado a 75 docentes das três escolas por meio da plataforma Google Forms. Destes, 9 serão selecionados aleatoriamente, sendo 3 de cada escola, para participar de entrevistas individuais a serem realizadas nas escolas. Além disso, o coordenador do serviço de apoio ao docente também será convidado a participar da entrevista, integrando a amostra. Os resultados do questionário serão analisados utilizando a estatística descritiva simples. Para a análise qualitativa das entrevistas, será usada a Análise de Conteúdo, método empregado por Bardin. Espera-se que o trabalho traga a possibilidade de uma maior compreensão sobre os efeitos que a pandemia causou

nos ambientes de trabalho e um olhar atento sobre a saúde mental dos professores por parte da SME, criando estratégias de suporte e cuidado nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; DOCENTE; PÓS-PANDEMIA.

DRAMAS CORPOrais DE UMA PROFISSIONAL DO SEXO: UM ESTUDO DE CASO

Dariene Castellucci Martins, Selma Aparecida Geraldo Benzoni
daricastellucci@gmail.com

RESUMO: Este trabalho consiste em um recorte da dissertação de Mestrado Profissional, cujo título é *Sexo, quanto é? O valor e o custo de ser profissional do sexo*, do programa de Mestrado Profissional em práticas institucionais em saúde mental da Universidade Paulista (UNIP). A prática da prostituição consiste na monetização da experiência sexual, de modo que o corpo se configura como instrumento de trabalho. A significação da identidade corporal é delineada a partir do referencial histórico, social e econômico, logo, no recorte do século XXI, no Brasil, marcado pelo neoliberalismo, o corpo enquanto produto excede os contornos da prostituição, no entanto, para este trabalho, foi abordada a questão do corpo experienciado por uma profissional do sexo. Sendo assim, o objetivo é compreender o modo como uma mulher cisgênero, profissional do sexo, significa a experiência corporal no trabalho. Considerando as peculiaridades do tema e sua complexidade, foi realizado um estudo de caso com o propósito de maior aprofundamento na vivência de uma participante da pesquisa que trabalhava na região metropolitana de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, que atuava nas ruas de uma área central da cidade, que não era sua cidade natal. Essa mulher, no momento da entrevista, estava com 41 anos de idade, com um filho adolescente, era divorciada, tinha Ensino Superior incompleto e residia próximo ao local onde trabalha. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação do desenho-estória-temático, cuja consigna era “desenhe uma profissional do sexo”. A análise do material foi realizada qualitativamente, utilizando-se de agrupamentos por categoria temática, emergindo-se duas categorias: corpo velho e corpo gordo. Na categoria corpo velho, foi abordado o etarismo experienciado pela participante em sua prática profissional, na qual, pela sua percepção, os clientes tinham preferência por mulheres mais jovens, então, como forma de amenizar sua idade, não permanecia no mesmo espaço de trabalho por um longo período e assim sentia-se “novidade” ao ocupar outras ruas e cidades. Na categoria corpo gordo, a participante narrou sentir dificuldades para a

captação de clientes quando sente que engordou, buscando estratégias para perda de peso, com risco para sua saúde física e mental, como o uso abusivo de álcool e drogas, que inibia seu apetite, ao mesmo tempo em que aceita propostas de trabalho que recusa nos momentos em que não está sob efeito de substâncias. Conclui-se que, em relação aos aspectos apresentados acima, essa profissional do sexo vivenciava de forma mais acentuada a violência estrutural de gênero, por sentir-se mais velha e com um corpo gordo, elementos que compõem a dinâmica de exclusão das mulheres, não somente as profissionais do sexo. Logo, abordar sobre a identidade corporal da prostituição é uma questão de gênero que entrelaça a trama social, embora seja apartada da performance do estereótipo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: IDENTIDADE CORPORAL; PROFISSIONAL DO SEXO; PROSTITUIÇÃO.

EDUCAÇÃO COM QUALIDADE, FATORES PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR E PESSOAS COM TDAH: DISCUSSÕES POSSÍVEIS

Jéssica de Oliveira Girotto, Silvana Regina Ampessan Marcon
jogirotto@ucs.br

RESUMO: O tema do presente estudo é sobre o trabalho docente com jovens com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com foco na sua caminhada e futuro no mercado de trabalho considerando o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionado à educação de qualidade, sem agredir a qualidade de vida dos envolvidos. Também é considerado importante analisar os fatores psicossociais nas organizações relacionadas à educação, bem como o âmbito educacional do jovem com TDAH. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores psicossociais em contexto do trabalho escolar considerando os ODS e o TDAH em jovens. É um estudo de revisão bibliográfica e qualitativo. Na literatura analisada, é possível verificar a ligação entre os ODS, principalmente o 4º objetivo que trata da educação com qualidade, com os fatores psicossociais presentes nas organizações escolares. Os ODS podem ser fatores norteadores para trabalhar juntamente com os estudos relacionados ao desenvolvimento de vida do jovem com TDAH. Outro aspecto identificado na literatura é sobre o contexto de trabalho com esses jovens. Existem aspectos na organização que podem auxiliar os docentes visando ao trabalho decente, que começa por avaliação inicial, planejamento, suporte, apoio e formação de equipe, visando à preparação desse docente durante o ano de acompanhando com o discente. Uma educação de qualidade assegura a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, conforme é informado no 4º objetivo das ODS. Alguns dados referentes à desistência dos estudos e/ou trabalhos podem estar relacionados à qualidade de vida, seja ela referente ao modo financeiro ou profissional e ao processo de educação vivenciado, por não ter tido a educação e oportunidades que seria esperado. Apresentar os processos de desenvolvimento das pessoas com déficit de atenção e hiperatividade, bem como os fatores psicossociais do contexto do trabalho dos professores que estão inseridos nesse contexto,

parece ser necessário para o desenvolvimento de ações que contribuam para atingir o ODS 4, especificamente.

PALAVRAS-CHAVE: ODS; TDAH; DISCENTES; DOCENTES.

ENTRINCHEIRAMENTO ORGANIZACIONAL E PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS: ESTUDO COM PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Marina Letícia Crispim Santos, Rosana Marques da Silva
marques@univali.br

RESUMO: Este estudo faz parte da dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia da UNIVALI de uma das autoras e aborda o tema *entrincheiramento organizacional*, compreendido como a tendência do profissional de permanecer na organização devido a possíveis perdas de investimentos e custos associados à sua saída e em função da percepção de poucas alternativas fora da organização. Assim, o entrincheiramento é composto por três fatores, a saber: 1) arranjos burocráticos impessoais, que envolvem estabilidade e ganhos financeiros perdidos caso se desligue da organização; 2) ajustamentos à posição social, investimentos do profissional e da organização para o melhor desempenho das funções e adaptação à posição atual; 3) limitação de alternativas, como não visualizar outras oportunidades, percebendo restrições de mercado. O objetivo do estudo foi avaliar as possíveis associações/correlações entre o entrincheiramento organizacional e as variáveis sociodemográficas, educacionais e profissionais, além de identificar as práticas de gestão de pessoas mais bem avaliadas em profissionais com maiores médias em entrincheiramento organizacional. Trata-se de pesquisa correlacional, cunho quantitativo, delineamento estudo de caso. Participaram da coleta de dados 105 profissionais atuantes em uma cooperativa de crédito localizada no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, que responderam às escalas de entrincheiramento organizacional e percepção de políticas de gestão de pessoas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Como resultados parciais, verificaram-se diferenças significativas no fator *arranjos burocráticos impessoais*, sendo que as mulheres apresentaram níveis mais altos de entrincheiramento do que os homens ($p=0,030$) e os participantes sem companheiro mostraram níveis significativamente maiores do que os com companheiro ($p=0,032$). Quanto ao fator *ajustamentos à posição social*, os participantes que atuam há

menos de 1,5 ano no cargo atual apresentaram média inferior aos que atuam há 1,5 ano ou mais ($p=0,046$). No que se refere às correlações entre entrincheiramento e políticas de recursos humanos, verificou-se correlação fraca e significativa entre arranjos burocráticos impessoais e práticas de recompensa ($p=0,23$).

PALAVRAS-CHAVE: ENTRINCHEIRAMENTO; ORGANIZAÇÃO; GESTÃO DE PESSOAS.

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL DE RECÉM-FORMADOS EM PSICOLOGIA

Ariadne Barros Martins, Madga Macedo Madalozzo
ariadne_barrosmartins@hotmail.com

RESUMO: A saúde mental de recém-formados em Psicologia é um tema de crescente interesse e importância, considerando o papel significativo que esses profissionais desempenham na promoção do bem-estar mental de seus pacientes. No entanto, o início de carreira desses profissionais é marcado por desafios consideráveis que podem afetar sua saúde mental. A transição da vida acadêmica para a atividade profissional envolve adaptações como novos ambientes de trabalho, pressões financeiras (incluindo dívidas estudantis e até o desemprego), gestão das expectativas pessoais e profissionais e necessidade de lidar com o estresse e a responsabilidade, inerentes à prática profissional em diferentes contextos. Esses fatores podem contribuir para níveis elevados de estresse, ansiedade e outros problemas relacionados ao bem-estar psicológico. Este estudo tem o objetivo de investigar os principais fatores psicossociais que influenciam a saúde mental de psicólogos recém-formados, e visa descrever fatores psicossociais de risco e de proteção, examinar a gestão da saúde mental pelos próprios psicólogos e identificar estratégias de manutenção e fortalecimento da sua saúde mental durante os primeiros anos de formação. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, abrangendo buscas no Portal da Capes, SciELO, Scopus e Google Acadêmico por artigos, dissertações e teses publicadas entre 2019 e 2024. Utilizaram-se descritores como “psicólogos”, “recém-formados”, “saúde mental” e “fatores psicossociais”. Os critérios de inclusão aplicados foram: estudos que abordassem a temática do presente trabalho; publicações em português, espanhol e inglês; e artigos completos disponíveis nas bases de dados mencionadas. Os critérios de exclusão incluíram: estudos que não tratassem da temática proposta; artigos pagos ou que apenas apresentassem o resumo; e publicações em idiomas diferentes de português, espanhol ou inglês. Após a aplicação desses critérios, restaram 15 artigos considerados relevantes. As análises parciais indicam que a conclusão de um curso superior não garante emprego e que a inserção no mercado de trabalho pode trazer riscos à saúde mental dos recém-graduados. Desafios

incluem dificuldades financeiras, captação e escassez de pacientes e falta de autocuidado. Os fatores psicossociais de risco incluem a insegurança financeira, a instabilidade no emprego e as elevadas expectativas pessoais e profissionais; tais agentes contribuem para o aumento de estresse, ansiedade e outros problemas de saúde mental. Por outro lado, fatores de proteção, como um ambiente de trabalho acolhedor, suporte de familiares, colegas e supervisores, e a prática de autocuidado podem mitigar esses efeitos negativos. Os resultados preliminares do estudo indicam que os recém-formados devem ser incentivados a adotar estratégias de autocuidado que incluem a prática regular de atividades físicas e técnicas de relaxamento, além de manterem uma rede de apoio social forte. Instituições de ensino e empregadores podem desempenhar um papel essencial ao fornecer recursos e suporte para a transição dos estudantes para a vida profissional, incluindo programas de mentoria e aconselhamento, contribuindo para a formação de profissionais mais resilientes e preparados para os desafios da prática em suas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE: FATORES PSICOSOCIAIS; PSICÓLOGOS RECÉM-FORMADOS; SAÚDE MENTAL.

FORMAÇÃO E COMPETÊNCIAS DE MONITORES SOCIOEDUCATIVOS: O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGOS

Denize Glória Frazão, Julia Regina Arantes
arantes2@mx2.unisc.br

RESUMO: O treinamento dos monitores socioeducativos é inegável, visto que esses profissionais desempenham um papel crucial na saúde mental e física de crianças e adolescentes em abrigos. O objetivo deste estudo foi avaliar como a capacitação adequada dos monitores pode influenciar positivamente o bem-estar de crianças e adolescentes, proporcionando-lhes um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento saudável. A metodologia utilizada incluiu revisão de literatura, vivência e experiência adquirida em instituições de acolhimento, além do contato direto e do acompanhamento de monitores socioeducativos, na intenção de compreender melhor as suas experiências e a eficácia dos treinamentos recebidos. A pesquisa se baseou em estudos prévios, como o de Gabatz *et al.*, que investigou a capacitação de cuidadoras de crianças em instituições de acolhimento. Os monitores relataram a ausência de capacitação específica na admissão e a falta de continuidade na educação profissional, destacando a necessidade de programas de formação continuada. Os principais resultados mostram que a falta de treinamento adequado resulta em monitores menos preparados para lidar com as complexas necessidades das crianças e adolescentes. A ausência de empatia e compreensão das vivências prévias dos acolhidos pode agravar problemas de saúde física e mental. No entanto, quando recebem capacitação contínua e específica, os monitores se tornam mais aptos a oferecer um cuidado humanizado e ético. Monitores bem treinados demonstraram maior habilidade em identificar e atender às necessidades individuais de crianças e adolescentes, promovendo um ambiente de acolhimento mais saudável e seguro. A principal discussão deste estudo aborda a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a formação contínua dos monitores socioeducativos. É fundamental que as prefeituras e outras entidades trabalhem em parceria para desenvolver abordagens eficazes que solucionem os desafios

enfrentados por esses profissionais. A criação de grupos terapêuticos no ambiente de trabalho e a conscientização sobre a importância do cuidado especializado em saúde mental são passos essenciais para melhorar a qualidade do atendimento nos abrigos. O estudo enfatiza a necessidade de implementar programas de treinamento contínuo e específico para monitores socioeducativos. Eses programas devem focar na preservação da cultura e no respeito aos direitos humanos, incentivando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes sob cuidados. A capacitação adequada dos monitores não apenas melhora a qualidade do atendimento como também promove um ambiente mais saudável e acolhedor, essencial para o desenvolvimento físico e mental dos jovens. A formação contínua dos monitores é, portanto, crucial para garantir que esses profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios de seu trabalho de maneira ética e humanizada, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde mental e física de crianças e adolescentes em abrigos.

PALAVRAS-CHAVE: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; MENOR.

IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE SELEÇÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Michele de Oliveira da Rosa, Silvana Regina Ampessan Marcon
morosa6@ucs.br

RESUMO: Os profissionais responsáveis pelos processos de seleção de pessoas nas organizações enfrentam o desafio de buscar conhecer as competências dos candidatos. Competências são recursos pessoais compostos por conhecimentos, habilidades, aptidões, qualidades e experiências. Competência é vista como o conjunto de habilidades e atitudes aplicadas no ambiente organizacional, elevando os resultados. Este trabalho tem como objetivo apresentar as competências mais valorizadas por entrevistadores durante o processo de seleção. A pesquisa qualitativa foi conduzida através de entrevistas semiestruturadas, focando na identificação das principais competências esperadas dos candidatos no momento da seleção para vaga de emprego. Para realização da pesquisa foram entrevistados 10 profissionais da área de gestão de pessoas. O critério de inclusão foi ter no mínimo um ano de vivência no processo de seleção de candidatos. Foi utilizado um roteiro semiestruturado e as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Foi realizada a análise de conteúdo para identificar e categorizar as competências mencionadas pelos entrevistadores. A análise das entrevistas revelou 13 competências principais que são avaliadas durante a seleção de candidatos: trabalho em equipe; comprometimento; dinamismo; organização; proatividade; autoconhecimento; comunicação; concentração; disciplina; pontualidade; flexibilidade; estabilidade e visão. Os resultados indicam que as competências mais valorizadas pelos entrevistadores refletem a necessidade de habilidades interpessoais e organizacionais. A ênfase no trabalho em equipe e comprometimento destaca a importância da colaboração e responsabilidade no ambiente de trabalho. Este estudo contribui para a compreensão das competências essenciais na seleção de candidatos e oferece uma base para o desenvolvimento de ferramentas de avaliação mais precisas. As competências identificadas podem orientar futuras pesquisas e práticas em gestão de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: COMPETÊNCIAS; ENTREVISTAS DE SELEÇÃO; GESTÃO DE PESSOAS.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-CONSTRUTIVISTA PARA GERENCIAMENTO DO ESTRESSE EM PROFESSORES NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jean Carlos Rodrigues Brustolin, Paulo Eduardo Benzoni
jeanbrustolin@hotmail.com

RESUMO: O estresse é compreendido como uma reação neuropsicofisiológica complexa, filogeneticamente programada e fundamental para a sobrevivência do organismo. Em níveis elevados, altera a homeostase do organismo, abrindo espaços para problemas de saúde física e mental. O mundo moderno, em especial os contextos de trabalho, tem apresentado um número bastante elevado de estressores diários e já há como consenso, na literatura sobre saúde, a necessidade premente de se gerenciar o estresse, evitando a instalação de maiores males à saúde da população. A profissão de professor é especialmente reconhecida como uma das mais estressantes, o que a coloca no grupo de risco para estresse elevado advindo do trabalho. O modelo construtivista-cognitivo de psicoterapia se fundamenta nos processos de construção do conhecimento e localização do indivíduo em seu universo fenomenológico, através dos processos de autopoiese que, uma vez aplicados aos programas de gerenciamento de estresse, trabalha estrategicamente os desequilíbrios dos sistemas perceptivos do cliente, possibilitando o desenvolvimento de percepções dos estressores mais consoantes com o ambiente, e consequentemente melhora o manejo desses estressores. Esse trabalho relata a experiência de aplicação de um programa de gerenciamento de estresse, de base construtivista-cognitiva, em uma escola pública do município de Boa Vista-RR. A experiência foi realizada objetivando adaptar o Programa IRIS (Identificar, Ressignificar, Instrumentalizar e Superar) para gerenciamento do estresse, que consiste em oito encontros presenciais, inicialmente desenvolvido para aplicação individual. Utilizou-se a metodologia de teste e pós-teste com o Inventário de Percepção de Estresse e Estressores de Benzoni (IPEEB), de modo a identificar o alcance do trabalho realizado. Foram realizados oito encontros entre março e maio de 2024. Os encontros foram desenvolvidos por meio de técnicas de grupo pre-

definidas de acordo com eixos temáticos do Programa IRIS: história de vida pessoal e profissional, esferas da vida cotidiana que são estressoras, relacionamentos interpessoais e estresse, momento atual da vida, valores estruturantes de cada pessoa e recursos padrões de *coping*. Os encontros seguiram o modelo de aprendizagem vivencial, proposto por Kolb, possibilitando um espaço de palavra aberto para que os participantes pudessem refletir sobre o que estavam vivenciando e pensar no desenvolvimento e na aplicabilidade de novas atitudes frente aos estressores. Participaram do trabalho 10 professoras e 1 professor, com idade média de 49 anos. Os resultados do grupo total IPPEB no teste, em relação à percepção geral de estresse, foi de 1,06 e no reteste 1,02, sendo que a população de Roraima apresenta média geral de 1,27. A percepção de estresse no grupo total parece ter diminuído ligeiramente no reteste, porém, ao se avaliar cada caso em particular, triangulando os resultados de cada um nos fatores do IPPEB com os conteúdos trabalhados durante os encontros, foram observadas reduções substanciais nos indicadores de percepção de estresse, bem como mudanças consideráveis de atitudes frente aos estressores. A experiência atingiu os objetivos de proporcionar um espaço para reelaboração e ressignificação do estresse e estressores, bem como adaptar um programa de gerenciamento de estresse individual para grupos.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE; ESTRESSE OCUPACIONAL; GERENCIAMENTO DO ESTRESSE.

O CENÁRIO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA CIDADE DE SALVADOR: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA PRETA

Camila Santos de Jesus, Suzane Bandeira de Magalhães
camilasjesus.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: A Psicologia Hospitalar tem seus primeiros registros no século XIX, nos Estados Unidos, mas no Brasil é datado a partir da década 1930, quando se começa a investigar as influências de fatores psicológicos no processo de saúde e doença. Ainda hoje a Psicologia mantém-se como uma profissão composta em sua maioria por pessoas brancas, como apresentam-se os dados do Censo Psi realizado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022, em que 63% dos profissionais entrevistados se autodeclararam brancos. Visto que a população negra compõe, segundo o IBGE, mais de 55% da população brasileira, e diante da dificuldade de acesso dessa população ao Ensino Superior e de entrada no mercado de trabalho, o sujeito negro que ocupa o ambiente hospitalar na qualidade de psicólogo é disruptivo. Diante das particularidades de ser uma psicóloga hospitalar preta, tendo em vista que o racismo atravessa as relações interprofissionais e a atuação com os pacientes, faz-se necessário observar e discutir o racismo no contexto hospitalar. O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência de ser uma psicóloga hospitalar preta em Salvador – BA e os atravessamentos dessa vivência profissional e sua prática. Trata-se de um relato de experiência com abordagem etnográfica a partir da vivência como profissional de psicologia atuante no contexto hospitalar, entre os anos de 2020 e 2024. A base ética do presente relato se fundamenta na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu parágrafo único do artigo 1º, que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema. Apesar de encontrarmo-nos na cidade mais negra fora de África, ainda é incomum encontrar profissionais de Ensino Superior que se autodeclaram negros, especialmente da Psicologia Hospitalar. A prática profissional pode ser repleta de desafios que são atravessados por questões raciais, como: questionamentos acerca da formação acadêmica; confusões entre os papéis que constantemente deslegitimam os profissionais, associando-os a profissões de níveis escolares inferiores ou até mesmo identificando-os erroneamente como acompa-

nhantes de pacientes baseando-se exclusivamente na cor de pele. Em virtude disso, é necessária a reflexão das leituras acerca do profissional negro dentro do contexto hospitalar, levando em conta as influências do racismo na atuação desses profissionais bem como na vivência de violências no seu contexto de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: RACISMO INSTITUCIONAL; PSICOLOGIA HOSPITALAR; HOSPITAL.

O ENDOMARKETING PROMOVENDO SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiano Sanches Alves, Paulo Eduardo Benzoni
cristianobuitoni@gmail.com

RESUMO: A relação indivíduo-trabalho, sobretudo relacionada com a cultura organizacional, tem sido fonte de grande preocupação. Dessas considerações, entendeu-se que se fez necessária a compreensão multifatorial da questão de saúde mental e trabalho que envolve, entre outras variáveis, a boa integração do indivíduo com a cultura organizacional por meio da comunicação organizacional. Objetivou-se, neste relato de experiência, analisar o alcance de uma ação de comunicação organizacional por meio do endomarketing, fundamentada na psicologia cognitiva-comportamental e voltada à geração de mudanças culturais, à promoção da civilidade no ambiente de trabalho, ao melhor autogerenciamento do estresse e, consequentemente, à promoção da saúde mental. Este trabalho relata a experiência de uma intervenção realizada em um hotel no interior de São Paulo. A intervenção compreendeu três etapas subsequentes: 1) teste para diagnóstico organizacional por meio de instrumentos quantitativos – Inventário Brasileiro de Cultura Organizacional (IBACO), Inventário de Percepção de Estresse e Estressores de Benzoni (IPEEB), Escala de Civilidade no Trabalho (ECT) e Escala Simples de Incivilidade no Trabalho (ESIT); 2) intervenção por meio de uma campanha de endomarketing; e 3) reteste para identificação do alcance da intervenção, com os mesmos instrumentos utilizados na fase de teste. A campanha de endomarketing balizou-se nos resultados destacados no diagnóstico e foi realizada por meio de quatro cartazes A4 e quatro disparos de e-mails de marketing para os trabalhadores. Para verificar o alcance, foram analisados os dados de 21 funcionários que responderam os instrumentos na fase de diagnóstico, com 10 que responderam os mesmos instrumentos na fase de reteste. Referente à cultura organizacional, os resultados comparativos das fases de teste e reteste mostraram que os percentuais de percepção de valorização do profissionalismo cooperativo, satisfação e bem-estar dos empregados, recompensa e treinamento e promoção do relacionamento interpessoal apresentaram percentuais maiores de valorização após a ação de endomarketing; quanto à percepção de estresse e estressores, não

houve diferenças significativas nos fatores avaliados entre o teste e o reteste, porém se observou que todos os fatores avaliados se mostraram com um percentual inferior de pesquisados com percepção de estresse acima da média populacional, bem como um percentual maior de pesquisados dentro da média no reteste. Especial atenção dá-se aos itens do IPEEB que se mostraram com queda significativa ($p > 0,05$) do teste para o reteste, sendo esses: *Observo um desânimo geral nas pessoas onde trabalho* (Teste = 1,48 e Reteste = 0,50), *Fico remoendo os problemas o tempo todo* (Teste = 1,52 e Reteste = 0,90) e *Minha vida pessoal está muito desorganizada* (Teste = 1,33 e Reteste = 0,40). A avaliação de incivilidade no trabalho, medida pela ESIT, apresentou redução em todos os itens, mas sem diferenças significativas. Os resultados apontaram para um alcance positivo da ação de endomarketing realizada, proporcionando diretrizes importantes para futuras ações do gênero.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE; COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL; SAÚDE MENTAL.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DA PSICOLOGIA CLÍNICA: REFLEXOS DE NOSSO TEMPO?

Gustavo Ludtke da Silva, Richard Ecke dos Santos, Giulia Netto Löbler, Letícia Lorenzoni Lasta, Cristiane Davina Redin Freitas
gustavoludtke@mx2.unisc.br

RESUMO: Nos últimos anos, com a expansão da Internet, as redes sociais se proliferam e conectam diferentes usuários. O Instagram tem se destacado pela proliferação de contas de profissionais da área da saúde, sobretudo de psicólogas/os. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de entender como psicólogas/os que atuam na área clínica em um município do interior do Rio Grande do Sul utilizam o Instagram para promover e divulgar o seu trabalho. A pesquisa foi desenvolvida como parte das disciplinas de Pesquisa Aplicada à Psicologia I e II, realizadas em uma universidade comunitária no interior do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Partindo da Nota Técnica CFP nº 01/2022 do Conselho Federal de Psicologia, a qual autoriza e regulamenta os atendimentos on-line, assim como estabelece diretrizes éticas aos profissionais que se expuserem nas mídias sociais, foram analisadas sete contas de profissionais e as últimas nove publicações de psicólogas/os que prestam atendimento clínico presencial ou on-line. O percurso metodológico se deu a partir da Cartografia de Deleuze e Guattari. Das 63 publicações investigadas, 22 são em formato de vídeo e 41 de fotografia. Os principais resultados obtidos foram sistematizados em três pistas: a) faça terapia, o imperativo do qual nenhum sujeito escapa; b) psicólogo sapiens sapiens, expert ou oráculo; e c) generalização de temas caros à Psicologia. Destaca-se que, embora componham eixos distintos, os três marcadores de análise encontram-se imbricados entre si e são forjados na/pela racionalidade neoliberal. No eixo “Faça terapia, o imperativo do qual nenhum sujeito escapa”, aglutinam-se aquelas publicações que, de alguma forma, convocam o internauta ao processo psicoterapêutico. No segundo marcador, discute-se a forma como o chamado à psicoterapia é enunciado: concentram-se publicações que trazem uma questão – diagnóstica, emocional ou cotidiana – e logo apresenta-se a psicoterapia como uma possibilidade de resolução das diferentes problemáticas. Sob “generalização de temas caros à Psicologia” estão

incluídas aquelas publicações que versam sobre diagnósticos, destacando sua sintomatologia e tratamento, em que mais uma vez tem-se o processo psicoterapêutico apontado como solução. Nesse contexto, é importante ressaltar que o trabalho é uma atividade coletiva, já que se encontra estruturado e apresenta dimensões simbólicas e reais. O ordenamento neoliberal impulsiona o oposto de qualquer estruturação comum, pois em suas vísceras carrega o apreço por individualismo, competitividade e consumo. Sendo assim, as pistas produzidas no âmbito da pesquisa apresentada revelam que as publicações analisadas se produzem dentro dessa racionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: PUBLICIDADE; PSICOLOGIA CLÍNICA; ÉTICA PROFISSIONAL.

OS IMPACTOS PSICOSOCIAIS SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL QUE ATENDEM PACIENTES EM IMINÊNCIA DE AUTOEXTERMÍNIO

Felipe Pereira de Oliveira, Harrison Lucas Rocha de Freitas
felipep.oliveiraa@gmail.com

RESUMO: Pacientes com ideação suicida exigem atenção redobrada de cuidado familiar, social e profissional. A construção de um vínculo terapêutico baseado na confiança mútua é primordial para o atendimento de pacientes com esse perfil, pois permite que o diálogo aconteça e as intervenções sejam realizadas de forma assertiva. Considerando o processo de adoecimento, bem como a passagem ao ato, como algo que ultrapassa o campo individual do paciente, com grande impacto psicossocial para as pessoas em sua volta, faz-se necessário discutir e estabelecer formas de cuidado também para quem presta assistência. O objetivo deste trabalho é apresentar os impactos psicossociais aos quais os profissionais de saúde estão expostos e podem experientiar, ao atender pacientes nessa condição. Nossa metodologia se baseia na fenomenologia e na experiência vivida pelos pesquisadores, além de artigos científicos relevantes sobre o tema. Apresentaremos quatro relatos de experiências, nas esferas pública e privada, com descrição dos sentimentos experienciados por eles durante o processo. O primeiro teve um desfecho com a passagem ao ato, na esfera pública, enquanto o segundo acompanhou três casos em ambiente particular, compilando-os em sua narrativa sem que chegassem às vias de fato. A pesquisa demonstrou que, mesmo valendo-se de todos os protocolos e vínculos, algumas vezes o suicídio é inevitável, deixando para o profissional de saúde a necessidade de, além de ter que lidar com o luto, enfrentar sentimentos negativos, como frustração, autossabotagem, demérito, tristeza, apatia e angústia. No campo da suicidologia, existem apontamentos para ações de pósvenção voltadas para a família do paciente, mas o debate pouco se estende para as consequências e os impactos sobre os profissionais de saúde. A construção desse trabalho possibilitou elaborar reflexões sobre quais são os possíveis impactos psicossociais para o trabalhador de saúde mental que assiste um paciente em iminência de autoextermínio, assim como estabelecer algumas maneiras de enfrentar a perda e o sentimento de ineficiência.

Nesse sentido, algumas ações de pósvenção que podem auxiliar os profissionais a lidarem com os impactos psicossociais do ato são: os grupos reflexivos com os profissionais da equipe de acompanhamento do paciente; a supervisão clínica; e a psicoterapia, sendo necessário em alguns casos, inclusive, o uso medicamentoso. Acreditamos que essas medidas possam proporcionar um espaço de elaboração das angústias vividas ao longo do processo de acompanhamento, bem como ajudar a lidar com os sentimentos negativos. Esse estudo demonstrou a vulnerabilidade a que os profissionais de saúde estão expostos ao tratar de pacientes em iminência de autoextermínio. Assim, ainda se faz necessário pensar em estratégias que ampliem a gama de recursos e cuidado para com os profissionais de saúde, além de debates e treinamento para o acolhimento deles.

PALAVRAS-CHAVE: AUTOEXTERMÍNIO; PÓSVENÇÃO; IMPACTOS PSICOSSOCIAIS.

PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS SOBRE A VALORIZAÇÃO DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NA INTERVENÇÃO ABA

Cristiane Davina Redin Freitas, Juliana Silva da Silva, Karine Vanessa Perez
julianasilva2@mx2.unisc.br

RESUMO: A oferta de intervenções ABA (*Applied Behavior Analysis*) para pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil aumentou expressivamente nos últimos anos. Nesse contexto, o trabalho do acompanhante terapêutico (AT) é essencial, pois possibilita ampliar a intensidade dessa intervenção. Contudo, por ainda não ser uma profissão regulamentada no país, torna-se difícil monitorar o exercício dessa atividade, podendo trazer prejuízos tanto para as intervenções quanto para a saúde mental desses profissionais. Logo, o objetivo deste trabalho é verificar as percepções dos acompanhantes terapêuticos que atuam com a ABA no autismo sobre o reconhecimento e a valorização de sua prática profissional pela sociedade, empresa, equipe multiprofissional e família dos pacientes. Essa discussão se origina a partir de uma pesquisa de Mestrado fundamentada na perspectiva teórica da Análise do Comportamento. Nessa etapa da investigação, foram aplicados 15 questionários com respostas fechadas através do Google Forms com acompanhantes terapêuticos de uma empresa privada especializada no atendimento de crianças com desenvolvimento atípico através da Análise do Comportamento Aplicada na cidade de Porto Alegre. Por meio dessa investigação, foi identificado que os participantes têm percepções variadas quanto à valorização de sua prática profissional pelos diferentes grupos analisados. Existe uma percepção predominantemente favorável da valorização do trabalho do AT pela família dos pacientes e pela empresa. Isso indica uma visão positiva do ambiente de trabalho, refletindo a disponibilidade de reforçadores nesse contexto. Entretanto, em relação à sociedade, embora parte considere que há uma valorização parcial, uma proporção significativa não demonstra uma opinião clara, indicando uma divisão de percepções. Por fim, em relação à equipe multiprofissional do paciente, a maioria concorda em certo grau com a valorização do trabalho do AT, embora uma parte considere que não há uma valorização clara por parte desses profissionais. Esse resultado parcial destaca a necessidade de investigar as contin-

gências que influenciam tais percepções, as quais serão abordadas na segunda etapa da pesquisa. Este estudo tem o potencial de oferecer informações valiosas para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho saudável e motivador para esses profissionais, contribuindo para a melhora na qualidade dos serviços de intervenção para pessoas com autismo e para o bem-estar dos profissionais envolvidos nesse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: VALORIZAÇÃO SOCIAL; OCUPAÇÕES EM SAÚDE; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA.

QUANDO OS HERÓIS ADOECEM, QUEM CUIDA DELES? UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE NO SUS

Karine Vanessa Perez, Lanusse Guimarães de Castro Ribeiro, Liane Mahlmann Kipper
lanusseg3@gmail.com

RESUMO: Um herói é caracterizado como um indivíduo dotado de habilidades especiais e que possui coragem de enfrentar as adversidades da vida. Além disso, ele coloca os interesses dos outros acima dos seus e visa sempre ao bem-estar da sociedade. No contexto real do dia a dia, esse herói pode ser qualquer pessoa que cuide do outro sem interesses pessoais, como profissionais de saúde, da segurança pública e educadores. Contudo, esse “herói” é também um ser humano, que sente e sofre, que tem uma vida além do seu trabalho e não pode carregar todo o peso que suas atribuições lhe concedem. No Brasil, os cuidados em saúde são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo à sua população cuidados de forma universal e integral. Porém, desde a pandemia de Covid-19, os trabalhadores de saúde se encontram em evidência por trabalharem com diferentes queixas em saúde por parte dos usuários do sistema. Embora eles tenham sido preparados para lidar com tais situações, quem irá cuidar deles quando não estão bem e sofrem com sua saúde? Assim, o objetivo deste trabalho é observar como andam as ações em saúde mental para os trabalhadores da saúde, em especial da APS, em um município do interior do Tocantins, através de um recorte da pesquisa de Mestrado Profissional. Será realizado um grupo focal, nas equipes da APS do município, que disponha de cuidados em saúde mental por meio da política pública de saúde do trabalhador, e após quatro encontros previstos serão analisados os dados por meio da Análise do Discurso de Bardin. Os resultados iniciais indicam que esses trabalhadores necessitam de locais de escuta e ações que os conduzam à melhora da sua saúde mental, sendo evidenciadas as intervenções feitas de 2021 a 2023, como palestras, rodas de conversas e capacitações sobre como lidar com as diligências no trabalho: prevenção do suicídio, janeiro branco (saúde mental), habilidades sociais e cuidados com ansiedade. Por conta disso, espera-se que esses trabalhadores, considerados frequentemente “heróis”, possam continuar seus trabalhos para além dos elementos essenciais de herói, também com saúde e bem-estar na vida.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE DO TRABALHADOR; SAÚDE MENTAL; ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

REGULAÇÃO EMOCIONAL DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO

Milena Pereira Pondé, Vinicius Neiva de Santana
vinipsicologia@gmail.com

RESUMO: O mercado de trabalho vem sofrendo modificações ao longo dos anos, tornando-se cada vez mais concorrido e se direcionando em busca dos lucros. Dessa forma, há uma necessidade de transformações profundas em direção a uma maior flexibilização das demandas profissionais e um olhar atento para a diversidade. Regular-se emocionalmente diante do cotidiano do mercado de trabalho, com tantas pressões por resultados e uma crescente competitividade para ganhar espaço, é um desafio para pessoas neurotípicas, e pode ser ainda mais complexo para pessoas neurodivergentes, como os autistas. A regulação emocional nos perpassa do início ao fim da vida, sendo um importante fator de sobrevivência na espécie humana. Utilizamos esse recurso para lidarmos com situações que gerem estresse ou sofrimento. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem como sintomas centrais o prejuízo na comunicação e habilidades sociais e um padrão de comportamento restrito e repetitivo. Assim, o presente trabalho objetiva investigar a regulação emocional de autistas diante desse ambiente desafiador que é o mercado de trabalho. A metodologia do trabalho consiste em pesquisa qualitativa utilizando análise de discurso a partir da aplicação de entrevista semiestruturada. A amostra será composta por um quantitativo de 10 participantes autistas adultos que estejam inseridos no mercado de trabalho e que participem do projeto Fantástico Mundo Autista (FAMA), o qual busca identificar interesses, habilidades e potencialidades dos jovens com TEA e inseri-los no mercado de trabalho. A pesquisa nos dará dados relativos à preparação de autistas para o mercado profissional, contribuindo para o conhecimento do espectro e a sua relação emocional com o ambiente laboral, identificando possíveis estressores e dificuldades de autistas nas organizações bem como caracterizando as suas potencialidades e favorecendo a reflexão para que as empresas enxerguem a importância da inclusão, criando um ambiente favorável para que os autistas possam demonstrar os seus talentos.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO; REGULAÇÃO EMOCIONAL; MERCADO DE TRABALHO.

RELAÇÃO ENTRE LÍDER E TRABALHADORES COMO FERRAMENTA PARA PROMOVER A SEGURANÇA PSICOLÓGICA NO ÂMBITO ORGANIZACIONAL

Jessica Brandt

jessica.jessicabrandt@gmail.com

RESUMO: Estudos já evidenciam a importância de criarmos um ambiente seguro para o trabalhador, no qual a organização ofereça um local onde o sujeito possa se sentir bem para desempenhar a sua atividade de forma eficiente e saudável. A segurança psicológica e a crença compartilhada pelos trabalhadores de que é seguro assumir riscos interpessoais no local de trabalho. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar as relações entre líderes e suas equipes no âmbito organizacional, através da compreensão das suas percepções sobre o trabalhador e seu contexto de trabalho. Além disso, busca-se entender as principais dificuldades para implementação de um ambiente de trabalho seguro psicologicamente, buscando compreender quais fatores impactam a sua implementação. Também serão investigadas as estratégias já utilizadas pelas organizações, avaliando a eficácia e explorando novas possibilidades de intervenção no contexto brasileiro. A metodologia adotada para este estudo é de natureza mista, ou seja, tanto de ordem quantitativa como qualitativa. O estudo será realizado em duas organizações localizadas em diferentes locais: Belém-PA e Encruzilhada do Sul-RS, onde será realizada uma intervenção junto aos líderes através de três etapas: avaliação da situação atual da percepção dos trabalhadores quanto ao nível de segurança psicológica através da aplicação de dois instrumentos de avaliação – Escala de Silêncio nas Organizações, desenvolvida por Van Dyne *et al.*, e Pesquisa 4 Estágios de Segurança Psicológica, desenvolvida por Timothy Clark; intervenção junto às lideranças, que acontecerá através de encontros semanais com duração de uma hora de forma on-line – para cada um dos encontros será discutida alguma temática referente às suas percepções sobre os trabalhadores e sua forma de gestão atreladas à segurança psicológica –; e reaplicação dos mesmos questionários da etapa 1. Para análise dos resultados qualitativos, será utilizada a análise de conteúdo de Bardin. Neste momento, estamos na etapa 2, com a intervenção junto às lideranças da primeira empresa. Já conseguimos

mensurar resultados parcialmente satisfatórios, pois, ao avaliarmos o nível de silêncio e a segurança psicológica, percebemos que ambas as escalas demonstram oportunidades de melhorias. Felizmente já existem estudos que mostram que as organizações, ao promoverem um ambiente que permite uma relação entre sujeito e trabalho mais segura e protetiva, tendem a alcançar resultados mais satisfatórios, como inovação, crescimento, favorecimento do aprendizado dos trabalhadores de forma mais rápida e assertiva, além de promoverem a saúde mental dos colaboradores. Nesse sentido, entende-se que compreender a relação entre trabalhador e líder no contexto do trabalho e dar apoio tanto para o sujeito como para a organização na construção de um ambiente mais saudável e produtivo podem ser estratégias que melhoram as condições de trabalho e impactam a construção de clima e cultura mais positivo e favorável ao desempenho do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: SEGURANÇA PSICOLÓGICA; LIDERANÇAS; PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL.

REPERCUSSÕES DA DUPLA JORNADA LABORAL DE PROFESSORAS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ademar Rocha da Silva, Carlos Alberto Ferreira Danon, Fabiana Maria de Souza, José Marcos Teixeira de Alencar Filho, Mônica Ramos Dalstro
adeemarrocha@gmail.com

RESUMO: A pandemia de Covid-19 apresentou novos desafios para as mulheres no trabalho, especialmente para as professoras no interior da Bahia, que enfrentam a dupla jornada durante a transição para o ensino remoto. Essa sobrecarga tem repercussões significativas na saúde e no desempenho das professoras, destacando a necessidade de apoio. Este estudo é derivado de um projeto desenvolvido no Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde, com o objetivo de investigar as repercussões da dupla jornada laboral de professoras na Rede Municipal de Ensino no interior da Bahia durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando categorias analíticas identificadas com base nos critérios de saturação. Um conjunto de dez professoras foi incluído, selecionado na sede e/ou zona rural da cidade de América Dourada-BA, localizada a 429 quilômetros de Salvador. Os dados foram transcritos e analisados utilizando o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo, buscando compreender a lógica interna do grupo pesquisado. As professoras enfrentaram uma sobrecarga significativa de trabalho durante a pandemia, com repercussões negativas em relação a sua saúde física e mental. Relatos frequentes de exaustão, dores musculares e transtornos do sono destacam os efeitos adversos na saúde física das educadoras. Além disso, sintomas de ansiedade, estresse e depressão foram observados, indicando um impacto significativo na saúde mental. Os resultados revelam os desafios enfrentados pelas professoras de América Dourada-BA, com a sobrecarga de trabalho afetando sua saúde física e mental. A dificuldade de equilibrar as responsabilidades domésticas e profissionais levou a efeitos negativos da sobrecarga laboral, evidenciados por exaustão e dores musculares, além de ansiedade, estresse e depressão. Esses achados destacam a necessidade

de medidas de apoio e políticas de saúde mental específicas para as professoras, visando ao seu bem-estar geral. Os resultados destacam a sobrecarga das professoras, afetando sua saúde física e mental. É essencial adotar medidas de apoio para promover seu bem-estar e a qualidade da educação municipal.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; EDUCAÇÃO; PROFESSORES.

SAÚDE MENTAL DAS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL EM SALVADOR, BAHIA

Ariadne de Carvalho Teixeira Paz Lima, Marilda Castelar, Verena Souza Souto
ariadnelima.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: A definição de saúde mental pela OMS permeia a ideia de um bem-estar social em que o indivíduo reconhece as habilidades que possui e pode desenvolver atividades produtivas para a comunidade, sendo capaz de também lidar com os desafios do cotidiano. O trabalho é um aspecto muito presente na vida do ser humano, e pode ter grande influência sobre sua saúde mental, sobretudo se as condições de trabalho não são adequadas e promovem adoecimento, o que ocorre no sistema prisional. Portanto, torna-se necessário realizar pesquisas e intervenções com as/os profissionais das prisões com o intuito de oferecer um espaço de promoção do bem-estar e saúde mental, bem como modificar a realidade e pensar em políticas públicas direcionadas a esta população visando transformar essas condições de trabalho e de imediato mitigar os efeitos de um espaço de trabalho precário. Este estudo tem como principal objetivo compreender os efeitos do sistema prisional na saúde mental das/os profissionais da área da saúde que atuam nesse local. Além disso, busca realizar um grupo de acolhimento com as/os profissionais como forma de promover saúde e um local seguro de compartilhamento de experiências, bem como posteriormente investigar a eficácia dos grupos de acolhimento na promoção de saúde mental às/aos profissionais. O estudo tem caráter exploratório e qualitativo. Será utilizado como método de coleta a pesquisa-ação. Inicialmente, as/os profissionais de saúde do sistema prisional de Salvador serão contactadas/os para a realização de uma entrevista individual visando mapear suas demandas de saúde mental. As/os participantes serão acessadas/os por meio de indicações de terceiros ou por meio de contatos disponibilizados pelas penitenciárias. Depois, serão convidadas/os a compor grupos de acolhimento como forma de promoção da saúde mental e um espaço de cuidado. Os dados serão coletados através de gravações e anotações. Serão transcritos e, depois, analisados pelo método de análise de significado e sentido “Núcleos de Significação”, de Gonzalez Rey. Espera-se, a partir de noções prévias acerca da demanda, que as/os participantes falem sobre os efeitos que o sistema

prisional gera na saúde mental. Partindo disso, é também esperado que o grupo se configure como um espaço seguro para o compartilhamento de experiências vividas no âmbito do sistema prisional que as/os afetaram, podendo ser comprovado a partir de um retorno oral das/os participantes acerca da experiência; e especialmente criar propostas e alternativas para mudanças concretas em seus ambientes de trabalho e fomentar o exercício do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; PROFISSIONAIS DE SAÚDE; PRISÕES.

SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE ESTÁGIOS UNIVERSITÁRIOS

Anderson Araújo-Oliveira, Carmem Regina Giongo, Juliâna da Silva, Karine Vanessa Perez,
Lanusse Guimarães
karinevanessaperez@gmail.com

RESUMO: O mundo do trabalho contemporâneo tem apresentado desafios para os trabalhadores, bem como para aqueles que estão em processo de formação profissional. Nesse contexto de aceleração e mudanças, encontram-se os estudantes vivendo transições em suas vidas universitários-profissionais. Essas transições podem ser entendidas como momentos passageiros e de instabilidade que podem provocar questionamentos sobre a identidade profissional, bem como abalos na saúde mental. Equilibrar estudos, emprego e decisões sobre carreira torna-se uma jornada intensa, impactando não apenas o presente acadêmico, mas também o caminho a ser trilhado. Sendo assim, ressalta-se a importância de se desenvolver uma pesquisa que tenha como enfoque a análise das vivências de estudantes universitários que estejam experimentando estágios profissionais. A pesquisa visa investigar as vivências de estudantes universitários durante a realização dos estágios, com enfoque nos impactos na saúde mental e construção da identidade profissional. Trata-se de uma pesquisa mista, realizada a partir de um questionário on-line, com enfoque na identificação das principais experiências e desafios enfrentados no contexto dos estágios. Espera-se que pelo menos 150 participantes respondam ao estudo. Os dados serão analisados a partir de estatística descritiva simples e da técnica da análise temática. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. A coleta de dados tem previsão de ser finalizada em agosto de 2024. Elementos relacionados à carga de trabalho, relações interpessoais, apoio institucional, bem-estar e saúde mental são apontados pelos participantes como resultados preliminares do estudo. A realização desta pesquisa pode traduzir-se em melhorias no ambiente acadêmico e no desenvolvimento profissional, além de propiciar um levantamento de informações sobre essa população, bem como de ações de cuidado em saúde mental. Além disso, os resultados podem orientar as instituições de ensino superior,

em especial as coordenações de estágio sobre os possíveis impactos dessa fase da formação na saúde mental, auxiliando na elaboração de estratégias de atenuação do sofrimento nesse contexto e apoiando o bem-estar dos estudantes. Sendo assim, espera-se compreender os elementos que permeiam a formação profissional de estagiários, com foco nos impactos sobre a saúde mental, ao mesmo tempo em que se evidenciam os desafios e as oportunidades presentes nesse cenário de formação e preparação para o mundo do trabalho contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; ESTUDANTES; MERCADO DE TRABALHO.

SAÚDE NO TRABALHO DE EQUIPES EM DESASTRES: CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PARA AGENTES RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO EM SAÚDE OCCUPACIONAL

Carmem Regina Giongo, Karine Vanessa Perez, Marcele Tonet
karinevanessaperez@gmail.com

RESUMO: Os desastres ambientais ocorridos no Brasil e no mundo nos últimos anos tem gerado inúmeros desafios para o campo da saúde e das políticas públicas, já que interrompem o funcionamento de uma comunidade, afetando diretamente o seu cotidiano e gerando perdas materiais, ambientais, simbólicas, econômicas e sociais, que afetam diretamente a saúde das pessoas atingidas por meio do agravo de doenças, óbitos e riscos. Conforme o *Centre for Research on the Epidemiology of Disasters* (CRED), vinculado às Nações Unidas para Risco de Desastres (UNSDR), dentre os desastres ambientais, as inundações são as ocorrências mais frequentes e afetam diversos países ao redor do mundo. Nesse contexto, o trabalho de equipes, formadas pela sociedade civil e por trabalhadores especializados, é extremamente importante e necessário. Os riscos desse tipo de atuação são inúmeros e estão relacionados aos elevados níveis de fadiga, ao estresse psicológico, às lesões musculoesqueléticas, aos riscos biológicos, de contaminações e de infecções, além da exposição a situações de violência e exposição prolongada e repetida a situações traumáticas. Apesar dos elevados riscos, é comum que os primeiros esforços e o foco do cuidado estejam direcionados para as populações diretamente atingidas. No entanto, a atenção com a saúde e segurança dos socorristas, voluntários e demais profissionais atuantes em linha frente é essencial, demandando o planejamento de ações em saúde do trabalhador desde o início dos atendimentos. Considerando tais aspectos, foi construído um guia em resposta às enchentes de maio de 2024 que atingiram o Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, e que, rapidamente, se tornaram um dos maiores desastres ambientais já vividos no país. O objetivo do material é orientar gestores ou responsáveis pela organização das equipes de trabalhadores, voluntários ou não, com o objetivo de promover orientações para o cuidado e a segurança das equipes para prevenir agravos à saúde

decorrentes da exposição pontual ou prolongada aos riscos laborais atrelados ao desastre. O guia foi dividido em três eixos principais: a) riscos e prevenção em saúde mental; b) riscos de segurança ocupacional; c) medidas básicas para implantação de um plano de intervenção em saúde ocupacional. A aplicação do material no trabalho de campo poderá prevenir posteriores agravos à saúde dessas pessoas e, evitando, além da fadiga por excesso de tarefas, a sobrecarga no sistema de saúde. Espera-se que, com esse material, os gestores e responsáveis técnicos encontrem subsídios para orientar as equipes que atuam em desastres e emergências no que diz respeito aos agravos relacionados à saúde de trabalhadores nesse contexto em particular.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE; DESASTRES; TRABALHO; RISCOS.

SISTEMA PRISIONAL E SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RETRATO DAS UNIDADES PRISIONAIS DO ESTADO DA BAHIA

Carolina Villa Nova Aguiar, Kaike Costa Oliveira De Jesus
kaikejesus.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: O contexto da segurança pública, assim como todas as classes profissionais que se enquadram nesse cenário prisional, representam um campo complexo de investigação, uma vez que os profissionais que estão inseridos nesse ambiente laboral estão incumbidos de manter o cuidado de outros, mas muitas vezes os próprios cuidados necessários para o pleno exercício profissional são negligenciados. Dessa sorte, a presente pesquisa objetiva descrever a realidade funcional das unidades prisionais do estado da Bahia, bem como identificar fatores de risco para o adoecimento psíquico de profissionais atuantes nesses mecanismos de custódia. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvida a partir da consulta a dados secundários fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia relativos ao ano de 2023. As variáveis contempladas incluem o número de policiais prisionais por unidade, número de monitores de ressocialização por unidade, tipo de gestão da unidade, motivos de afastamentos do trabalho. Para esta pesquisa, foram conduzidas análises estatísticas descritivas com o suporte do software *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Os resultados preliminares revelaram que, no que tange ao processo de administração, 56% das unidades prisionais baianas possuem o modelo de administração plena, e, do quantitativo total, 40% delas se encontram com carga excedente. Sobre os afastamentos do trabalho, o adoecimento psíquico, em especial a ansiedade, se apresentou como a principal causa de afastamento. Diante do exposto, nota-se que a visibilidade da temática da segurança pública no estado da Bahia possui extrema relevância social, apresentando diversos elementos estatísticos cabíveis de monitoramento e intervenções por parte do Estado. Diante dessa concepção, o fortalecimento do cuidado preventivo com a saúde mental dos trabalhadores do sistema prisional se coloca como uma perspectiva crucial no entendimento de possíveis medidas que podem gerar impactos positivos no manejo e preservação da ordem pública, beneficiando, assim, todo o sistema de segurança.

PALAVRAS-CHAVE: UNIDADE PRISIONAL; SAÚDE MENTAL; SEGURANÇA PÚBLICA.

UM JOGO DE TABULEIRO PARA EDUCAÇÃO NO GERENCIAMENTO DO ESTRESSE

Andrea Richino Silveira Cruz, Carlos Henrique Honda Takeda, Jean Carlos Rodrigues Brustolin, Paulo Eduardo Benzoni
jeanbrustolin@hotmail.com

RESUMO: O estresse elevado, advindo das condições de vida e trabalho na contemporaneidade, tem sido objeto de preocupação e cuidados de todas as instituições internacionais de saúde, uma vez que seus efeitos deletérios, a longo prazo, comprometem biopsicossocialmente a saúde do ser humano. O modelo relacional do estresse de Lazarus aponta que este advém da forma como o indivíduo avalia e lida com os eventos estressores, e Benzoni, no modelo de percepção de estresse, considera a importância da ação dos processos da percepção social atuando na avaliação dos estressores e na constituição de uma resposta de *coping* a estes. Assim, os trabalhos voltados a desenvolver um melhor gerenciamento do estresse devem abordar as mudanças nos processos perceptivos aos estressores, entendendo que se torna necessária a construção do autoconhecimento sobre formas mais eficazes para lidar com eles. Este trabalho objetivou o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro, fundamentado na perspectiva construtivista-cognitiva que, de forma lúdica, promove desestruturações estratégicas nos sistemas de percepção social do estresse e dos estressores, estimulando a construção individualizada de um conhecimento mais consoante ao meio e ao indivíduo para o gerenciamento do estresse. Partindo dos fatores avaliados pelo Inventário de Percepção de Estresse e Estressores de Benzoni (IPEEB), em conjunto com o modelo circunflexo de *coping* de Stanislawski, foram elaboradas 64 situações cotidianas de estresse, seguidas de possibilidades de resolução delas, sendo a resolução, o *coping* aplicado à situação, dividida em três possibilidades: *coping* eficaz, ineficaz e neutro. As 64 situações foram apresentadas a um grupo de 30 pessoas comuns que as avaliaram numa escala Likert como muito coerente, coerente e pouco coerente consigo mesmo. Essa classificação levou a uma pontuação das situações, permitindo que a carta estabelecesse a ação do jogador, como de avançar casas, recuar casas ou permanecer na mesma casa, isso baseado na premissa de que quando o *coping* é eficaz avança-se; quando neutro, fica-se onde

está; e quando ineficaz, recua-se. Por meio de um tabuleiro colorido com 64 casas numeradas e um dado, os jogadores vão jogando o dado e, de acordo com o resultado obtido, andam pelas casas do tabuleiro e em função do que está escrito na carta retirada. Ao finalizar o caminho das casas, não necessariamente o jogador venceu, será necessário aguardar que todos terminem o caminho, e aí os pontos de cada carta retirada durante o jogo são contabilizados, e de acordo com o valor alcançado o jogador retira um cartão com orientações sobre o estresse cotidiano e a melhor forma de gerenciá-lo. O jogo, por meio de um processo lúdico, é caracterizado como um jogo no qual se depende da sorte e tem apresentado resultados interessantes para o levantamento provocativo de atitudes frente ao estresse e aos estressores, levando os jogadores que por ele passam a um processo de reflexão e aprendizagem sobre como gerenciar adequadamente as situações cotidianas de estresse.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE; SAÚDE MENTAL; GERENCIAMENTO DO ESTRESSE.

EIXO III POLÍTICAS PÚBLICAS, VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES

“ESSA DOENÇA TEM NOME E SOBRENOME”: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CÂNCER DE MAMA

Gabriela Silva e Mendonça, Mônica Ramos Daltro, Suzane Bandeira de Magalhães
gabrielamendonca.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: As mulheres que sofrem violência doméstica e recebem o diagnóstico de câncer de mama encontram-se em duas situações de vulnerabilidade. Além disso, o ciclo da violência causa repercussões que influenciam a forma como as pacientes lidam com o tratamento. Observar esse público pode trazer informações e discussões que favoreçam a adoção de mecanismos que ajudem a equipe de saúde a manejar a situação de forma adequada. O objetivo geral deste estudo é compreender a influência do histórico de violência doméstica em itinerários terapêuticos de mulheres com câncer de mama, sendo uma pesquisa descritiva e exploratória de cunho qualitativo. O cenário do estudo são hospitais e clínicas da Bahia que realizam tratamento ambulatorial para câncer de mama. As participantes foram contactadas a partir de psicólogas da rede de contatos da pesquisadora, ou das instituições que fazem parte do estudo. O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista individual. Obedeceu às exigências da Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE 75512823.5.0000.5544). A experiência do câncer de mama e da violência, simultaneamente, faz com que as mulheres reavaliem sua situação de vida e deem novos significados a ela. A violência como influência negativa na perspectiva de vida e na concepção do ser mulher, como vivência mais preocupante que o câncer de mama, e o hospital como lugar de apoio primordial foram as principais temáticas das entrevistas, sendo que as quatro entrevistadas sofreram violência psicológica, moral, sexual e patrimonial. Duas sofreram violência física. Todas estavam realizando o tratamento de hormonioterapia. Além disso, as consequências para a saúde decorrentes da violência são queixas comuns nos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, porém raramente são identificadas e tratadas como tal. A literatura brasileira traz poucos trabalhos que se debruçam sobre a relação da violência doméstica com o tratamento do câncer de mama, tornando relevantes os achados aqui descritos. Torna-se clara a emergência da criação de condições de acolhimento para as mulheres em unidades de saúde. É necessária a capacitação dos profissionais

no atendimento às vítimas de violência no contexto oncológico, além do reconhecimento destas na rede de apoio e do enfrentamento da violência, visto a complexidade e singularidade da população referida. Dessa forma, o presente estudo propõe como produto a implementação de Círculos de Construção de Paz (CCP), uma das expressões da justiça restaurativa aplicada no Brasil, na área do Direito, há quase duas décadas. Os CCP oferecem aos participantes a oportunidade de reconhecer seus próprios recursos para enfrentar os desafios enfrentados na assistência diária, por meio do diálogo, compreensão mútua e compromisso, promovendo, assim, uma maior dignidade e consciência do seu papel na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLENCIA DOMÉSTICA; CÂNCER DE MAMA; SERVIÇOS DE SAÚDE.

A CARACTERIZAÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA A PARTIR DO ENCAMINHAMENTO DO SISTEMA JUDICIÁRIO

Tamara Priscila Silva Sousa
ttamarasousa@gmail.com

RESUMO: O serviço-escola de Psicologia é uma intersecção fundamental para a formação e o exercício profissional, permitindo o desenvolvimento de habilidades necessárias para futuras psicólogas, enquanto oferece um atendimento de qualidade, gratuito ou de baixo custo para a comunidade. A caracterização de pessoas atendidas é necessária para compreensão do público que busca o atendimento, adequando a prática profissional ao cenário que se apresenta, analisando as demandas e parcerias com a região. O presente trabalho realizou uma revisão sistemática sobre a caracterização das clínicas-escolas de Psicologia, a partir do encaminhamento do sistema judiciário no Brasil entre 2009 e 2022. As buscas ocorreram nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir das palavras “caracterização clínica-escola” e “serviço-escola psicologia”, e para a seleção foram consideradas as diretrizes para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA), resultando na seleção de sete artigos. Dos resultados obtidos, os encaminhamentos jurídicos representaram um percentual abaixo de 7%, a faixa etária de maior procura é feita pelo público infantil, seguida por adolescentes, ambos do sexo masculino, representando 58%, as queixas foram agrupadas em cinco categorias (educacional, afetivo, comportamento, somático, outros). Sobre o procedimento de atendimento, os artigos não informam se houve atendimento em triagem, triagem estendida, psicodiagnóstico ou psicoterapia, embora a descrição dos artigos informe que esses são os atendimentos ofertados ao público. Considerando que a atuação da Psicologia no âmbito jurídico ocorreu de forma gradativa, reconhecida como profissão apenas em 1985 e com pouca representatividade em concursos públicos e contratações, é possível compreender o baixo número de encaminhamentos, mas a interface com o sistema jurídico vem se consolidando e estabelecendo uma parceria fundamental para toda a sociedade, ponderando que sua atuação crescente está presente em todas as etapas do processo judiciário: avaliação e diag-

nóstico, mediação e intervenção, encaminhamento e acompanhamento de todos os envolvidos. As parcerias entre as instituições de ensino e o sistema jurídico durante o período de formação são fundamentais para oferecer uma formação completa e contemporânea, fomentando as pesquisas e beneficiando toda a sociedade, sem desconsiderar o contexto político, social e cultural que vivenciamos.

PALAVRAS-CHAVE: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-ESCOLA; SERVIÇO-ESCOLA; PSICOLOGIA JURÍDICA.

A CONSTRUÇÃO DE UM CICLO DE PRODUÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS

Lucas Novais Barros, Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté
lucasnovb@gmail.com

RESUMO: A polissemia em torno do conceito da palavra “cuidado” nos convoca a analisar múltiplas categorias que a constituem, não só como um meio ou ação que lança mão de técnicas e instrumentos para lidar com a doença, mas como um elemento inerente ao caráter relacional e social presente nas relações humanas. Existe uma relevância dada à territorialização da produção do cuidado e ao modo como ele não se dissocia de uma dimensão política, principalmente pela sua estrita relação com a desinstitucionalização. Tal assertiva nos permite compreender que o território carrega uma complexidade, seja pelo seu caráter político-institucional, seja pelo seu caráter simbólico. Com isso, o presente trabalho é parte de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a relação entre cuidado, território e cultura nos itinerários de usuários/as da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de um município no interior da Bahia, através de uma etnografia multissituada. A partir das andanças pelo campo que se constitui entre um duplo-fazer pesquisador-psicólogo, de estudos acerca de aspectos ontológicos e epistemológicos do cuidado, de perspectivas decoloniais sobre saúde mental e território, construímos um modelo teórico para análise dos resultados. Existe uma potência nas minhas vivências que assumo nessa pesquisa como potencializadoras de percepções e escolhas teórico-metodológicas. Consoante tais colocações, percebo a interação de duas redes (a RAPS e a rede criada simbolicamente pelo próprio usuário na dinâmica do território) que se comunicam e por vezes se opõem. Redes que geram nos usuários e seus familiares atos dissidentes e emancipatórios, e silenciamento e conformação. Para tanto, após a identificação de possíveis caminhos para a produção de cuidado em saúde mental, considerando aspectos socioculturais e a relevância do território, além de fatores históricos que o alimentam, construímos um diagrama prévio que representa um possível ciclo no qual essas práticas se fundamentam para a produção do cuidado. Destacamos que tal modelo é um esboço, pois consideramos que a imersão no campo, alinhada às teorias supracitadas, poderão influenciar a forma

como observamos esse caminho trilhado nos itinerários terapêuticos dos usuários. Considerando a análise hermenêutica, no primeiro plano do diagrama, encontramos aspectos socioculturais e as colonialidades se articulando com outras instâncias materializadas no território e na RAPS frequentada por aquele usuário. Esse primeiro plano continua na concepção histórica da cidade e do seu sistema de saúde obtida através de histórias cotidianas e representações documentais, perpassa pela forma como aquele território visualiza e dissemina concepções e ações acerca da loucura e dos aspectos semiológicos do adoecimento (aspectos psíquicos e biológicos que se concretizam na demanda pelo serviço). Essas instâncias se conjugam em um ponto nevrálgico que se interliga nas relações (no plural, pois entendemos que essas instâncias produzem diferentes relações) entre os sujeitos, as quais, conforme observado na nossa contextualização teórica, podem emergir nas relações de ajuda-poder e de alteridade que culminam na produção do cuidado. Esse ciclo é acessado e priorizado principalmente no acesso às narrativas, observações e participações do/na cotidiano, e irá considerar uma não hierarquização e não solidificação dessas instâncias nos momentos de imersão no campo. Espera-se, com o uso deste modelo teórico, a ampliação dos conceitos e das práticas de saúde, bem como a contextualização do cuidado e da saúde mental na realidade histórica e colonial abarcada (ou não) pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADO; SAÚDE MENTAL; DECOLONIALIDADE; ETNOGRAFIA.

A EXPERIÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Geane Suzamar Novaes, Ana Carolina Ferreira Castanho
novaes.geane@gmail.com

RESUMO: O acolhimento institucional para crianças e adolescentes no Brasil é compreendido como uma medida provisória e excepcional, que visa à proteção integral da criança e do adolescente com vínculos familiares rompidos e/ou fragilizados, um serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social, sendo sempre o último recurso a ser utilizado, após serem esgotadas todas as possibilidades de convívio com a família biológica. É considerado sempre uma medida aplicada apenas nas situações de grave risco à integridade física e/ou psíquica. Ocorre por determinação do Poder Judiciário e por requisição do Conselho Tutelar. O público atendido pela medida de acolhimento institucional é formado por crianças e adolescentes que passaram por várias situações adversas (violência, abandono, fome, entre outras) e foram acolhidos a fim de minimizar os problemas e salvaguardá-los dessas situações. Este estudo trata-se de uma pesquisa-participante, qualitativa, cujo objetivo principal foi conhecer o acolhimento institucional na perspectiva de crianças e adolescentes de 8 a 12 anos de idade, em uma instituição municipal de acolhimento em uma cidade do interior de São Paulo. Foram realizadas sete oficinas, norteadas por questões reflexivas acerca da experiência do acolhimento institucional. Após as oficinas, foi realizada uma caracterização temática dos dados e análise realizada sob o referencial da teoria ecológica de Urie Bronfenbrenner. Foram encontradas duas categorias: a primeira denominada “A chegada”, marcada pelo momento do acolhimento e as transições ecológicas envolvidas; e a segunda categoria denominada “Processos”, que apontou os sentimentos e movimentos que são evocados no processo de acolhimento institucional. Nesta categoria, desenvolveram-se as subcategorias: “Reinstitucionalização e vulnerabilidade”, “Cuidado e afeto”, “Ambiguidades”, “Aprisionamento”, “Saudade e solidão” e “Falta de esclarecimento traz insegurança”. Conclui-se que as crianças e adolescentes inseridas no contexto institucional em regime de acolhimento, passam por uma transição ecológica,

de forma abrupta permeada por sentimentos ambivalentes, entendem o processo pelo qual estão passando como necessário e, frente a situações em que estavam vivendo, porém, reconhecem as dores que perpassam essa experiência.

PALAVRAS-CHAVE: ADOLESCENTE; CRIANÇA; INSTITUCIONALIZAÇÃO.

AS EXPERIÊNCIAS DE MATERNAR DAS MULHERES EM SOFRIMENTO MENTAL: AS AÇÕES TERRITORIAIS DE CUIDADO NO COMPLEXO DA MARÉ, NO RIO DE JANEIRO

Daniela Costa Bursztyn, Gizelly Ilha Cândido
gizellyilha85@gmail.com

RESUMO: A violência de gênero compreendida pelo viés da violação de direitos reprodutivos das mulheres em sofrimento psíquico se apresenta como um desafio a ser assumido pela rede de cuidados da atenção psicossocial. Nota-se que o tema ainda permanece pouco discutido e explorado na literatura, nas linhas de cuidado em saúde mental e, portanto, nas articulações de políticas públicas intersetoriais, produzindo desassistência e pouca reflexão entre as equipes. O presente trabalho terá como objetivo investigar, de modo prático e conceitual, como a violência de gênero perpassa as possibilidades de maternagem exercida por mulheres com sofrimento psíquico, que fazem uso de substâncias psicoativas. A partir do estudo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, será apresentado e discutido dados de perfis sociodemográficos de mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas do tipo III (CAPS AD) do território do Complexo da Maré da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa se utiliza da revisão não sistemática de literatura, além de empregar técnicas de análise documental, registros do diário de campo e da observação participante em reuniões de equipe e reuniões intersetoriais relacionados ao cotidiano do processo de trabalho como mulheres mães usuárias de substâncias psicoativas. Como resultado, o estudo correlaciona dados obtidos de perfil sociodemográfico com a ausência de direitos reprodutivos, refletindo sobre os efeitos dessa violação de direitos para o sofrimento mental de mulheres mãe usuárias de substâncias psicoativas. Espera-se dar maior visibilidade para a problemática investigada e contribuir para a formulação de ações e estratégias de cuidado que possam garantir o direito reprodutivo das mulheres acompanhadas nos serviços públicos de saúde mental, sensibilizando as equipes do cuidado intersetorial sobre os desafios da maternidade para mulheres com sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: MATERNIDADE; SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL; SAÚDE DA MULHER.

AUTORITARISMO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO BRASIL ATUAL: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Lara Sestelo de Araújo, Lêda Lessa Andrade Filha
laraaraaujo21.1@bahiana.edu.br

RESUMO: O aperfeiçoamento da lógica neoliberal nos anos recentes do Brasil, ocorrido com o apoio de um governo assumidamente de direita, acarretou um esgarçamento no tecido social pelo desinvestimento público na educação, na saúde e na proteção social, com políticas autoritárias e precarizantes em relação ao trabalho; em meio a esse cenário, sobreveio uma pandemia, e, dentre outras tantas injustiças, chama a atenção o aumento significativo da violência contra a mulher, afetando diretamente sujeitos e seus modos de estar em sociedade, induzindo o sofrimento. O trabalho tem o objetivo de caracterizar a violência contra a mulher no Brasil, compilar dados de pesquisas sobre o tema na última década e compreender, com a psicanálise, possíveis motivações do ato violento contra a mulher. Desse modo, a pesquisa utiliza como principais aspectos metodológicos a busca em dados secundários, o levantamento de artigos recentes de revisão, análises documentais, caracterizando-se como qualitativa e quantitativa. Para compreender, com o auxílio da psicanálise, certos mecanismos psíquicos que podem estar relacionados ao se tratar de violência de gênero, buscou-se a construção de leituras que permitem alargar o horizonte do entendimento sobre o tema; a revisão de literatura, aqui, apoia-se em textos de Freud e de Lacan e tem o auxílio de seus comentadores. Apesar das várias iniciativas advindas do movimento social para coibir a violência contra a mulher, constatou-se que houve um aumento significativo nas estatísticas, indicando justamente o contrário, ou seja, o crescimento dessa modalidade de violência. Ademais, a pesquisa explora que o enigma do feminino se engendra como uma ameaça ao patriarcalismo da sociedade brasileira. Tal realidade opressiva motivou a construção do trabalho que dá origem ao presente escrito, o qual pretende colaborar na produção de reflexões sobre o tema e na construção de políticas públicas protetivas e efetivas no combate à violência de gênero, discutindo os efeitos das políticas neoliberais, através do levantamento de questões sobre possíveis razões psíquicas, além de interrogar, com a

psicanálise, as narrativas que exaltam a virilidade e o poder na sustentação da masculinidade, bem como os embarços voltados ao enigma do feminino, mencionado anteriormente. O desenvolvimento do trabalho aponta para a relação entre o aumento da violência de gênero e o autoritarismo na condução da política brasileira nos anos recentes, em meio a um cenário de crescimento do neoliberalismo e suas consequências; no campo psíquico, assinala a relação entre o discurso autoritário e um ideal de virilidade, o qual vem acompanhado da aversão à feminilidade em decorrência do que ela provoca como enigma.

PALAVRAS-CHAVE: AUTORITARISMO; PSICANÁLISE; VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

AVALIAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CUIDADO DE CRISES PSÍQUICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VULNERÁVEIS AO SUICÍDIO

Naiara dos santos
psicologa.naiaraoliveira@gmail.com

RESUMO: A proposta de intervenção visa desenvolver um Caderno de Experiências Exitosas a partir de um programa de capacitação destinado a profissionais da Rede de Atenção Psicossocial em Camaçari. O caderno servirá como recurso valioso para a prefeitura e acompanhará um grupo de trabalho (GT) dedicado à análise dos resultados do programa. O foco está na exploração dos efeitos de um dispositivo de formação para trabalhadores da educação e da saúde, com ênfase em estratégias de cuidado para crianças e adolescentes em situação de risco suicida. O processo seguirá diversas etapas cruciais. Inicialmente, haverá a coleta ativa de experiências e a elaboração do Caderno de Experiências Exitosas, com contribuições dos participantes para consolidar práticas bem-sucedidas em saúde mental e educação. Uma avaliação interna será realizada no meio do programa para analisar a efetividade das estratégias implementadas até então, permitindo ajustes contínuos para otimizar os resultados do caderno, que desempenhará um papel essencial como ferramenta de apoio ao GT formado por profissionais que concluíram o curso, consolidando experiências bem-sucedidas e proporcionando uma visão abrangente das estratégias de cuidado aplicadas nas áreas de saúde e educação. A análise das experiências bem-sucedidas será aprofundada, considerando depoimentos, metodologias aplicadas e resultados alcançados. Uma seção do caderno será dedicada à análise dos efeitos observados do dispositivo de formação sobre estratégias de cuidado para crianças e adolescentes em risco de suicídio. Isso busca documentar sistematicamente os impactos da capacitação e oferecer orientações práticas para fortalecer as iniciativas locais. Ao longo do processo, será conduzida uma coleta sistemática de *feedback* qualitativo e quantitativo dos participantes, permitindo avaliar a utilidade percebida do programa e o impacto efetivo das estratégias de cuidado discutidas e implementadas. O relatório final, enviado à prefei-

tura, consolidará experiências escolhidas e os efeitos do dispositivo de formação, contribuindo significativamente para a gestão pública. Adicionalmente, a proposta de sistematização, incorporada ao caderno, será uma ferramenta abrangente para incentivar práticas bem-sucedidas e replicáveis, apresentando uma estrutura para disseminação efetiva do conhecimento. Uma apresentação final junto à prefeitura destacará os resultados obtidos, acompanhados de recomendações baseadas nas experiências consolidadas no Caderno, o qual representará um instrumento abrangente para profissionais e gestores, consolidando práticas bem-sucedidas e oferecendo diretrizes claras para o fortalecimento contínuo das iniciativas locais. O compromisso com a análise integrada das experiências, aliado à proposta de sistematização, posiciona esse produto como uma contribuição valiosa para o avanço das políticas de saúde e educação no contexto local. A capacitação de profissionais para lidar com comportamentos suicidas em adolescentes é crucial por diversas razões. Profissionais capacitados podem reconhecer sinais e sintomas precoces de comportamento suicida em adolescentes, o que permite intervenções rápidas e encaminhamentos adequados para serviços especializados. A capacitação desses profissionais também contribui para uma melhor compreensão dos fatores de risco e proteção associados ao comportamento suicida em adolescentes, possibilitando a implementação de estratégias preventivas e intervenções adequadas. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde e educação ajuda a conscientizar sobre a importância da saúde mental dos adolescentes e da prevenção do suicídio, criando uma cultura de apoio e compreensão. Portanto, espera-se que o programa de capacitação resulte em profissionais mais capacitados e sensibilizados para lidar com comportamentos suicidas em adolescentes, contribuindo para a identificação precoce, a prevenção e a intervenção adequada nesses casos, bem como para a construção de uma sociedade mais compassiva e atenta à saúde mental dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: PROFISSIONAIS DA SAÚDE; PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO; CUIDADO; CRISES PSÍQUICAS; CRIANÇAS; ADOLESCENTES; VULNERABILIDADE; SUICÍDIO.

BARREIRAS LINGÜÍSTICAS: POLÍTICAS PÚBLICAS NO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS REFUGIADAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sueli Garcez de Martino Lins de Franco, Professor Dr. Helio Alves
sueligarcez@yahoo.com.br

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a efetividade dos principais dispositivos e políticas públicas voltados para o enfrentamento das barreiras linguísticas durante o Ensino Fundamental I de crianças refugiadas em São Paulo/Brasil. Como objetivos específicos, busca-se identificar a existência de subsídios legais e pedagógicos de conhecimento do professor para trabalhar com esse público e investigar se de fato são aplicados no ensino e quais fatores podem interferir em suas execuções. Utiliza-se do método dedutivo. Os resultados práticos encontrados indicam que as políticas públicas aplicadas são insuficientes para alcançar o objetivo esperado. A comunicação é essencial nesse contexto. No entanto, foram identificados procedimentos positivos que resultaram em desfechos satisfatórios. A vulnerabilidade das crianças refugiadas, diante do aumento do deslocamento forçado, exige que órgãos educacionais se ajustem didaticamente para favorecer a integração de forma digna e humana. Conclui-se que poucas políticas públicas são aplicadas de forma duradoura, interrompendo o processo de adaptação. A falta de verba é frequentemente justificada, mas na realidade não há interesse e integração específica dos professores pelos órgãos governamentais. A metodologia utiliza o método dedutivo e é uma pesquisa bibliográfica, com revisão de obras, artigos científicos, dissertações e consultas a órgãos governamentais e não governamentais, especialmente publicações da Agência do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A hipótese é que há falta de concentração de conhecimento sobre o desenvolvimento desse público. Nesse diapasão, o empenho neste estudo resultou na criação do produto “Repositório Institucional Educacional para o Acolhimento de Crianças Refugiadas”, que visa recolher e receber material publicado na área da educação voltado às crianças refugiadas, como documentos, imagens, vídeos, cursos e relatos de experiências bem-sucedidas, necessitando de comunicação e atualização frequente. Os objetivos específicos incluem: (I) o ambiente digital para armazenar, divulgar e

preservar a produção de instituições envolvidas e a participação de pessoas engajadas em atividades relacionadas a esse público; (II) a utilização de uma plataforma digital liderada pela UNISANTOS, com uma comissão eleita e o Programa de Pós-Graduação do Curso de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas como setor responsável. A motivação é fornecer uma plataforma confiável que promova a integração social e cultural, incentivando a interação com a comunidade local. Os resultados práticos ocorrerão ao longo do tempo, mediante divulgação direcionada a órgãos pertinentes, instituições sociais e educacionais e redes sociais, visando atrair interesse proativo no projeto. Quanto mais pessoas tiverem acesso e se envolverem, melhor será a chance de colher benefícios. Espera-se diversidade de ideias e perspectivas, visibilidade e reconhecimento, sempre atentando para a qualidade das publicações.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇA; REFUGIADA; EDUCAÇÃO.

BENEFÍCIO EMERGENCIAL PARA A MANUTENÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA: ESTUDO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Amanda Donadel Bezerra, Cristiane Davina Redin Freitas, Kayla Niandra da Silva, Letícia Lorenzoni Lasta, Patricia Marcon Frick Silveira, Tainá Schütz
cristianefr@unisc.br

RESUMO: A pandemia global de Covid-19 desencadeou um considerável número de fatalidades e teve repercussões significativas na economia e no bem-estar da sociedade. Em resposta ao abalo econômico causado pela propagação do vírus, os países implementaram medidas destinadas a preservar as fontes de renda durante esse período de incerteza. Tais iniciativas desempenharam um papel fundamental na assistência à população, visando mitigar os impactos adversos no campo econômico. Nesse sentido, o Benefício Emergencial para a Manutenção do Emprego e da Renda foi implementado pelo governo brasileiro, através da Medida Provisória nº 1.045, de 27 de abril de 2021, como uma estratégia para minimizar os impactos da crise econômica na população. Diante desse cenário, a pesquisa buscou analisar os efeitos do benefício mencionado na vida dos cidadãos de um município do interior do Rio Grande do Sul durante o período da pandemia. Dito isso, este trabalho discute a produção parcial dos dados da pesquisa, de modo a apresentar a caracterização dos participantes e o modo como utilizaram o benefício concedido. A coleta de dados ocorreu através de um questionário estruturado que visou investigar as características sociodemográficas dos inscritos, bem como o processo de obtenção deste. Essa abordagem combinada permitiu uma compreensão mais completa do perfil dos beneficiários e dos fatores que influenciaram sua participação no programa de auxílio. Assim sendo, foram levantados 82 questionários, e os dados coletados foram registrados em uma planilha do Excel, posteriormente organizados em um banco de dados e analisados por meio de estatística descritiva (frequência e percentual). No que se refere aos dados, dos 82 participantes, 69 receberam o benefício. A maioria eram mulheres (78%), com idade entre 18 e 30 anos (41,4%), solteiras (60,9%), com escolaridade até o Ensino Fundamental completo e incompleto (67%), com filhos (79,2%). Ainda, no que diz respeito à moradia, 24 participantes residem somente com filhos (29,2%),

enquanto 13 residem com filhos e cônjuge (15,8%). Considerando o exposto, o fato de que a maioria dos beneficiários(as) são mulheres, especialmente mães solteiras, pode-se refletir não apenas a representação demográfica da população em situação de vulnerabilidade, mas também questões estruturais relacionadas à desigualdade de gênero e acesso incongruente aos recursos econômicos. Ainda, o fato destaca a responsabilidade das mães solteiras na provisão do sustento familiar. Isso ressalta a importância do benefício emergencial não apenas como uma medida de apoio econômico individual, mas também como um meio de sustentar famílias inteiras durante a crise. Diante de tais dados, evidencia-se a importância de políticas de proteção social que levem em consideração as diferentes dimensões das vulnerabilidades, incluindo gênero, nível educacional e estrutura familiar. Os resultados apontam para a necessidade de abordagens integradas no enfrentamento aos desafios econômicos e sociais, especialmente em períodos de crise.

PALAVRAS-CHAVE: BENEFÍCIOS SOCIAIS; ASSISTÊNCIA SOCIAL; COVID-19.

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

Flavia Oliveira De Farias Prado Conceição, Miria Benincasa, Thamires Feitosa Gonçalves
thamiresfg.psi@gmail.com

RESUMO: O parto era um ritual de mulheres com parteiras. Nos séculos XVII e XVIII, a medicina inseriu a imagem do homem como o saber da prática, assim o parto tornou-se médico e masculino. Mulheres com níveis socioeconômicos elevados dão à luz em hospitais privados e recebem mais intervenções e medicalização, ficando menos expostas à violência obstétrica. Já as que utilizam o serviço público, em sua maioria, vivenciam o parto normal e recebem tratamentos desumanos por parte dos profissionais. Diante disso, o objetivo desse estudo, através de uma revisão narrativa da literatura, foi investigar e caracterizar a violência obstétrica, abordar as consequências emocionais e psicológicas sofridas pelas vítimas e a importância da assistência ao parto sobre a humanização do processo de nascimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico e em documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Para essa investigação, utilizaram-se os seguintes descritores: “violência obstétrica”, “parto humanizado”, “direitos sexuais e reprodutivos”. Não foi definido período específico para essa investigação. As intervenções devem ser as necessárias, e decididas com embasamento científico e primordialmente com total benefício para a mulher e para o bebê. Os números de cesáreas e violência obstétrica demonstram um grande distanciamento entre o que é preconizado pelos órgãos oficiais de saúde e a realidade brasileira, como ocorre no SUS, onde uma entre quatro mulheres é humilhada, destratada e desassistida. Na saúde suplementar, aproximadamente 90% das mulheres são acometidas por uma cirurgia cesariana sem necessidade por não ter a informação adequada. Essas condutas repletas de cargas culturais caracterizadas de desvalorização e submissão da mulher transitam pelas convicções médicas e de gênero, se tornam enraizadas na cultura da instituição e beneficiam condições para a perpetuação desse tipo de violência. De uma perspectiva de equidade, espera-se que o atendimento seja equânime para todas, independentemente de variáveis socioeconômicas ou demográficas, desigualdades de cor, escolaridade, região e fonte de pagamento.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLENCIA OBSTÉTRICA; SAÚDE MENTAL; PARTO HUMANIZADO.

CONEXÃO À MESA: UMA ANÁLISE DA PRESENÇA PARENTAL E O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR

Amanda Souza de Oliveira Cruz
amanda.cruz.psi@gmail.com

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo analisar de que forma o convívio familiar representado pelo tempo à mesa é capaz de fortalecer o vínculo entre os seus integrantes. A hipótese formulada é a de que a família, ao estabelecer momentos de interação, obtém melhoria na comunicação, percepção de suporte familiar, autoestima e construção do sentimento de segurança. A partir da leitura do assunto pelas contribuições de psicólogos, observou-se que nas últimas décadas tem ocorrido uma transformação nas formas de organização familiar. Além disso, os fatores como a alta demanda de performance no trabalho e nos estudos e a tendência à valorização de si mesmo, como relata Lasch, em *A cultura do narcisismo*, podem levar os indivíduos a não construírem laços afetivos ao longo da convivência. A ampliação do uso da internet e a busca pelas redes sociais digitais completam o cenário de uma “sociedade em rede”, conforme afirma o sociólogo Manuel Castells, fortalecendo a ideia da espetacularização da vida, ou seja, uma tendência à valorização da exposição da vida cotidiana em detrimento da experiência de convivência no meio familiar. A metodologia é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, em que serão recrutadas até dez famílias para participação. A pesquisa encontra-se na etapa de recrutamento dos participantes, tendo cinco famílias já confirmadas. No primeiro encontro, pretende-se colher os dados principais de cada um, leitura, explicação e assinatura/concordância com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Em seguida, será aplicado o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), que é um instrumento de medida construído e com evidências de validade para o Brasil para se mensurar o Suporte Familiar. Então, serão sugeridos mais 11 encontros (serão 12 no total), aos sábados, em que os integrantes das famílias participarão com oferecimento de café da manhã para que, durante a refeição, sejam tratados por todos um tema emergente para cada encontro, que será escolhido de acordo com a demanda dos integrantes. No último

encontro, será reaplicado o IPSF com o intuito de observar se houve mudança na percepção da inter-relação familiar para cada participante, com agradecimento pela pesquisa. Diante das mudanças sociais constantes vividas na atualidade e no contexto cultural em que se encontra, o psicólogo é demandando em seu consultório ao atendimento de pessoas que afirmam se sentirem ansiosas e sem estrutura emocional para enfrentar os desafios cotidianos. Nesse sentido, o presente estudo, na experimentação de integrantes de dez famílias acerca de ao menos um momento de experiência à mesa na convivência diária, pretende que os participantes possam experimentar situações de verdadeiro vínculo familiar, com melhoria no conhecimento de cada um que compõe seu primeiro laço social.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA; SUPORTE FAMILIAR; VÍNCULO.

CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: A QUEM É DADO O DIREITO DE DECIDIR SOBRE A VIDA

Catarina do Carmo Dias Silva, Mônica Ramos Daltro, Suzane Bandeira de Magalhães
catarinasilva.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: Este projeto tem como objetivo conhecer as demandas e especificidades das tomadas de decisão sobre o encaminhamento e as formas de comunicação para os cuidados paliativos. É notável que, no que toca a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), existem processos que influenciam na tomada de decisão a respeito do direcionamento e das formas de comunicação para os cuidados paliativos. Na literatura é possível encontrar alguns desses marcadores que atravessam essa temática, sendo alguns deles a dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde, a distanásia, a obstinação terapêutica, além do processo da formação do profissional, dando-lhe uma identidade pressuposta no ambiente de trabalho. Sabendo disso, o trabalho apresentado tem sua relevância a partir do momento em que esses indicadores anteriormente citados afetam negativamente os pacientes e suas famílias no que diz respeito ao acesso a esse tipo de cuidado. O objetivo é compreender a percepção dos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva sobre os cuidados paliativos. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa exploratória e observacional, com abordagem etnográfica. Será feita uma revisão bibliográfica em conjunto com coleta de dados através de entrevistas e diário de campo durante as etapas da pesquisa. O estudo obedecerá às normas e regras da Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa por lidar diretamente com seres humanos. A relação entre as demandas e especificidades das tomadas de decisão em relação ao paciente grave, o encaminhamento e as formas de comunicação para os cuidados paliativos é atravessada por marcadores sociais, como raça e classe. Dois profissionais que atuam nas tomadas de decisão afirmam que a discussão de cuidados paliativos ainda carrega muitos estigmas, não sendo feita também a discussão interseccional de raça e da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra nos momentos de discussão de caso, sendo que, no local de trabalho, em uma amostra dos anos 2018-2023, de um total de 2.972 pacientes internados, 2.688 faziam parte da população negra. A literatura denuncia a carência de estudos nessa área, uma vez

que está, por vezes, permeada por barreiras sociais, estruturais, éticas e culturais, conjunto que impede o cuidado adequado para o paciente em final de vida. Pacientes com doenças que têm potencial ameaçador a suas vidas encontram-se vulneráveis. Durante o tratamento, podem passar pelo processo de perda do direito de decidir sobre a vida. Analisar essa dinâmica pode trazer benefícios para a equipe, uma vez que, quando confrontada com a morte, venha a desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com ela. Para além disso, também se deve tratar os pacientes e familiares de maneira adequada, com dignidade em todos os momentos do curso da vida.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADOS PALIATIVOS; UTI; SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA.

DEVOLUÇÃO NA ADOÇÃO TARDIA E SUAS REPERCURSSÕES NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Liduina Salviano de Matos
liduina.psic@gmail.com

RESUMO: Adoção de crianças é uma prática antiga e polêmica, com vasta produção de estudos científicos. No entanto, o subtema *adoção tardia e saúde mental de crianças devolvidas pelos adotantes* vem sendo pouco explorado. Na minha experiência enquanto psicóloga integrante de uma equipe técnica do Tribunal de Justiça de Pernambuco, tenho atuado em poucos casos de adoção tardia, tendo um deles chamado atenção devido ao desfecho negativo, e por esse motivo o nosso estudo teve como objetivo fazer um relato de experiência a respeito de um caso de devolução de uma criança de dez anos que estava em processo de adoção por um casal habilitado e inscrito no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). Para a realização do nosso estudo, foi realizada pesquisa documental através de relatórios psicosociais do acompanhamento do caso desde a habilitação dos pretendentes até o estágio de convivência. Os resultados encontrados sugerem a pouca preparação dos adotantes para a filiação adotiva, sobretudo para a adoção tardia. Outro resultado indica a pouca experiência dos profissionais do judiciário e da Casa de Acolhimento, que, levados pela ânsia da criança ser adotada, não se preocuparam em ver as reais motivações e emoções dos adotantes, que devolveram o infante durante o período de adaptação conhecido como *estágio de convivência*, tendo desencadeado na criança um surto psicótico que a fez necessitar de acompanhamento psiquiátrico por tempo indeterminado. A principal discussão em relação ao caso reporta a condição de fragilidade da criança, que foi destituída do poder familiar de uma mãe portadora de doença mental e de um pai que abandonou a família. Considera-se que a criança tinha predisposição para a doença mental, devido à vulnerabilidade e à carga genética. Quanto aos adotantes, não foi observado nos estudos psicosociais o conflito conjugal que eles estavam vivenciando na época, e, com efeito, eles não estavam suficientemente preparados para adoção. O desfecho do caso não foi favorável nem para a criança, que voltou para o abrigo, nem para os adotantes, que tiveram os seus cadastros cancelados no SNA, estando impedidos de adotar legal-

mente qualquer criança que esteja disponível para adoção. Conclui-se, portanto, a necessidade de uma melhor preparação dos profissionais que atuam em casos de adoção tardia, a fim de evitar danos psíquicos em crianças devolvidas por adotantes que não se encontram devidamente preparados para a filiação adotiva.

PALAVRAS-CHAVE: ADOÇÃO TARDIA; ADOTANTES; DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS.

DISCUSSÕES SOBRE TEORIAS SOCIAIS E O ACESSO À SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO TEÓRICA

Carle Porcino, Cleuma Sueli Santos Suto, Jardiel Breno Lima de Oliveira Santos, Simone Santana da Silva
brenoenfermeiro2019.1@gmail.com

RESUMO: As pessoas privadas de liberdade são aquelas que estão detidas, cumprindo penas de prisão ou aguardando julgamento provisório, condenadas por diversos delitos como roubo, homicídio e tráfico de drogas. Essas pessoas ficam sob custódia do Estado em estabelecimentos prisionais. Nem todas as pessoas detidas são criminosas; algumas são presas por motivos políticos, imigratórios, administrativos ou outras razões legais. No Brasil, em 2023, cerca de 644.305 pessoas estavam encarceradas, e muitas delas em celas coletivas, chegando a abrigar até 170 pessoas por cela. Nesse mesmo ano, o país ocupava o terceiro lugar entre os países com maior população carcerária, perdendo apenas para os Estados Unidos e a China. O objetivo desta pesquisa é discutir questões sociais sobre pessoas privadas de liberdade por meio de uma revisão teórica. Trata-se de um estudo de revisão teórica no qual foram selecionados seis autores que abordam questões sociais relacionadas a pessoas privadas de liberdade. As fontes utilizadas incluem bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Foram usadas palavras-chave específicas pinçadas do repertório dos seguintes autores: Michel Foucault (“Vigiar e Punir”), Howard Becker (“Teoria do Etiquetamento”), Edwin Sutherland (“Teoria da Associação Diferencial”), Albert Cohen (“Teoria da Subcultura Delinquente”) e Robert K. Merton (“Teoria da Anomia”). Das produções encontradas dos seis autores analisados, todas concordam que há um descompasso social na falta de acesso a meios legítimos de sucesso, resultando na marginalização. Há também concordância de que indivíduos expostos a normas e valores criminais são mais propensos a adotar comportamentos criminosos, reforçando a ideia de que o ambiente influencia no comportamento desviante. As prisões são vistas como uma forma de punir e controlar, levando os indivíduos a regularem seu próprio comportamento. As unidades prisionais, com sua ótica punitiva, estigmatizam os detentos, reforçando a identi-

dade criminal, dificultando a reintegração social e aumentando as taxas de reincidência. As pessoas privadas de liberdade enfrentam condições de vida inadequadas devido a condições insalubres, superlotação, falta de acesso a água limpa, saneamento básico precário e má nutrição. Essas condições contribuem para a disseminação de doenças infeciosas, como tuberculose, HIV/AIDS e hepatites virais. Muitas unidades prisionais criam barreiras ao acesso à saúde, dificultando a promoção de cuidados adequados devido a restrições de mobilidade, falta de recursos financeiros, ausência de instalações de saúde adequadas e atrasos no acesso a tratamentos médicos. Por meio da revisão teórica, as pessoas privadas de liberdade nas unidades prisionais, a exemplo do Brasil, têm sido tratadas de forma reducionista, com redução de insu-
mos e condições insalubres. Uma assistência mínima que proporcione acesso a meios legítimos e redução da marginalização deveria incluir ações, no campo da saúde, como redução de danos associados ao uso abusivo de álcool e drogas, imunizações, tratamento de dermatoses, transtornos mentais, infecções sexualmente transmissíveis, traumas e diarreias infecciosas, além de outros agravos prevalentes na população brasileira, observados na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE; SAÚDE PRISIONAL; REINTEGRAÇÃO SOCIAL.

ECONOMIA DO CUIDADO NAS POPULAÇÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS: UM DESAFIO DA ATUALIDADE

Amanda Messias Mantovani Basilio, Ana Carolina Ferreira Castanho
amanda.mantovani@yahoo.com.br

RESUMO: A mulher, desde tenra idade, experencia situações em que o gênero feminino exerce o papel de cuidado, muitas brincadeiras infantis são direcionadas à execução de tarefas domésticas, como cuidar do bebê, cozinhar, passar roupa, limpar a casa; quando crescem, exercem papéis que foram designados, seguindo o processo de naturalização de algumas funções atribuídas ao gênero feminino, hoje denominadas como economia do cuidado. A economia do cuidado reconhece e valoriza o trabalho não remunerado, principalmente realizado por mulheres que cuidam de pessoas vulneráveis: crianças, idosos e portadores de deficiência. A economia convencional tende a não valorar e/ou não mensurar esse tipo de trabalho. Quando somadas a situações de risco e vulnerabilidade social, tais funções podem ser disparadoras de adoecimento mental pela sobrecarga de funções, pois a mulher soma os cuidados não remunerados a trabalhos remunerados e o ciclo fica ininterrupto, gerando cansaço, estresse e possíveis situações de negligência. Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da temática *economia do cuidado nas populações socialmente vulneráveis* e faz parte de um trabalho de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais e Saúde Mental da Universidade Paulista UNIP – Campus Ribeirão Preto. O objetivo foi compreender como a economia do cuidado acontece nas populações socialmente vulneráveis. Para isso, foram escolhidas as bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados demonstraram que o tema “economia do cuidado nas populações socialmente vulneráveis” foi pouco explorado, mas há muitos estudos sobre economia do cuidado nas classes sociais mais abastadas, o que demonstra a fragilidade da mulher pobre e sua invisibilidade. A soma do trabalho remunerado ao não remunerado pode ser algo disparador para adoecimento mental, baixa autoestima, sentimento de impotência, frustração, culpa, distanciamento da sua singularidade e situações de negligência devido ao esgotamento físico e mental, falta de tempo para realizar todas as tarefas e suprir afetivamente as

pessoas as quais ela cuida (crianças, adolescentes, pessoas idosas e portadores de deficiência). É um tema complexo e relevante, a ser mais explorado, pois a mulher pobre fica mais vulnerável ao adoecimento mental pela sobrecarga, necessitando de um olhar integrado do serviço social e da rede de saúde pública. O tempo escasso pode ser um fator que distancia mulheres dos cuidados com a própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE: VULNERABILIDADE SOCIAL; ECONOMIA DO CUIDADO; MULHERES.

ENTRE TRANCAS E TRINÇOS: SOBRE O DIÁLOGO INTERSETORIAL ENTRE SAÚDE E JUSTIÇA NO RECORTE DA RAPS ZONA NORTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Ananda Krause Villela
akvillela@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida na homônima dissertação de Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). O objetivo foi conhecer as durezas do Sistema Carcerário e as possibilidades de cuidado em Saúde Mental àqueles que possuem transtornos mentais e estão em conflito com a lei no Município do Rio de Janeiro. De forma prática, chamo de *trancas* o cenário do Sistema Carcerário Brasileiro: a superlotação, a insalubridade das unidades prisionais, a ausência de direitos humanos, e daí a percepção na repetição de histórias, casos, perfis e corpos vão atravessando as camadas das grades. Localizo as políticas públicas como alicerces dos trincos, isto é, a atuação para com a população carcerária e interlocução com o SUS é fortalecida, se assegurada pelas leis, portarias e resoluções. Orientada pela metodologia de pesquisa-intervenção e, mais especificamente, pela sistematização de experiências, o estudo é dividido em três partes: 1) relato de experiência na assistência aos usuários com transtornos mentais graves e em conflito com lei de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na Zona Norte do Município do RJ; 2) entrevistas semiestruturadas com profissionais da Superintendência de Saúde Mental do Município do RJ, no intuito de buscar por fluxos institucionais que fomentem e garantam esse cuidado ampliado e intersetorial; e 3) sistematização de experiências na participação de espaços que dialogam pela promoção de limiares entre os atores intra e intersetoriais desse acompanhamento. Vale contextualizar que esta pesquisa foi atravessada pela entrada em vigência da Resolução nº 487 do Conselho Nacional de Justiça, a qual institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece procedimentos e diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei nº 10.216/2001 no âmbito do processo penal e da execução das

medidas de segurança. Percebeu-se alguns de seus frutos: interdição parcial do manicômio judiciário chamado de Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo e implantação das Equipes de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei (EAP) do Estado do RJ – dispositivo conector entre os órgãos de Justiça e os pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com a função de garantir a individualização das medidas terapêuticas, conforme singularidades e necessidades de cada caso. A EAP é o trinco, a promoção de limiar. Sua atuação tem o atravessamento com a lei como baliza, assim como a atenção psicossocial e promoção da luta antimanicomial como norteadores. Inicialmente me apegava aos trancos e trincos das celas. Como promover abertura para algo que é feito para ser e permanecer fechado? No entanto, percebi que, mais do que abrir, a questão passa a ser: como manter aberto? Por fim, foi realizado o produto técnico com as propostas: criação de fluxos acerca do cuidado em saúde mental por todo itinerário carcerário fluminense; e promoção de um evento intersectorial disparador desse debate frente às movimentações atuais.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL; PRISÃO; REFORMA PSIQUIÁTRICA.

EXPERIÊNCIAS EM UM GRUPO DE MULHERES: RELAÇÕES INTERSECCIONAIS DE GÊNERO NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ana Paola Frare, Maxneli da Cruz Neves
maxnelidacruz@gmail.com

RESUMO: Este trabalho divulga os resultados da dissertação do Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO/UFRJ), explorando as interseccionalidades de gênero no contexto da atenção psicossocial. O foco está na experiência de um grupo de mulheres em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado no município do Rio de Janeiro, a partir da lente analítica da interseccionalidade, que busca compreender como os marcadores sociais da diferença, em uma sociedade marcada pela desigualdade de raça/etnia, identidade de gênero, orientação sexual, classe, território, idade, dentre outros, atravessam as práticas de saúde, especialmente no campo da atenção psicossocial. A dinâmica das relações de poder relacionadas a esses marcadores não surge como entidades isoladas e excluídasumas das outras. Elas estabelecem relações de poder e afetam diretamente todos os aspectos do convívio social, como acesso a recursos materiais, saúde, educação, oportunidades e serviços, definindo, inclusive, os corpos legitimados a viver e os autorizados a serem mortos. O modelo de assistência à saúde pautado no hospital e no modelo biomédico dita toda uma forma de compreender o espaço, o corpo, as doenças e seus procedimentos e métodos de cura, pautados em normas racistas, sexistas, binárias, biologizantes, excludentes. A psiquiatria tradicional, ao nascer no bojo do capitalismo, reproduz lógicas de opressão que sustentam e perpetuam esse sistema, como o racismo, o machismo, a LGBTQIPNAfobia e a segregação das diferenças, sendo historicamente uma ferramenta de controle social e dominação dos corpos. O Movimento de Reforma Psiquiátrica e a luta antimanicomial da década de 1970 são uma aliança entre movimentos que buscam romper com estigmas, estereótipos e práticas excludentes, propondo e construindo mudanças no campo sociocultural relacionado à loucura. Entender de que formas as relações desiguais entre gêneros, raça/etnia e classe se expressam nos dispositivos de saúde mental é fazer coro ao projeto radical da luta antimanicomial. Nesse contexto sociocultural, a experiência em um grupo de mulheres no contexto

da atenção psicossocial mostra-se uma potente ferramenta política e de cuidado, ao trazer para cena narrativas que foram subalternizadas e invisibilizadas. Revela-se também como um espaço poderoso para explorar como as opressões interseccionais de gênero moldam a nossa sociedade, mas sobretudo como um coletivo de mulheres pode ser uma potente estratégia para desnaturalização dos padrões interseccionais de gênero no campo da atenção psicossocial. A potência desses grupos de mulheres reside na capacidade transformadora de questionar paradigmas, indagar estereótipos, promover autonomia e fortalecer laços e vínculos entre mulheres, tão pouco incentivadas na sociedade patriarcal. Como produto técnico desta pesquisa, foi elaborado um guia com a finalidade de incentivar e inspirar a implementação de grupos de mulheres em outros dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

PALAVRAS-CHAVE: GÊNERO; INTERSECCIONALIDADE; ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

HOMENS EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL: ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO DECENTE

Marilda Castelar, Pedro Santana Moreira Penedo de Albuquerque Cabral, Verena Souza Souto
pedrocabral.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: O processo de institucionalização nas prisões carrega consigo uma característica particular, a qual Goffman define como uma experiência de “despossessão”. Na descrição desta experiência, encontra-se a ideia de uma perda de identidade imediata e devastadora. Há aqui a produção de um sujeito particular que carrega consigo, ao retornar à sociedade civil, padrões éticos e morais da cultura carcerária. É fundamental reconhecer esse elemento de subjetividade em virtude de que ele se apresentará nas futuras relações desses sujeitos, não sendo diferente quando leva-se em consideração a realidade de trabalho. Destaca-se o fato de que o universo do trabalho figura, para esses sujeitos, desde o período de reclusão, como um veículo que ocupa, sob ótica e jurídica, o valor especial no que se pensa como possíveis estratégias para ressocialização destes. Não obstante, desde a lei de execução penal de 1984 e através de resoluções e incisos no decorrer dos anos, é possível reconhecer o valor concedido. Nesse contexto, é importante considerar fatores relativos à escolaridade, à classe social, à faixa etária e à raça/cor. No estado da Bahia, segundo o Observatório Iberoamericano da Juventude (OIJ), 42,2% das pessoas privadas de liberdade no Sistema Prisional da Bahia têm entre 18 e 29 anos, o que localiza essa população na fase de desenvolvimento da juventude, uma vez que, de acordo com o Estatuto da Juventude, jovens são as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade. Além disso, 86,7% das pessoas encarceradas na Bahia são pretas e pardas. Por todo o exposto, entende-se que a realidade dos egressos do sistema prisional da Bahia é marcada por uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Contudo, a falta de suporte adequado para esses egressos torna mais difícil a sua reintegração ou integração na sociedade e no mercado de trabalho. O cuidado em saúde mental pode representar uma das respostas à condição de vulnerabilidade social em que esses homens se encontram ao retornar ao mundo do mercado de trabalho. O trabalho visa promover a saúde mental para egressos do sistema prisional, com enfoque no trabalho decente como veículo de reinser-

ção social. O estudo tem caráter exploratório e qualitativo e atende a lógica da pesquisa-ação. Para realização de tal estudo, propõe-se a aplicação de questionários com o objetivo de avaliar a sensação de bem-estar ao longo do processo de reinserção social e/ou ressocialização através do ingresso no mercado de trabalho decente/digno. Ao que concerne a coleta e análise de dados, propõe-se a utilização de diários de campo e gravações, instrumentos para mapeamento da dimensão subjetiva, a partir da construção dos núcleos de significação e da análise de sentido, abordagem teórico-metodológica proposta por Gonzalez Rey. Espera-se que, ao final deste projeto, o produto seja responsável pela prevenção e pela promoção da saúde mental desses egressos a partir da reflexão sobre saúde mental e da construção de estratégias para o manejo de autocuidado, autorregulação emocional e habilidades socioemocionais direcionadas ao contexto.

PALAVRAS-CHAVE: PRISÃO; SAÚDE MENTAL; PROBLEMAS SOCIAIS.

IMPLICAÇÕES DA VIOLENCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

Flavia Oliveira De Farias Prado Conceição, Miria Benincasa, Thamires Feitosa Gonçalves
psiflaolifarias@gmail.com

RESUMO: Em 1985, fundamentada no excesso de cesáreas pelo mundo, a Organização Mundial de Saúde realizou a Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Parto, na qual foi elaborado um documento para a humanização do parto que preconizava: o extermínio de condutas violentas; a liberdade da mulher para escolher a melhor posição no trabalho de parto; a opção de ter acompanhante durante o parto e trabalho de parto; o fim de alguns procedimentos médicos que, além de não apresentarem benefícios, podiam gerar a violência obstétrica e prejuízos quando aplicados. O objetivo do presente estudo foi descrever a experiência de mulheres que vivenciaram esse abuso. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar os fatores e as relações que se estabelecem durante a violência obstétrica e suas consequências na saúde mental de mulheres; investigar as formas de atendimento à gestante e puérpera avaliadas; identificar possíveis relações com gênero, raça, idade, situação socioeconômica, etc. que possam levar a uma tipificação específica e/ou ao aumento ou à diminuição desse tipo de violência. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com delineamento qualitativo. Antes da coleta de dados, foi realizada uma consulta a artigos específicos da área de obstetrícia e psicologia selecionados por meio de busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, para maior aprofundamento no tema. Após aprovação no comitê de ética em pesquisa, adaptou-se um questionário sociodemográfico e de saúde geral para a modalidade *survey virtual*. Foram selecionadas três mulheres entrevistadas sobre suas experiências por cumprirem os critérios de elegibilidade determinados para este estudo: ter sofrido violência obstétrica em até 36 meses; ser primípara; ter relacionamento estável; bebê/criança não apresentar nenhuma das situações correlatas; e residir em território brasileiro. Foi realizada uma análise de conteúdo temático do tipo categorial com análises qualitativas. As entrevistas foram transcritas e passaram pela análise de conteúdo. Inicialmente foi realizada uma pré-análise, buscando as primeiras hipóteses relacionadas aos objetivos do trabalho. Estas

foram organizadas em unidades de categorização como caracterização das participantes, preparação prévia para o parto, intervenções e intercorrências durante o parto e sentimentos no pós-parto, buscando semelhanças e contrastes ao tema investigado. Os principais resultados demonstraram que as formas de violência mais predominantes entre as participantes foram de cunho verbal e físico, deixando sequelas emocionais que perduraram no período do puerpério. Estas foram enfrentadas por duas participantes, por meio de atendimento psicológico e auxílio da família. A terceira, entretanto, lida com as consequências emocionais da violência sofrida até hoje. A pesquisa aponta para a necessidade de uma conceituação de violência obstétrica, preferencialmente em documentos legais que a definam e criminalizem. Tal definição assistirá na identificação e no confronto dessas situações. Considera-se, a partir deste estudo, que ainda há um amplo percurso a ser investigado sobre os danos causados pela violência obstétrica, tanto o emocional como o psicológico da vítima, além da necessidade de capacitação frente a práticas mais atuais e adequadas para o parto e a necessidade de um olhar mais humanizado por parte dos profissionais da saúde, visando reduzir as intervenções desnecessárias e as violações aos direitos das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; SAÚDE MENTAL; PARTO.

MAPA AFETIVO: UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM ADOLESCENTES DA PERIFERIA

Nathaly Maria Ferreira-Novaes, Plinio Gladstone Duarte, Raiane Lúcia Cruz de Oliveira Torres
oliveira.railu@gmail.com

RESUMO: Em geral, experiências da adolescência nas periferias são marcadas por realidades de vulnerabilidade social que produzem e reproduzem condições específicas de existência. Adolescentes tratam-se de um processo em que dialogam múltiplas transformações biológicas, psicológicas e socioculturais, podendo se configurar em cenários de vida devidas desafiadoras. Assim, torna-se crucial promover intervenções psicossociais que ampliem a autopercepção de adolescentes moradores da periferia, utilizando-se de metodologias que deem margem para análise de questões dos indivíduos num olhar crítico e contextualizado, ao invés de leituras psicológicas meramente individualizantes. Objetivou-se descrever uma intervenção psicossocial que, através da construção de mapas afetivos, facilitasse a produção de sentidos e expressão emocional da autopercepção de adolescentes de uma comunidade periférica de Recife-PE. Como parte da atividade prática de um módulo acadêmico curricular chamado de Oficina de Reinserção Social, estudantes do terceiro período de Psicologia realizaram observação-participante ao longo de quatro encontros em uma Organização Não-Governamental (ONG) voltada para crianças e adolescentes. Houve o intuito de realizar um mergulho e identificação de demandas no campo, para elaboração e execução de uma intervenção psicológica adequada a uma questão elencada pelos estudantes, com a supervisão da psicóloga da instituição. Aqui, realizou-se a descrição qualitativa, do tipo relato de experiência, quanto à intervenção configurada no referido cenário. Optou-se por utilizar a construção de um mapa afetivo, entre outras dinâmicas, para abordar aspectos da autopercepção com adolescentes. Observou-se que a intervenção contribuiu para estabelecer um vínculo maior de confiança com os jovens, de forma lúdica e criativa, facilitando expressão emocional e permitindo diálogos com reflexões críticas e profundas sobre seus sonhos, como se percebem como pessoas no mundo. Características como ser ansioso, impaciente e tímido foram significadas inicialmente como negativas, enquanto gostar de ler, ajudar os outros e ser leal foram destacadas como positivas. Estar vivo, ter

ambição e ser brincalhão foram mencionadas em ambas as categorias durante trocas de experiências, que deram margem para a ampliação e reconstrução dos sentidos sobre si mesmos. Ficou evidente que o mapa afetivo foi importante para compreender as subjetividades individuais, numa perspectiva coletiva, e promover o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento. Constatou-se que atividades como essas são significativas para trabalhar com adolescentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes possibilidade de perspectivas mais positivas sobre seus futuros e facilitando a promoção de seu empoderamento para protagonismo na vida.

PALAVRAS-CHAVE: VULNERABILIDADE SOCIAL; AUTOPERCEPÇÃO; ADOLESCENTES.

MAPEAMENTO DOS FATORES VIOLADORES E PROTETIVOS PARA A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DA BAHIA: PESQUISA DOCUMENTAL

Lua Maria Bacellar Cal
luabacellar@hotmail.com

RESUMO: O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre o dever do Ministério Público de inspecionar os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. No entanto, apesar de a Resolução nº 71/2011 do Conselho Nacional do Ministério Público referendar tal responsabilidade, até então não havia análises sobre a conjuntura específica da Bahia. O mesmo ocorria em relação à saúde mental dos acolhidos na infância, isto é, em fase de constituição psíquica, que, de antemão, já levam para os serviços a ruptura dos vínculos familiares e comunitários. Por isso a necessidade da pesquisa em epígrafe, cujo objetivo geral é conhecer os fatores violadores e protetivos para o cuidado e a promoção de saúde mental de crianças acolhidas, a partir da estrutura (população atendida, modo de gestão, instalações físicas, recursos humanos e metodologia de atendimento) dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes do estado da Bahia. Para tanto, optou-se por articular a normativa em voga no Brasil com conceitos da teoria psicanalítica, como desamparo, funções materna e paterna e “*neben-mesch*” na análise de três tipos de documentos utilizados pelo Ministério Público do Estado da Bahia nas inspeções aos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes realizadas no primeiro semestre de 2021. Adotou-se o método misto (quantitativo e qualitativo) de estudo documental, descritivo-exploratório e retrospectivo. A análise dos dados ocorreu, na dimensão quantitativa, através de estatística simples, e na dimensão qualitativa, na análise de conteúdo a partir de Minayo, com vistas à construção de sentidos. O produto principal será a promoção de um minicurso na modalidade virtual, para profissionais que atuem direta ou indiretamente com o tema do acolhimento de crianças, acerca das especificidades, bem como importância do cuidado e da promoção de saúde mental às crianças em situação de acolhimento. Como resultados parciais, encontra-se em construção um diagnóstico dos serviços

de acolhimento baianos para a infância e adolescência e do modo como o direito à saúde mental dessas crianças é tratado por eles, a partir do identificado como fatores protetivos ou violadores apresentados pela sua estrutura. No congresso em questão, serão abordados os dados, as análise e a discussão da parte qualitativa. Frente aos dados e análises preliminares, entende-se que os serviços de acolhimento baianos ainda possuem, em grande maioria, estrutura institucional, demonstrando que a cultura de institucionalização dos ditos “diferentes” – neste caso, crianças e adolescentes eminentemente pobres e pretas, submetidas, por isso, a diversas vulnerabilidades – ainda permeia o território brasileiro. Além disso, no quesito saúde mental, vê-se, em sua maioria, uma precariedade geral da rede, além de desconhecimento e preconceito. Em que pese esta pesquisa ainda estar em fase de finalização, tomando o já estudado até então, pode-se considerar que ela atendeu aos seus objetivos, havendo limitações, no entanto, principalmente pelo alto volume de dados disponíveis e premência de mais análises, que não se consegue realizar no tempo de um Mestrado. Assim, e considerando também a escassez de pesquisas sobre o tema, acredita-se na primor-dialidade de um aprofundamento e comparação com a situação atual, pós-pandemia, em tese de Doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE: ACOLHIMENTO; CRIANÇA; SAÚDE MENTAL; LEGISLAÇÃO; PSICANÁLISE.

MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: ASSEGURANDO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE INTEGRAL FEMININO DENTRO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Alice Oliveira Silva dos Santos, Marilda Castelar
aliceoliveira.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: Ao longo da história, as prisões têm sido vistas como locais de punição “justa e normalizada”, onde as mulheres também foram submetidas a diversas formas de aprisionamento e violações de direitos. Somente no século XVIII é que os direitos das mulheres começaram a ser formalmente discutidos, e no Brasil essa discussão ganhou força apenas no século XX, com a implementação de programas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). No entanto, ainda persistem desafios em garantir os direitos e a saúde das mulheres, especialmente as encarceradas, em um sistema que muitas vezes as invisibiliza e as subjuga. Nesse sentido, é crucial ressaltar a necessidade de conscientizar sobre a implementação efetiva de políticas destinadas a melhorar as condições dentro do sistema prisional, tanto para os profissionais que lá trabalham como para as mulheres encarceradas. Isso visa reduzir a negligência estrutural e assegurar os direitos dessas mulheres. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação dos profissionais de saúde do Sistema Prisional de Salvador na garantia de direitos das mulheres encarceradas. Trata-se de um estudo exploratório e observacional, com abordagem qualitativa descritiva, em que foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com profissionais do Sistema Prisional de Salvador que atuam no Complexo Penitenciário Feminino. A análise foi conduzida com a técnica de análise de produção de sentido, buscando compreender o significado do trabalho dos profissionais, sua interação com o público, a garantia dos direitos das mulheres encarceradas e a estrutura institucional do contexto prisional. Os resultados destacam o sucateamento das instituições prisionais e a necessidade de apoio e capacitação para os profissionais que nelas atuam. Fica evidente a importância de atualizar e implementar de forma efetiva as políticas públicas voltadas para as mulheres encarceradas. Este estudo revela a urgência de aprimorar as condições de trabalho

dos profissionais de saúde do Sistema Prisional, bem como de fortalecer as políticas públicas destinadas às mulheres encarceradas, garantindo, assim, o respeito aos seus direitos e à sua dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICAS PÚBLICAS; ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; ENCARCERAMENTO.

O CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER (CEAM) E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS): A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADO PSICOSSOCIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ - RJ

Daniela Costa Bursztyn, Francis Lucia Firmino Araujo
franarujo@yahoo.com.br

RESUMO: As políticas públicas voltadas para as mulheres representam a consolidação dos direitos adquiridos ao longo de uma história de lutas dos movimentos feministas. A violência contra as mulheres, enquanto fenômeno complexo, requer a intervenção de diferentes setores, serviços e campos de ação, sendo a violência doméstica e familiar uma das grandes questões que decorrem de diversos problemas sociais pautados pela desigualdade de gênero. Em torno dessa temática, o presente relato de pesquisa visa refletir sobre a violência contra as mulheres como uma questão de saúde pública, além de enfatizar sua relevância para o campo da saúde mental e estabelecer estratégias intersetoriais de assistência e cuidado entre o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Itaguaí-RJ. A Rede de Atenção Psicossocial, nesse sentido, pode atuarativamente na construção de ações de cuidado intersetoriais, por meio de equipes multiprofissionais e de uma rede de conhecimentos, que integram estratégias para a proteção das mulheres em situações de violência doméstica e familiar. O percurso metodológico do estudo, de natureza qualitativa, emprega técnicas de observação participante, de pesquisa documental para o levantamento de dados de perfil sociodemográfico das mulheres acolhidas no CEAM e de grupo focal composto por profissionais da rede de atenção psicossocial municipal. Como resultados, destaca-se a predominância do perfil sociodemográfico de mulheres negras afetadas por desemprego e baixa escolaridade como fatores de vulnerabilidade associados à violência doméstica e familiar. Identificou-se, ainda, que a rede intersetorial, embora bastante aberta ao diálogo, ainda necessita pensar, construir e realizar ações efetivas e compartilhadas para o cuidado de mulheres em situação de

violência. Diante disso, a pesquisa apresentou como produtos técnicos a realização de um fórum intersetorial, do qual resultou a construção de um fluxograma de cuidado intersetorial e da “ficha lilás” de acolhimento nos serviços de saúde/saúde mental. Conclui-se que há necessidade de formação permanente de profissionais pautada no cuidado às mulheres em situação de violência doméstica e familiar tanto no campo da assistência social quanto no da saúde/saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLENCIA DOMESTICA; SERVICOS DE SAUDE MENTAL; SAUDE DA MULHER.

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA INTERLOCUÇÃO DAS REDES DE PESQUISAS ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Iure Alves Araújo, Mônica Ramos Daltro, Sebastián Briceño Arias, María Luisa Latorre Castro
iurearaaraujo.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: Observatório Internacional Interinstitucional de Saúde Pública (OIISP) foi instituído pela fundação Juan Corpas, em Bogotá, Colômbia, em 2019, como uma iniciativa conjunta da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A finalidade é contribuir para subsidiar a tomada de decisões e construção de políticas públicas, por parte dos gostos locais e nacionais, acompanhando os progressos em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos para a agenda de 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 2015, sugerido plano de ações em todo o planeta, e entre as esferas de intervenções estão saúde e bem-estar. O OIISP atualmente é composto por oito países, sendo eles Colômbia, Peru, Argentina, Estados Unidos, Uruguai, México, Honduras e Brasil, representado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) nesse cenário, possibilitando construção de indicadores tanto em esferas nacionais como da América Latina e correlacionado entre si e averiguando aspectos culturais, regulamentações, eficácia e entraves nas políticas públicas de cada nação envolvida. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma interlocução entre esses países para monitorar de maneira contínua e sistemática as situações de saúde, identificar tendências, desafios e oportunidades bem como fornecer evidências que possam orientar a formulação de políticas de saúde e ações visando à melhoria da qualidade de vida das populações desses territórios. O percurso metodológico adotado para desenvolvimento das pesquisas configura o desenho de pesquisa documental de análise de dados secundários, ou seja, utiliza-se de informações já coletadas e estatisticamente processadas que estejam disponíveis em fontes de dados públicas ou privadas. Além de construção de indicadores em saúde pública, propiciará meios que promovam a discussão das respostas sociais enquanto ações políticas que produzirão ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, redução de danos e assistência a doentes, atendendo, dessa forma, a universalidade norteadora dos sistemas de saúde da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: OBSERVATÓRIO; SAÚDE PÚBLICA; AMÉRICA LATINA.

PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL

Isabel Cristina Carniel
ccarniel21@gmail.com

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica no Brasil recebeu diferentes contribuições, em especial do modelo democrático italiano que defendia tratamentos menos segregadores e violentos às pessoas com diagnóstico de transtorno mental. Assim como na Itália, foi através de modelos que enaltecem a participação popular que, no Brasil, alguns avanços nos tratamentos em saúde mental foram propiciados. O que hoje compõe a Rede de Atenção Psicossocial no passado foi motivo de reflexões e reivindicações por tratamentos mais humanizados e realizados para além dos muros do hospital psiquiátrico. O objetivo deste trabalho é demonstrar, através da experiência da autora há mais de 30 anos participando ativamente do Movimento Antimanicomial, a importância da participação popular, sobretudo do usuário, na implementação de políticas públicas de saúde mental. Através de um relato de experiência, a autora descreve sua participação em diferentes fóruns de saúde mental e o modo como muitas ações e serviços puderam ser implementados e aprimorados a partir das discussões envolvendo usuários, familiares, profissionais, estudantes e simpatizantes do tratamento em liberdade. O primeiro espaço de discussão e crítica da saúde mental no município em questão, envolvendo a população vulnerabilizada pelos tratamentos em saúde mental, completou 30 anos e ficou conhecido como Núcleo do Movimento de Luta Antimanicomial em 1993. Desde seu início como coletivo de saúde mental, o Movimento Antimanicomial em Ribeirão Preto acumulou algumas conquistas importantes: uma Lei Municipal de Reforma Psiquiátrica em 1995, alguns serviços que hoje compõem a Rede de Atenção Psicossocial, um Conselho Municipal de Reforma Psiquiátrica, a Associação Loucos pela Liberdade e a organização de diversos eventos alusivos ao tratamento em liberdade na saúde mental. Na experiência da autora, é notória a relação entre avanços e recuos, estando os avanços associados à participação popular nas discussões de políticas públicas em saúde mental, com destaque para o Fórum de Saúde Mental do Município, organizado há cerca de 10 anos, no qual a autora representa o Programa de Pós-Graduação do qual é docente e

pesquisadora. Uma das conquistas mais importantes decorrentes das atuações do referido fórum foi a organização da Conferência Municipal de Saúde Mental – que não acontecia há 11 anos –, bem como a participação dos usuários, representando o município nas conferências estadual e nacional, ocorridas ao longo do ano de 2023. As Conferências de Saúde Mental são amparadas pela Lei nº 8.142/90, juntamente com as Conferências e o Conselho de Saúde, instrumentos que legitimam a participação e as decisões da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: MOVIMENTO DE LUTA ANTIMANICOMIAL; POLÍTICAS PÚBLICAS; LEGISLAÇÃO EM SAÚDE MENTAL.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS NO CUIDADO A PESSOAS ENCARCERADAS

Carla Sofia Carrilho Lopes Santarém Semedo, Marilda Castelar, Monica Ramos Daltro,
Verena Souza Souto
verena.souto@gmail.com

RESUMO: O sistema prisional brasileiro, além de isolar, expõe as pessoas privadas de liberdade (PPL) a condições subumanas, e, ainda que previsto em lei, nem sempre tais sujeitos são submetidos às estratégias de cuidado e atenção à saúde necessárias. Nossa objetivo é investigar quais desafios têm sido enfrentados pelas/os profissionais de saúde do sistema prisional para a efetivação da saúde enquanto uma garantia de direitos para as pessoas privadas de liberdade. Este estudo foi realizado entre maio de 2023 e janeiro de 2024 com profissionais de saúde dos Serviços de Saúde das Unidades Prisionais de Salvador – BA. Participaram dele sete profissionais das áreas de Psicologia, Serviço Social, Enfermagem e Medicina. O tempo de atuação dessas pessoas no sistema prisional é entre 1 e 30 anos. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas informais e semiestruturadas que foram gravadas e posteriormente transcritas. Também foi utilizado o suporte metodológico dos núcleos de significação como instrumento para a análise das entrevistas. Como resultado desta pesquisa, foi apresentada a análise dos sentidos e significados produzidos pelos sujeitos acerca dos desafios enfrentados pelas/os profissionais de saúde do sistema prisional para a efetivação da saúde enquanto uma garantia de direitos para as pessoas privadas de liberdade. O núcleo de significação construído a partir dos resultados foi constituído pela aglutinação de indicadores que estão relacionados às condições objetivas de execução do trabalho em saúde das profissionais do sistema prisional, são eles: a) desafios do trabalho em saúde no ambiente prisional; b) condições de trabalho; c) relações de poder; d) segurança e acesso à saúde. As condições objetivas aqui colocadas se referem às questões cotidianas que atravessam o trabalho das/os profissionais de saúde no desenvolvimento de estratégias de cuidado para as pessoas privadas de liberdade. Nota-se que as condições objetivas de trabalho das/os profissionais de saúde como estrutura, relações de poder, segurança e condições de trabalho estão diretamente relacionadas à oferta de serviços de saúde às pessoas pri-

vadas de liberdade e se mostram como desafios importantes no acesso dessas pessoas à assistência em saúde. Pode-se concluir que as políticas de saúde, da maneira como são praticadas no sistema prisional, impactam a vida e a dignidade das pessoas encarceradas, muitas vezes perpetuando ciclos de violência e injustiça, que também afetam as/os profissionais de saúde. Nesse sentido, está sendo pensado junto a outras/os pesquisadoras/es de Mestrado e Doutorado um grupo de acolhimento para as/os profissionais de saúde do sistema prisional com o objetivo de promover um espaço de escuta, acolhimento e trocas para o cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: PROFISSIONAIS DE SAÚDE; PRISÕES; POLÍTICA PÚBLICA.

PSICANÁLISE E RACISMO: MARCO TEÓRICO DA ANÁLISE CRÍTICA DE RELATOS ESCRITOS SOBRE RACISMO

Gabriela Lazarini, Lêda Lessa Andrade Filha
gabilazarini@gmail.com

RESUMO: Pensar o racismo estrutural é considerá-lo um elemento fundamental na lógica racional que faz surgir qualquer produção, atividade ou relação humana na Modernidade, o que inclui a prática clínica inaugurada por Freud, ao menos enquanto terapêutica. A problemática do racismo se dá como efeito de estrutura, não podendo ser facilmente erradicada onde sua transmissão é perene em decorrência do disfarce que o acompanha diante das transformações culturais. Silenciamentos, violências, desigualdades extremas, apagamento de produções científicas, artísticas e/ou do cotidiano profissional recaem sobre a população negra; dispositivos necropolíticos são engendrados como heranças coloniais. Atuante no mal-estar do sujeito de sua época, o psicanalista, com seu dispositivo teórico/clínico, tem a chance de ampliar o saber sobre a parte que lhe cabe nessa transmissão ou problemática ao se debruçar sobre o racismo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o marco teórico da pesquisa intitulada *Psicanálise e racismo: uma análise crítica de relatos escritos sobre racismo*. Guiadas por uma cartografia histórica construída a partir da leitura de referências científicas, artísticas, intelectuais e políticas sobre o tema, busca-se fundamentar conceitos que nos aparecem num duplo, como “eurocentrismo” e “colonialidade”, “negritude” e “branquitude”, e acompanhá-los em seus desdobramentos atuais. Conceitos que interseccionam categorias como classe, identidade, gênero, sexualidade. Como resultado, situamos racismo(s) como antecedente(s) ao cogito, em anterioridade à definição de sujeito cartesiano que se consolida com o advento do discurso da ciência. Por essa via, também avançamos na discussão com a Psicanálise, norteadas pela noção de sujeito do inconsciente formulado por Lacan em sua relação com o saber. Sujeito que se deduz pelo que se sabe e/ou não se sabe do encoberto de suas origens, enquanto suposto de uma cadeia significante também chamada saber; tal estrutura de suposição permite que se considere a noção de sujeito um universal. “Epistemologias raciais” é tema especialmente pesqui-

sado nos campos da Antropologia, Museologia, Ciências da Saúde e Sociais, e um recorte desses estudos será apresentado. Pretende-se pensar a noção de sujeito do inconsciente como via epistemológica de um sistema de saber demarcado pela Psicanálise, a fim de identificar se – e como – há transmissão de racismo(s) e compreender os efeitos produzidos pelo discurso analítico ao tratar de sofrimentos causados por esse mal.

PALAVRAS-CHAVES: MODERNIDADE; RACISMO; PSICANÁLISE; MODERNIDADE; RACISMO; PSICANÁLISE.

PSICANÁLISE E VIOLENCIA CONTRA A MULHER

Lêda Lessa Andrade Filha, Raphael Sá Barreto Gadelha
raphaelgadelha20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: A violência contra pessoas que se identificam com o significante “mulher” por pessoas que se identificam com o significante “homem” constitui uma problemática contemporânea, brasileira e mundial urgente que demanda o esforço de teorização sobre o tema. Nosso trabalho visa colocar em questão a diferença entre os sexos em Freud, para então caminhar para as fórmulas da sexuação de Lacan, construindo articulações com o auxílio de comentaristas da obra, a fim de tecer algumas teorizações sobre a violência contra a mulher pela ótica da Psicanálise. O trabalho será apresentado no formato de uma revisão de literatura, com base em leituras da obra de Freud, Lacan e comentadores, assim como através de buscas nas bases de dados SciELO, Pepsic, Google Acadêmico e Lilacs por meio dos descritores: “Feminilidade”; “Psicanálise; Violência contra a mulher”; “Horror à mulher”; “Misoginia”; “Feminicídio”. Como critério de exclusão, deixou-se de fora artigos que tivessem enfoque na adolescência e uma perspectiva psicanalítica que não a freudiana e/ou lacaniana. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública expõe que ocorreu no Brasil, no ano de 2023, um total de 1.463 feminicídios, fazendo do país, segundo a OMS, o com a quinta maior taxa do mundo nesse aspecto. Trata-se de dados alarmantes, o que nos impulsiona ao trabalho de teorizar em torno das causas psíquicas desses atentados. Pode-se colocar questões acerca do ato de violência contra a mulher como uma emergência do gozo não-todo no homem, o despertar de um horror, que desde Freud se acha postulado, que pode ser suscitado no encontro com a mulher. Pretende-se discutir o gozo não-todo que, em sua ligação ao significante da falta no Outro, pode apontar para uma relação importante do que ocorre em atos de violência contra a mulher. Portanto, a tessitura deste trabalho, em sua fundamentação nos estudos psicanalíticos de orientação lacaniana, colocará importantes questões acerca de um problema social que tanto nos assola e destrói vidas.

PALAVRAS-CHAVE: PSICANÁLISE; FEMINILIDADE; VIOLENCIA CONTRA MULHER.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA RODA DE CONVERSA COM TRABALHADORAS NEGRAS DA SAÚDE MENTAL: O QUE ELAS NOS TRANSMITEM

Gisele Dos Santos Da Hora Werneck, Nuria Malajovich Munoz
horagisele@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida para o Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO/UFRJ), que visa conhecer o modo como as opressões se entrecruzam e os seus impactos no sofrimento psíquico na perspectiva de mulheres negras profissionais de saúde, analisando o entrelaçamento entre lugar social, subjetividade e corpo da mulher negra. O estudo traça, a partir da perspectiva de trabalhadoras de saúde negras, entrecruzamentos do racismo, do sexismo e da misoginia e suas interrelações com o sofrimento psíquico e com a busca por cuidado em saúde mental, mas também as estratégias de luta e de aposta no coletivo, por meio de cuidado compartilhado e de sensibilidade relacional no acompanhamento de pessoas em sofrimento. Na interface entre os campos da saúde mental, da psicanálise, dos estudos de gênero e decoloniais, pretende-se, com o presente estudo, iluminar aspectos pouco explorados que se relacionam ao modo como serviços e processo de trabalho no campo da saúde mental replicam o modelo heteropatriarcal, atualizando violências e vulnerabilidades em nossa sociedade. Para conhecer as experiências profissionais de mulheres negras no atendimento à população negra e apontar os desafios interseccionais, isto é, descrever de que modo as profissionais percebem que o entrecruzamento de opressões comparece no campo do cuidado, optamos por realizar uma roda de conversa com sete trabalhadoras negras da saúde mental. As narrativas apontam para temas que se interseccionam nos relatos dessas mulheres, sendo eles: violência racial e misoginia, perceber-se corpo de mulher negra, formação profissional, convocação à escolha do campo profissional e sensibilidade no atendimento aos usuários de saúde. A perspectiva das profissionais de saúde destaca a necessidade de criação de estratégias que favoreçam a implicação e a reflexão e tragam desdobramentos clínico-teóricos que possam fazer um enfrentamento ao racismo estrutural e às opressões de gênero em nossa sociedade. Como um dos resultados do estudo, pretende-se produzir um produto

técnico na forma de um livro de contos, inspirado nas Escrevivências de Conceição Evaristo, que serão ilustradas por uma artista plástica negra, a fim de transmitir as vivências das trabalhadoras de modo poético e artístico. O trabalho aposta, assim, em um modo de enfrentamento das múltiplas violências que se interseccionam em nossa sociedade que se utiliza de modos diversos e criativos para mover afetos e transformar narrativas.

PALAVRAS-CHAVES: MULHERES NEGRAS; INTERSECCIONALIDADE; ESCREVIVÊNCIAS.

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E CUIDADOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Nuria Malajovich Munoz, Vicente Huche Motta
vicentehuche@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida para o Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial (MEPPSO/UFRJ), que visa discutir a produção de cuidado em saúde mental de pessoas trans e travestis na perspectiva de trabalhadores de saúde que se identificam com essas identidades. Pensar a saúde mental na perspectiva da atenção psicossocial e os cuidados que dizem respeito ao uso de álcool e outras drogas a partir da experiência profissional de um trabalhador trans é o ponto de partida para a construção de uma proposta de cuidado transcentrado a partir de um recorte interseccional para essa população. Pensar na dimensão social da saúde implica o entendimento de que diferentes relações de poder e processos sociais e culturais contribuem para o estado de saúde-doença de formas distintas para cada parcela da população. Segundo a OMS, os fatores sociais, incluindo raça e etnia, identidade de gênero, educação, situação de emprego, nível de renda, entre outros fatores, exercem uma influência significativa sobre a saúde de uma pessoa. A comunidade trans e travesti apresenta um risco maior de sofrer por questões de saúde por diversas razões, mas que, de forma geral, convergem para uma questão estrutural, portanto social, que marginaliza e vulnerabiliza, pela escassez de políticas públicas que contemplam essa parcela da população da forma que de fato é necessária. Quando falamos, mais especificamente da saúde mental dessa comunidade, esse recorte não é diferente. A população trans e travesti tem um maior risco de fazer um uso prejudicial de álcool e outras drogas. Tal uso está associado a essa falta de suporte e uma tentativa de lidar com o sofrimento, às vezes sendo uma forma de sustentar a vida também. Na maioria das vezes, o maior problema no uso de qualquer substância não é a substância em si, mas a relação que a pessoa mantém com ela. O consumo de qualquer droga de forma recreativa e com regulação acarreta menos complica-

ções do que o consumo desregulado e abusivo da mesma substância. A população trans e travesti, que também podem ser pessoas gays, lésbicas, bissexuais, pansexuais, entre outras orientações sexuais, é ainda mais vulnerabilizada, o que traz uma necessidade ainda maior de investimento em cuidado de maneira intersetorial, incluindo educação, moradia, arte, lazer, cultura, justiça, assistência social e saúde. Com relação aos espaços de cuidado em atenção psicossocial, também existem enormes barreiras de acesso encontradas pelas pessoas trans e travestis. A violência transfóbica por parte de quem cuida dificulta o acesso e a permanência dessas pessoas que estão em sofrimento nos lugares que deveriam promover saúde, e nós precisamos falar sobre isso.

PALAVRAS-CHAVE: PESSOAS TRANS E TRAVESTIS; ATENÇÃO PSICOSSOCIAL; ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

SEXUALIDADES INDÍGENAS E GÊNERO: PARA REPENSAR O BINARISMO OCIDENTAL E O PROCESSO DE ADOECIMENTO PSÍQUICO

Antônio Eduardo Marques Souza, Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Paulo Alberto Moura Marques
antoniosouza20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: A pesquisa discute as perspectivas indígenas de sexualidades e gêneros a partir da compreensão narrativa das territorialidades indígenas, em oposição à tradição hegemônica ocidental. Ao longo da história, a imposição eurocêntrica pelas potências coloniais resultou em uma interpretação distorcida e estigmatizante das sexualidades indígenas, perpetuando estereótipos, preconceitos, violências e apagamentos culturais. O objetivo da presente pesquisa é estabelecer uma análise crítica das imposições coloniais e suas consequências na saúde mental da contemporaneidade, especialmente no que se refere às sexualidades não conformes com a visão eurocêntrica. Destaca-se como a colonialidade, em relação aos gêneros e às sexualidades, moldou as percepções ocidentais sobre as identidades indígenas. Consiste em um ensaio teórico interdisciplinar que incorpora análises históricas, antropológicas e culturais. O estudo baseia-se em uma revisão crítica da literatura existente sobre o impacto das narrativas colonialistas na construção e na transformação das percepções ocidentais das sexualidades indígenas ao longo dos séculos. Consideram-se os impactos do apagamento histórico das sexualidades, expressões e performatividade de gênero em culturas não hegemônicas, especialmente no campo das territorialidades indígenas. A análise revela a complexidade das práticas afetivas e performativas nas comunidades indígenas, desafiando categorizações e práticas de ordem binária e genitália baseadas em concepções eurocêntricas. Destaca-se como a imposição colonial resultou em apagamento cultural, preconceito, violência e marginalização dessas identidades dissidentes, influenciando a construção e reprodução histórica de narrativas acerca das sexualidades não europeias/dissidentes. Concentra-se na urgência de descolonizar as narrativas sobre sexualidades, reconhecendo a diversidade e a fluidez dessas identidades para além das lentes eurocêntricas. Argumenta-se que a implementação de uma educação decolonial é essencial para valori-

zar e respeitar as epistemologias indígenas em relação ao gênero e à sexualidade. Isso demanda uma revisão crítica das estruturas institucionais que perpetuam o sistema colonial, bem como uma reconstrução das relações sociais fundamentadas na diversidade, no respeito e na dignidade. Este estudo aponta para a necessidade de promover diálogos interculturais e interdisciplinares que desafiem as narrativas hegemônicas sobre sexualidades e gêneros. Busca-se efetivar uma epistemologia de respeito e valorização das perspectivas indígenas, reconhecendo a riqueza dessas experiências e a necessidade de respeitar e valorizar as perspectivas nativas em relação aos corpos, afetos e identidades. Propõe-se que a desconstrução do sistema colonial cis-heteronormativo requer esforços contínuos para desafiar as estruturas opressivas e promover uma sociedade mais inclusiva e diversa, possibilitando que todas as identidades floresçam livremente dentro de suas próprias epistemologias e cosmologias.

PALAVRAS-CHAVE: COSMOVISÕES INDÍGENAS; PSICOLOGIA; SEXUALIDADE.

TRAJETÓRIA LEGISLATIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS DO BRASIL

Lívia Pacheco da Cruz, Silvia Virginia Coutinho Areosa
liviapachecoprof@gmail.com

RESUMO: A trajetória legislativa da Política Nacional de Cuidados do Brasil é relevante, tendo em consideração que é a partir dela que será organizada a estrutura de cuidados, bem como a possibilidade de identificar quem são as pessoas envolvidas na atividade de cuidados. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar a trajetória legislativa e os movimentos políticos e sociais que possibilitaram os debates para elaboração da Política Nacional de Cuidados do Brasil. Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica, combinada com análise documental de projetos legislativos. Os resultados indicam que a trajetória legislativa é recente. Em 2015, o Projeto de Lei nº 2.029 foi apresentado com o objetivo de instituir uma Política Nacional de Cuidado para pessoas vulneráveis, mas foi arquivado. Este projeto focava no cuidado de longa duração para pessoas com limitações, incluindo as idosas como um dos grupos destinatários. Em 2019, o Projeto de Lei nº 5.791 foi proposto com objetivo semelhante e segue em tramitação. Ambos os projetos destacam o envelhecimento da população e as mudanças nas formas de cuidado com pessoas com comprometimentos funcionais. Em 2022, o Projeto de Lei nº 2.797 foi apresentado ao Senado Federal, reforçando os princípios da assistência social e propondo a inclusão previdenciária e o trabalho dos cuidadores de crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência e pessoas com doenças raras ou incapacitantes. Esse projeto também segue em tramitação. Em 30 de outubro de 2023, a Secretaria Nacional de Cuidados e Família, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, disponibilizou a primeira versão do Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados na plataforma Participa + Brasil. A consulta pública foi encerrada em 22 de dezembro de 2023, contabilizando 820 contribuições. O Marco Conceitual foi desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI-Cuidados), instituído pelo Decreto nº 11.460, de 30 de março de 2023, que contou com a participação de 17 ministérios e 3 entidades, quais sejam: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Esse marco conceitual propõe um novo paradigma ao entender o cuidado como um direito humano universal, o que significa que todas as pessoas têm direito ao cuidado, seja no campo do cuidar, do ser cuidado ou do autocuidado. O Marco Conceitual reconhece as desigualdades estruturais e interseccionais no cuidado, como gênero, raça, classe e idade. Conclui-se que a discussão atual acerca da Política de Cuidados no Brasil gira em torno da necessidade de políticas mais integradas, que promovam a equidade e a universalidade no acesso aos bens e serviços que possam responder às crescentes demandas por cuidado, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADO; POLÍTICAS PÚBLICAS; ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO APOIO PSICOLÓGICO ÀS VÍTIMAS

Anna Renata Souza Leal

annaleal20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: A violência contra a mulher é uma questão de saúde pública, a qual apresenta uma alta prevalência no cenário nacional e resulta em graves consequências para a saúde mental das vítimas. Esse fenômeno envolve aspectos sociais, culturais e econômicos perpetrados pelos dispositivos de gênero. Diante disso, as políticas públicas ocupam um papel crucial na mitigação dessa problemática, podendo facilitar a oferta de apoio psicológico às vítimas. Este trabalho objetivou discutir a relação entre violência contra a mulher e saúde mental, analisando a relevância das políticas públicas existentes no Brasil no apoio psicológico às vítimas. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo e exploratório. A seleção das fontes inclui artigos científicos, livros, relatórios governamentais e documentos de Organizações Não-Governamentais, datados dentro do período dos anos de 2016 a 2024. As bases de dados utilizadas foram SciELO, Google Scholar e PePSIC, empregando os seguintes descritores: “violência contra a mulher”, “saúde mental”, “políticas públicas” e “apoio psicológico”. A princípio, a partir da revisão de literatura, comprehende-se que a violência contra a mulher tem um caráter sócio-histórico e cultural, sendo um fenômeno extremamente complexo que afeta a saúde da mulher em diversos âmbitos. Algumas das possíveis consequências para a mulher, provindas da violência, são o desenvolvimento de transtornos mentais, o afastamento do trabalho, o uso abusivo de drogas e as tentativas de suicídio. Além disso, a literatura revelou que as políticas públicas voltadas para o apoio psicológico às vítimas de violência contra a mulher variam significativamente em termos de abordagem e eficácia. Programas como o Casa da Mulher Brasileira demonstram boas práticas, oferecendo atendimento integrado que inclui apoio psicológico, jurídico e social. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos e a desigualdade de acesso aos serviços. As políticas públicas podem promover um impacto positivo na saúde mental das vítimas de violência, proporcionando um espaço seguro para promover

a recuperação do bem-estar da mulher. No entanto, a eficácia dessas políticas é frequentemente comprometida por barreiras estruturais e sociais. A desigualdade de acesso aos serviços é um problema persistente, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas. Além disso, a integração de profissionais de Psicologia na elaboração e implementação dessas políticas pode contribuir significativamente para a sua eficácia. Conclui-se que a violência contra a mulher é uma problemática que demanda o apoio de políticas públicas e de intervenções psicológicas adequadas ao acolhimento às vítimas. Recomenda-se a alocação de mais recursos e a adoção de uma abordagem interseccional para garantir que todas as vítimas recebam o suporte necessário, visto que, quando bem-estruturadas e eficazes, as políticas públicas podem oferecer o suporte necessário às vítimas e mitigar os impactos negativos na saúde mental. Este artigo contribui para a discussão e o aprimoramento dessas políticas, buscando garantir que as mulheres vítimas de violência recebam o apoio psicológico necessário para recuperação do seu bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER; SAÚDE MENTAL; POLÍTICAS PÚBLICAS.

VIOLÊNCIAS CONSENTIDAS

Hélio Alves, Paulo Rogerio Alves Rodrigues
pauloalvesassessoria@gmail.com

RESUMO: Este trabalho denuncia a invisibilidade das mulheres em situação de rua que frequentam a Cracolândia localizada no bairro José Menino, em Santos-SP. A pesquisa de campo, feita de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, identifica que, a despeito de todas as frequentadoras da Cracolândia já terem sofrido algum tipo de violência, ou diversas, prevalece a imagem estigmatizada que associa adictos com criminalidade, resultando no aprisionamento desse coletivo como alvo da política de segurança e no apagamento da usuária de drogas enquanto público da saúde e da assistência social, bem como a anulação da fragilidade dessas mulheres, incluso as gestantes. O estudo deu voz às discriminadas e contrapôs a realidade marginal, que trata da agressividade interna nesse território, com a percepção de moradores e comerciantes sobre a violência no bairro, a despeito de não encontrar respaldo nos registros de Boletim de Ocorrência de 2018 a 2022. O descarte social desse coletivo é reafirmado pela ignorância de sua existência até mesmo por organismos independentes que monitoram esse comportamento humano, como o 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (divulgado em 2023), o Atlas da Violência-2023, o painel Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil, cuja quarta edição foi lançada em 2023, e até o Ministério dos Direitos Humanos. A distopia é explicitada pelo Anuário, ao incluir a escola em seu monitoramento por considerá-la como ambiente violento por atrair traficantes e consumo de drogas, enquanto o local que concentra essa prática e produz agressividades interna segue ignorado. A investigação fenomenológica orientou-se pelo teórico Alfred Schutz e foi realizada no interior da Cracolândia, nos períodos matutino e vespertino, pesquisou 24 mulheres de 20 a 50 anos, com o mínimo de dois anos de uso de entorpecentes, sendo que 20 responderam ao questionário de múltipla escolha e outras quatro à pesquisa aberta. Todas as adesões foram voluntárias, e as participações ocorreram de forma individual, anônima e em sigilo. As respostas são tão alarmantes quanto o silêncio sobre o tema, mesmo com 85% sofrendo agressões múltiplas e de diferentes agressores, 80% enfrentaram a situação sozinhas, 90% de sentem sós e 70% admitiram medo. O complemento da investigação é que mesmo o fato de o

bairro conviver com uma das maiores Cracolândias de Santos-SP, em tamanho e número de frequentadores, não foi suficiente para colocar o José Menino na liderança de crimes diretamente relacionados ao consumo de drogas, como porte, apreensão e tráfico de entorpecentes. A análise do estudo fenomenológico conclui que a violência na Cracolândia é estrutural e se expressa empiricamente nas formas de racismo, misoginia, homofobia e transfobia.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; MULHER; CRCOLÂNDIA.

VULNERABILIDADE E SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO MATERNO-FILIAL

Hilda Rosa Capelão Avoglia, Irlandia Oliveira Almeida
irlandiaoalmeida@hotmail.com

RESUMO: A relação materno-filial impacta diretamente na saúde mental das crianças, sendo considerada satisfatória quando caracterizada por um vínculo saudável, no qual identifica-se sentimentos de confiança, respeito, comunicação aberta e afeto mútuo. Entretanto, há diversos fatores que podem contribuir para que essa relação seja conturbada, entre eles, aspectos socioambientais, culturais e econômicos, como pode ser observado naqueles que convivem em contextos de vulnerabilidade. Desse modo, a relevância do estudo se justifica na medida em que se vislumbra o fortalecimento da saúde mental nesse segmento da população. Assim, o objetivo foi analisar a relação mãe-filho em contextos de vulnerabilidade e seus desdobramentos para a saúde mental da criança. Teve um desenho metodológico observacional e qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, em que foi utilizado questionário sociodemográfico, entrevista de anamnese, observação participante conjunta com as mães e seus filhos em Oficina de Sucatas. Participaram da pesquisa cinco mães e filhos, integrantes do Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua em São Paulo – SP. Os resultados analisados apontaram que as mães tinham idades entre 22 e 38 anos, eram solteiras, com filhos entre 7 e 12 anos de idade, sendo que duas eram moradoras de rua e três estavam em ocupações de moradias, com escolaridade no nível fundamental incompleto, duas das mães faziam uso de álcool, e uma de tabaco, sendo encontradas em baixa condição socioeconômica, dependendo de políticas públicas ou venda de doces nas sinaleiras. O estudo indicou o predomínio do não planejamento da gravidez pelas mães, sendo que esse se mostrou um aspecto relevante no desenvolvimento dos filhos. Além disso, o desejo pela gestação se constituiu como fator primordial para uma boa relação materno-filial. As mães almejam ofertar uma condição de vida melhor aos filhos, e frequentar a escola aparece como elemento predominante para um futuro promissor. No que se refere aos filhos, foi identificada a necessidade de mais atenção e reconhecimento por parte das mães, sendo percebidas como fonte de segurança. A observação participan-

te da Oficina de Sucatas permitiu identificar sinais de retraimento e sentimento de insegurança dos filhos na relação com suas mães que, por sua vez, reconhecerem seu posicionamento diante das demandas emocionais dos filhos. Conclui-se que a relação materno-filial se mostrou impactada pelo contexto de vulnerabilidade com o qual convivem, sendo relevante a proposição de ações promotoras do fortalecimento do vínculo materno-filial gratificante com vista à promoção da saúde mental. A partir desta pesquisa, propôs-se uma cartilha que busca dar voz aos filhos de mães em situações de vulnerabilidade, com o intuito de favorecer a relação materno-filial e prevenir a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: VULNERABILIDADE; RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA; SAÚDE MENTAL.

EIXO IV

FATORES PSICOSSOCIAIS

EM CONTEXTO DE

EDUCAÇÃO

A ARTE NO TECER DOS AFETOS E A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NAS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Lopes Dall'Antonia, Beatriz Borges Brambilla
andrealopes@unisantos.br

RESUMO: O desenvolvimento humano, numa perspectiva histórico-cultural, está alicerçado na noção de sujeito ativo, histórico e social, que constrói o mundo e é construído, ao mesmo tempo. É pela cultura que o sujeito desenvolve a possibilidade de imaginar, criar e transformar a si e a sua realidade. A arte como expressão e criação permite afetações que convida o sujeito à produção de novos sentidos e enredos. É diante desse cenário que o presente trabalho pretende refletir sobre a experiência da educação pelo olhar (de si e do mundo) como processo de mediação e potencialização das emoções junto a um grupo de 30 crianças. Ao som de músicas indígenas, com chás, raízes, folhas, galhos e outros materiais naturais, as crianças foram convidadas a uma conexão com a ancestralidade e sua identidade. Inspirados na obra *Árvore de todos os saberes*, do artista indígena Jaider Esbell, passamos a representar as simbologias a partir de elementos vividos, destacando raízes, solo, tronco, galhos, folhas e frutos. As crianças dispuseram os materiais simbolizando suas emoções e vivência e expressaram com diferentes recursos suas histórias, construindo sentidos singulares ao processo criativo. Ao longo do processo, elas interagiam compartilhando informações, histórias e estratégias para a composição de suas próprias obras. Ao final da proposta, foi possível notar que representaram suas vivências e emoções de formas diversas, refletindo a complexidade e a beleza da identidade individual. Muitas crianças representaram em sua obra um percurso ancestral, buscando construir a genealogia familiar. No processo de facilitação da elaboração da obra, houve elementos de reflexão sobre interesses, sonhos e relacionamentos. Observou-se que a simbolização de algumas crianças estava alicerçada na materialidade, contemplação do real. Por fim, considera-se que a arte, como mediadora para o desenvolvimento humano, é um laço para a circulação dos afetos e expressão das emoções.

PALAVRAS-CHAVES: ARTE; DESENVOLVIMENTO; INFÂNCIAS.

A ESCOLA COMO UM AMBIENTE SUSTENTADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

Fernanda Brites Salles Kroth
fernandabrites.psi@gmail.com

RESUMO: A interação diária entre alunos e professores cria um ambiente escolar repleto de questões psicossociais, influenciando diretamente o comportamento e o desenvolvimento cognitivo e emocional de ambos os grupos. Através da intervenção do psicólogo escolar, as experiências vivenciadas e compartilhadas na escola podem se tornar favoráveis para a aquisição de habilidades sociais e o encorramento de valores subjetivos, como o respeito e a empatia. Mesmo a adolescência sendo uma fase representativa de grandes mudanças nas estruturas físicas e cerebrais, que impactam profundamente as emoções, o amadurecimento é um processo desejado que pode ser estimulado de maneira adequada, adaptando-se às necessidades individuais e coletivas. Dessa forma, é imprescindível um ambiente seguro e sustentador, capaz de reconhecer a singularidade do sujeito ali em sala de aula, promovendo o autoconecimento e o desenvolvimento saudável das emoções. A pesquisa busca, através do enfoque qualitativo, a aplicação de um programa interventivo na escola para os estudantes adolescentes entre 13 e 14 anos, a fim de verificar a eficácia do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: ADOLESCÊNCIA; DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO.

A INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: FACILITANDO O PROCESSO EDUCACIONAL E PROMOVENDO O BEM-ESTAR PSICOSOCIAL DE ALUNOS E PROFESSORES

Daisy Inocência Margarida de Lemos, Eleonardo Pereira Rodrigues, Saul de Melo Ibiapina Neres
saulneres@gmail.com

RESUMO: A combinação da atenção plena com a terapia cognitivo-comportamental (TCC) no cenário educacional revela-se uma abordagem promissora para aprimorar tanto o processo de ensino como o bem-estar psicossocial de alunos e professores. Este estudo revisou a literatura para avaliar os efeitos das intervenções baseadas na atenção plena (MBIs) quando integradas à TCC. Utilizou-se a metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para a pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane. Os termos de busca incluíram “atenção plena”, “terapia cognitivo-comportamental”, “educação” e “bem-estar psicossocial”. Elencou-se como critérios de inclusão artigos com texto disponível na íntegra de forma gratuita, publicações dos últimos 5 anos com foco em ensaios clínicos e metanálises dos 455 artigos encontrados; após as seleções, elencaram-se 9 trabalhos. Os achados indicam que a prática de atenção plena oferece melhorias substanciais no bem-estar psicológico e na saúde mental em contextos educacionais. Dentre os resultados, vemos: González-Cortez *et al.* mostraram que as MBIs promovem a autorregulação emocional e reduzem o estresse em crianças do Ensino Fundamental, resultando em maior atenção e comportamento positivo na sala de aula; Malheiros *et al.* observaram que a meditação baseada em atenção plena alivia o estresse e a ansiedade entre universitários, favorecendo um ambiente acadêmico mais saudável; Silveira *et al.* relataram que a prática contínua de *mindfulness* entre estudantes de Medicina melhora a organização pessoal e a compreensão emocional, reduzindo a ansiedade e aumentando o desempenho acadêmico. Os artigos revisados reforçam que as MBIs são eficazes na redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de desenvolver habilidades de enfrentamento que contribuem para o desempenho acadêmico e o bem-estar geral. Costa *et al.* analisaram a relação entre *mindfulness* disposicional, regulação emocional

e estresse percebido em estudantes de Enfermagem, descobrindo uma correlação positiva entre a prática de atenção plena e a melhora na regulação emocional, além da redução do estresse percebido. Evidenciamos também que Wenceslau *et al.* exploraram o impacto de programas de *mindfulness* e equilíbrio emocional durante a pandemia de Covid-19, mostrando melhorias na saúde mental e na sociabilidade dos estudantes. Corroborando com pesquisa de Neres *et al.*, também proporciona uma visão valiosa sobre os benefícios das MBIs, revelando que a prática de *mindfulness* melhora a autopercepção de felicidade e atenção em estudantes brasileiros. Utilizando testes Shapiro-Wilk, Levene e ANOVA Two-way, os resultados mostraram que a prática de *mindfulness* levou a um aumento significativo na percepção de felicidade e na atenção dos estudantes, apontando para a eficácia dessa abordagem em melhorar o estado geral dos participantes. A integração da atenção plena ao currículo escolar oferece uma abordagem holística para melhorar o clima da sala de aula e o bem-estar geral de alunos e professores. As práticas de atenção plena promovem clareza emocional e enfrentamento focado no problema, essenciais para a gestão do estresse e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Modelos teóricos, como o Modelo Triplo de Sabedoria Consciente e a Teoria da Interferência Mental, oferecem uma estrutura para a aplicação metódica da atenção plena, criando um ambiente de sala de aula positivo e resiliente. Embora os benefícios das MBIs sejam evidentes, é importante adotar uma abordagem holística e sistêmica na implementação da atenção plena. Críticos argumentam que um enfoque instrumental pode negligenciar os problemas sistêmicos, sugerindo que a prática de *mindfulness* deve ser integrada de forma a atender às necessidades complexas dos contextos educacionais. O modelo Mindful Self in School Relationships (MSSR) destaca que a atenção plena entre professores pode melhorar sua regulação emocional, empatia e compaixão, promovendo melhores relações aluno-professor e um ambiente de sala de aula mais positivo. Conclui-se que a prática regular de MBIs combinada com TCC em ambientes educacionais é altamente recomendada para maximizar os benefícios psicossociais e cognitivos. Essa abordagem não só apoia o desenvolvimento acadêmico como também cria um ambiente de aprendizagem mais saudável, resiliente e inclusivo, essencial para o crescimento e o sucesso de alunos e professores. Dentre os achados, percebemos a não existência de uma comparação direta da TCC com a *mindfulness* ou a atenção plena de formas isoladas.

PALAVRAS-CHAVE: ATENÇÃO PLENA, EDUCAÇÃO, TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.

A PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DO FRACASSO ESCOLAR E DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS PROFESSORES

Thalita Lacerda Nobre, Thiago Conrado Justo
thiago.j13@gmail.com

RESUMO: A relevância do presente trabalho se ancora na necessidade de investigação sobre o papel do psicólogo escolar frente a complexos fenômenos, como o fracasso escolar, que costumeiramente culmina na evasão de estudantes da Educação Básica e o adoecimento psíquico dos professores. Tendo isso em vista, estabeleceu-se o objetivo de investigar como a psicologia escolar tradicional se efetivou a partir de um modelo médico-clínico, diagnosticando e intervindo para o ajustamento dos indivíduos, sem levar em conta as determinações históricas, culturais, políticas, econômicas e pedagógicas imbricadas no fracasso escolar e no adoecimento psíquico dos professores, para, na sequência, evidenciar a importância de uma atuação pautada na multideterminação do ser humano e comprometida com a emancipação dos sujeitos, a fim de que uma psicologia escolar crítica possa se efetivar. Este estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como principais referenciais as análises de Maria Helena Souza Patto sobre os modos pelos quais a questão do fracasso escolar foi tratada, ao longo da história, pela psicologia escolar; e as contribuições de Christophe Dejours sobre como a distância entre o trabalho prescrito e aquele efetivamente realizado pelo trabalhador pode resultar em adoecimento psíquico. Partindo desses pressupostos teóricos, verificou-se que a psicologia escolar, ao nascer no interior de uma sociedade disciplinar e, mais especificamente, de um dispositivo eficiente na fabricação de sujeitos domesticados, constituiu-se, em grande medida, como um saber implicado na identificação dos “anormais”, por meio de instrumentos psicométricos e em intervenções voltadas ao ajustamento desses sujeitos. As informações coletadas evidenciam a possibilidade da construção de uma psicologia escolar crítica que, ao compreender o ser humano a partir de uma perspectiva psicossocial, exime-se de responsabilizar e culpabilizar indivíduos isolados e passa a investir na potencialidade das relações e na emancipação dos sujeitos. Por fim, não se pode perder de vista que a escola é um espaço de tensão, onde práticas tradicionais e críticas.

cas podem coexistir, de modo que a formação continuada do psicólogo escolar se faz essencial, a fim de que a atualização e a interface com outros conhecimentos permitam ao profissional o questionamento de verdades cristalizadas e o contato com a complexidade da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA ESCOLAR; FRACASSO ESCOLAR; DOR PSÍQUICA.

A REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS CUIDADORES E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA INFANTIL

Alissa Caroline Alves de Oliveira, Anna Luisa Pires Dias, Cristiane Dactes Costa, Gustavo Marcelino Siquara
alissaoliveira20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: A relevância do tema reside na necessidade de compreender como os pais e suas emoções, historicamente menos estudadas, influenciam significativamente a vida das crianças. As emoções envolvem processos complexos e essenciais para a vida humana, impactando a cognição, a interação social e a qualidade de vida infantil, um conceito subjetivo e multifacetado que varia conforme cultura, valores e experiências individuais. No desenvolvimento infantil, a regulação emocional dos cuidadores é crucial, podendo influenciar diretamente o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a regulação emocional dos cuidadores e a qualidade de vida das crianças. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal, descritiva e com correlação de medidas. Foram recrutados 154 cuidadores e 154 estudantes de escolas públicas de Ensino Fundamental em Salvador-BA e utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) e Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida da Infância (AUQEI). Os resultados indicaram que, embora não houvesse uma correlação significativa entre a regulação emocional dos cuidadores e a qualidade de vida infantil medida pelos instrumentos DERS e AUQEI, observaram-se correlações significativas na variável “Família” do AUQEI entre os tipos de escola e na “Dificuldade em controlar impulsos” do DERS em relação à renda familiar. A discussão aponta que, apesar das expectativas de variação nas habilidades socioemocionais baseadas em características sociodemográficas como idade dos cuidadores, renda e tipo de escola, tais diferenças não se manifestaram de forma relevante. Sugere-se que as habilidades de regulação emocional dos cuidadores sejam moldadas por uma combinação de fatores culturais, sociais e políticas públicas, em vez de características sociodemográficas isoladas. Conclui-se que é essencial adotar uma abordagem abrangente para promover o bem-estar infantil, considerando diversos fatores familiares, sociais e ambientais, além de utilizar instrumentos de avaliação que captem as múltiplas dimensões envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: REGULAÇÃO EMOCIONAL; QUALIDADE DE VIDA; FAMÍLIA.

A RELAÇÃO ENTRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS CUIDADORES E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DOS FILHOS EM IDADE ESCOLAR

Anna Luisa Pires Duarte Dias, Alissa Caroline Alves de Oliveira, Cristiane Dactes Costa
annadias20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: O tema se faz relevante pela necessidade de compreender como a desregulação emocional parental pode resultar no desenvolvimento de comportamentos inadequados nas crianças. A regulação emocional dos pais são processos encarregados de gerenciar as respostas emocionais e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que os cuidadores influenciam seus filhos de maneira direta, através de orientações explícitas, e indireta, através de seus comportamentos. A habilidade dos pais de regular suas próprias emoções molda o ambiente emocional da família, afetando diretamente o bem-estar emocional das crianças. E pais com dificuldades em regular suas próprias emoções podem descuidadamente transmitir ansiedade, raiva ou insegurança para as crianças, o que pode gerar questões comportamentais. Problemas de comportamento são caracterizados por condutas inadequadas que impedem o processo de desenvolvimento de novos repertórios na criança. O objetivo é analisar a relação entre as habilidades de regulação emocional dos pais e a frequência de problemas de comportamentos dos filhos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal, descritivo e correlacional. Os participantes são indivíduos, de 8 a 13 anos, matriculados em escolas fundamentais na cidade de Salvador – BA e seus respectivos responsáveis. A coleta será efetuada por meio dos instrumentos: Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS), que objetiva avaliar as habilidades de regulação emocional dos pais, e a Lista de Verificação de Problemas de Comportamento (CBCL), que consiste em um questionário que considera habilidades sociais e problemas comportamentais em crianças com base nas informações dadas pelos cuidadores. O acesso limitado a estratégias de RE, dificuldade em controlar impulsos, dificuldade em manter comportamento dirigido a objetivos e não aceitação da resposta emocional dos pais estiveram associados com a maior presença de problemas de comportamento das crianças. Ademais, a não aceitação da resposta emocional se mostrou preditora de problemas de

comportamento internalizantes, e a dificuldade em controlar impulsos e a falta de consciência emocional foram preditores dos problemas de comportamento externalizante. Foi observado que crianças em idade escolar que possuem cuidadores com dificuldades nas estratégias de regulação emocional estão mais propensas a apresentar problemas de comportamento. Dessa forma, adotar abordagens abrangentes para promover psicoeducação para pais será uma possibilidade de redução dos problemas de comportamento internalizante e externalizante nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: REGULAÇÃO EMOCIONAL; COMPORTAMENTO INFANTIL; PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO.

COMO CONTAR O PERCURSO DE UMA MULHER: UM ESTUDO SOBRE EXPERIMENTAÇÕES BIOGRÁFICAS EM UMA TRAJETÓRIA FEMININA

Luiz Paulo Carvalho Pires de Oliveira, Mítian Bárbara Costa Fonseca, Mônica Ramos Dalstro
mitianfonseca.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: Quem conta, como conta e de qual ângulo conta? Esses são os pressupostos que delimitam o narrador a partir da coisa narrada e deve ser uma das primeiras preocupações quando o que se propõe é contar uma trajetória de vida. Advindo de um trabalho mais amplo, que é o de, por meio dos relatos de uma senhora de 87 anos, contar o seu intento de ter chegado ao mais alto cargo da APAE, instituição que ajudou a fundar, para conseguir tratamento para a sua filha, este texto tem por objetivo elaborar alternativas metodológicas na produção de pesquisas biográficas, buscando sanar questões que possam dificultar a coleta de dados e, por conseguinte, o ato de contar. Como metodologia para este trabalho de caráter qualitativo, partiu-se da revisão narrativa, que consiste na busca e análise crítica da literatura, por meio da seleção dos estudos e interpretação das informações contidas em livros, artigos científicos e análises pessoais dos autores, bem como na descrição de experimentações metodológicas na produção de entrevistas semiestruturadas. Como resultado, pretende-se obter um estudo comparativo entre as alternativas sistemáticas na produção de pesquisa e a narrativa biográfica para tentar responder a questões, como a descrição de processos desenvolvidos pela narrativa dessa senhora, a seleção de arranjos metodológicos adequados para pensar esses desafios enfrentados por ela e as relações deles com o tempo em que viveu e vive. Diante de tais elaborações, é importante a discussão de como o texto perfaz caminhos trilháveis para a formulação de arranjos de pesquisa biográfica, no que é relevante tanto para a produção de entrevistas como para a construção de uma narrativa possível, demonstrando não só as contribuições para os processos contingentes durante o contato produzido em pesquisas qualitativas como também a relação com temas fundamentais na produção literária de histórias de vida, como a memória individual e coletiva, as temporalidades existentes nas narrativas biográficas e o próprio exercício de contar histórias como um recurso epistemológico. Nesse sentido, considera-se que saber como

contar se faz importante, pois promove a reflexão sobre a importância de conhecer a maneira de coletar dados, registrá-los e, assim, passar adiante o estudo de uma experiência de vida, com o devido exercício da consciência e da responsabilidade que requer a escrita de uma narrativa biográfica, por fazer perdurar a função social do ato de escrever como se conta.

PALAVRAS-CHAVE: BIOGRAFIAS COMO ASSUNTO; NARRATIVAS; MULHER.

CRIAÇÃO PARTICIPATIVA DE JOGOS ANALÓGICOS BASEADOS NO DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Adriana Gomes Alves, Priscila Ricardo Pereira
priscila_ricardoitj@hotmail.com

RESUMO: Os professores têm buscado diferentes recursos para atender às demandas advindas da sala de aula. Entre as diferentes abordagens pedagógicas, a criação e o uso de jogos são estratégias relevantes. Entretanto, para que todos os estudantes possam participar dessas atividades, faz-se necessário torná-las acessíveis ao maior número possível de estudantes, independentemente de suas deficiências. Para tanto, o uso dos princípios do Design Universal para Aprendizagem (DUA) apresenta-se como um importante aliado nas questões relacionadas à acessibilidade, ao considerar as diferentes especificidades dos educandos na elaboração de recursos e estratégias de ensino. O estudo teve como objetivo a elaboração de um guia para auxiliar os professores na criação participativa de jogos analógicos, usando os princípios do Design Universal para Aprendizagem (DUA). A pesquisa de abordagem qualitativa baseou-se no Design Science Research e teve como participantes 2 professores e 75 estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais), 9 dentre eles com deficiência, de uma escola municipal da cidade de Itajaí-SC. Foram realizadas oficinas de criação de jogos com os professores e os estudantes no intuito de validar os pressupostos de um processo de criação de jogos analógicos, adaptado do *framework Eu fiz meu game*, alinhados aos conteúdos escolares. O aporte teórico é baseado nos princípios do DUA e na abordagem histórico-cultural de Vigotski. As atividades desenvolvidas tiveram a duração de cinco aulas com cada turma. A produção dos dados foi realizada por meio de observação participante, diários de bordo, fotografias, vídeos, artefatos (jogos), entrevista e questionário. A análise dos dados tomou por base as categorias definidas por Alves e adaptada para o contexto da pesquisa, sendo elas: mediação, colaboração e criatividade. O processo de criação de jogos com os estudantes e professores favoreceu os questionamentos, a discussão de ideias, a interação entre os estudantes e professores, a criatividade, a colaboração entre todos, promovendo a aprendizagem de conteúdos e habilidades. Os professores parti-

pantes puderam auxiliar e esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo, e demonstraram muito envolvimento no projeto. Como resultado, foram criados jogos de forma coletiva e colaborativa, abordando conteúdo das disciplinas de História (9º ano) e de Língua Estrangeira – Inglês (7º ano), e elaborado um guia para orientação de professores para a criação de jogos analógicos de maneira inclusiva. Acredita-se que os objetivos elencados na pesquisa tenham sido plenamente alcançados. As fases propostas para construção do jogo analógico foram validadas pelos professores e estudantes, com a sugestão de adaptações, em especial a duração das oficinas, conforme a necessidade de cada disciplina ou conteúdo a ser trabalhado. Destaca-se que a abordagem com diferentes recursos – diálogo, escrita, desenho, criação de artefatos, pesquisas – propiciou a participação de todos, constituindo-se como inclusiva para estudantes com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM; JOGOS EDUCATIVOS; DESIGN.

DIRETRIZES PARA GAME DESIGN: ESTIMULAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adriana Gomes Alves, Alexandre Feltens
psicologo.feltens@gmail.com

RESUMO: Nas últimas décadas, com o desenvolvimento acelerado de tecnologias digitais, os videogames emergiram como uma forma de entretenimento extremamente popular entre pessoas de todas as idades, especialmente adolescentes. Tal popularidade pode ser observada pelo aumento expressivo no uso de dispositivos eletrônicos como tablets e smartphones, notadamente por adolescentes com autismo. Embora os jogos digitais apresentem grande potencial para treinar habilidades cognitivas em ambiente controlado, existem preocupações quanto ao uso excessivo de telas e possíveis prejuízos decorrentes disso. Com esse panorama, o objetivo da pesquisa, desenvolvida em dissertação de Mestrado Profissional em Psicologia, foi construir diretrizes para o design de jogos digitais voltados à estimulação de funções executivas em adolescentes com autismo. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, baseada no *Design Science Research*, e contou com a participação de quatro profissionais da área de Game Design e três da área da Psicologia por meio de grupos focais para discutir os conceitos e as necessidades para o desenvolvimento de jogos. O uso dos jogos digitais de forma terapêutica para treinar funções executivas em adolescentes com autismo utilizando jogos digitais requer a observação de algumas diretrizes importantes, que foram definidas e documentadas por meio do *Guia digital BETA – Guidelines for game design*, constituindo-se como principal resultado desta pesquisa. Dentre as recomendações, destacam-se: envolver um profissional especialista em saúde mental e funções executivas no desenvolvimento do projeto; organizar o projeto por meio de documentos de design que estabeleçam objetivos claros; considerar aspectos de acessibilidade através de diretrizes existentes e permitir a personalização do jogo conforme as necessidades e preferências do jogador; garantir que a relação entre mecânicas, design de níveis e estado de *flow* (equilíbrio entre dificuldade e prazer) esteja bem calibrada, aumentando gradualmente conforme o progresso no jogo; incluir atividades de vida diária no jogo, seja como foco principal ou

como parte integrante da história e narrativa, para facilitar a transferência do aprendizado para a vida real do indivíduo. O desenvolvimento de jogos digitais com diretrizes específicas para treinar funções executivas em adolescentes com autismo representa uma promissora interseção entre tecnologia e saúde mental. Ao seguir essas diretrizes, é possível criar experiências de jogo que não apenas entretenham, mas também promovam melhorias significativas nas habilidades cognitivas e na qualidade de vida desses jovens. Assim, os jogos digitais se consolidam como uma ferramenta valiosa e inovadora no campo da terapia e educação, potencializando o desenvolvimento pessoal e social de adolescentes com autismo.

PALAVRAS-CHAVES: APRENDIZAGEM; JOGOS; DESIGN.

ESCOLA E TRABALHO: UM ESTUDO COM JOVENS DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA EM LIMA NO PERU

Sara Inés García Pérez, Letícia Lorenzoni Lasta
teresinostv@gmail.com

RESUMO: Nas sociedades modernas, a relação entre escola e trabalho foi considerada intrínseca e fundamental para o desenvolvimento dos jovens e para a sociedade como um todo. Dentro disso, a escola passou a desempenhar importante função social no que se refere à garantia da apropriação, por parte dos estudantes, do conhecimento historicamente produzido, favorecendo o processo de humanização e a construção da cidadania. Com isso, desempenha um papel crucial na preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Todavia, sabe-se que na contemporaneidade, tendo em vista a imprevisibilidade dos cursos da vida, o sistema educacional e o mercado de trabalho não têm sido capazes de sustentar e garantir aspirações, devido à carência de oportunidades objetivas e às incertezas em relação ao futuro. Desse modo, apresentamos o projeto de pesquisa/intervenção que busca compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à escola e ao trabalho a partir das vivências dos jovens da educação secundária. Trata-se de uma pesquisa/intervenção do tipo exploratória de abordagem qualitativa. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com jovens do 4^a grau A e B da educação secundária, com idades variando entre 14 e 17 anos, matriculados em uma instituição educativa pública no distrito de Chorrillos, na cidade de Lima, no Peru. Para a análise dos dados, serão utilizados os conhecimentos do Construcionismo Social tal qual proposto por Mary Jane Spink. Com isso, espera-se contribuir para o reconhecimento a partir das experiências de jovens da educação secundária acerca dos sentidos atribuídos à escola e ao trabalho, além de construir produção técnica e/ou tecnológica voltado a esse público. Por fim, considerando a atual conjuntura social e econômica em países da América Latina, estudos que se proponham a compreender tais especificidades deste período se justificam na medida em que permitem escutar os jovens sobre o seu ser/estar na escola e as implicações disso em relação a suas expectativas e perspectivas de futuro.

PALAVRAS-CHAVE: JOVENS; ESCOLA; PRODUÇÃO DE SENTIDO.

ESCOLHAS PROFISSIONAIS: EFEITOS DE UMA DE INTERVENÇÃO GRUPAL EM ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO NÍVEL MÉDIO

Caroline Francisca Eltink, Eleise Galter Andreoli Lotito
mestrandaeleise@gmail.com

RESUMO: A escolha de uma carreira profissional, para o jovem, é o primeiro passo para a tomada de decisões para a vida adulta, sendo um processo repleto de questionamentos e reflexões que sofrem a influência de pais, amigos, escola e realidade socioeconômica cultural em que está inserido. Dessa forma, a escola pode constituir uma experiência organizadora importante na vida da maioria dos jovens, pois é capaz de oportunizar a oferta de informações e o desenvolvimento de novas habilidades, possibilitando a exploração de opções profissionais e carreiras oferecidas no mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar os efeitos de uma intervenção grupal desenvolvida junto a alunos de um curso técnico nível médio, focando na escolha profissional e de carreira. Trata-se de um produto técnico desenvolvido através de uma dissertação de Mestrado Profissional. Participaram da atividade 11 alunos. Foram desenvolvidos 10 encontros, com tempo médio de 90 minutos cada, na própria instituição de ensino dos alunos. Os encontros foram subdivididos em três fases: 1) conhecimento dos membros do grupo; 2) autoconhecimento; e 3) (re)conhecimento profissional. Em cada encontro foi apresentada uma dinâmica relativa ao objetivo e tema central do encontro, totalizando dez dinâmicas e uma avaliação final. Os resultados apontam que os encontros grupais oferecidos aos alunos promoveram momentos de autoconhecimento, além de possibilitar-lhes reflexões sobre a importância da qualificação profissional e o mercado de trabalho. As motivações para a escolha do curso técnico estavam, por um lado, associadas ao desejo de poder exercer uma profissão logo após a finalização do curso, mas, por outro lado, a maioria afirmou que desejava ingressar em uma faculdade no futuro (53%); outros buscavam melhorias pessoais e profissionais ou estavam atendendo a necessidades e oportunidades momentâneas no mercado de trabalho. Na avaliação final do processo, 91% dos participantes consideraram que os encontros mudaram suas perspectivas de futuro. Eles se mostraram mais assertivos em relação à escolha da profissão e demonstraram

maior foco em suas aspirações profissionais. De acordo com a perspectiva sócio-histórica, a escolha de uma profissão não ocorre de forma despersonalizada, pois é influenciada por imagens e modelos construídos ao longo da vida. A prática de orientação profissional não deve, portanto, objetivar realizar diagnósticos ou prognósticos, mas sim considerar e intervir no processo de construção das escolhas. Em conclusão, a orientação profissional pode ser oferecida tanto por instituições de ensino técnico como na Educação Básica de nível médio, com o objetivo de contribuir para a elaboração de escolhas mais conscientes, realistas e assertivas de carreira profissional e futuro pessoal. Essa abordagem ajuda os jovens a tomarem decisões mais informadas e assertivas, reduzindo a ansiedade e a indecisão relacionadas à escolha profissional. Como efeitos subsequentes, pode-se promover maior satisfação com o futuro curso escolhido, maior realização profissional no mercado de trabalho e melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLHA PROFISSIONAL; ADULTO JOVEM; PROCESSOS GRUPAIS.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CINEMA: REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Mariana de Jesus Ferreira, Nicoleta Mendes de Mattos
nicoletamattos@hotmail.com

RESUMO: A proposta com este artigo é discutir sobre acessibilidade e inclusão através do cinema a partir de relato de experiência de monitoria do Projeto de Extensão Inclusão no Cinema, que constitui parte das atividades do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Especial e Inclusão (NUPESPI), da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Campus XV, Valença, durante o período de 2022 a 2023. O projeto tem como objetivo principal a criação de espaços presencial e digital de debates e reflexões, em diálogo com o cinema, fomentando a análise crítica sobre inclusão e a diferença na contemporaneidade, envolvendo não só pessoas com deficiência como também outros públicos. Nesse sentido, o projeto, organizado no formato de Cine Debate, elaborou suas atividades tendo o cinema como mediador na condução de encontros, debates e rodas de conversa, com a presença de convidados. As edições ocorreram no segundo semestre de cada ano, com programação organizada a partir de demandas identificadas na avaliação realizada pelos participantes de edições anteriores e de parcerias efetivadas com instituições nas cidades de Valença e Taperoá, Bahia, recebendo a denominação de “Segundas de Setembro” (2022) e “Quartas de Outubro” (2023), nas modalidades on-line e presencial. Buscou-se um diálogo com a inclusão desde questões locais, a partir de produções baianas e do território no qual a cidade de Valença se encontra, entendendo que estas refletem questões mais amplas, abrindo a possibilidade de ter como convidados representantes de comunidades locais, diretoras e produtoras, ativistas e coordenadoras de projetos acadêmicos que dialogassem com os temas debatidos: identidade feminina, sexualidades, desigualdade social, questões étnico-raciais e protagonismo preto, envelhecimento, deficiência e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), memória, ancestralidade, afetos, etc. Foram exibidos quatro filmes em 2022, com um público total de 140 participantes, e quatro filmes em 2023, com 127 participantes. A experiência tem suscitado reflexões sobre como o projeto de extensão tem demonstrado

grande potencialidade e capilaridade, constituindo-se enquanto uma experiência político-formativa nas duas dimensões, a da monitoria de extensão e a do público, bem como uma das estratégias de inserção e fortalecimento de políticas e práticas de inclusão na UNEB, que, apesar de se afirmar como uma universidade inclusiva e para todos, não traduz suas afirmações em práticas cotidianas e/ou políticas pedagógicas. Nesse sentido, a prática da experiência extensionista oferece uma perspectiva multilingüística e transdisciplinar que lança uma lente de dentro para fora e de fora para dentro na produção de conhecimento hegemonic e tradicional, possibilitando a expansão do campo de desenvolvimento de debates críticos para a formação política, cidadã e profissional, bem como causando impacto na vida e no itinerário do indivíduo, seja ele o monitor ou o participante do projeto, através da intervenção e do saber da experiência.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL; EDUCAÇÃO INCLUSIVA; EXPERIÊNCIA.

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elaine Antunes Cortez, Fabíola Marchon de Oliveira, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Marcelle Costa Garcia da Silva, Mariana de Oliveira Marques da Silva, Vanessa Ramos Lourenço
lalexca36@gmail.com

RESUMO: Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentados na Agenda 2030 incluem como temas: saúde, bem-estar e educação de qualidade. Esses objetivos visam promover uma educação transformadora, inclusiva e equitativa, proporcionando oportunidades de ensino-aprendizagem que invistam na qualificação de indivíduos e comunidades para alcançar seu pleno potencial e contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável. O presente trabalho é um relato de experiência de estágio docente como parte de um Doutorado em universidade pública do Rio de Janeiro. Foram realizadas duas aulas práticas em um hospital universitário no mês de maio de 2024, nas clínicas médica, cirúrgica, pediatria e maternidade, com vistas à promoção do bem-estar de pacientes, acompanhantes, estudantes e trabalhadores da saúde. O objetivo da prática foi contribuir para a formação dos graduandos priorizando o compromisso ético com a humanização através de estratégias que promovam a saúde mental no ambiente hospitalar. Participaram 20 alunos divididos em 3 subgrupos, acompanhados por 3 estagiárias, sob a coordenação da docente responsável pela disciplina. As atividades desenvolvidas foram: fala e escrita espontâneas; jogos; pintura; massa de modelar; entre outras. Ao final, foi realizado um espaço de discussão coletiva sobre as habilidades e dificuldades do processo de aprendizagem. Inicialmente, os alunos demonstraram resistência ao abordar o público-alvo, verbalizando dificuldade em estabelecer relações, uma vez que geralmente são incentivados a focar em aspectos médicos convencionais. No entanto, conforme as interações se desenvolveram, os graduandos superaram suas apreensões iniciais e demonstraram uma melhor desenvoltura. Portanto, observou-se uma mudança na percepção dos graduandos, que passaram a tratar os sujeitos abordados não apenas como um caso clínico, mas considerando suas necessidades emocionais, psicológicas e história de vida, além de um olhar mais sensível às adversidades da profissão. Os resultados

destacam a importância de ampliar a oferta de práticas formativas de humanização aos profissionais da área da saúde, entre elas em promoção da saúde mental, focando no desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia no cuidado com sujeitos do espaço hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: PROMOÇÃO DA SAÚDE; ENSINO SUPERIOR; SAÚDE E EDUCAÇÃO.

HÁBITOS DE LEITURA NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Marcilene Maria Enes Ribeiro, Carolina Oliveira Peres, Edgar Toschi Dias, Miria Benincasa
marcilene_enes@yahoo.com.br

RESUMO: A leitura possibilita o conhecimento de mundo, e, quando assimilada, essa consciência atua sobre o “espírito” do leitor, no sentido de transformá-lo. Para que isso ocorra, entretanto, deve haver uma relação entre o sujeito e o objeto. A leitura é uma prática social que interfere nas relações humanas, tendo como resultado mudanças sociais. O objetivo deste estudo foi investigar hábitos de leitura em estudantes do Ensino Superior no Brasil e no mundo por meio de uma revisão narrativa de literatura. As publicações de revisão narrativa tendem a ser amplas, destinadas a discutir ou descrever o “estado da arte” sobre um tema específico, que pode se apresentar sob o ponto de vista teórico, contextual ou ambos. Para o recrutamento dessas referências, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Scielo, com os descritores “Hábitos de leitura” AND “Estudantes universitários” OR “Graduação”. Os resultados revelaram um conjunto de pesquisas elegíveis e passíveis de serem analisadas, sendo elas: três em português – duas de Portugal, sendo uma delas feita em parceria com a Espanha, e outra entre Brasil e República Tcheca –; quatro da Colômbia e uma do México. Separamos três artigos nacionais que, embora não tragam no título o descritor “Hábitos de leitura”, descrevem itens relacionados a livro e leitura, que englobam o período de 2018 a 2022. Quanto a artigos nacionais que tivessem no título “Hábitos de leitura”, no período de 2011 a 2020, identificamos cinco pesquisas. O filtro aplicado na busca desse material foi do período dos últimos 10 anos. A grande maioria dos estudos é de pesquisas quantitativas, exploratórias e de cunho descritivas. De modo geral, foram utilizados questionários para a coleta de dados. Sintetizando as pesquisas realizadas, podemos verificar que as mulheres leem mais que os homens, dedicando mais tempo à leitura física (livros) e digital nos estudos; e os estudantes, comparados ao restante da população, leem mais. Na maioria das pesquisas, podemos observar que os estudantes apresentam dificuldades na compreensão textual, visto que seu desempenho escolar pode sofrer influências socioeconômicas e culturais durante o processo de aprendizagem. As pesquisas

sugerem, de forma geral, que sempre há a necessidade de realização de programas que façam algum tipo de intervenção, principalmente nos primeiros semestres da Graduação, com o objetivo de incentivar e melhorar a leitura dos ingressantes.

PALAVRAS-CHAVE: HÁBITOS DE LEITURA; UNIVERSITÁRIOS; GRADUAÇÃO; REVISÃO NARRATIVA.

IKIGAI NAS ESCOLAS: AÇÃO SOCIAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA REFLEXÃO SOBRE PROPÓSITO DE VIDA

Felipe Campos de Queiroz Lima, Iasmim Sales da Silva, Karla da Silva Ramos, Maria Eduarda Cabral da Costa Aragão, Maria Eduarda Souza Malheiros Feliciano, Marina Acioly

Cavalcanti de Albuquerque

iasmim.salesdasilva.l@gmail.com

RESUMO: O motivo pelo qual se acorda todos os dias ou a razão de viver de alguém interferem em todas as esferas de sua vida. Indivíduos que têm essa questão bem-definida costumam ter uma vida com mais propósito, feliz, saudável, longa e próspera. Essa é a ideia central do IKIGAI, um conceito japonês que pode ser aplicado para a melhoria da qualidade de vida e autoconhecimento. Por meio dele é possível entender melhor o que seria sua paixão, missão, vocação e profissão na busca por uma vida plena. O projeto de extensão Ensinando a Crescer, da Faculdade Pernambucana de Saúde, teve como objetivo realizar uma ação social com estudantes do Ensino Médio, com o tema “Projeto de Vida”. A ação foi realizada numa escola da rede pública de ensino da cidade do Recife, Pernambuco, e teve como público-alvo cerca de 20 adolescentes de uma turma de 2º ano do Ensino Médio. A equipe que facilitou a ação foi formada por cinco estudantes extensionistas de diversos cursos de Graduação da FPS e uma das coordenadoras do projeto. A ação se baseou na Educação Popular em Saúde, na perspectiva da participação social e empoderamento dos sujeitos, e foi realizada por meio de diversos materiais como cartolinhas, hidrocores, canetas e lápis para a criação dos diagramas do IKIGAI. Toda a ação foi planejada visando proporcionar atividade lúdica e participativa, a partir de um tema que contribuisse para a vida dos estudantes. A atividade propiciou aos estudantes o entendimento de várias áreas da vida, orientando como podem fazer escolhas centradas em seus desejos, condições e objetivos. Tudo isso auxiliou na construção de um projeto de vida, profissional e social satisfatório e pleno. O IKIGAI é uma ferramenta de autoconhecimento que usa um diagrama composto por quatro esferas que se interligam em um centro comum. Os estudantes foram convidados a refletir sobre as questões que compõem cada esfera: o que ama fazer, o que pode fazer bem, o que pode ser pago para fazer

e o que o mundo precisa. Por meio dos questionamentos abordados, provocou-se nos estudantes a reflexão do que seria ideal como propósito de vida, lembrando-os que o IKIGAI pode sofrer mudanças com o tempo e que serve como um auxílio do que cada um deseja para si. A partir das discussões promovidas, os estudantes puderam refletir sobre desejos pessoais e fatores que dificultam a execução dos propósitos de vida, como: necessidade de cuidar de algum parente, trabalhar, manter financeiramente uma residência. A ação ajudou significativamente os estudantes a entenderem que o propósito de vida não se resume a um emprego ou ocupação, mas abrange aspectos mais amplos e profundos de suas vidas. Essa nova percepção pode influenciar positivamente suas escolhas futuras e proporcionar uma visão mais abrangente de realização pessoal.

PALAVRAS-CHAVES: BEM-ESTAR DO ADOLESCENTE; ESTUDANTE; ENSINO MÉDIO.

INSERÇÃO COMUNITÁRIA UNISC: APROXIMANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

César Hamilton Brito de Góes, Cristiane Davina Redin Freitas, Eunice Maria Viccari, Josiane Abrunhosa da Silva Ulrich, Luciana Oliveira da Cunha, Yasmin Cardoso Ristow
cristianefr@unisc.br

RESUMO: As Universidades Comunitárias têm como eixo central a aproximação do mundo acadêmico ao contexto comunitário. Nesse sentido, é significativa a construção de programas que proporcionem essa interação. Por essa razão, os programas de inserção comunitária são iniciativas que promovem o envolvimento social, oferecendo serviços à comunidade e proporcionando oportunidades de aprendizagem prática para os estudantes. O Programa Inserção Comunitária da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), iniciado em 2010, visa contribuir com o desenvolvimento dos princípios comunitários da universidade e integrar os estudantes no campo das políticas públicas de forma articulada com entidades sociais, governamentais e não governamentais. O Programa Inserção Comunitária da UNISC é uma modalidade da extensão universitária que oportuniza aos estudantes de Graduação, dos cursos técnicos e da Escola Educar-se engajar-se com a realidade social através da realização de atividades em prol da comunidade local e regional. O programa, vinculado ao Núcleo de Ação Comunitária (NAC), da Direção de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* da universidade, incentiva os estudantes à execução de práticas que transcendem as possibilidades vivenciadas em seus cursos específicos e favorece o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais que contribuem para as demandas das entidades parceiras. No início e metade do ano letivo, são abertas inscrições para estudantes da Graduação, dos cursos técnicos da UNISC e da Escola Educar-se para realizarem uma experiência em uma entidade/política pública do município de Santa Cruz do Sul – Escolas Municipais, Centros de Referência de Assistência Social, Hospital Santa Cruz, etc. A inserção tem duração de 40 horas no semestre e é realizada semanalmente nas entidades parceiras. A instituição acolhe os estudantes e os integra às atividades do local, oportunizando a aprendizagem da realidade prática dos serviços. Os estudantes são acompanhados e orientados pela equipe de professores do Programa de Inserção Comunitária durante toda a rea-

lização da atividade. O Programa Inserção Comunitária da UNISC tem um impacto positivo na comunidade em termos de saúde, educação e qualidade de vida. Além disso, as ações realizadas no âmbito do programa podem contribuir para a elaboração de estratégias para superar desafios específicos enfrentados pela comunidade local, o que fomenta a inovação e a criação de soluções práticas para problemas reais. Em suma, o Programa Inserção Comunitária da UNISC é parte fundamental da missão comunitária da Universidade de Santa Cruz do Sul, pois promove o serviço público, a educação cívica e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, ao mesmo tempo que fortalece os laços entre a academia e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: UNIVERSIDADE; COMUNIDADE; EXTENSÃO.

INVENTÁRIO PORTAGE DO DESENVOLVIMENTO E BNCC: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE BEBÊS QUE FREQUENTAM CRECHE

Laila Vitória Pizeta Bragagnolo, Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

lailabragagnolo@gmail.com

RESUMO: O desenvolvimento de bebês merece atenção de estudos por conta de pelo menos dois aspectos. Um deles se refere à rápida evolução e mudança provocadas pelo crescimento biopsicosocial do bebê, e outro ao impacto que a primeira infância tem no desenvolvimento futuro das pessoas. Mas avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês pode ser um desafio. No Brasil, o processo de ensino e aprendizagem são norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual traz uma série de competências e de objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados pelos bebês que frequentam as escolas brasileiras. Acredita-se que educadores e gestores apresentam dificuldades em avaliar de maneira sistemática e objetiva o alcance de seu processo formativo sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de verificar a associação que um instrumento de avaliação do desenvolvimento padronizado possui com os indicadores de objetivos de aprendizagem e campos de experiência da BNCC. Para tanto, seguiu-se a metodologia quantitativa, tendo como amostra dois documentos. O primeiro, denominado como Inventário Portage Operacionalizado (IPO), traz tópicos de avaliação sobre o desenvolvimento infantil e se baseia no desenvolvimento global, apontando atividades que as crianças são capazes de realizar em diferentes idades e estágios do desenvolvimento, distribuídos em cinco domínios – cognição, socialização, linguagem, autocuidado e motor –, auxiliando na criação de uma intervenção específica para a estimulação da criança por pais e educadores. O segundo documento se refere ao conjunto de objetivos de aprendizagem e campos de experiências que devem ser ofertados pelas instituições de ensino brasileiras para bebês de 0 a 1 ano e 6 meses. Ao todo são 20 objetivos de aprendizagem distribuídos em cinco campos de experiência: 1) O eu, o outro e o nós; 2)

Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os itens dos dois documentos foram planejados em Excel, e após a leitura minuciosa foi feita a correspondência de cada objetivo de aprendizagem e campo de experiência da BNCC com o item de avaliação do desenvolvimento do IPO. A correspondência entre os itens foi feita pelas duas pesquisadoras desta proposta, de forma cega e independente. Em seguida, verificou-se a concordância entre as duas observações. Casos em que houve discordância foram enviados para um terceiro avaliador, especialista na área, que julgou novamente a associação de forma cega e independente. Foram mantidos os itens em que houve ao menos duas concordâncias entre avaliadores e itens que não obtiveram concordância foram desconsiderados. Os resultados sugerem que o IPO corresponde, em grande parte, aos itens da BNCC, podendo ser usado como instrumento de avaliação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês, de fácil acesso e aplicação pelos professores. Sugere-se que estudos futuros validem a estrutura estabelecida neste trabalho no contexto real das escolas. Acredita-se que os dados obtidos contribuíram para a literatura ao fornecer pontos de reflexão sobre a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem de bebês que frequentam escolas.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO; ESCOLA; SOCIALIZAÇÃO; PRIMEIRA INFÂNCIA.

MUSICALIZAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Hilda Rosa Capelão Avoglia, Marcelo Marques de Oliveira
psicologomarcelo@live.com

RESUMO: A musicalização, especialmente da criança, mobiliza sua relação sonoro-musical em consequência do desenvolvimento de aspectos psicomotores. Assim, a nota musical é um movimento percebido puramente como uma ação de forças, ou seja, a música é percebida como um movimento ou dinâmica pura. Já a psicomotricidade estuda o movimento que exprime uma ação, envolvendo aspectos motores, afetivos e cognitivos em sua relação com o meio social. O desenvolvimento psicomotor é favorecido pela educação musical, que se constitui em uma prática pedagógica que envolve esquemas motores, como estruturação rítmica, tônus muscular, lateralidade, entre outros aspectos. Desse modo, pode promover processos de aprendizagem, além de aspectos físicos, mentais, afetivos, emocionais e socioculturais. O objetivo do presente estudo foi articular as contribuições da musicalização para o desenvolvimento de aspectos neuropsicomotores da criança. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir das bases eletrônicas SciELO e Pubmed, utilizando como descritores “psicomotricidade” e “música”. Os critérios de inclusão se referiram a artigos publicados no período de 2002 a 2021, exclusivamente no idioma português. Os resultados indicaram a elegibilidade de três artigos, sendo que na análise do material selecionado definiram-se três categorias: a) conceitos de psicomotricidade; b) dificuldades psicomotoras; c) atividades musicais e desenvolvimento psicomotor. A análise apontou a compreensão do movimento e da música como fenômenos corporais, uma vez que para existir a música deve haver movimento. O ritmo foi estudado como elemento musical que se mostra próximo da criança, ocupando preferencialmente sua atenção, constituindo-se em uma atividade indispensável ao desenvolvimento. Observou-se também que a estimulação psicomotora por meio de atividades musicais possibilita uma melhora na organização dinâmica da criança, obtendo respostas motoras mais ajustadas, promovendo escolhas mais rápidas aos estímulos com economia e libertação de gestos, favorecendo e valorizando

o nível de atenção com o enriquecimento da expressão simbólica, bem como desenvolvendo a adaptabilidade e mantendo integridades sensoriais. É possível concluir que as atividades musicais, como a musicalização, foram aprovadas neste estudo como ferramentas para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOMOTRICIDADE; APRENDIZAGEM; MÚSICA.

NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA SE DISCUTE SOBRE PESSOAS E CORPOS TRANS?

Anna Renata Souza Leal, Antônio Eduardo Marques Souza, Bruno Dantas, Maria Fernanda Britto Barbosa, Raphael Sá Barreto Gadelha, Virgínia Maria Campos Tavares
antoniosouza20.1@bahiana.edu.br

RESUMO: As discussões, os debates e as leituras acerca do tema das transgeneridades são de suma importância para a formação profissional da(o) psicóloga(o), pois promovem um comprometimento ético, político e respeitoso com essa parcela da população que ainda é extremamente invisibilizada. Compreende-se enquanto pessoa transgênera aquela que não se reconhece consoante com o gênero atribuído-lhe ao nascer. Este trabalho objetivou analisar o currículo acadêmico de Instituições de Ensino Superior na cidade de Salvador-BA, qualificadas pelo Ministério da Educação para o ensino em Psicologia, a fim de verificar se suas matrizes curriculares abordavam a temática das transgeneridades. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo *análise documental*, visando analisar comparativamente se as matrizes curriculares contemplavam a temática das transgeneridades. Para tanto, produziu-se uma planilha com o auxílio da ferramenta digital E-Mec para reunir os dados das Instituições de Ensino Superior habilitadas para o ensino de Psicologia, sendo realizadas pesquisas nos sites dessas instituições para coletar informações sobre as matrizes curriculares vigentes. Foram encontradas 20 instituições. Dentre elas, a UniRuy Wyden e a Estácio Bahia oferecem de maneira obrigatória a disciplina “Saúde, gênero e sexualidade”, enquanto a UNIFACS oferece “Psicologia, gênero, raça e sexualidade”. A UCSAL oferece como disciplina optativa “Gênero, sexualidade e Direito”. As instituições UNEB, UFBA, EBMS, UNIVERSO, UNINASSAU, UNIJORGE, FAVIC, UNIRB, UNICEUSA, FACDELTA e FSC não fazem referência à temática em suas matrizes curriculares. Além disso, a FCA, a UNISBA, a UNIFTC-Salvador, a FSBB e a FGN não disponibilizam suas matrizes em sites ou ambientes digitais acessíveis ao público. Não foram encontradas disciplinas que incluíssem palavras-chave como “pessoas transgêneras”, “transgeneridades”, “estudos queer” e “dissidências sexuais e de gêneros” em nenhuma das instituições pesquisadas. Os resultados desta pesquisa revelam uma invisibilidade da discussão dessa temática na formação em Psicologia,

especialmente no que se refere à abordagem das transgeneridades a partir de uma ótica não patologizante. Algumas instituições oferecem disciplinas obrigatórias que abordem questões relacionadas a gênero e sexualidade, a maior parte não menciona essas temáticas em suas matrizes curriculares, e outras nem disponibilizam essas informações ao público externo. Essa lacuna evidencia uma CISnorma social que potencializa a produção de violências e estigmas contra corpos dissidentes. Destaca-se que, no contexto da formação em Psicologia, essa discussão é de extrema importância. A inclusão de temas relacionados às transgeneridades nos currículos acadêmicos é essencial para o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências dos futuros profissionais, capacitando-os a lidar de maneira ética, inclusiva e respeitosa com a autodeterminação em relação ao gênero e/ou não gênero das pessoas assistidas. A pesquisa realizada evidencia uma significativa lacuna na abordagem das transgeneridades nos currículos das Instituições de Ensino Superior de Salvador – BA qualificadas pelo Ministério da Educação para o ensino em Psicologia. Esses resultados mostram a falta de inserção da temática e o descompromisso acadêmico com as transgeneridades, uma questão que deve ser problematizada e discutida. Portanto, é imperativo que as instituições revisem e atualizem suas matrizes curriculares, incorporando discussões e disciplinas que abordem as dissidências sexuais e de gênero de forma crítica, reflexiva e inclusiva. Essa mudança é fundamental para a formação de psicólogas(os) capazes de enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade, promovendo o bem-estar psicoemocional de todas as pessoas, independentemente do gênero autodeterminado e/ou autorreferido.

PALAVRAS-CHAVE: PESSOAS TRANSGÊNERAS; PSICOLOGIA; EDUCAÇÃO SUPERIOR.

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO DO PSIQUIATRA

Luiza Tonini Araújo de Souza
luizaa.tonini@gmail.com

RESUMO: Nos últimos anos, muito se avançou no campo da saúde mental. No entanto, algumas lacunas ainda existem, como no campo da formação profissional. Faz-se necessário pensar a educação na perspectiva da desinstitucionalização da formação médico-asilar, permitindo uma aproximação do ensino com as práticas dos serviços de saúde. Vindo de uma residência de psiquiatria cuja formação se dá na maior parte do tempo em enfermarias psiquiátricas, deparei-me ao final da residência com um cenário prático de ensino distinto dos que eu já havia passado: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Assim, um questionamento trazido por Menezes e Yasui me coloca constantemente em reflexão: como exercer uma Psiquiatria com bases territoriais se o profissional, em geral, durante sua formação, tem apenas contato com a Psiquiatria asilar e tradicional? Os espaços de ensino e formação podem ser multiplicadores de novos trabalhadores para a atenção psicossocial, e a aposta na Rede de Atenção Psicossocial como cenário de prática para a formação abre caminho para que mudanças possam ser efetivadas em algumas práticas já estagnadas. Este trabalho é parte de uma tese de Mestrado em andamento, que se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, buscando conversar com os participantes envolvidos e convidando-os a compartilhar sobre suas experiências na passagem pelo CAPS e sobre o ensino da atenção psicossocial em seus programas de residência. Os participantes são residentes de Psiquiatria rodando em Centro de Atenção Psicossocial, totalizando 17 entrevistados, e como instrumento para coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada. A coleta dos dados encontra-se em sua fase inicial, com dois residentes entrevistados até o momento atual. Espera-se que até metade de julho deste ano todos os residentes de uma das instituições já tenham sido entrevistados, permitindo uma análise preliminar das entrevistas até a realização do congresso. Além da realização das entrevistas, está sendo feita uma revisão bibliográfica na plataforma de pesquisa SciELO. O presente trabalho aborda, nos resultados preliminares, como foram os primeiros contatos com as

instituições de ensino dos residentes para iniciar a coleta de dados e traz parte da revisão bibliográfica em andamento que aborda a formação em saúde mental na Graduação médica, sendo evidenciado que a passagem de estudantes de Medicina por diferentes serviços de saúde mental permite ao aluno pensar um cuidado compartilhado em equipe, reconhecer a importância do usuário ser protagonista do seu tratamento, estimular um pensamento crítico, capacitar o aluno a atender demandas de saúde mental que cabe a uma formação generalista, além de possibilitar a redução de atitudes estigmatizantes às pessoas com transtornos mentais. A inclusão de cenários formativos que estejam em articulação com o território do sujeito com transtorno mental possibilita pensar em avanços para o campo da formação profissional. Já na Graduação observam-se impactos positivos na formação quando os estudantes experimentam um ensino inserido nos campos práticos de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL; ENSINO PÚBLICO; RESIDÊNCIA MÉDICA.

O COTIDIANO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR E SEU IMPACTO EM SUA SAÚDE MENTAL

Carla da Conceicao de Souza, Caroline Francisca Eltink
carla_objetivo@hotmail.com

RESUMO: Os coordenadores pedagógicos desempenham papel crucial na construção de um ambiente saudável e promotor de aprendizagens, contudo a diversidade de tarefas, as cobranças institucionais relacionadas à garantia de qualidade do serviço e as altas expectativas em relação a seu desempenho podem causar estresse psicológico e sobre-carga emocional, o que, por sua vez, pode impactar negativamente em seu bem-estar e sua eficácia profissional e, consequentemente, afetar toda a comunidade escolar. A presente revisão narrativa teve como objetivo reunir informações sobre o cotidiano do coordenador pedagógico no contexto escolar e seu impacto na saúde mental desse profissional na atualidade. Foram selecionadas 12 publicações em livros e artigos relevantes na área, produzidos nos últimos 20 anos. Os textos foram analisados por meio de análise de conteúdo temático e permitiram construir quatro categorias de análise: 1) Origem e influências pedagógicas iniciais; 2) Consolidação histórica da função de coordenador pedagógico; 3) Saberes e fazer: desafios e tendências atuais; 4) Saúde Mental do coordenador pedagógico na atualidade. Os resultados apontam que o século XVIII é amplamente reconhecido como o período pedagógico por excelência, assumindo papel de destaque nas preocupações de líderes políticos e filósofos, mas foi apenas no século XX, com a expansão do sistema educacional e a necessidade de profissionalização do ensino, que surgiram os primeiros supervisores educacionais, e posteriormente, no final do século XIX, os primeiros coordenadores pedagógicos. As primeiras instituições formais de ensino adotavam uma abordagem tradicional e autoritária, as quais foram questionadas em movimentos sociais, políticos e tecnológicos iniciados no século XIX, estimulando a criação de novas abordagens de ensino. Novos desafios foram sendo apresentados ao coordenador educacional, que convive com múltiplas demandas em meio a um ambiente dinâmico e desafiador, no qual teve de assumir uma variedade de responsabilidades e tomar diversas decisões, todas pautadas em seus conhecimentos e experiência. O

processo de construção de seu saber-fazer está apoiado em diferentes fontes, incluindo saberes pessoais, de formação escolar e profissional, programas e livros didáticos e experiências na profissão. Os resultados também apontam que a saúde mental do coordenador pedagógico é crucial para o bom funcionamento das escolas, pois afeta diretamente o ambiente escolar ao promover, ou não, o bem-estar psicológico de todos os membros da comunidade, influenciando, consequentemente, o aprendizado acadêmico e de habilidades socioemocionais, além da qualidade de ensino. A sobrecarga de responsabilidades, os conflitos interpessoais e a falta de apoio institucional são fatores que podem contribuir para a emergência de problemas na saúde mental do profissional. A adoção de estratégias que desenvolvam habilidades socioemocionais e práticas de autocuidado são passos essenciais para a promoção de saúde mental. Em conclusão, existem diversos fatores causadores de problemas na saúde mental no cotidiano escolar de um coordenador pedagógico, portanto identificá-los e desenvolver estratégias de promoção, prevenção e intervenção adequadas podem favorecer o desenvolvimento de seu bem-estar, o que é essencial para a construção de um ambiente escolar saudável e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO; SAÚDE MENTAL; AUTOCUIDADO.

O PODER DA ESCUTA E DA OBSERVAÇÃO: UMA ABORDAGEM QUE VALORIZA OS INTERESSES E AS AÇÕES DAS CRIANÇAS

Andrea Soares de Araujo Leocadio, Daisy Inocência Margarida de Lemos
dsaleocadio@gmail.com

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo verificar como a escuta e o olhar do professor potencializam os interesses das crianças. Na Educação Infantil, a escuta ativa e o olhar atento do professor desempenham um papel crucial no estímulo à criatividade e no desenvolvimento das crianças. Essa postura do professor é essencial para uma abordagem que se baseia nas curiosidades demonstradas pelas crianças. A partir dessas indagações, o professor alinha informações, ações e estratégias que promovem a construção do conhecimento e valorizam o processo da criança. A metodologia foi um estudo exploratório realizado em uma escola de Educação Infantil da Baixada Santista, com crianças de 5 a 6 anos, que buscou incentivar as crianças a escreverem. A inspiração para a escrita do livro surgiu quando uma criança passou a trazer livros que escrevia em sua casa; ao observar esse movimento foi indagado se ele gostaria de compartilhar com seus colegas na roda de história e no mesmo instante ele aceitou. A partir desse momento, as crianças demonstraram interesse em escrever livros, e praticamente todos no grupo começaram a escrever e compartilhar suas histórias durante as rodas de histórias. Foram abordadas diversas temáticas nos livros, incluindo relatos pessoais, histórias de monstros, personagens de quadrinhos, contos de fadas, entre outros. Ao perceber o interesse das crianças, foi sugerida a escrita de um livro. Elas ficaram empolgadas e começaram a dar sugestões sobre gênero textual e temas a serem adotados. Houve várias ideias, como diário, livro de monstros, rimas, contos, adivinhas, histórias de princesas e histórias de confusão. Após a elaboração de uma lista com os desejos de cada criança, foi planejada uma atividade de votação para decidir qual gênero textual e tema faria parte do livro. O mais votado foi “confusão”, e a partir desse momento iniciou-se a organização das etapas para confecção do livro. Verificou-se que por meio da escuta atenta o professor não apenas celebra a fala da criança como também a questiona, observa, interpreta e documenta. Isso se torna um caminho

estratégico e indispensável para a Educação Infantil, permitindo que a criança assuma o papel de protagonista em seu próprio processo de aprendizagem, em vez de simplesmente reproduzir conceitos previamente definidos pelos adultos. Constatou-se também que, quando a criança está no centro no processo e as propostas oferecidas têm um propósito social e comunicativo, a aprendizagem se torna mais significativa e agradável.

PALAVRAS-CHAVE: ESCUTA SENSÍVEL; OLHAR ATENTO; PROTAGONISMO.

O PROGRAMA MENTORES DA SAÚDE NA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA: EFEITOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Maurício Oliveira Galrão
mauriciogalrao@bahiana.edu.br

RESUMO: Esse trabalho faz parte de uma pesquisa maior com o título “Acompanhamento da implementação do Programa Mentores da Saúde no Centro Integrativo Multidisciplinar de Atendimento ao Portador de HTLV (CHTLV)”, que visa implantar uma metodologia de ensino participativa e interprofissional, desenvolvida originalmente pela University of British Columbia (UBC), envolvendo a criação de um dispositivo de formação constituído por grupos de trabalho, compostos por um estudante de cada curso de Graduação em Saúde (Psicologia, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem), a serem acompanhados por um mentor em saúde (paciente do CHTLV) ao longo de um semestre letivo, orientada pela Profa. Dra. Milena Silva Lisboa. Oferecer para profissionais de saúde uma formação comprometida com os ideais de uma sociedade democrática, justa e igualitária apresenta desafios na inclusão de competências, atitudes e habilidades essenciais nos currículos dos cursos de graduação, uma vez que os currículos expressam o que se quer produzir enquanto saúde na relação com a sociedade, portanto a promoção da saúde coletiva e individual, de modo integral e coordenado, precisa ser tarefa de todos os profissionais da saúde, a ser discutida e experienciada de forma interprofissional e prática ainda durante o tempo de graduação. O objetivo é discutir criticamente os efeitos na formação dos alunos que participaram do Programa Mentores da Saúde. Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, exploratória, descritiva, vinculada à Análise do Discurso e ao Construcionismo Social que utilizou as seguintes estratégias de coleta de dados: observações participantes de inspiração etnográfica; análise de narrativas em diários reflexivos construídos pelos estudantes; grupo focal. Como resultados preliminares, os alunos apontam a escuta como principal habilidade que desenvolveram no programa e reconhecem que o saber de Mundo da Vida do paciente apresenta uma riqueza que eles não tiveram acesso nos artigos acadêmicos e nas salas de aula. Foi percebido também, através das observações participantes, que esse nível de aprendizagem dependia

de fatores vinculares e afetivos na formação dos grupos de trabalho, ratificando a necessidade dos encontros de integração antes do início dos encontros temáticos. A pesquisa também colabora como instrumento que justifica a necessidade de os currículos de saúde efetivarem as diretrizes da Política Nacional de Humanização, principalmente nas prerrogativas sobre a formação em saúde em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois equipes que compartilham e reconhecem a centralidade da experiência do paciente e a importância da corresponsabilização se aproximam mais da complexidade do adoecimento e dos determinantes sociais da saúde. Com base nos resultados preliminares do projeto piloto, novas propostas foram implementadas ao Programa Mentores da Saúde. Os encontros entre mentores e estudantes agora ocorrem no segundo ano do programa em seus próprios territórios, permitindo reflexões sobre determinantes sociais e condições de vida. A vivência do adoecimento oferece um conhecimento único aos pacientes, ausente nos profissionais de saúde. Sua perspectiva enriquece a formação profissional de várias maneiras, expandindo os currículos biomédicos tradicionais. Propostas de formação interprofissional devem integrar a visão do paciente, aprendendo com sua experiência e sabedoria prática.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE; HUMANIZAÇÃO; INTEGRALIDADE EM SAÚDE.

O QUE EU POSSO FAZER AQUI? O OLHAR DO PROFESSOR SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

Eduardo Steindorf Saraiva, Sheila Cordeiro Souza Moreira
sheilacordeiros.m@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa surgiu a partir das inquietações sobre o que pode fazer uma psicóloga em meio às demandas que emergem das escolas no consultório da pesquisadora. Ao olhar o percurso histórico, o surgimento da Psicologia Escolar, como um campo do saber possível dentro da Psicologia, ocorre de maneira simultânea da Psicologia no Brasil. Para a escola e até para os próprios profissionais do campo da Psicologia, não parece estar claro se as intervenções deveriam ser clínicas, individuais e avaliadoras, baseadas em modelos biomédicos. Apresentada por Jacques Lacan (psicanalista francês), a Psicanálise Lacaniana, diferente de outros referenciais, mostra que o caso a caso, para aparecimento da subjetividade, deve orientar nosso trabalho, não diagnósticos classificatórios. O diagnóstico visa orientar para a valorização das soluções singulares de cada um dentro do contexto educacional. Família, sociedade, profissionais da escola e profissionais da saúde são vistos com relevância no processo educacional, e não apenas as queixas sobre os alunos (alunos considerados problemas, que se desviam da norma). Há necessidade de laudos para fenômenos educacionais para justificar padronização pedagógica. Quando os atores envolvidos são ampliados, parece que há mais dinâmica para essa atuação. A Psicanálise de orientação lacaniana foi escolhida como literatura para construção teórica desta pesquisa devido a suas contribuições já conhecidas. Como exemplo, temos a UFMG, que em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais desenvolve alguns trabalhos bem-sucedidos nas escolas. Esta pesquisa-intervenção acontecerá em uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul, em duas escolas de Educação Básica municipais. Através da escuta dos(as) professores(as) (cinco profissionais de cada escola), efetivos e que estejam na rede há pelo menos dois anos, buscar-se-á responder a seguinte questão: o que faz uma psicóloga na escola? A pesquisa qualitativa e o método da conversação foram escolhidos para acessar as informações do tema proposto. A conversação é método de pesquisa

praticado na Psicanálise Aplicada, proposto pelo psicanalista francês Jacque Alain Miller, que visa permitir percepções próprias de cada participante, perante questões comuns mobilizadoras ao grupo. Espera-se que saia de um discurso coletivo para o olhar singular de cada professor(a). Serão promovidos, inicialmente, quatro encontros presenciais com duração média de 40 minutos a 1 hora. Os(as) professores(as) serão escutados(as) livremente, mas tendo a questão “O que faz uma psicóloga na escola?” como norteadora. Através da escuta da pesquisadora de orientação psicanalítica lacaniana, serão feitas intervenções durante os encontros, no sentido de provocar sobre a função da psicóloga na escola. A análise de conteúdo de Laurence Bardin orientará os resultados. Serão construídas entre três a cinco categorias após análise para organização dos resultados. Deseja-se estremecer as possíveis certezas existentes da função da psicóloga na escola a fim de provocar uma discussão sob olhares críticos para além de laudos, avaliações e tratamentos individuais. Anseia-se construir um produto técnico que amplie o olhar do *saber fazer* na escola, contribuindo para melhorias na educação diante da angústia que reverbera quanto aos desafios encontrados na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: PSICANÁLISE; EDUCAÇÃO; EDUCADORES.

O USO HUMANIZADO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS REGISTROS PARA UMA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA RELEVANTE E DIALÓGICA

Vanessa Cristina Medeiros de Oliveira Souza
vcmosouza@gmail.com

RESUMO: Este texto tem como finalidade identificar e esclarecer os registros pedagógicos e o uso das tecnologias digitais para documentações pedagógicas produzidas nos cotidianos escolares. Os registros são produtos que valorizam e potencializam conhecimento e hipóteses das crianças e tornam visível essa aproximação da interpretação do professor e a narrativa que a criança está vivenciando, sendo grandes aliados na construção da documentação pedagógica. Escrever e refletir sobre a interpretação é potente, e quando utilizamos as tecnologias digitais como recurso de retomar aquele trecho dialógico é como se revivêssemos o que ocorreu. Relembrar através dessas tecnologias é como um reconto, como aquele filme de conforto que assistimos várias vezes, e uma releitura de história, que oferece margens a novas interpretações e reflexões. Com a utilização de distintos recursos tecnológicos, pode-se produzir vídeos, fotografias e até mesmo áudios que dão luz a novas ferramentas eficazes na elaboração de ressignificação da forma de documentar o cotidiano. Este texto aborda uma prática realizada com crianças de 5 a 6 anos, que utilizaram *tablets* para auxiliar no processo de registro, uma entrevista com narrativas de uma secretária que, ao responder às curiosidades das crianças, ofereceu oportunidades de se produzir um vídeo com suas narrativas, tornando-se, assim, uma documentação pedagógica que foi revisitada por todos os grupos de crianças de uma unidade escolar no município de Santos-SP. Com base nos pensamentos de Paulo Fochi sobre documentação pedagógica e as mini-histórias, os conhecimentos de Adriana Friedmann sobre jogos simbólicos entre 2 e 6 anos e as reflexões de Edgar Morin sobre educação e tecnologias digitais, será traçada uma ferramenta dialógica sobre essa temática. Outrossim, o presente texto tem como objetivo conscientizar educadores sobre a importância do uso humanizado e dialógico que as tecnologias digitais proporcionam para o registro no cotidiano da Educação Infantil. A análise será permeada pela pesquisa-ação, proporcionando informações que tragam soluções para os questionamentos sobre o uso das tecnologias digitais nos registros cotidianos das práticas nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA; REGISTRO; TECNOLOGIAS DIGITAIS; EDUCAÇÃO.

OS CONTOS DE FADAS E FOLCLÓRICOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Luana Carramillo Going, Nivia Cristina Santos da Cunha Reis
niviareis@unisantos.br

RESUMO: A alfabetização é uma etapa fundamental na educação, pois serve como base para o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas. A pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita trouxe significativa contribuição para a compreensão do processo de aquisição da escrita pelas crianças, defendendo uma abordagem construtivista que as reconhece como sujeitos ativos e interativos com o meio, na construção do conhecimento. Nesse contexto, os contos de fadas e os folclóricos emergiram como uma proposta na educação das crianças, uma vez que são portadores de conhecimento cultural, moral e linguístico. Além disso, permitiram às crianças refletir sobre valores e explorar a diversidade cultural presente na sociedade. Diante disso, estabeleceram-se dois objetivos para o presente estudo: investigar a participação dos contos de fadas e folclóricos na alfabetização de crianças; ressaltar autores relevantes que pesquisaram a relação entre contos e alfabetização. Para atingir esses objetivos, o método proposto foi de revisão narrativa da literatura, que se propõe a discutir o “estado da arte” sobre determinado assunto, conceito ou ponto de vista. São publicações amplas que dispensam a explicitação de fontes de informações de modo sistematizado e prescindem de critérios claros para a seleção dessas referências. Os resultados indicaram estudos relevantes de autores na área da psicanálise, evidenciando o papel dos contos de fadas no desenvolvimento emocional e na formação da identidade das crianças, fornecendo uma estrutura simbólica para lidar com questões emocionais complexas. No que se refere às pesquisas sobre as narrativas dos contos, verificou-se que elas estimulam a imaginação e a criatividade, enriquecem o vocabulário e promovem a oralidade. No campo da literatura, por sua vez, constatou-se que pesquisadores valorizam a literatura infantil como uma proposta essencial enquanto fonte de conhecimento no desenvolvimento cultural, cognitivo e emocional das crianças. Quanto à utilização dos contos folclóricos no processo de alfabetização, a pesquisadora verificou a relevância dos estudos que utilizam a teoria do desenvolvimento da criança entre 6 e 7 anos, em

que o jogo simbólico é a principal forma de pensamento das crianças. No período pré-operatório, o jogo simbólico torna-se proeminente, permitindo que a imaginação desempenhe um papel central na construção de representações simbólicas. A pesquisadora constatou que os contos folclóricos de fadas contribuíram para a ampliação do vocabulário e da estruturação textual das crianças no período da alfabetização, bem como as atividades que envolveram práticas como reconto, oficinas e reescrita de contos desenvolvidas em seu trabalho demonstraram um papel essencial na construção da leitura e escrita das crianças. Assim, essas narrativas oferecem às crianças a oportunidade de experimentar conceitos de maneira lúdica e criativa, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e simbólico.

PALAVRAS-CHAVE: CONTOS DE FADAS; ALFABETIZAÇÃO; LETRAMENTO; CONTOS FOLCLÓRICOS; JOGO SIMBÓLICO.

POLÍTICAS E CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL: QUE ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL?

Andréa Echeverria Martins Arraes de Alencar
andrea.echemartins@gmail.com

RESUMO: Considerando as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Saúde e a relevância dos estudos sobre a formação do profissional de saúde e sua articulação com o currículo, a investigação teve como objetivo geral analisar efeitos de políticas internacionais nos planos curriculares dos cursos de Graduação de saúde no Brasil e, como objetivo específico, compreender os sentidos que tutores e estudantes atribuem a uma formação orientada para a aprendizagem autônoma e uma formação interprofissional. O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), tendo-se recorrido a uma metodologia mista: qualitativa e quantitativa. Numa orientação qualitativa, recorreu-se à análise documental de políticas e tratados internacionais – Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – e documentos institucionais – Leis de Diretrizes e Bases, Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/FPS), Projeto Político Pedagógicos dos cursos de saúde da FPS, como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Medicina e Psicologia, e entrevistas semiestruturadas realizadas com os tutores dos cursos de saúde da FPS. A dimensão quantitativa correspondeu aos dados relativos à aplicação de um inquérito por questionário aos estudantes dos referidos cursos, tendo-se obtido um total de 337 respostas. Com esse procedimento objetivou-se analisar percepções dos estudantes quanto à importância que atribuem aos processos de ensino-aprendizagem orientados para a aprendizagem interprofissional e para o trabalho colaborativo. Os resultados indicam uma estreita relação entre diretrizes das políticas internacionais de formação superior em saúde e propostas curriculares nacionais, nomeadamente quanto à indicação de uma formação de matriz geral humanista e aos processos de ensino-aprendizagem a partir das metodologias ativas, promovendo o envolvimento dos estudantes na sua aprendizagem. Os tutores entrevistados assumem que as metodologias ativas, no caso a Aprendizagem

Baseada em Problemas (ABP), favorecem o trabalho interprofissional. Também os estudantes reconhecem o trabalho interprofissional como importante para a atuação futura e identificam nos currículos dos cursos de saúde da FPS disposições para que o ensino-aprendizagem aconteça entre estudantes das diversas áreas de saúde, evidenciando a passagem de uma lógica centrada na relação uniprofissional para um trabalho articulado, colaborativo e em equipe. Tutores e estudantes manifestam concordância quanto à necessidade de reformulação dos currículos de Graduação em saúde visando à promoção de processos formativos interdisciplinares que conduzam ao abandono de uma visão tradicional e segmentada da formação dos profissionais de saúde. Esse posicionamento de convergência está também presente na importância que ambos, tutores e estudantes, atribuem ao desenvolvimento de competências transversais que possibilitem uma efetiva preparação para uma formação interprofissional em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; SAÚDE; INTERPROFISSIONALIDADE; EDUCAÇÃO; SAÚDE; INTERPROFISSIONALIDADE.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA ABORDAGEM PROJETUAL DE REGGIO EMILIA

Vanessa Luísa Firmo Pereira da Silva, Cristina de Andrade Varanda
vanessa.luisa@unisantos.br

RESUMO: Os contextos, entendidos como espaços ou territórios que abrigam investigações e oferecem oportunidades para a reflexão, são cruciais para criar ambientes altamente estimulantes voltados para a aprendizagem na primeira infância. O escopo desta pesquisa visa avaliar se o planejamento cuidadoso dos contextos de aprendizagem contribui efetivamente para o desenvolvimento das múltiplas linguagens em crianças de 4 a 5 anos, seguindo os princípios da Abordagem Projetal de Reggio Emilia, em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Santos. A primeira autora elaborou um roteiro de observação que permitirá registrar aspectos do desenvolvimento infantil, considerando as múltiplas linguagens na Pedagogia de Reggio Emilia e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação, que enfocam no desenvolvimento integral da criança, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, que ressalta a importância de criar ambientes educacionais que transcendam o espaço físico convencional da sala de aula, incentivando práticas pedagógicas que integrem o aprendizado teórico com experiências práticas e interativas. Com base no instrumento criado para identificar e analisar a partir dos campos de experiência, a pesquisadora conseguiu realizar a coleta dos dados. Quatro crianças foram avaliadas até agora, e os resultados mostraram que todas se encontram em níveis iniciantes da tabela no campo de experiência, o eu, o outro e o nós, ao expressar emoções básicas. A ideia é que após essa avaliação as crianças participem de uma proposta de intervenção que focará na organização de seis contextos de investigação: água, terra, pigmentos, grafismo, ateliê do sabor e argila, espaços organizados com os materiais que os denominam. Essas atividades ocorrerão nos espaços externos da escola e consistirão em um total de seis contextos, distribuídos em diferentes dias para facilitar a organização e observação. Ao final, será realizada a aplicação do ins-

trumento avaliativo novamente para saber a contribuição dos contextos de aprendizagem na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; CONTEXTOS INVESTIGATIVOS DE APRENDIZAGEM; REGGIO EMILIA.

REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE AS EMOÇÕES À LUZ DO FILME “DIVERTIDA MENTE”

Laíssa Nunes Augusto da Silva, Echilly Suellen Cunha de Carvalho,
Maria Emanuele Oliveira da Mata, Samilly Suelen da Silva, Isabelle Diniz Cerqueira Leite
laissa.fps@gmail.com

RESUMO: A adolescência é um período marcado por mudanças corporais, psicológicas e hormonais. Devido às alterações hormonais e às influências externas, as variações de humor e a intensidade emocional são comuns e evidenciam dificuldade em lidar com as próprias emoções. Nesse contexto, a regulação emocional é uma competência a ser desenvolvida, porque se mostra eficaz para reconhecer, analisar e moldar respostas emocionais adequadas a determinada situação. Ela depende de estruturas cerebrais que não estão completamente formadas na adolescência, fato que explica a diminuição da racionalidade e dificuldade em lidar com as emoções. Assim, é necessário que adolescentes aprendam sobre regulação emocional para que possam identificar suas emoções e conseguir lidar com situações cotidianas de forma mais adaptativa. Este relato de experiência apresenta ações de educação em saúde realizadas com alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino da cidade do Recife. Utilizou-se o método do Arco de Maguerez, que se baseia na problematização da realidade e segue cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave a serem trabalhados, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Com base nesse método, foi feita inicialmente a observação dos alunos em sala de aula e identificada a forma como eles lidam com suas emoções durante os conflitos; depois foram feitos estudos sobre o tema, a partir dos quais se elaborou o planejamento das intervenções que foram aplicadas em sala de aula. O estudo incluiu atividades práticas com materiais baseados no filme *Divertida Mente* e recursos lúdicos para expressão emocional. Com os materiais propostos, os alunos puderam ter contato de forma lúdica com as definições científicas das emoções. Todos eles mostraram-se interessados em saber mais sobre as emoções, falar sobre elas em suas diversas situações da vida e fazer reflexões e *feedbacks* pertinentes sobre o que aprenderam a respeito das emoções e sua regulação

a partir das atividades. As intervenções foram realizadas através de dinâmicas lúdicas, que abrangeram competências como atenção, raciocínio, humor, linguagem, escuta, criatividade e respeito entre os adolescentes. Os adolescentes participaram ativamente, compreendendo a importância da autorregulação emocional para o bem-estar e as relações sociais. A partir do reconhecimento e da regulação das emoções, foi possível reduzir comportamentos negativos e promover relacionamentos positivos, resultando em maior engajamento entre eles. A psicoeducação emocional foi utilizada como ferramenta preventiva. Observou-se como foi válida a realização dessas intervenções para a socialização dos alunos em relação às diversas emoções, proporcionando saberes essenciais para o conhecimento e a regulação das emoções. Como *feedback* final, os alunos mencionaram os efeitos positivos da intervenção em seu cotidiano escolar. Recomenda-se a prática frequente da identificação e regulação das emoções em sala de aula, tais como listar vantagens e desvantagens de comportamentos emocionais ou manter um diário de emoções, no qual podem anotar suas emoções prevalentes da semana e o modo como gostariam de agir.

PALAVRAS-CHAVE: ADOLESCÊNCIA; EMOÇÕES; REGULAÇÃO EMOCIONAL.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Carle Porcino, Carlos Alberto Ferreira Danon, Edilaine Santos Silva, Milena Silva Lisboa
edilainesantos.pos@bahiana.edu.br

RESUMO: O território da Educação no cenário brasileiro tem apresentado emergências para mudanças decorrentes de condições associadas a fatores políticos, econômicos, tecnológicos e sociais, que se modificam na contemporaneidade. Resultante a esses fenômenos, é importante destacar que a condição docente é uma das intersecções da educação, cuja prática no sistema educacional pode resultar em sofrimentos advindos do exercício laboral. Diversas condições de trabalho podem estar associadas a classes comportamentais de sofrimentos, o que pode levar à necessidade de reflexão sobre as diversas problemáticas circulantes que atravessam o território docente na educação: dificuldades estruturais, jornadas de trabalhos exaustivas, déficit em suas formações, fracasso e evasão por parte do alunado, dificuldades de adaptações tecnológicas e situações que podem repercutir diretamente na produção de sentido do seu trabalho. Associada a esses fatores e questões, existe a visão social sobre o fazer docente. As práticas educacionais atravessam discursos acerca do mundo do trabalho e o comportamento produtivo. Educar é resultado de um conjunto de fatores que estão diretamente associados com expectativas sociais. A hipótese a ser investigada é a existência da correlação entre ansiedade e depressão com o sofrimento psíquico resultante das condições de trabalho na contemporaneidade. O objetivo geral é identificar e analisar os estressores e os depressores circulantes no ambiente laboral do professor que atua na docência em uma unidade escolar privada da cidade de Alagoinhas-BA. O estudo será caracterizado pelo método da abordagem qualitativa, que permite uma análise ampla do objeto de pesquisa, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação. Através de um seminário com o tema “Trabalho docente na contemporaneidade”, pretende-se discutir as problemáticas existentes no ambiente laboral do docente em seu exercício profissional. Os participantes serão, nessa perspectiva, protagonistas na identificação de questões-problemas no processo de elaboração de soluções para implementação de mudanças. Serão

realizadas entrevistas individuais em profundidade, de caráter social, político e demográfico, visando identificar as condições de trabalho e o nível de satisfação com o desempenho de suas atividades. Os resultados da pesquisa serão analisados a partir da leitura das representações sociais. Espera-se identificar os estressores e depressores presentes no território circulante da Educação Básica, que atravessam a prática docente, e, através do desenvolvimento da pesquisa, implementar um dispositivo de cuidado para rastrear a redução de riscos de ansiedade e depressão, promovendo qualidade de vida laboral a esses profissionais. A pesquisa pode reverberar diretamente em uma análise sobre as políticas públicas locais, possibilitando intervenções mais eficazes no desenvolvimento profissional no território docente.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE; DEPRESSÃO; EDUCAÇÃO BÁSICA.

TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM – TECNOTURMINHA: AFINAL, SE APRENDE OU NÃO COM TECNOLOGIA?

Anameri Lara Bonotto Rodigheri, Cristiane Davina Redin Freitas
anamerister@gmail.com

RESUMO: O produto técnico em forma de cartilha, com o título “Tecnologia e aprendizagem – Tecnoturminha: afinal, se aprende ou não com tecnologia?”, foi elaborado durante a realização do Mestrado Profissional em Psicologia como o resultado da pesquisa/intervenção de autoria de Anameri Lara Bonotto Rodigheri, sob orientação das Profs. Dras. Cristiane Davina Redin Freitas e Ana Luisa Teixeira de Menezes. A relevância desse produto técnico está em possibilitar uma mudança no uso da tecnologia, na medida em que, ao ser divulgada em instituições de ensino, tanto às famílias quanto aos alunos, pode ser um material didático que auxilie nessas reflexões. Como objetivo, teve o destaque a avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e os prejuízos do uso inadequado delas, com o intuito de orientar toda a comunidade escolar para um uso mais consciente. Como método de construção, foi pensada a melhor forma de atingir o público mencionado, sendo inserida uma fundamentação teórica referente à temática das TDICs na escola, uma história em quadrinhos (HQ) e interatividades, bem como referências para pesquisas futuras. A história em quadrinhos da cartilha é muito bem ilustrada, com personagens originalmente criados para compô-la. A autora e responsável pela pesquisa criou o conteúdo em formato do produto técnico, bem como o texto da HQ. Colaboraram com seus serviços uma ilustradora e uma designer gráfico, que organizou todo o material, cabendo às professoras orientadoras a supervisão final do trabalho. Os personagens da HQ tiveram relação estreita com os sentidos dados pelos pesquisandos na intervenção realizada, sendo esse um aspecto inovador do material. Assim os leitores adolescentes se identificarão com as situações apresentadas, e a partir disso poderão ocorrer mudanças quanto ao uso das TDICs. Como resultado, tivemos a construção da cartilha com aspectos visuais que remetem às ideias-chave da pesquisa/intervenção: tecnologia, aprendizagem e adolescência. Ela possui 30 páginas e está dividida em: apresentação; sumário; introdução; desenvolvimento de conteúdos (possibilidades e riscos das TDICs); história em quadrinhos;

conteúdos sobre dependência tecnológica e tempo de tela; e atividades interativas. A principal discussão que esse produto técnico traz são as TDICs, se apresentando como recursos indispensáveis para tornar nossa vida mais fácil, cômoda e dinâmica. Porém, crianças e adolescentes têm passado cada vez mais tempo conectados a elas e, com esse uso prolongado, deixado de realizar atividades importantes para seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. O que deve ser buscado é um equilíbrio e um uso consciente delas. Devemos, como educadores, pais e até estudantes, estar vigilantes para que o tempo que crianças e adolescentes estão passando diante das telas não elimine aspectos e vivências necessárias ao seu desenvolvimento e não seja a causa do surgimento de outros problemas nas suas vidas. Esse material foi elaborado com a finalidade de trazer ao debate questões que nos são postas hoje em dia sobre tecnologia e aprendizagem de crianças e adolescentes, promovendo um melhor entendimento dessa relação.

PALAVRAS-CHAVES: TECNOLOGIA; APRENDIZAGEM; ADOLESCÊNCIA.

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA ALUNO TEA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Dias, Luana Carramillo Going, Bárbara Solana Scarlassara
anapauladias@unisantos.br

RESUMO: Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394 de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, constata-se que a matrícula de todos os alunos, sem exceção, deve ser realizada no sistema de ensino. Para que essa proposta se cumpra, cabe à escola organizar um espaço adequado para atender os alunos com necessidades educacionais específicas, além de assegurar ferramentas necessárias para a aprendizagem. Com o crescente aumento de crianças com necessidades educacionais especiais no espaço escolar, sendo em sua maioria alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os professores têm enfrentado desafios principalmente relacionados aos processos de ensino e aprendizagem no que tange à adaptação do currículo. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de sequência de atividades didáticas adaptadas para o ensino e a aprendizagem da operação da divisão em Matemática para alunos do TEA. A atividade foi construída a partir dos objetivos apresentados da Taxonomia de Bloom, em que foram inicialmente identificadas as suas reais necessidades de aprendizagem e aplicada uma avaliação diagnóstica, para assim elaborar a proposta didática como forma de adaptação curricular, a partir das habilidades e dos interesses do aluno, que utilizou o lúdico através do visual e tátil partindo, assim, do concreto para o abstrato com a manipulação do Material Dourado. O aluno foi capaz de realizar todas as fases da proposta, além de fazer uso de estratégias próprias, e não apresentou tipo algum de dificuldade em regular as emoções e as reações intensas a estímulos sensoriais durante o desenvolvimento da atividade. A proposta didática permitiu conhecer estratégias facilitadoras para que a aprendizagem do aluno TEA em Matemática fosse significativa, favorecendo o interesse e a atenção. Faz-se necessário que a equipe gestora engaje os docentes na superação dos desafios práticos da adaptação curricular, através da

elaboração de ações concretas partindo das habilidades dos alunos e não das limitações.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO INCLUSIVA; ADAPTAÇÃO CURRICULAR; AUTISMO.

VIVÊNCIAS DE SUPERVISORES CLÍNICOS EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CLÍNICAS-ESCOLAS

Isabelle Diniz Cerqueira Leite, Sarah Karenina Batista Franco de Oliveira
sarahkfranco9@gmail.com

RESUMO: Entende-se que a supervisão é uma importante etapa da formação de novos psicoterapeutas, permitindo o aprendizado e o desenvolvimento de competências através das práticas profissionais. Tem como finalidade instruir e orientar os supervisionados a respeito da teoria, da prática e das questões éticas relacionadas à profissão. Em geral, o supervisor tende a ser um profissional mais experiente na área, o que, teoricamente, irá proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias dos supervisionados. A Terapia Cognitivo Comportamental, abordagem psicológica, tem crescido, e com isso há necessidade de conhecer e estruturar seu processo de supervisão. O objetivo aqui é investigar as vivências de supervisores(as) clínicos(as) em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) nas clínicas-escolas de Instituições de Ensino Superior. A pesquisa, de natureza qualitativa e de corte transversal, foi realizada com supervisores de clínicas-escolas que trabalham com TCC em Instituições de Ensino Superior (IES) em uma capital da Região Nordeste do Brasil. As entrevistas foram semiestruturadas, realizadas no formato on-line, com sete supervisores em quatro IES. Esta pesquisa seguiu as normas e diretrizes contidas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FPS, sendo aprovada de acordo com o CAAE nº 69479323.0.0000.5569. Os participantes relataram a importância dos *feedbacks*, da estrutura da supervisão, do estabelecimento de agenda e dos objetivos, além da relação colaborativa entre supervisor e supervisionado. A supervisão também oferece suporte emocional e esclarecimento de processos aos supervisionandos. Destaca-se a motivação dos supervisores para o próprio aperfeiçoamento como ponto forte, enquanto sobrecarga de trabalho e entraves institucionais foram desafios mencionados. Os achados ressaltam a importância de as supervisões se assemelharem à estrutura das sessões de psicoterapia em TCC, servindo como um modelo para os supervisionados, bem como a relevância da formação

específica para o supervisor, com o objetivo de embasar sua prática na formação de novos psicoterapeutas. Ressalta-se a importância de se desenvolverem produtos técnicos que sirvam como balizadores da prática e do aperfeiçoamento de supervisores clínicos em TCC, como, por exemplo, as cartilhas e os manuais para disseminar o conhecimento acerca da supervisão, assim como cursos para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao supervisor clínico em TCC.

PALAVRAS-CHAVES: SUPERVISÃO CLÍNICA; COMPETÊNCIA CLÍNICA; TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL.

A Editora

A Editora da Universidade de Caxias do Sul, desde sua fundação em 1976, tem procurado valorizar o trabalho dos professores, as atividades de pesquisa e a produção literária dos autores da região. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Editamos aproximadamente 1.000 páginas por semana, consolidando nossa posição entre as maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações.

Nossos principais canais de venda são a loja da Educs na Amazon e o nosso site para obras físicas e digitais. Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pelas plataformas Pearson e eLivro, bem como a distribuição por assinatura no formato streaming pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

Nossos Selos



-  **EDUCS/Ensino**, relativo aos materiais didático-pedagógicos;
-  **EDUCS/Origens**, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e das instituições regionais;
-  **EDUCS/Pockets**, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com rapidez e informação assertiva;
-  **EDUCS/Pesquisa**, referente às publicações oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação;
-  **EDUCS/Literário**, para qualificar a produção literária em suas diversas formas e valorizar os autores regionais;
-  **EDUCS/Traduções**, que atendem à publicação de obras diferenciadas cuja tradução e a oferta contribuem para a difusão do conhecimento específico;
-  **EDUCS/Comunidade**, cujo escopo são as publicações que possam reforçar os laços comunitários;
-  **EDUCS/Internacional**, para obras bilíngues ou publicadas em idiomas estrangeiros;
-  **EDUCS/Infantojuvenil**, para a disseminação do saber qualificado a esses públicos;
-  **EDUCS/Teses & Dissertações**, para publicação dos resultados das pesquisas em programas de pós-graduação.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code.

